ESTUDO-VIDA

GÁLATAS

WITNESS LEE

ÁRVORE DA VIDA

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM UM

O CONTEXTO E O TEMA DO LIVRO

Leitura Bíblica: Gl 1:1-7; 3:1, 3; 4:17, 21; 5:2, 4; 6:12, 15

Os livros de Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses formam um grupo de epístolas que constituem o coração da revelação divina no Novo Testamento. São, portanto, muito importantes. Efésios aborda a igreja como o Corpo de Cristo, enquanto Colossenses fala de Cristo como a Cabeça do Corpo. Gálatas diz respeito a Cristo, e Filipenses fala da experiência de Cristo. Em Colossenses e Efésios temos uma visão clara da Cabeça e do Corpo. Em Gálatas e Filipenses vemos Cristo e a experiência de Cristo.

Assim como há quatro estações no ano, também há estações em nossa experiência cristã. Isso significa que em nossa experiência com o Senhor passamos por inverno e verão. As experiências de inverno são proveitosas, uma vez que nos preparam para um novo começo, que vem na primavera. No inverno, diversos tipos de vida sofrem redução. Por meio dessa redução, a vida se prepara para crescer novamente. Visto que em nossa experiência espiritual há a necessidade de sermos reduzidos, precisamos estar prontos para o inverno na época designada. Podemos

dizer que Gálatas é um livro de inverno, um livro que nos faz sofrer redução e elimina de nós tudo o que não deve permanecer. Entretanto, essa redução tem um propósito muito positivo: prepara-nos para um

crescimento adicional em vida.

Todos precisamos ser reduzidos, não somente em coisas naturais ou mundanas, mas até mesmo nos diversos aspectos da experiência espiritual. Para crescer mais no Senhor precisamos sofrer redução. Algumas coisas em nossa vida cristã podem ser muito boas, bíblicas e espirituais; contudo, se não forem o próprio Cristo, não devem ter lugar por muito tempo em nós. Somente o próprio Cristo deve ter um lugar permanente em nossa vida cristã. Todas as outras coisas, até mesmo as experiências mais espirituais, devem sofrer redução. Para que essa redução ocorra, Deus ordena o inverno. Nunca devemos esperar um verão interminável na vida cristã. Pelo contrário, devemos esperar o ciclo de primavera, verão, outono e inverno, que sempre se repete. Toda vez que chegamos a um inverno em nossa experiência com o Senhor, devemos encorajar-nos, sabendo que a primavera e o verão chegarão no devido tempo. Portanto, devemos ter ânimo ao sofrer redução para ter outro novo início. Minha esperança é que essas mensagens sobre Gálatas cumpram essa finalidade.

I. O CONTEXTO

Para estudar adequadamente Gálatas, é importante conhecer o contexto em que foi escrito e o tema desse livro. Todos os livros do Novo Testamento têm contexto específico, isto é, determinado pano de fundo contra o qual

foram escritos. Somos gratos ao Senhor por essas situações, embora na maior parte dos casos elas não sejam muito positivas. O Senhor usa a circunstância negativa como base para liberar a revelação divina. Quanto mais negativa for certa circunstância, maior será a oportunidade para o

Senhor liberar Sua revelação. Quanto pior a circunstância, maior a necessidade de revelação de Deus. Se virmos isso, seremos gratos ao Senhor por todas as situações negativas que fizeram que os livros do Novo Testamento fossem escritos.

O evangelho de João é um bom exemplo de um livro escrito ntra uma circunstância negativa. Ele foi escrito na última década do primeiro século, época em que havia uma tendência, mesmo entre os cristãos, de negar a deidade de Cristo. Alguns duvidavam da Sua deidade, e outros até mesmo negavam essa verdade. Com tal tendência como contexto, o apóstolo João escreveu esse evangelho. Sem esse livro, poderíamos não ter uma compreensão adequada da deidade de Cristo e de Sua existência eterna. Tampouco poderíamos perceber como Ele pôde tornar-se nossa vida. Mas graças a esse evangelho vemos claramente que a deidade de Cristo é eterna e absoluta. Nele também temos uma visão clara da vida eterna e de como Cristo pode ser vida para nós. Se não houvesse tal situação tenebrosa no final do primeiro século, provavelmente esse evangelho maravilhoso não teria sido escrito.

As epístolas de Paulo também foram escritas em circunstâncias ou contextos específicos. Primeira Coríntios, por exemplo, foi escrita por causa da confusão e divisões na igreja em Corinto. Se não tivéssemos 1 Coríntios, não saberíamos como Cristo pode

ser nosso desfrute em todo tipo de situação. Esse livro descreve o desfrute de Cristo de maneira inédita no Novo Testamento. Devemos ser gratos ao Senhor pela confusão em Corinto que provocou essa epístola.

O livro de Colossenses também foi escrito contra

um contexto específico: o da cultura que invadira a igreja em Colossos. Com essa invasão cultural como pano de fundo, o maravilhoso livro de Colossenses foi escrito. Sem tal situação não teríamos esse livro hoje.

No mesmo princípio, a restauração da justificação pela fé na época da Reforma surgiu em meio a uma situação negativa e um contexto de trevas. Sem tal situação e pano de fundo, a verdade da justificação pela fé não seria tão clara como é hoje. Essa verdade não pode mais ser obscurecida porque o pano de fundo negro lhe dá destaque.

Agora chegamos ao contexto do livro de Gálatas. Escrito antes de 60 cf. e. , Gálatas é anterior a Efésios e Colossenses. Foi escrito na primeira parte do ministério de Paulo, antes de ele ser aprisionado.

Para experimentar adequadamente a vida da igreja como o Corpo de Cristo, precisamos do livro de Gálatas. Precisamos da experiência e compreensão adequadas de tudo o que nos é dito nessa epístola. Se quisermos praticar a vida da igreja hoje, precisamos conhecer o Cristo revelado em Gálatas.

Gálatas revela que Cristo contrapõe-se à religião com sua lei. A lei dada por Deus por intermédio de Moisés era o fundamento da religião judaica. O judaísmo foi formado sobre a lei. O livro de Gálatas revela que o próprio Cristo de que precisamos para a vida da igreja contrapõe-se à lei e à religião.

A. As Igrejas na Galácia Fascinadas pelos Judaizantes

No versículo 2, Paulo fala das “igrejas da Galácia”, província do antigo Império Romano. Por meio do ministério de pregação de Paulo, foram estabelecidas igrejas em diversas cidades naquela

província. Portanto, “igrejas”, não “igreja”, é usado quando o apóstolo se refere a elas.

As igrejas na Galácia tinham sido fascinadas pelos judaizantes (3:1). Tinham sido desviadas de Cristo para o judaísmo. Vários crentes do Novo Testamento nas igrejas da Galácia se haviam voltado para a antiga religião judaica e se esforçavam por guardar a lei com a ordenança da circuncisão. Esse foi o contexto que deu a Paulo a oportunidade de escrever esse livro maravilhoso.

Ao escrever aos gálatas, Paulo foi muito franco e direto, não sendo nem um pouco político. Por exemplo, chamou aqueles judaizantes que perturbavam os gálatas de “falsos irmãos” (2:4). Os gálatas tinham sido fascinados por esses falsos irmãos.

B. As Igrejas na Galácia Distraídas de Cristo para a Lei

Em 1:6-7 Paulo diz: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”. Paulo aqui chega ao seu tema. Visto que as igrejas na Galácia estavam abandonando a graça de Cristo e voltando-se para a observância da lei, ele teve o encargo de escrever essa epístola. O “outro evangelho” mencionado no versículo 6 denota a observância judaica da lei. A graça de Cristo

contrapõe-se à lei de Moisés (Jo 1:17). Os judaizantes perturbaram as igrejas ao perverter ou distorcer o evangelho de Cristo, desencaminhando assim os cristãos, levando-os de volta à lei de Moisés. Entretanto, a

observância da lei nunca poderia ser um evangelho que liberta os pecadores sob seu cativeiro e os introduz no desfrute de Deus. Ela poderia somente mantê-los como escravos em seu cativeiro.

1. Desligados de. Cristo

Uma vez distraídos de Cristo para a lei, os gálatas desligaram-se de Cristo, foram reduzidos a nada (5:4). Ser desligado, reduzido a nada, significa ser nulificado. Em Sua salvação, Deus nos trouxe a Cristo e tornou-O proveitoso a nós em todos os sentidos. Em Sua redenção Deus nos colocou em Seu Filho, que agora é tudo para nós. Os judaizantes, porém, fizeram com que os gálatas se desviassem de Cristo para a lei. Ao se afastar de Cristo e voltar-se para a lei, eles se desligavam de Cristo, eram anulados. Segundo a versão inglesa King James, Paulo disse aos gálatas: “Cristo tornou-se ineficaz para convosco”. Estavam numa situação em que o Cristo proveitoso não tinha efeito sobre eles. Foram privados de todo o proveito que há em Cristo, e, conseqüentemente, separados Dele. Como diz a Versão Revista e Corrigida (VRC): “Separados estais de Cristo”.

2. Decaíram da Graça

Em 5:4 Paulo também disse aos gálatas: “Da graça decaístes”. Ser desligado de Cristo é decair da graça. Isso quer dizer que Cristo é, Ele mesmo, a própria graça, e nós, os que

cremos Nele, estamos Nele como graça. O Cristo proveitoso é graça para nós. Ser separado Dele é decair da graça.

3. Ser Justificado pela Lei

Em 5:4 Paulo também. enfatiza que os gálatas procuravam ser justificados pela lei. Embora tivessem sido justificados em Cristo, tinham voltado a guardar a lei e tentavam ser justificados pelas obras da lei. Que sutileza diabólica! O homem caído não pode ser justificado diante de Deus guardando a lei. A única maneira de ser justificado é pela fé em Cristo, crendo no Senhor Jesus. Todavia, os gálatas tinham sido fascinados e, portanto, tentavam guardar a lei. Esforçavam-se por ser justificados e agradar a Deus pelas próprias obras.

4. Praticar a Circuncisão

Os judaizantes também constrangiam os gálatas a praticar a circuncisão (6:12, 15). Em Gênesis 17 Deus ordenou que Abraão e seus descendentes fossem circuncidados. Qualquer homem que se recusasse a ser circuncidado deveria ser eliminado do povo de Deus. A circuncisão, contudo, era simplesmente uma prefiguração da crucificação de Cristo. A verdadeira circuncisão que elimina a carne não era a praticada no Antigo Testamento; é a crucificação de Cristo. Nossa carne só pode ser eliminada pela Sua cruz. A crucificação de Cristo foi o cumprimento da tipologia da circuncisão. Uma vez que temos a realidade da circuncisão, já não há necessidade da sombra. Contudo, os judaizantes fizeram os gálatas voltar-se da realidade para a sombra. Que insensatez!

5. Ser Aperfeiçoado na Carne

Além disso, os Gálatas tentavam aperfeiçoar-se na carne (3:3). Isso quer dizer que tentavam

aperfeiçoar-se por esforço próprio, pelas obras da carne, na qual não há nada de bom. Como foram tolos!

II. O TEMA

A. Resgatar da Era Religiosa Maligna os Cristãos Distraídos

O tema do livro de Gálatas está relacionado com o contexto em que foi escrito. O tema é o resgate dos cristãos desviados, a fim de livrá-los da era religiosa maligna. Em 1:4 Paulo diz que Cristo “se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai ” (VRC). [O termo *século* também pode ser traduzido por *era,* a presente era maligna.] Uma era é parte do mundo como o sistema satânico. Uma era refere-se a uma seção, um aspecto, a aparência atual, ou moderna, do sistema de Satanás, que é usado por ele para usurpar e ocupar as pessoas, mantendo-as longe de Deus e de Seu propósito. Podemos considerar cada década como uma era ou seção distinta do sistema mundano de Satanás.

As diversas eras do sistema satânico são expressas pelas diferentes maneiras de se vestir que prevalecem em certo período. Por exemplo, nos anos cinqüenta as gravatas masculinas eram estreitas, mas nos anos sessenta e na maior parte dos anos setenta

tornaram -se largas. Agora, de acordo com a mudança de estilo mais recente, tornaram-se de novo um pouco mais estreitas.

Quando jovem, trabalhei numa fábrica que fazia redes de cabelo que eram exportadas para o ocidente. No começo as redes eram grandes, para se ajustar ao

cabelo penteado em forma de torre. Depois, para minha surpresa, começamos a receber encomendas de redes pequenas. O motivo da mudança era que as mulheres no ocidente passaram a usar cabelos muito curtos e, por isso, queriam redes pequenas. Por essas ilustrações de gravatas e redes de cabelo, podemos ver que o sistema mundano de Satanás tem diferentes eras, diferentes seções.

A presente era maligna em 1:4, de acordo com o contexto desse livro, refere-se ao mundo religioso, ao curso religioso do mundo, à religião judaica. Isso é confirmado por 6:14-15, onde a circuncisão é considerada parte do mundo — o mundo religioso, que para Paulo estava crucificado. Aqui o apóstolo enfatiza que o propósito de Cristo ao entregar-Se pelos nossos pecados foi resgatar-nos, retirar-nos da

religião judaica, da presente era maligna. Isso equivale a libertar o povo escolhido de Deus da custódia da lei (3:23), tirá-los do aprisco (Jo 10:1, 3), conforme a vontade de Deus. Assim, ao iniciar a epístola, Paulo indica o que vai abordar. Ele deseja resgatar as igrejas que foram distraídas pelo judaísmo com sua lei e trazê-los de volta à graça do evangelho.

Por muitos anos apreciei 1:4 e o usei em mensagens. Contudo, não percebi que *a presente era maligna* nesse versículo refere-se à religião judaica. Na época de Paulo o

judaísmo exercia uma influência muito forte. Sua intenção ao escrever aos gálatas era resgatar da tirania da então presente era religiosa maligna os cristãos que haviam sido distraídos.

Em 1:4 Paulo ressalta que, para livrar-nos da presente era maligna, Cristo Se entregou pelos nossos pecados. Isso indica que Ele morreu a fim de nos resgatar do judaísmo. Em João 10 vemos que Cristo,

como bom Pastor, entrou no aprisco para tirar de lá Suas ovelhas e conduzi-las às pastagens. O aprisco em João 10 representa a lei ou o judaísmo como religião da lei, na qual o povo escolhido por Deus foi mantido e guardado sob custódia ou tutela, até que Cristo viesse. Antes da vinda de Cristo, Deus usou o judaísmo como aprisco para guardar Suas ovelhas. Contudo, Cristo veio como Pastor, a fim de retirar as ovelhas daquele aprisco e conduzi-las às pastagens, onde podem alimentar-se de Suas riquezas. Embora Ele tenha vindo como bom Pastor para libertar as ovelhas do aprisco, os judaizantes O crucificaram. Ele morreu na cruz não só pelos pecados das ovelhas, mas também para tirá-las do aprisco.

De acordo com o Novo Testamento, a morte de Cristo na cruz realizou muitas coisas. Em Efésios 2 vemos que Ele Se entregou a fim de abolir as ordenanças para a criação do novo homem. Em Gálatas 1 vemos que Ele Se deu pelos nossos pecados para nos resgatar da religião, da presente era maligna.

Devemos aplicar 1:4 não só aos gálatas, mas também aos cristãos hoje. A maioria dos cristãos é mantida em algum tipo de aprisco religioso. Embora no Novo Testamento o termo *aprisco* não seja positivo, certos hinos cristãos falam de ser levado de volta ao aprisco num sentido positivo. Já salientamos que em João 10 o aprisco denota o judaísmo. Em princípio, o catolicismo e todas as

denominações são apriscos. Somente a igreja é o rebanho de Deus. Cristo nos trouxe de volta ao rebanho, e não ao aprisco. Muitos de nós podemos testificar que fomos resgatados do aprisco e trazidos de volta ao rebanho de Deus.

Na época de João 10 o povo de Deus, as Suas ovelhas, estava no aprisco do judaísmo. Mas como esse capítulo deixa claro, Cristo veio para tirar Suas ovelhas do aprisco e fazer delas, juntamente com os crentes gentios, um único rebanho, a igreja (10:16). Portanto, o aprisco é a religião, ao passo que o rebanho é a igreja. Hoje o catolicismo e as denominações são apriscos que confinam as ovelhas de Cristo. Ele, porém, procura resgatá-las dos diversos apriscos religiosos e reuni-las como um único rebanho,

A morte de Cristo na cruz para livrar-nos da presente era maligna foi conforme a vontade de Deus Pai. Portanto, resgatar as ovelhas do aprisco está de acordo com a vontade de Deus. Visto que o catolicismo e as denominações prejudicam o rebanho de Deus, eles se opõem à Sua vontade. Ao construir seus apriscos, prejudicam a vida da igreja.

Hoje o Senhor ainda se empenha por tirar as ovelhas do aprisco.

Por essa razão há guerra entre a religião e a restauração do Senhor. O Senhor Jesus veio não para roubar as ovelhas, e, sim, para guia-las para fora do aprisco. Os judaizantes, entretanto, consideravam-no um ladrão de ovelhas. De modo semelhante nós, na restauração do Senhor, somos acusados de proselitismo, de roubar ovelhas. Embora não pratiquemos proselitismo, desejamos que as ovelhas do Senhor sejam conduzi das do aprisco para o rebanho.

O Senhor Jesus entrou no aprisco, abriu a porta e conduziu as ovelhas para fora. Os judaizantes O crucificaram. Mas pela Sua morte na cruz o Senhor Se entregou pelos nossos pecados, a fim de nos resgatar

do aprisco religioso. Esse mesmo princípio aplica-se tanto aos cristãos na época de Paulo como a nós hoje.

B. Paulo Tornou-se Apóstolo

Em 1:1 Paulo fala do seu apostolado: “Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos”. Seu apostolado tinha muito em comum com o evangelho que pregava. O propósito do livro de Gálatas é fazer conhecido, aos que o recebem, que o evangelho pregado pelo apóstolo Paulo não provinha de ensinamento de homens (1:11), e, sim, da revelação de Deus. Desse modo, já no início desse livro, Paulo enfatizou que se tornara apóstolo não da parte de homens nem por meio de homens, mas por intermédio de Cristo e Deus.

No versículo 1, assim como em todo o livro, Paulo é cuidadoso ao usar as palavras. Primeiramente diz que não se tornou apóstolo “da parte de homens”; depois diz que seu apostolado não era “por intermédio de homem algum”. Ele foi feito apóstolo diretamente por Jesus Cristo e Deus Pai, que ressuscitou Cristo dentre os mortos. A lei tratava com o homem como velha criação, ao passo que o evangelho fez do homem a nova criação em ressurreição. Deus fez de Paulo um apóstolo, não conforme seu homem natural na velha criação pela lei, e, sim,

conforme seu homem regenerado na nova criação mediante a ressurreição de Cristo. Assim, Paulo não diz aqui: “Deus Pai, que deu a lei por intermédio de Moisés”, e, sim, “Deus Pai, que ressuscitou Cristo dentre os mortos”. A economia de Deus do Novo Testamento não está relacionada com

o homem na velha criação, e, sim, com o homem na nova criação mediante a ressurreição de Cristo. O apostolado de Paulo pertencia totalmente à nova criação, que ocorre em nosso espírito mediante a regeneração

pelo Espírito de Deus. .

No versículo 2 Paulo passa a falar de todos os irmãos que estavam com ele. Isso indica que ele os tomou como co-autores para testemunho e confirmação do que ele escreveu na epístola.

C. Graça e Paz às Igrejas da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo

No versículo 3, Paulo diz: “Graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo”. Graça é Deus como nosso desfrute (Jo 1:17; 1Co 15:10), e paz é a condição, o resultado proveniente da graça. Paz é o resultado do nosso desfrute de Deus nosso Pai. Como é bom que graça e paz venham às igrejas da parte de Deus nosso Pai ~ do nosso Senhor Jesus Cristo!

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM DOIS

O EVANGELHO DO APÓSTOLO

Leitura Bíblica: Gl 1:6-12

Nesta mensagem chegamos a 1:6-12. O principal item revelado nesses versículos é o evangelho pregado pelo apóstolo Paulo.

Muitos cristãos pensam que o evangelho tem somente um aspecto. De acordo com esse conceito, a mensagem do evangelho é que éramos pecadores e que Jesus Cristo, o Filho de Deus, encarnou -se e morreu na cruz pelos nossos pecados para que fôssemos perdoados e salvos. Embora isso não esteja errado, de modo algum inclui todos os aspectos do evangelho encontrados no Novo Testamento. Em Mateus, Marcos, Lucas e João temos vários aspectos do evangelho. Em Atos não vemos um aspecto específico, e, sim, versículos que se referem aos aspectos apresentados em Mateus, Marcos, Lucas e João. Contudo, em todas as epístolas escritas por Paulo, de Romanos a Hebreus, vemos um aspecto específico do evangelho. Podemos chamá-las de o evangelho segundo Paulo, ou o quinto evangelho.

Consideremos agora os diversos aspectos dos cinco evangelhos no Novo Testamento. Mateus revela que Cristo, o Filho de Davi, veio como Rei para estabelecer o reino dos

céus na terra. Assim, Mateus usa o termo “o evangelho doreino”. Portanto, o aspecto do evangelho enfatizado em Mateus é o do reino. O objetivo desse aspecto do evangelho é introduzir as pessoas no reino.

O Evangelho de João enfatiza a vida eterna. Nele vemos que desde a eternidade passada Cristo é o próprio Verbo de Deus, até mesmo o próprio Deus. Um dia o Verbo encarnou -se (1:14). Além disso, morreu na cruz, não só para nos redimir do pecado, mas também para liberar a vida divina, para dispensar-Se a nós como vida eterna. Nesse evangelho João nos dá percepção plena da vida divina. Por esse motivo, o evangelho de João pode ser chamado de o evangelho da vida.

O aspecto do evangelho enfatizado em Lucas é o do perdão dos pecados. Nele vemos um registro de como Cristo veio como homem para ser nosso Salvador, como morreu na cruz para cumprir a redenção e resolver o problema do pecado para que fôssemos perdoados. Conforme Lucas 24:47, o arrependimento e o perdão de pecados devem ser pregados em nome de Cristo entre todas as nações.

Já mostramos que Mateus é o evangelho do reino, João, o da vida, e Lucas, o do perdão. Mas que aspecto do evangelho é enfatizado em Marcos? É o evangelho do serviço. De acordo com Marcos, Cristo veio como servo para servir a Deus, cuidando do Seu povo. Cristo não veio para ser servido, mas para servir (Mc 10:45). Não veio só como Rei para estabelecer o reino, como Deus Eterno para dispensar vida, e como Salvador para perdoar os pecados dos que Nele crêem;

também veio como servo para servir a Deus, ministrando aos Seus redimidos. Assim, Marcos enfatiza o serviço.

O evangelho de Paulo inclui todos os aspectos dos quatro primeiros. Em seus escritos ele fala do reino, da vida, do perdão e do serviço. Entretanto, em suas Epístolas ele aborda muito mais. Em

Colossenses 1:25 Paulo diz que se tomou ministro de acordo com a dispensação de Deus para dar cumprimento, ou completar, a palavra de Deus. Portanto, o evangelho de Paulo é o evangelho completivo. Sem Paulo, a revelação do evangelho no Novo Testamento não seria completa.

Muitos aspectos importantes do evangelho são encontrados somente nos escritos de Paulo. Por exemplo, em Colossenses 1:27 ele diz que Cristo em nós é a esperança da glória. Isso não é encontrado nos quatro Evangelhos, nem nas Epístolas escritas por Pedro ou João. Marcos pode ser considerado filho espiritual de Pedro (1Pe 5:13), e usou Pedro como fonte para boa parte do Evangelho que escreveu. Contudo, Marcos não fala nada sobre o Cristo que habita em nós como nossa esperança da glória. No evangelho de Paulo aprendemos que o Espírito de Cristo é um selo e penhor (Ef 1:13-14). Embora João fale do Espírito, não usa os mesmos termos de Paulo. Em Gálatas 1:15-16 Paulo nos diz que Deus se agradou em revelar Seu Filho nele. Tal expressão não é encontrada em Mateus, Marcos, Lucas ou João. Paulo também fala de Cristo viver em nós (2:20), ser formado em nós (4:19) e habitar em nós (Ef 3:17). Afirmações como essas não são encontradas nos quatro Evangelhos. Além disso, em Efésios 3:19 Paulo fala de ser cheio até toda a

plenitude de Deus. Mateus, Marcos, Lucas e João nada têm a dizer sobre isso.

Em suas Epístolas Paulo também nos diz que somos membros do Corpo de Cristo. Fala de Cristo como a Cabeça e da igreja como o Corpo. Tais termos não são encontrados nos escritos de Pedro ou João. Se disséssemos a Pedro que a igreja é o Corpo de

Cristo, talvez ele respondesse: “Onde você ouviu isso? Eu acompanhei o Senhor Jesus por três anos e meio, mas nunca ouvi tal termo. Ouvi sobre a cruz e sobre apascentar as ovelhas. Em minha primeira Epístola até mesmo exortei os presbíteros a apascentar o rebanho de Deus. Mas nunca ouvi falar do Corpo de Cristo”. Temos de admitir que, na questão da Cabeça e do Corpo, a visão de Paulo era mais elevada do que a de Pedro. Embora João nos diga que Cristo é a videira e nós, os ramos, não diz que Cristo é a Cabeça e nós, o Corpo. Esse é mais um indício de que, sem o evangelho de Paulo, a revelação do Novo Testamento não seria completa.

Quando o cristianismo chegou à China séculos atrás, apenas uma tradução pobre dos quatro evangelhos estava disponível. Coitados dos chineses! Só podiam ouvir os aspectos do evangelho encontrados em Mateus, Marcos, Lucas e João. Embora tenham entendido o perdão dos pecados, não creio que compreendessem adequadamente o reino dos céus em Mateus ou a vida eterna em João. Com certeza não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho que declara que os cristãos têm Cristo neles como sua esperança da glória e são membros do Corpo de Cristo. Não poderiam saber que Cristo é a Cabeça do Corpo, do qual somos membros. Que perda seria não ter o evangelho de Paulo!

É crucial que vejamos que o ministério de Paulo completou a revelação divina; é o

evangelho da completação. Portanto, se não tivéssemos seus escritos, não teríamos a parte vital da revelação de Deus. Suas Epístolas não só completam a revelação divina, mas constituem o próprio coração, o âmago da revelação de Deus no Novo Testamento. Dessa

forma, o evangelho de Paulo não é só o evangelho completivo; é também o centro da revelação do Novo Testamento. Por essa razão, seu evangelho é básico.

Na restauração do Senhor, precisamos ter uma visão clara do evangelho segundo Paulo. O ponto central desse evangelho é que o Filho de Deus, o Seu Ungido, entrou em nosso ser como nossa vida hoje e nossa glória no futuro, para que sejamos os membros do Seu Corpo. Esse Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas, é o novo homem, a casa de Deus, a família da fé e o verdadeiro Israel de Deus. No evangelho de Paulo há muitas questões misteriosas não abordadas por Mateus, Marcos, Lucas ou João. Os quatro Evangelhos não dizem que Cristo é o mistério de Deus (Cl 2:2) ou que Nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade ou Divindade (v. 9). Na verdade, os quatro Evangelhos nem mesmo nos dão um ensinamento claro sobre a justificação pela fé. É em Romanos e Gálatas que a justificação pela fé é abordada de maneira clara.

Não há dúvida de que Mateus fala clara e enfaticamente sobre o reino, uma questão de administração. Todavia, segundo a revelação concedida a Paulo, o centro do evangelho não é a administração de Deus, mas o Deus Triúno como nossa vida para ser um conosco e fazer-nos um com Ele, a fim de que sejamos o Corpo de Cristo para expressá-Lo corporativamente. O ponto central do

evangelho não é a administração de Deus; é o próprio Deus em Sua Trindade tornando-se o Espírito todo-inclusivo processado para ser nossa vida e tudo a nós com vistas ao nosso desfrute, de modo que Ele e nós sejamos um, para expressá-Lo pela eternidade. Tal conceito profundo não pode ser encontrado nos

quatro Evangelhos. Não creio que Marcos tivesse clareza sobre tal revelação da economia de Deus ao escrever seu Evangelho.

Muitos cristãos hoje também não têm clareza nessa questão. Podem estar familiarizados com os concílios, credos e ensinamentos da igreja histórica, mas não conhecem a revelação de Paulo sobre o Deus Triúno processado para se tornar o Espírito todo-inclusivo. Isso mostra que poucos conhecem adequadamente o evangelho segundo Paulo.

Aspectos importantes do evangelho de Paulo são encontrados em Gálatas. Vimos que em 1:15-16 Paulo diz que Deus agradou-se em revelar Seu Filho nele. Que afirmação maravilhosa! Entretanto, milhões de cristãos não percebem que Cristo está neles. Em 2:20 Paulo diz que Cristo vive em nós, e em 4:19, que Cristo está sendo formado em nós. O capítulo seis aborda catorze itens importantes: o espírito humano (vs. 1, 18), a lei de Cristo (a lei da vida, v. 2), o Espírito (v. 8), a vida eterna (v. 8), a família (v. 10), a fé (v. 10), a cruz de Cristo (v. 14), o mundo religioso, que foi crucificado para Paulo e para o qual Paulo foi crucificado (v. 14), a nova criação (v. 15), paz (v. 16), misericórdia (v. 16), o Israel de Deus (v. 16), as marcas de Jesus (v. 17) e a graça de Cristo (v. 18). Muitos desses itens podem ser encontrados somente nos escritos de Paulo, e não nos quatro Evangelhos.

Contudo, de maneira nenhuma depreciamos os quatro Evangelhos. Já dedicamos muito tempo ao estudo deles, especialmente de Mateus e João. Meu propósito aqui é enfatizar nossa necessidade de conhecer o quinto evangelho, o de Paulo. Alguns se vangloriam de aceitar todos os ministérios, mas na verdade não aceitam integralmente o ministério de

Paulo. Isso indica que aceitam os quatro Evangelhos, mas não recebem integralmente o quinto.

A compreensão tradicional do evangelho no cristianismo é muito restrita; não inclui todo o evangelho revelado no Novo Testamento. Quando jovem, minha visão do evangelho era limitada. Via somente que Jesus nos amou e morreu por nós para que nossos pecados fossem perdoados. Nada sabia dos aspectos maravilhosos do evangelho desvendados nas Epístolas de Paulo. Mesmo alguns pastores hoje não conhecem adequadamente o evangelho de Paulo revelado nos cem capítulos de suas Epístolas.

I. O EVANGELHO DA GRAÇA

O evangelho de Paulo é o evangelho da graça (1:6). Graça é o Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito, que passou por um processo para se tornar nosso desfrute. De acordo com 1:6 fomos chamados na graça de Cristo. Por intermédio de Cristo desfrutamos o Deus Triúno todo-inclusivo processado. O evangelho da graça contrapõe-se à lei de Moisés. João 1:17 diz: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo”. João 1:16 diz que “todos nós temos recebido da Sua plenitude, e graça sobre graça”. Receber graça sobre graça significa receber continuamente o Deus Triúno processado para nosso desfrute.

II. O EVANGELHO ÚNICO

O evangelho pregado pelo apóstolo Paulo era único. Era o evangelho de Cristo (Gl l:7). Os que pregam um evangelho diferente do evangelho único

pervertem e distorcem o evangelho de Cristo, e devem ser amaldiçoados (1:7-9).

III. NÃO SEGUNDO O HOMEM

Em 1:11 Paulo diz: “Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem”. Paulo recebeu uma revelação maravilhosa do evangelho diretamente do próprio Senhor. Portanto, o evangelho que pregava não era segundo o homem.

IV. NÃO RECEBIDO DE HOMEM

No versículo 12, Paulo prossegue: “Porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum”. A respeito do evangelho, Paulo não recebeu nada de Pedro, João ou Tiago.

V. NÃO ENSINADO POR HOMEM

No versículo 12, Paulo também diz que o evangelho não lhe foi ensinado por homens. Repetidas vezes ele enfatiza que o homem não era a fonte do seu evangelho. Ele não recebeu o evangelho do ensinamento humano.

VI. RECEBIDO MEDIANTE REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO

Paulo conclui o versículo 12 com as palavras: “Recebi (...) mediante revelação de Jesus Cristo”. Isso se refere à revelação que

lhe foi dada pelo Senhor Jesus Cristo acerca do evangelho. Não sabemos de que forma o evangelho foi revelado a Paulo. Talvez ele tenha recebido a revelação enquanto estava na Arábia.

Os escritos de Paulo são testemunhas de que ele recebeu revelação diretamente de Cristo. Em suas Epístolas há muitas expressões maravilhosas, que ninguém poderia compor sem revelação divina. Alguns filósofos antigos, como Confúcio, escreveram alguns textos considerados importantes. Contudo, não há comparação entre o melhor desses textos e os escritos por Paulo. Como alguém familiarizado com as obras de Confúcio, posso testificar que comparar seus escritos com as Epístolas de Paulo é como comparar barro com ouro. Se Paulo não tivesse recebido revelação de Cristo, como poderia ter escrito o que escreveu? Seria impossível. Seus escritos provam que seu evangelho não era segundo o homem, não foi recebido de homens nem ensinado por eles, e, sim, recebido mediante revelação de Jesus Cristo. As expressões que Paulo usa são maravilhosas demais para terem vindo de outra fonte além da revelação direta do Senhor Jesus Cristo.

VII. PREGAR ESSE EVANGELHO COMO SERVO DE CRISTO

No versículo 10 Paulo diz: “ Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo”. Paulo não procurava a aprovação de homens, tampouco procurava agradar ou

satisfazer homens. Como escravo, servo de Cristo, pregou o evangelho conforme a revelação que recebeu, não para agradar homens, e, sim, a Deus.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRÊS

O FILHO DE DEUS VERSUS A RELIGl ÃO DO HOMEM

Leitura Bíblica: Gl 1:13-16

Em 1:13-16 vemos a questão do Filho de Deus versus a religião do homem. Os versículos 13 e 14 apresentam um quadro vívido da religião do homem. No versículo 13, Paulo diz: “Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava”. Vemos aqui um contraste entre a religião judaica e a igreja de Deus. Quando estava no judaísmo, Paulo perseguia a igreja porque ela era diferente da sua religião. Paulo a odiava porque ela não valorizava a sua religião. Em seu zelo religioso, ele perseguia sobremaneira a igreja de Deus e a devastava.

No versículo 14 Paulo prossegue: “E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”. As tradições aqui eram as da facção dos fariseus, à qual ele pertencia. Ele chamou a si mesmo de “fariseu, filho de fariseus” (At 23:6). A religião judaica era composta não só da lei dada por Deus e seus rituais, mas também de tradições feitas pelo homem. Por

ser tão zeloso das tradições de seus pais, Paulo tornou-se um fanático religioso proeminente, ultrapassando muitos de seus contemporâneos.

O PRAZER DE DEUS EM REVELAR SEU

FILHO EM NÓS

Depois, nos versículos 15 e 16, Paulo declara: “Mas, quando aprouve a Deus (...) revelar seu Filho em mim” (VRC). No tempo designado por Deus, quando Saulo, zeloso de sua religião, perseguia a igreja, foi-lhe revelado o Filho de Deus. Deus suportou o zelo de Saulo pelas tradições de seus pais porque isso produziu um pano de fundo negro, contra o qual revelou Cristo. No momento que Lhe aprouve, Deus revelou Seu Filho em Saulo de Tarso. Deus teve prazer em revelar-lhe a Pessoa viva do Filho de Deus. Revelar Seu Filho em nós é também um prazer para Deus. Deus Pai sempre tem prazer em Cristo, Seu Filho, e não na lei (Mt 3:17; 12-18; 17:5).

O Filho de Deus, como corporificação e expressão de Deus Pai (10 1:18; 14:9-11; Hb 1:3), é vida para nós (Jo 10:10; 1Jo 5:12; Cl 3:4). O desejo do coração de Deus é revelar Seu Filho em nós para que O conheçamos e recebamos como nossa vida (Jo 17:3; 3:16), e nos tomemos filhos de Deus (Jo 1:12; Gl 4:5-6). Como Filho do Deus vivo (Mt 16:16), Cristo é infinitamente superior ao judaísmo e suas tradições (Gl 1:13-14). Os judaizantes fascinaram os gálatas de tal maneira que estes passaram a considerar as ordenanças da lei superiores ao Filho do Deus vivo. Portanto o apóstolo, no início de sua Epístola, testifica que esteve profundamente envolvido naquele âmbito e muito avançado nele. Deus, entretanto, o livrara do curso do mundo, que

era maligno aos Seus olhos, revelando-lhe Seu Filho. Em sua experiência, Paulo percebeu que não há comparação entre o Filho do Deus vivo e o judaísmo com suas tradições mortas provenientes de seus pais.

Em 1:16 Paulo enfatiza que o Filho de Deus foi revelado nele. Isso indica que Deus revela Seu Filho em nós não exteriormente, e, sim, interiormente; não por visão exterior, mas interior. Não é revelação objetiva, e, sim, subjetiva.

Deus fez do apóstolo Paulo um ministro de Cristo separando-o, chamando-o e revelando Seu Filho nele. Portanto, o que Paulo pregava não era a lei, e, sim, Cristo, o Filho de Deus. Além disso, não pregava mera doutrina acerca de Cristo; pregava Cristo como Pessoa viva.

A PESSOA VIVA DO FILHO DE DEUS

O ponto crucial nesta mensagem é que essa Pessoa viva, o Filho de Deus, contrapõe-se à religião do homem. Isso era verdade na época de Saulo de Tarso, foi verdade por todos os séculos e é verdade hoje. Em vez de voltar a atenção a essa Pessoa viva, o homem tem a tendência natural de dirigir a atenção para a religião com sua tradição. Entretanto, de Gênesis 1 a Apocalipse 22 a Bíblia revela uma Pessoa viva. Deus se importa somente com essa Pessoa viva e nada mais.

O relato da experiência dos discípulos com o Senhor Jesus no monte da transfiguração ilustra isso (Mt 17:1-8). Depois de levar Pedra, Tiago e João à parte a um alto monte, o Senhor Jesus “foi transfigurado diante deles; o Seu rosto resplandecia como o sol, e as Suas vestes tomaram-se brancas como a luz” (Mt 17:2).

Juntamente com os outros dois discípulos, Pedro viu a glória do Senhor. Também viu Moisés e Elias falando com Ele. Embora não fosse provável que Moisés e Elias estivessem em glória, eles falavam com o Jesus glorificado. De acordo com

Mateus 17:4, Pedra disse a Jesus: “Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Ao fazer tal sugestão, Pedro elevou Moisés e Elias ao mesmo nível do Senhor Jesus. Ele herdara a antiga tradição secular acerca de Moisés, que representava a lei, e de Elias, que representava os profetas. Para os judeus, Moisés e Elias eram os representantes de todo o Antigo Testamento. Portanto, até mesmo no monte da transfiguração Pedra foi zeloso pelas tradições acerca de Moisés e Elias. Mas enquanto Pedro ainda falava, “uma nuvem luminosa os cobriu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo; a Ele ouvi” (Mt 17:5). Moisés e Elias então desapareceram. Quando os discípulos levantaram os olhos, “a ninguém viram senão só a Jesus”. Isso indica que aos olhos de Deus não há lugar para religião ou tradição, somente para a Pessoa viva do Seu Filho.

VALORIZAR AS TRADIÇÕES EM LUGAR DE CRISTO

O homem tem a tendência natural de apreciar as coisas tradicionais. Como as pessoas valorizam as tradições! Por exemplo, os adventistas do sétimo dia apreciam o sábado. Eles se apegam com fervor à tradição do sétimo dia. Contudo, de acordo com

Colossenses 2:16, o sábado é uma sombra, da qual Cristo é a realidade, o corpo. Agora que Cristo veio, devemos voltar-nos da sombra para a realidade. Todavia, assim como os judeus de antigamente, os adventistas do sétimo dia valorizam a sombra e negligenciam Cristo. Cristo é o nosso dia. Ele não é somente o nosso verdadeiro sábado, mas também a

realidade de todos os dias. Que tolice é valorizar o sétimo dia quando podemos desfrutar Cristo como nosso verdadeiro sábado e a realidade de todos os dias!

Alguns cristãos valorizam certas coisas que são muito mais ridículas do que isso. Você já ouviu falar que alguns pregadores ocupam-se em aumentar o comprimento das pernas? Onde está Cristo em tal prática? Os que se especializam em alongar pernas deveriam chamar-se de “alongadores de pernas”, e não ministros de Cristo. Associar o alongamento de pernas com o nome de Cristo é usar Seu nome em vão.

Hoje em dia milhões de cristãos estão ocupados com milagres, curas, profecias, falar em línguas, a assim chamada manifestação dos dons e com o véu, mas poucos se ocupam com Cristo. Que situação lamentável!

Por sete anos e meio reuni-me com uma assembléia muito rigorosa dos Irmãos Unidos. Nessa época ouvi muitas mensagens sobre os livros de Daniel e Apocalipse. Falava-se muito sobre bestas, chifres, dedos e períodos. Sendo jovem zeloso por conhecimento, eu até ficava satisfeito com esse tipo de ensinamento. Contudo, embora ouvisse muitas mensagens sobre diferentes aspectos de profecias, não ouvi muito sobre Cristo. Na verdade, o ponto central de Apocalipse não é bestas, dedos e chifres, e, sim, Cristo. Esse livro é uma revelação da Pessoa de Cristo. Até mesmo o

livro de Daniel revela Cristo. Contudo, as mensagens naquela assembléia dos Irmãos Unidos não tinham Cristo como centro.

Se você for aos cultos dominicais no cristianismo de hoje, ou a um estudo bíblico ministrado por

mestres cristãos, ouvirá sobre muitas coisas. Mas raramente ouvirá uma mensagem na qual Cristo seja revelado e ministrado ao povo do Senhor. Isso mostra que hoje, assim como tem acontecido por séculos, os religiosos zelam por coisas religiosas e tradições, mas não por Cristo. Muitos cristãos se importam com religião e tradições, mas não com a Pessoa viva de Cristo.

O FILHO, O PAI E O ESPÍRITO

O ponto central da Bíblia não é práticas, doutrinas ou ordenanças, e, sim, a Pessoa viva do Filho de Deus. Em 1:15-16 Paulo disse que aprouve a Deus revelar Seu Filho nele. Acerca do Filho de Deus, muitos ainda estão debaixo da influência dos ensinamentos tradicionais do cristianismo em relação à Trindade. O Novo Testamento revela que Deus Pai amou o mundo e deu Seu Filho por nós (10 3:16). Mas o problema que enfrentamos é como compreender isso. De que forma o Pai enviou Seu Filho? Um dia, Filipe disse ao Senhor Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (10 14:8). Surpreso com tal pedido, o Senhor disse: “Há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (v. 9). Então o Senhor prosseguiu: “Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em Mim?” (v. 10). Contudo, nesse mesmo capítulo, no versículo 16, Jesus disse: “E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de

que esteja para sempre convosco”. Se eu fosse Filipe, imediatamente responderia: “Senhor, já que ver-Te é ver o Pai, por que agora dizes que orarás ao Pai? Parece contraditório”. Entretanto, o Senhor Jesus disse que

pediria ao Pai, e o Pai daria aos discípulos outro Consolador a fim de estar com eles para sempre, o Espírito da realidade (v. 17), que habitaria com os discípulos e estaria neles. Mas então, no versículo 18, Ele diz: “Não vos deixarei órfãos, virei a vós”. Isso indica que o Espírito da realidade no versículo 17 torna-se o próprio Senhor no versículo 18, e mostra que, depois da Sua ressurreição, o Senhor se tornaria o Espírito da realidade.

O meu objetivo ao falar dessas questões em João 14 é ressaltar que, se formos adequadamente iluminados pelo registro do Novo Testamento, veremos que sempre que o Filho de Deus é mencionado, o Pai também está envolvido. Não conseguimos separar o Filho do Pai ou do Espírito. Muitos erroneamente separam o Filho do Pai e o Espírito do Filho, afirmando que são três Pessoas separadas e distintas. Contudo, tal separação não está de acordo com a revelação divina no Novo Testamento. A Bíblia revela que onde está o Filho, está o Pai e também o Espírito. O Pai está corporificado no Filho, e Cristo torna-se real em nossa experiência como o Espírito. Isso significa que o Espírito é a substantificação do Filho, que é a corporificação do Pai. Por esse motivo, em 2 Coríntios 13:13 Paulo diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. Não podemos ter a graça de Cristo, o Filho, sem o amor de Deus Pai ou a comunhão do Espírito

Santo. A graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito não podem ser separados. Na verdade, essas três coisas são uma só. No mesmo princípio, não podemos separar o Espírito do Filho, nem o Filho do Pai. O Pai, o Filho e o Espírito são um.

Se não fosse assim, Deus não seria triúno. A palavra *triúno* é composta de *tri,* que quer dizer *três,* e *uno,* que significa *um.* Como o Deus Triúno, Deus é tanto três em um como um em três.

A CORPORIFICAÇÃO DO DEUS TRIÚNO TORNA-SE REAL PARA NÓS COMO O ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO

É significativo que em Gálatas 1:15-16 Paulo não diga que Deus revelou *Cristo* nele, e, sim, que Deus revelou *Seu Filho* nele. Falar de Cristo não tem tanto envolvimento como falar do Filho. O motivo dessa diferença é que toda vez que falamos do Filho de Deus, imediatamente nos envolvemos com o Pai e o Espírito. De acordo com os escritos de Paulo, ter o Filho é ter tanto o Pai como o Espírito. Como já enfatizamos repetidamente, o Filho é a corporificação do Deus Triúno que se torna real como o Espírito para nosso desfrute. Dessa forma, quando Paulo diz que aprouve a Deus revelar Seu Filho nele, queria dizer que o que fora revelado nele era a corporificação do Deus Triúno tornado real como o Espírito todo-inclusivo processado. O encargo que tenho recebido do Senhor é ministrar essa questão aos Seus escolhidos. Embora tenha ministrado sobre isso por muitos anos, posso testificar que esse encargo hoje é mais forte do que nunca.

Nas Epístolas de Paulo vemos que o Filho é o mistério de Deus, a corporificação de

Deus e Aquele em quem habita corporalmente toda a plenitude da Deidade (Cl 2:2, 9). Um dia, mediante a encarnação, o Filho de Deus tornou-se um homem chamado o último Adão, que, por intermédio da morte e ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida (1Co

15:45). Em 2 Coríntios 3:17, Paulo diz que agora “o Senhor é o Espírito”. Colocando todos esses versículos juntos, vemos que o Filho de Deus, a corporificação da plenitude da Deidade, tornou-se um homem e, em ressurreição, é agora o Espírito que dá vida.

A respeito de Cristo como o Filho de Deus, há dois “tornou-se”. De acordo com João 1:14, o Verbo, o Filho de Deus, tornou-se carne; isto é, tornou-se um homem. Além disso, conforme 1 Coríntios 15:45, esse homem, chamado de último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida. Esse é o motivo de Paulo dizer explicitamente que agora o Senhor é o Espírito. O Filho de Deus é assim a corporificação do Deus Triúno que se toma real como o Espírito todo-inclusivo. Essa Pessoa maravilhosa se contrapõe à religião do homem.

A INTENÇÃO ÚNICA DE DEUS

O coração de Deus está totalmente ocupado com a Pessoa viva de Seu Filho. Uma vez que Sua atenção está concentrada nessa Pessoa viva, Deus não tem interesse em dar-nos coisas como batismo por imersão, falar em línguas, curas, circuncisão, o sábado, véu ou doutrinas sobre profecias. Sua intenção única é dar-nos Seu Filho como uma Pessoa viva.

Contudo, por causa da queda, ficamos facilmente distraídos com outras coisas em lugar de nos concentrar em Cristo. É bem

possível que até mesmo em nosso meio, na restauração do Senhor, possamos ocupar-nos com muitas coisas em vez de Cristo. Por exemplo, podemos importar-nos mais com o serviço da igreja do que com Cristo. É crucial que tenhamos

uma visão dessa Pessoa viva todo-inclusiva. Essa Pessoa inclui o Pai, o Filho e o Espírito; inclui divindade e humanidade. Embora seja tão abrangente, é muito prática para nós porque, como Espírito que dá vida, está em nosso espírito regenerado. Por um lado, está nos céus como o Senhor, o Cristo, o Rei, a Cabeça, o Sumo Sacerdote e o Ministro celestial; por outro, está em nosso espírito para ser tudo a nós. Ele é Deus, o Pai, o Redentor, o Salvador, homem, vida, luz e a realidade de todas as coisas positivas. Essa é a Pessoa viva do Filho de Deus.

A PESSOA VIVA REVELADA

Já salientamos que as Epístolas de Paulo foram escritas de acordo com a revelação de Deus, mas também precisamos ver que foi necessário um altíssimo grau de inteligência para interpretar essa revelação e expressá-la em palavras. Outros podem receber tal revelação mas, diferentemente de Paulo, talvez não tenham habilidade para compreendê-la e reproduzi-la em linguagem. Vimos que Paulo, alguém com elevada educação, era um proeminente fanático religioso. Conforme sua mentalidade obscurecida, nada podia comparar-se ao judaísmo com sua lei, Escrituras, serviço sacerdotal e tradições. Como alguém que sempre buscava o que pensava ser o melhor, entregou-se totalmente a essas coisas. Desprezava os seguidores de Jesus,

considerando-os seguidores de um mero nazareno insignificante, enquanto ele era zeloso pelas tradições de seus pais. Um dia, porém, quando aprouve a Deus Pai, a Pessoa viva do Filho de Deus foi revelada nele. Quando essa Pessoa lhe apareceu, ele caiu por terra e invocou

espontaneamente: “Quem és tu, Senhor?” (At 9:5). Imediatamente o Senhor replicou: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”. De acordo com a compreensão obscurecida de Saulo de Tarso, Jesus tinha sido sepultado em um túmulo, e Seus discípulos roubaram Seu corpo e o esconderam. Mas agora Saulo estava chocado ao perceber que Jesus estava vivo, falava dos céus e era revelado a ele. Desde o momento em que essa Pessoa viva lhe foi revelada, o véu foi removido, e a mente aguçada de Saulo foi iluminada em relação ao Filho de Deus. Daí em diante ele se importava apenas com essa Pessoa, e não mais com religião ou tradição.

Ore para que você tenha tal visão da Pessoa viva do Filho de Deus. Ore também para que outros tenham essa visão. Ore para que vejam essa Pessoa viva e se importem com Ele, em vez de coisas como o sábado, véu, cura e dons espirituais. Precisamos orar para nos importar com essa Pessoa viva mais do que com qualquer outra coisa, até mesmo mais do que com a vida da igreja. Sem tal Pessoa viva como realidade e conteúdo da vida da igreja, até mesmo a vida da igreja se tomará uma tradição. Como é vital que vejamos essa Pessoa viva!

A PESSOA VIVA CONTRAPÕE-SE A TODAS AS COISAS

Embora tenhamos um bom conhecimento da doutrina bíblica, nosso encargo não é ministrar doutrinas; é ministrar o Filho vivo de Deus como a corporificação do Deus Triúno processado, que se torna real como Espírito que dá vida. Não devemos apreciar nada (inclusive nosso conhecimento bíblico ou experiências e realizações espirituais) em lugar

dessa Pessoa viva. Todo dia e toda hora precisamos experimentar essa Pessoa viva. A igreja é o Corpo dessa Pessoa, Sua expressão prática e viva.

Visto que essa Pessoa viva é tudo para nós, não há necessidade de buscar mera santidade, espiritualidade, vitória, amor ou submissão. Como a corporificação do Deus Triúno que se torna real como o Espírito todo-inclusivo que dá vida, Ele está no nosso interior para ser tudo o que precisamos. Numa mensagem posterior veremos que Ele agora vive em nós. O que nos falta não é santidade ou vitória, e, sim, essa Pessoa viva. Ele se contrapõe a tudo. Sem Ele, tudo é tradição criada por outros ou por nós mesmos. Que todos vejamos que hoje essa Pessoa viva se contrapõe a todas as coisas.

Fora de Cristo, a Pessoa viva do Filho de Deus, qualquer coisa que tenhamos é religião. Por exemplo, um irmão pode amar a esposa. Contudo, se amá-la fora de Cristo, até mesmo isso é religioso. O mesmo ocorre quanto às irmãs que se submetem ao marido fora de Cristo. Esse tipo de submissão é religiosa e tradicional. Conheci esposas chinesas que eram submissas simplesmente por natureza. Antes de ser salvas, eram submissas. Quando se tornaram cristãs, tornaram-se boas esposas cristãs submissas. Mas esse tipo de submissão nada tem a ver com Cristo. É a expressão da tradição chinesa, e não da Pessoa viva do Filho de Deus.

Preocupo-me que muitos de vocês tentem praticar a vida da igreja fora de Cristo. Se for esse o caso, nossa vida da igreja não 'passará de religião com tradição própria. Como precisamos desesperadamente de uma visão dessa Pessoa viva! É crucial que Ele seja revelado em nós.

Antes de ter uma visão da Pessoa viva, eu guardava muitas tradições. Um dia, porém, aprouve a Deus revelar Seu Filho em mim. Agora sei que essa Pessoa viva é a corporificação do Deus Triúno processado e todo-inclusivo, que se torna real em meu espírito como

Espírito que dá vida. Em meu espírito eu O desfruto, experimento, participo de Suas riquezas e O vivencio. Ser um cristão é ser ocupado com a Pessoa viva, e não com religião. O judaísmo é uma religião formada por homens em letras mortas com vãs tradições. O Filho de Deus, porém, é vida, a vida eterna e incriada de Deus. Para nossa experiência e desfrute, Ele é o Espírito todo-inclusivo com a realidade divina (10 1:14; 14:6). Não quero nada relacionado com a religião, quero essa Pessoa viva. Qual você escolhe: a religião do homem ou a Pessoa viva do Filho de Deus?

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUATRO

A REVELAÇÃO DO FILHO DE DEUS EM NÓS

Leitura Bíblica: Gl 1:l5a, 16a; 2Co 3:14-l7; 4:3-6

Como uma Pessoa viva, Cristo é espiritual e misterioso. Sem a revelação de Deus sobre Seu Filho em nós, nenhum ser humano seria capaz de vê-Lo. Devido à falta de revelação, milhões de pessoas não O percebem, embora seja vivo, real, ativo e dinâmico. Portanto, o problema hoje é a falta de revelação.

Os cristãos podem ler a Bíblia e estudá -la cuidadosamente, e mesmo assim ver muito pouco de Cristo. Essa pode ser também nossa situação na restauração do Senhor. Do início ao fim da Bíblia, principalmente no Novo Testamento, Cristo ocupa o lugar central. A revelação de Deus nas Escrituras centraliza-se totalmente em Cristo. Entretanto, se revirmos nossa experiência, teremos de admitir que na leitura da Bíblia não vimos muito de Cristo.

Por sete anos e meio estive sob os cuidados de alguns mestres entre os Irmãos Unidos. Embora ouvisse muitas mensagens e tomasse nota de pontos importantes, não vi praticamente nada a respeito de Cristo. Tive uma imagem vívida da grande imagem em Daniel 2, da qual posso facilmente lembrar-

me até hoje. Todavia, nos meus anos com eles, não vi Cristo.

OS VÉUS IMPEDEM-NOS DE CONHECER CRISTO

Acerca da revelação do Filho de Deus em nós,

Paulo aborda dois casos em 2 Coríntios 3 e 4: ó caso dos judeus em particular e o dos incrédulos em geral. Quando os judeus lêem o Antigo Testamento, fazem-no com o entendimento vendado. Em 2 Coríntios 3:15 Paulo diz: “Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles”. Você sabe o que é esse véu? É a religião chamada judaísmo. Se contatar os judeus ortodoxos e falar-lhes sobre Cristo, perceberá que estão cobertos por um espesso e forte véu. O mesmo ocorre com os muçulmanos e até com muitos cristãos. Por exemplo, muitos católicos que de fato crêem em Cristo estão cobertos com um véu de muitas camadas, talvez dúzias delas. Um desses véus diz respeito à superstição de que Maria é a mãe de Deus. Esses crentes persistem em dizer que devem continuar a orar a Maria, a suposta mãe de Deus, porque acham que sua experiência prova que as orações a ela feitas são ouvidas e respondidas. Que véu!

Os adventistas do sétimo dia estão vendados pela observância do descanso no sétimo dia. Quando você lhes fala sobre Cristo, descobre que véu espesso é para eles essa ordenança.

Quando contata cristãos hoje, você descobre que praticamente todos estão vendados de alguma forma. Esses véus os impedem de ver Cristo.

Embora Cristo seja espiritual e misterioso, Deus criou em nós um órgão pelo qual podemos conhecê-Lo. Esse órgão é o espírito humano. Em sua sutileza, Satanás cegou as pessoas para o fato de que têm um espírito, ou então as impede de usar o espírito. Em vez disso, ele as induz a usar a mentalidade caída, que é cega, obscurecida e endurecida. Em 2 Coríntios 3:14, falando dos

religiosos judeus, Paulo diz que “o entendimento lhes ficou endurecido” (IBB-Rev.). Estar endurecido dessa forma também é estar cego e em trevas. Muitos cristãos também estão cegados, endurecidos e obscurecidos porque estão cobertos com muitos véus. Esses véus não só os impedem de conhecer Cristo; freqüentemente também os impedem de reconhecer os irmãos da igreja como autênticos cristãos. Alguns persistem em considerar-nos uma seita.

Além do mais, os véus que cobrem os cristãos tomam-nos muito sensíveis. Se são tocados, mesmo que de leve, ficam ofendidos. o motivo dessa irritabilidade é que Satanás, que é sutil e se irrita facilmente, trabalha sorrateiramente na mente deles. Ele se move despercebidamente na mente dos cristãos vendados de hoje. Como é lamentável que tantas pessoas que de fato crêem em Cristo ainda estejam vendadas!

Precisamos aplicar essa advertência sobre véus a nós mesmos. É crucial que estejamos alertas, pois é possível que alguma coisa que não é o próprio Cristo seja usada como véu por Satanás, que é sutil. Ele pode até mesmo usar as Escrituras ou a lei dada por Deus como véus. Em Romanos 7 Paulo diz que a lei é boa, santa e espiritual. Contudo, mesmo algo bom, santo e espiritual nas mãos de Satanás pode tomar-se um véu. Isso indica que Satanás pode usar até mesmo o mais elevado dom espiritual para vendar nossa compreensão. Dessa forma,

é possível que qualquer coisa que não seja o próprio Cristo tome-se um véu.

INCRÉDULOS CEGADOS PELO DEUS DESTE SÉCULO

Em 2 Coríntios 4, Paulo nos dá o caso geral. No

versículo 4 ele diz que o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos. O deus deste século é Satanás. Os que estão cegados ou vendados acham que não adoram nada. Na verdade, seu deus é Satanás. Os ateus adoram Satanás sem saber o que fazem. Todos hoje, sejam incultos ou com alta educação, foram cegados pelo deus deste século. Considere todos os que você vê na rua ou nas lojas. Quão poucos conhecem Deus! Isso é verdade até mesmo entre muitos que vão aos templos, catedrais e edifícios denominacionais de hoje. Há pouca revelação do Filho de Deus, e há véu sobre véu que os impede de conhecer Cristo. Em sua cegueira, muitos condenam os que tiveram a visão da Pessoa viva do Filho de Deus.

A NECESSIDADE DE ABANDONAR OS CONCEITOS

Se quisermos receber a revelação do Filho de Deus, precisamos abandonar os conceitos. Todo conceito, seja espiritual ou carnal, é um véu. Tenho gasto muitos anos tateando para aprender a obter revelação. Por fim descobri que, para obter revelação, precisamos abandonar os conceitos.

Deus hoje brilha em toda parte. Esta era da graça é uma era de luz. Deus brilha e a Bíblia também. A Bíblia está cheia de luz e foi impressa em centenas de línguas. Além disso, o Espírito todo-inclusivo que se move na terra é cheio de graça. Contudo, embora a Bíblia

brilhe e o Espírito se mova, muitos ainda não recebem revelação. O motivo é que mantêm certos conceitos e são vendados por eles. Quando você contata pessoas de várias nacionalidades, descobre que todas são fortes nos conceitos. Isso também é

verdade entre nós na restauração do Senhor. Por um lado, rendo adoração ao Senhor pelo crescimento e aperfeiçoamento em nosso meio; por outro, percebo que muitos véus ainda permanecem. Esses véus são os conceitos que nos cegam.

Acerca de receber revelação, não há problema algum do lado de Deus. Do Seu lado, tudo está pronto. O problema está totalmente do nosso lado. Precisamos abandonar os véus, isto é, abandonar os conceitos. É importante que oremos: “Senhor, ajuda-me a abandonar tudo que seja um véu”. Se você se apegar aos conceitos ao ler a Bíblia, será como os antigos judeus, que tinham um véu na mente toda vez que as Escrituras eram lidas. Mas se abandonar os conceitos ao ler a Palavra, você a lerá com rosto desvendado. Então a luz brilhará em você subjetivamente.

Nasci no cristianismo e desde a infância ouvi acerca de Cristo. Entretanto, só fui salvo com dezenove anos. Sabia sobre Jesus e era a favor do cristianismo, mas não fui salvo antes de o Filho de Deus ser revelado em mim. Um dia, quando eu tinha dezenove anos, Deus brilhou no meu interior e recebi revelação do Senhor Jesus. Naquele instante comecei a ter contato direto, pessoal com Ele e a conhecê-Lo como uma Pessoa viva. Eu O toquei e fui tocado por Ele. Entre Ele e mim havia comunicação viva, contato vivo. Todos

precisamos ter contato direto, pessoal e vivo com a Pessoa viva do Filho de Deus.

VOLTAR O CORAÇÃO AO SENHOR

Hoje, muitos de nós desejam sinceramente viver Cristo. Mas para vivê-Lo precisamos de revelação. Como já salientamos diversas vezes, a revelação só

virá a nós se abandonarmos os conceitos. Também precisamos orar: “Senhor, confio em Ti para derrotar o deus deste século. Não adoro nada além de Ti. Senhor, volto meu coração a Ti e abandono todos os conceitos. Não quero adorar ninguém além de Ti”. Se orar assim, a luz brilhará e você receberá revelação. Se abandonar seus conceitos e voltar o coração ao Senhor, os véus serão removidos e o deus deste século não terá terreno em seu ser.

A luz está aqui e brilha. Nosso problema é que o coração está voltado para muitas outras coisas, e por isso estamos cobertos com diversas camadas de véus. Isso permite que o deus deste século tenha terreno em nós. Como resultado, nossos pensamentos são obscurecidos, cegados e endurecidos, e não conseguimos receber revelação, embora leiamos a Bíblia e ouçamos mensagens. Como precisamos de revelação!

O Senhor foi muito misericordioso com Saulo de Tarso. Primeiro o derrubou, e depois fez com que ele se livrasse de todos os véus. Antes de o Senhor aparecer-lhe no caminho de Damasco, Saulo estava totalmente vendado. Em sua opinião Jesus, o Nazareno, estava morto. Tinha sido crucificado e sepultado, e estava no túmulo. Mas no caminho de Damasco o Senhor Jesus lhe apareceu dos céus, e espontaneamente Saulo invocou: “Quem és tu, Senhor?” O Senhor replicou: “Eu sou Jesus, a quem tu

persegues”. Essa resposta removeu um véu espesso. A luz do evangelho da glória de Cristo brilhou em Saulo de Tarso, e ele viu a glória de Deus na face de Cristo.

Se quisermos ter tal revelação dessa Pessoa viva, precisamos começar abandonando os véus, os

conceitos. Depois precisamos voltar o coração ao Senhor. De acordo com 2 Coríntios 3:16, quando o coração se volta ao Senhor o véu é removido. Quanto mais você voltar o coração para o Senhor, menos terreno o deus deste século terá em sua vida e em seu ser. Você então estará debaixo do brilhar da luz celestial e receberá a revelação da Pessoa viva.

Posso testificar que nos primeiros anos de minha vida cristã tive pouca revelação. Estava vendado. Mas um dia os véus começaram a cair, e a luz brilhou no meu interior. Desde então a luz voltou diversas vezes. Por essa razão não me é difícil receber revelação. Que todos abandonemos os véus e, pela Sua misericórdia e graça, voltemos o coração a Ele.

O PRAZER DE DEUS

Em 1:15-16 Paulo diz que aprouve a Deus revelar Seu Filho nele. Isso indica que revelar o Filho dá prazer a Deus. Nada é mais agradável a Deus que desvendar, revelar, a Pessoa viva do Seu Filho.

REVELAÇÃO INTERIOR

Além disso, essa revelação é interior. Embora nunca tenha visto o Senhor Jesus exterior e fisicamente, eu O vejo interiormente. Recebi revelação interior dessa Pessoa viva. Essa revelação ocorre no espírito por meio da mente iluminada. Visto que a mente

desempenha papel importante, é crucial que abandonemos os conceitos, que estão todos na mente. Se nos apegarmos aos conceitos na mente, a revelação pode estar no espírito, mas não será capaz de penetrar na mente vendada. Precisamos abandonar os conceitos, para que a mente seja

libertada e se tome transparente. Então, quando o Espírito brilhar em nosso espírito, esse brilho entrará em nossa mente transparente. Então receberemos revelação interior.

REVELAÇÃO SUBJETIVA

A revelação interior de Cristo é subjetiva. Não é objetiva como as ditas visões no movimento pentecostal. Estive em reuniões onde as pessoas afirmavam ver uma luz brilhante num canto da sala. A revelação sobre a qual falamos nesta mensagem não é de natureza exterior de modo nenhum; é totalmente subjetiva.

EM NOSSO ESPÍRITO PELO ESPÍRITO

Essa revelação subjetiva é concedida pelo Espírito em nosso espírito (Ef 1:17; 3:5). Nosso espírito e o Espírito de Deus são realidade. Não podemos negar que em nós temos um espírito humano. Nem podemos negar que o Espírito divino está em nosso espírito. Para receber a revelação do Filho de Deus, precisamos em primeiro lugar abandonar os conceitos. Em segundo lugar, precisamos voltar o coração ao Senhor e não adorar nada além Dele. Em terceiro lugar, precisamos cuidar das profundezas do nosso ser, isto é, do nosso espírito. É em nosso espírito que o Espírito brilha, revela Cristo em nós e fala-nos a respeito de Cristo. Também é proveitoso orar-ler a Palavra,

principalmente os versículos das Epístolas de Paulo. Isso nos capacita a ver Cristo e a receber revelação subjetiva dessa Pessoa viva.

A revelação subjetiva da qual falamos aqui diz

respeito somente à Pessoa viva do Filho de Deus. Para recebê-la, aprendamos todos a abandonar os conceitos, voltar o coração ao Senhor, atentar ao nosso espírito e orar sobre versículos dos escritos de Paulo. Então o Espírito nos iluminará e falará de Cristo. Conseqüentemente receberemos revelação subjetiva do Filho de Deus.

FAZER DE NÓS UMA NOVA CRIAÇÃO

Quanto mais revelação recebermos do Filho de Deus, mais Ele viverá em nós. Quanto mais Ele viver em nós, mais se tomará para nós a bênção central e única do evangelho que Deus prometeu a Abraão. Isso quer dizer que Ele será para nós a terra todo-inclusiva que se toma real como Espírito que dá vida, que passou por um processo e que é todo-inclusivo. Isso não deve ser simplesmente uma doutrina para nós. Se abandonarmos os conceitos, voltarmos o coração ao Senhor, atentarmos ao espírito e despendermos tempo na Palavra, Cristo será revelado em nós, viverá em nós e será formado em nós. Cada dia O desfrutaremos mais. Como resultado, essa Pessoa viva fará de nós uma nova criação de maneira prática. O livra de Gálatas por fim nos leva à nova criação mediante a revelação interior da Pessoa viva do Filho de Deus.

Que pratiquemos diariamente receber revelação abandonando os conceitos e voltando o coração ao Senhor. A maneira de

receber revelação espiritual, subjetiva, interior é sempre abandonar os conceitos, voltar o coração ao Senhor e dizer-Lhe que não nos apegamos a nada além Dele e que nosso coração é totalmente para Ele. Então, se prestarmos atenção ao nosso espírito e despendermos tempo na Palavra,

receberemos revelação. A Pessoa viva viverá e será formada em nós. Nós O desfrutaremos cada vez mais, e Ele fará de nós uma nova criação.

O encargo de Paulo ao escrever o livro de Gálatas, e a nossa necessidade hoje, é que sejamos levados a um estado em que estejamos cheios da revelação do Filho de Deus e dessa forma tomemo-nos uma nova criação com Cristo vivendo em nós, sendo formado em nós e desfrutado por nós continuamente como o Espírito todo-inclusivo.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM CINCO

A FORMAÇÃO DO APOSTOLADO DE PAULO

Leitura Bíblica: Gl 1:15-24

Em 1:15-24 vemos a formação do apostolado de Paulo. Ao considerar esses versículos, precisamos ver não só como foi formado o apostolado de Paulo, mas também como podemos ser constituídos os apóstolos de hoje, os enviados de Deus na era atual. No Estudo-Vida de Efésios ressaltamos que todos os crentes em Cristo podem ser apóstolos, os enviados pelo Senhor para cumprir Seu propósito e executar Seu plano.

Não devemos ter o conceito de que não podemos ser apóstolos como Paulo. Os apóstolos são exemplos do que todos os cristãos devem ser. Paulo não era extraordinário nem chegou a um estado que ninguém pode atingir. O conceito de que os apóstolos são únicos é tradição católica romana. Essa tradição está relacionada com o conceito de que Pedra foi o único sucessor de Cristo e portanto o primeiro papa. Que conceito diabólico! Longe de ser o ~nico, Pedro é um exemplo de alguém que seguiu o Senhor. Em particular, e um exemplo para os crentes judeus em Cristo. Paulo é um padrão

principalmente para os crentes gentios. Em 1 Timóteo 1:16 ele diz: “Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna”. Já que Paulo é nosso modelo, nenhum de nos

deve dizer que não pode ser como ele.

Embora os irmãos creiam que podem ser os apóstolos de hoje, as irmãs talvez achem muito difícil acreditar que isso se aplica também a elas. Como ajuda para elas, precisamos enfatizar que na farru1ia de Deus não há filhas. Deus tem somente filhos, e não filhas. Cristo, o Primogênito de Deus, tem irmãos, mas não irmãs. Isso indica que segundo a vida todos os crentes, incluindo as irmãs, são filhos de Deus e irmãos de Cristo. É por isso que em suas Epístolas Paulo se dirige a irmãos, e não a irmãos e irmãs. As irmãs, é claro, estão incluídas no termo *irmãos*.

Segundo a vida, todos os crentes são masculinos. Contudo, segundo o amor, todos somos femininos. Cristo é nosso Noivo, e nós, Sua Noiva. O relacionamento entre a Noiva e o Noivo é questão de amor, e não de vida. O amor é o único requisito da vida conjugal. Portanto, somos filhos vivos do Deus vivo, e também somos a Noiva amorosa do nosso amado Noivo. Como, então, você responderia a esta pergunta: Nós, cristãos, somos homens ou mulheres? A resposta correta é que segundo a vida somos masculinos, mas segundo o amor somos femininos.

Paulo foi feito apóstolo não segundo o amor, e, sim, segundo a vida. O fato de se ter tomado modelo para todos os que crêem foi questão de vida, tanto para os irmãos como para as irmãs. Isso indica que tomando Paulo como nosso modelo todos nós, irmãos e irmãs,

podemos ser os enviados de Deus hoje. Sua condição era a de um apóstolo, e a nossa deve ser a mesma. Portanto, quando estudamos a formação de seu apostolado, estudamos também a formação do nosso apostolado.

Todos nós na restauração do Senhor precisamos

ser enviados.

No mínimo, uma jovem pode ser enviada pelo Senhor aos pais para testificar-lhes sobre Ele. Você está pronto para ser enviado pelo Senhor? Todos devemos estar preparados para isso. Em relação ao apostolado, nossa mente precisa ser renovada. Portanto, ao considerar os diversos pontos nesta mensagem, precisamos ver como podemos seguir o modelo de Paulo e tomar-nos apóstolos. Todos os pontos que vamos abordar são pré-requisitos para a formação do nosso apostolado.

I. SEPARADO POR DEUS DESDE O VENTRE

MA TERNO

Em 1:15 Paulo diz que Deus o separou desde o ventre de sua mãe (VRC). O original grego indica ser designado ou assinalado para um propósito específico. Essa separação ocorreu antes de Paulo nascer.

Ao ler que Paulo foi separado desde o ventre, podemos ter o conceito de que isso se aplica a ele, mas não a nós. Esse era meu ponto de vista quando lia esses versículos muitos anos atrás. Segundo meu conceito, Paulo fora separado, mas eu não. Esse conceito, contudo, está errado. Fomos escolhidos, eleitos, antes da fundação do mundo (Ef 1:4). Com certeza ser escolhido antes da fundação do mundo é mais importante que ser separado desde o ventre

materno. Já que você foi escolhido antes da fundação do mundo, não crê que foi também separado desde o ventre materno? É claro que foi. Como veremos, isso se refere à execução no tempo da escolha eterna de Deus.

Alguns mestres da Bíblia têm opiniões diferentes

acerca de quando Paulo foi separado no ventre materno. Segundo uma escola de pensamento, ele foi separado na época em que foi concebido. Contudo, conforme outra escola, foi separado quando nasceu. Não há necessidade de entrar em detalhes desnecessários sobre isso. O ponto principal aqui é que, de acordo com Sua escolha, fomos escolhidos por Deus na eternidade, antes da fundação do mundo. Isso quer dizer que fomos escolhidos antes do início do tempo, na eternidade passada. Todavia, houve a necessidade de nós, numa época definida, sermos separados no ventre materno. Ser separado desde o ventre materno está relacionado com o cumprimento, no tempo, da escolha que Deus fez na eternidade. Foi necessário que nascêssemos em determinada época. Somos gratos ao Senhor por Saulo de Tarso não ter nascido cem anos antes do Senhor Jesus nem seiscentos anos depois. Ele nasceu na época exata e no lugar certo, na cidade de Tarso. Foi soberania do Senhor o fato de Paulo não ter nascido na Galiléia, onde Pedro nasceu. Tanto Pedro como Paulo foram escolhidos antes da fundação do mundo, e ambos foram separados precisamente no momento certo. Deus fez com que esses dois escolhidos fossem concebidos no ventre materno na época que Lhe aprouve. O mesmo é verdade conosco hoje. Fomos escolhidos antes da fundação do mundo. Deus então esperou até a hora certa

para nascermos. Portanto, em relação ao nosso nascimento, Deus teve Sua hora certa. Todos fomos escolhidos na eternidade juntamente com Paulo; entretanto, fomos separados no ventre materno em épocas diferentes. Por isso, ser separado desde o ventre materno é ter a escolha de Deus posta em prática.

Não pense que Paulo foi separado desde o ventre materno, mas você não. Uma vez que Paulo foi um modelo, o que aconteceu com ele deve acontecer conosco também. Sempre que relembro meu passado, adoro ao Senhor. Ao ponderar sobre minha juventude, às vezes choro perante Ele. Como Lhe agradeço por me ter feito nascer exatamente na época e no lugar certo, há mais de setenta e quatro anos num vilarejo na China. Todos podemos dizer: "Senhor, obrigado por separar-me desde o ventre materno". Espero que todos tenhamos percepção plena disso. Precisamos ver que Deus nos separou a fim de executar Sua eterna escolha. Isso se aplica a Paulo e também a nós.

II. CHAMADO POR DEUS PELA SUA GRAÇA

Em 1:15 Paulo também diz que Deus o chamou pela Sua graça. Ele foi chamado para ser apóstolo pela graça de Cristo, e não pela lei dada por meio de Moisés. Esse chamamento ocorreu quando se converteu. Também podemos testificar que fomos chamados por Deus. Na verdade, o chamamento de Deus começou ao separar-nos desde o ventre materno. Se revisarmos nosso passado, veremos que o chamamento de Deus começou com nossa concepção. Deus preparou a época e o lugar do nosso nascimento. Então nos chamou. Como sou-Lhe grato por ter feito que eu fosse concebido no ventre de uma pessoa que estava no cristianismo, embora não fosse

salva na época. Dessa maneira Ele fez que eu nascesse no cristianismo, começando Seu chamamento separando-me desde o ventre materno. Um dia, em 1925, Seu chamamento foi cumprido plenamente quando cri no Senhor Jesus. Nenhum de nós deve ter

dúvida alguma sobre ter sido chamado por Deus. Antes, adoremo-Lo e agradeçamos-Lhe pelo Seu chamamento. Tudo relacionado conosco, como nossa família e educação, está de acordo com a soberania de Deus e relacionado com nosso chamamento por Ele.

III. TER O FILHO DE DEUS REVELADO NELE

Em 1:15-16 Paulo diz que aprouve a Deus revelar Seu Filho nele. O Filho de Deus foi desvendado a Paulo e mostrado a ele. Isso quer dizer que ele recebeu uma visão da Pessoa viva do Filho de Deus. Já que Paulo é modelo dos que crêem, e o Filho de Deus foi revelado nele, também devemos ter Cristo revelado em nós. Quando o Filho de Deus é revelado em nós, algo divino nos é acrescentado. A escolha e o chamamento não acrescentam algo a nós. Mas a revelação do Filho de Deus em nós faz com que a divindade seja acrescentada à nossa humanidade. O próprio Deus é acrescentado ao nosso ser para se tomar nossa vida. O que tem o Filho tem a vida (1Jo 5:12). Assim, ter o Filho de Deus revelado em nós significa ter Deus acrescentado a nós para se tomar nossa vida.

IV. NÃO CONSULTOU CARNE NEM SANGUE

Depois que o Filho de Deus foi revelado nele, Paulo não consultou “carne e sangue”. Isso quer dizer que não consultou homens,

que são feitos de carne e sangue. Isso confirma o fato de que Paulo não recebeu o evangelho de homens (1:12).

Depois de crermos no Senhor Jesus, muitos de nós imediatamente consultaram os outros. Se

relembrarmos nossa experiência, perceberemos que boa parte disso não adiantou nada. Assim que fui salvo, consultei várias pessoas para obter ajuda. Contudo, só fui frustrado por eles e esfriei. Alguns podem ter falado com determinados pregadores ou ministros, somente para descobrir que foram desanimados pelo seu contato com eles.

Quando jovens crentes me procuravam trinta anos atrás, eu tinha muito a dizer. Hoje, contudo, é muito diferente. Agora, quando me contatam, simplesmente lhes digo que orem e busquem o Senhor, levem tudo a Ele para obter Sua orientação. Não quero ser carne e sangue para os outros consultarem. Não devemos consultar carne e sangue, nem devemos ser carne e sangue para os demais consultarem. Deixemos os outros e sua situação com
o Senhor.

V. NÃO SUBIU A JERUSALÉM AOS QUE ERAM APÓSTOLOS ANTES DELE

Paulo começa o versículo 17 dizendo: “Nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim”. Todos cometemos erros nesse aspecto. Vamos a um lugar que consideramos a Jerusalém de hoje, procurando consultar certos líderes. Ir a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de nós é algo da tradição e da religião. É, na verdade, consultar carne e sangue.

Alguns líderes podem ficar preocupados, achando que o que digo fará com que os santos não busquem a comunhão adequada. Além disso, podem achar que isso arruinará a liderança. Contudo, não seria maravilhoso se todos os santos fossem treinados a não consultar carne e sangue? Que bom seria se

todos fôssemos, com nossas necessidades e problemas, diretamente ao Senhor! Se quisermos ser os apóstolos de hoje, devemos seguir o modelo de Paulo ao não subir a Jerusalém para consultar os outros.

VI. PARTIU PARA A ARÁBIA, LONGE DOS OUTROS CRISTÃOS E VOLTOU PARA DAMASCO

No versículo 17 Paulo diz: “Parti para as regiões da Arábia”. É difícil localizar o lugar na Arábia aonde ele foi e quanto tempo ficou lá depois da conversão. Deve ter sido, contudo, um lugar longe de outros cristãos, e a duração da sua estada não deve ter sido curta. Seu propósito ao dizer isso foi testificar que não recebera o evangelho de homens. Na Arábia ele provavelmente recebeu alguma revelação sobre o evangelho diretamente do Senhor.

Ao ir para a Arábia, Paulo foi a um lugar longe tanto da cultura judaica como da influência cristã. Segundo a compreensão tradicional, ele ficou na Arábia três anos. Na verdade, não sabemos quanto tempo ele permaneceu lá. Sabemos somente que por algum tempo ele ficou longe da religião judaica e da influência cristã. Enquanto estava na Arábia, provavelmente comparou sua experiência com o Antigo Testamento, que conhecia muito bem pelo ensino de Gamaliel. Creio que na Arábia ele teve um

período tranqüilo, sóbrio, conferindo sua experiência com as Escrituras do Antigo Testamento. Sem dúvida, também passou muito tempo em oração.

Aqui vemos outro princípio a ser seguido. Depois de recebermos alguma experiência diretamente do Senhor, precisamos afastar-nos de todo e qualquer

tipo de influência religiosa para, com tranqüilidade e sobriedade, conferir nossas experiências com a Bíblia. Isso nos será de grande ajuda. Creio que enquanto comparava sua experiência com as Escrituras, Paulo recebeu muita luz e revelação.

No versículo 17 ele também diz: ''E voltei, outra vez, para Damasco".

VII. DEPOIS DE TRÊS ANOS SUBIU A JERUSALÉM PARA ENCONTRAR CEF AS E TIAGO

Nos versículos 18 e 19 Paulo prossegue: "Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias; e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor ". Três anos depois de sua volta a Damasco, Paulo subiu a Jerusalém. Creio que durante esses anos ele também passou muito tempo orando e conferindo sua experiência com o Antigo Testamento.

Embora não tivesse consultado carne e sangue, em determinado momento ele subiu a Jerusalém. Consultar carne e sangue é errado. Todavia, isolar-se dos outros membros do Corpo de Cristo também é errado. Depois de receber revelação precisamos, na hora apropriada, contatar outros membros do Corpo do Senhor, que conheceram o Senhor antes de nós. Há a necessidade desse tipo de comunhão.

VIII. FOI À SÍRIA E CILÍCIA, NO MUNDO GENTIO

No versículo 21 ele continua: “Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia”. Arábia, Síria e Cilícia

eram todas regiões do mundo gentio. Ao mencionar suas viagens a todos esses lugares, Paulo testifica que a revelação que recebera acerca do evangelho não era proveniente de homem algum, de nenhum cristão, dos quais a maioria naquela época estava na Judéia (v. 22). Creio que nas regiões da Síria e da Cilícia ele passou mais tempo orando e ponderando sobre as Escrituras. Provavelmente, também recebeu mais revelação.

IX. NÃO ERA CONHECIDO DE VISTA DAS IGREJAS DA JUDÉIA

O versículo 22 diz: “E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo”. Dizer isso também fortalece o ponto de que Paulo não recebeu o evangelho de nenhum dos crentes em Cristo antes dele. Quase nenhum dos santos da Judéia o havia visto.

X. AS IGREJAS NA JUDÉIA OUVIRAM QUE O ANTIGO PERSEGUIDOR AGORA PREGAVA A FÉ QUE OUTRORA PROCURAVA DESTRUIR

Nos versículos 23 e 24 ele conclui: “Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que; outrora, procurava destruir. E glorificavam a Deus a

meu respeito”. As igrejas, incluindo todos os crentes em Cristo na Judéia, somente ouviram as notícias da conversão de Paulo e glorificavam a Deus a respeito dele. Nada tinham a ver com o fato de ele receber a revelação acerca do evangelho.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM SEIS

A FIDELIDADE DE PAULO

E A INFIDELIDADE DE PEDRO PARA COM A VERDADE DO EVANGELHO

Leitura Bíblica: Gl 2:1-14

Nas mensagens anteriores já dissemos que Paulo era modelo dos cristãos, principalmente dos crentes gentios. Em particular, a formação do apostolado de Paulo é modelo da formação do nosso apostolado hoje. Nesta mensagem chegamos a 2:1-14, trecho que não só é um registro de como Paulo guardou a verdade; temos aqui um modelo, pelo qual podemos aprender com ele a também guardar a verdade. Consideremos primeiro a fidelidade de Paulo para com a verdade do evangelho. Depois veremos a infidelidade de Pedra.

I. A FIDELIDADE DE PAULO

Em Gálatas vemos que Paulo era fiel, honesto, franco e intrépido. Ao mesmo tempo demonstrou também ter espírito de mansidão. Ele se refere a tal espírito em 6:1, onde diz que os que são espirituais devem restaurar os que são surpreendidos nalguma falta com espírito de mansidão (VRC). Ao escrever essa

Epístola, ele se esforçava por restaurar os gálatas, que foram surpreendidos em sua fraqueza. Sem dúvida, com sutileza, os judaizantes tiraram vantagem da fraqueza dos gálatas. Portanto, Paulo exercitou espírito de mansidão para restaurar os que

foram surpreendidos. Por um lado, foi intrépido; por outro, foi manso de espírito. Em relação a isso, todos precisamos aprender com ele.

Nestes anos todos, tanto no Extremo Oriente como no Ocidente, aprendi que muito do que aparenta ser mansidão é na verdade intriga e política. Paulo certamente não era manso dessa maneira. Por exemplo, em 2:4 ele fala de "falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade". Ao fazer tal afirmação ele por certo não foi político. Ao escolher esses termos, ele foi intrépido e franco.

Os que estão à frente nas igrejas têm de aprender a ser honestos, fiéis, francos e intrépidos, mas ainda assim ter mansidão. Nunca devemos fazer intriga nem ser políticos. Contudo, se nos faltar graça e sabedoria para lidar com uma situação, pode ser que precisemos ficar em silêncio, mas nunca devemos ser políticos.

Ao lidar com o problema na Galácia, Paulo enfrentou uma situação séria e muito delicada. Em 4:20 ele disse que estava perplexo a respeito dos gálatas. Ele estava intrigado, sem saber como lidar com esses irmãos que haviam sido distraídos. Embora estivesse perplexo, não atuou politicamente. Pelo contrário, foi franco, honesto e intrépido.

Ser político é uma forma de mentir. Aos olhos de Deus, a política é mais maligna que a mentira descarada. Esse é o motivo da

situação política internacional ser tão maligna e deplorável aos olhos de Deus. Muitos diplomatas e embaixadores são especialistas em mentir sutilmente. Alguns até foram treinados a se comportar assim. A igreja é uma esfera totalmente diferente; é outro reino. Nesse ambiente,

o ambiente do reino dos céus, não deve haver nenhuma mentira nem trama política. Em João 8:44 o Senhor Jesus disse que o diabo, Satanás, é o pai da mentira. Já que ser político é até pior que mentir, deve também provir do pai diabólico da mentira. Visto que a trama política é tão maligna e diabólica, as negociações de paz nunca podem ser eficazes entre as nações. Como pode haver paz entre as nações quando seus representantes mentem e fazem jogo político? Na igreja, a embaixada terrena do reino celestial, não deve haver política.

Paulo, um bom exemplo de embaixador celestial, não fez jogo político ao lidar com os gálatas; antes, falou a verdade com franqueza. Você pode pensar que ele foi radical em sua franqueza. Quem mais usaria um termo como “falsos irmãos”? Você ousaria chamar alguém de falso irmão? Escreveria uma carta na qual fala de falsos irmãos que se entremeteram para espreitar a nossa liberdade? Provavelmente nenhum de nós ousaria ser tão franco. Além disso, em 3: I ele chamou os irmãos de “gálatas insensatos”. Como foi intrépido, honesto e autêntico! Os gálatas certamente foram insensatos ao se voltar de Cristo para a lei. Foram insensatos ao seguir os judaizantes. Por isso, Paulo se dirigiu a eles com intrepidez e franqueza. Aprendamos com ele a ser fiéis e intrépidos, e a não fazer jogo político. Se nos faltar graça ou sabedoria, podemos ficar quietos. Mas se

falarmos sobre uma situação específica, não devemos ser políticos.

A. Subiu a Jerusalém segundo uma Revelação

Em 2:1-2 Paulo disse: “Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também

a Tito. Subi em obediência a uma revelação". Como está registrado em Atos 15, isso aconteceu depois que várias igrejas foram levantadas no mundo gentio pela pregação de Paulo (ver At 13-14). Isso também indica que a pregação do evangelho que Paulo fez para levantar as igrejas gentias nada tinha a ver com os crentes em Jerusalém e na Judéia.

Em 1:18 Paulo fala de subir a Jerusalém para avistar-se com Cefas. Em 2:1-2 vemos que, depois de catorze anos, ele subiu novamente a Jerusalém, segundo uma revelação. Não só seu evangelho, mas também sua ida a Jerusalém foi conforme a revelação do Senhor, e não de acordo com qualquer organização ou sistema. Suas viagens e atividades eram de acordo com a orientação do Senhor para o momento. Isso novamente indica que sua pregação do evangelho não era de acordo com ensinamento de homens, e, sim, segundo a revelação direta do Senhor.

Dessa experiência de subir a Jerusalém após catorze anos segundo uma revelação, aprendemos que geralmente é mais difícil não ir a certo lugar do que ir. Por exemplo, para mim é fácil tomar a decisão de voar até Londres, mas conter-me e deixar de fazer isso por catorze anos pode não ser tão fácil; exige que eu seja restringido. Visto que era restringido, Paulo não foi a Jerusalém sem revelação. Entretanto, em dado momento, segundo uma revelação, ele subiu a Jerusalém com Barnabé e Tito.

A visita de Paulo a Jerusalém refere-se à época de Atos 15. Os judaizantes tinham causado muitos problemas, dizendo aos cristãos gentios que tinham de circuncidar-se para ser salvos. Eles faziam da circuncisão uma condição da salvação eterna de Deus. Essa questão era extremamente séria. Segundo

uma revelação, Paulo subiu a Jerusalém para lidar com a fonte do problema. Ele não foi lá receber revelação ou aprender novos ensinamentos. Antes, foi segundo uma revelação, a fim de lidar com a fonte de um problema sério.

Nesse aspecto Paulo também é modelo para nós. Pelo seu exemplo devemos aprender a não ir a nenhum lugar nem agir levianamente. Pelo contrário, precisamos ser restringidos pelo Espírito em nosso espírito. Sempre que formos a algum lugar, devemos ir conforme uma revelação.

B. Expôs em Particular o Evangelho que Pregava perante os que Pareciam de Maior Influência

Em 2:2 Paulo também diz: “E lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão”. Ao fazer isso, ele também se restringiu. Se fôssemos a Jerusalém naquela situação, provavelmente teríamos ido com grande ostentação. Talvez fizéssemos propaganda, dizendo às pessoas que o apóstolo do mundo gentio estava chegando. É assim que se pratica no cristianismo de hoje. Anúncios da vinda de um conhecido pregador ou evangelista são feitos antecipadamente a fim de assegurar grande audiência. Paulo, em contraste com o modo do cristianismo de hoje, apresentou seu evangelho em particular a alguns. Isso indica que ele subiu a Jerusalém

reservadamente, sem nenhuma intenção de falar diante de uma grande congregação. Queria simplesmente contatar os líderes, os apóstolos e presbíteros. Isso está de acordo com o registro de

Atos 15, que corresponde à narrativa em Gálatas 2.

C. Nem Mesmo Tito Foi Constrangido a Circuncidar-se

No versículo 3 Paulo prossegue: “Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se”. Isso indica que Paulo, em seu mover pelo testemunho do Senhor, não se importava com a observância da lei. Ele deliberadamente não quis que Tito fosse circuncidado. Seu propósito era guardar a verdade. Já que em Cristo a circuncisão acabou, circuncidar um cristão seria obscurecer a verdade. Por isso Paulo não constrangeu Tito a circuncidar-se.

O judaísmo foi edificado sobre a lei dada por Deus com três pilares: a circuncisão, o sábado e a dieta sagrada. Todos os três foram ordenados por Deus (Gn 17:9-14; Êx 20:8-11; Lv 11) como sombras das coisas por vir (Cl 2:16-17) . A circuncisão era sombra da crucificação de Cristo ao despojar a carne, como prefigura o batismo (Cl 2:11). O sábado era símbolo de Cristo como descanso para Seu povo (Mt 11:28-30). A dieta sagrada simbolizava a distinção entre pessoas chamadas limpas e imundas, as que o povo santo de Deus devia contatar e as que não devia (At 10:11-16, 3435). Já que Cristo veio, todas as sombras devem acabar. Portanto, a

observância do sábado foi abolida pelo Senhor Jesus em Seu ministério (Mt 12:1-12), a dieta sagrada foi anulada pelo Espírito Santo no ministério de Pedro (At 10:9-20) e a circuncisão foi considerada sem valor na revelação recebida por Paulo em seu ministério (Gl 5:6; 6:15). Além disso a lei, a base do judaísmo, foi terminada e substituída por Cristo (Rm 10:4; Gl

2:16). Assim, todo o judaísmo se foi.

D. Não Se Submeteu aos Falsos Irmãos

Nos versículos 4 e 5 Paulo continua: “E isto por causa dos falsos irmãos que se entre meteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão; aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos”. Os falsos irmãos eram os judaizantes que pervertiam o evangelho de Cristo, introduzindo as observâncias da lei na igreja, e atribulavam os crentes autênticos em Cristo (l:7). A liberdade que Paulo menciona aqui é a liberdade do cativeiro da lei. Escravidão aqui refere-se à escravidão debaixo da lei.

Os falsos irmãos, a quem Paulo recusou sujeitar-se, espalhavam o conceito de que os cristãos tinham de circuncidar-se para ser salvos. Paulo levantou-se contra isso e não se submeteu nem mesmo por uma hora. Ele não iria submeter-se a quem buscava prejudicar nossa liberdade em Cristo e levar-nos à escravidão. Ser livre em Cristo é desfrutar a liberdade do cativeiro da lei que exige a circuncisão. Todos os cristãos agora estão livres da obrigação da lei, principalmente da obrigação de circuncidar-se. A fim de manter essa liberdade, Paulo recusou que Tito fosse circuncidado, e não se submeteu aos judaizantes.

E. Guardou a Verdade do Evangelho

Paulo recusou submeter-se aos falsos irmãos para que a verdade do evangelho pudesse permanecer com os cristãos. Tudo o que Paulo fez foi em benefício dos que crêem, a fim de que, para o bem deles, a

verdade continuasse clara.

F. Nada lhe Acrescentaram os de Maior Influência

No versículo 6 Paulo diz: “E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram”. Vemos aqui que ele nada recebeu dos que tinham maior influência. Pedro, João e Tiago nada tinham para ensinar a Paulo. Pelo contrário, ele tinha muito para ensinar-lhes. O Novo Testamento foi escrito muito mais por ele do que por qualquer outro. Em sua segunda Epístola Pedro até admitiu que nos escritos de Paulo “há certas coisas difíceis de entender” (2Pe 3:16).

Já enfatizamos que nas Epístolas de Paulo são abordados muitos itens importantes, não encontrados em nenhum outro lugar. Por exemplo, ele fala do novo homem, questão à qual não há qualquer alusão nos Evangelhos. Além disso, em suas Epístolas ele apresenta uma análise completa do nosso ser regenerado. Ele descreve nosso espírito regenerado, o coração renovado, a alma transformada, a mente renovada e a condição do nosso corpo físico. Pedro e João não falam dessas coisas de tal forma plena. Considere o quadro que ele apresenta em Romanos 8. Que visão temos ali do nosso ser regenerado!

Segundo esse capítulo, ser regenerado é ter a divindade mesclada com a humanidade. Isso quer dizer que o elemento da divindade foi acrescentado à nossa humanidade. Nenhum outro escritor do Novo Testamento

apresenta essa questão como Paulo. Isso indica que ele tinha muito para ensinar aos outros cristãos. Contudo, embora conhecesse mais e tivesse mais, não era orgulhoso.

Em Jerusalém não havia uma atmosfera apropriada para Paulo apresentar o que tinha interiormente. Lendo Atos 15 com cuidado pode -se perceber que em Jerusalém havia uma atmosfera de superioridade. Pelo menos até certo ponto, os apóstolos lá consideravam-se superiores a Paulo e Barnabé. Estes eram apóstolos para a incircuncisão, para os gentios, enquanto os de Jerusalém eram apóstolos para a circuncisão. Espiritualmente falando, contudo, Paulo era superior a Pedro, João e Tiago. A atitude de superioridade que prevalecia em Jerusalém foi um fator que contribuiu para a destruição da cidade em 70 d.C.. , cerca de quinze anos após Paulo ter ido até lá, como registra Gálatas 2.

Paulo tinha visto mais que Pedro, Tiago e João. Eles viram o Senhor na carne e O conheceram segundo a carne, mas Paulo O conheceu espiritualmente. Em 2 Coríntios 5:16 ele diz: “Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo”. Devemos procurar conhecer Cristo, não segundo a carne, e, sim, segundo o espírito. Uma vez que conhecia Cristo no espírito, Paulo via mais e tinha mais que Pedro, João e Tiago.

Isso nos mostra que não devemos confiar na idade. Pedro, João e Tiago eram mais velhos do que Paulo, e já eram apóstolos quando ele ainda era um jovem perseguindo os seguidores do Senhor Jesus.

Contudo, após sua conversão, Paulo chegou a ver mais de Cristo e da economia de Deus do que qualquer outro. O livro de Romanos, por exemplo, mostra a profundidade do seu conhecimento. Com certeza ele tinha muito para ensinar aos que estavam em Jerusalém. Mas a atmosfera não era propícia. Portanto, ele não lhes ensinou nada; por outro lado, nada recebeu daqueles de maior influência.

G. Foi-lhe Confiado o Evangelho da Incircuncisão

De acordo com o versículo 7, os apóstolos em Jerusalém "viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão". Estava claro que o Senhor havia confiado a Paulo o evangelho da incircuncisão. Embora a esse respeito Paulo fosse franco, honesto, fiel e intrépido, ele não era orgulhoso. Simplesmente sabia que Aquele que operava em Pedro para o apostolado da circuncisão também operava nele para os gentios, para a incircuncisão.

No versículo 9 prossegue: "E, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão". Na relação dos apóstolos Pedro foi mencionado primeiro (Mt 10:2; Mc 3:16; Lc 6:14; At 1:13). Mas aqui menciona-se primeiro Tiago. Isso indica que o líder mais proeminente na igreja nessa época

não era Pedro, e, sim, Tiago, o irmão do Senhor (011:19). Isso é confirmado por Atos 15:13-21, onde Tiago, e não Pedro, foi a autoridade que deu a palavra final na conferência que houve em Jerusalém. Pode

ser que Tiago tenha tomado a dianteira entre os apóstolos por causa da fraqueza de Pedro, evidenciada ao não guardar a verdade do evangelho, como ilustra Paulo nos versículos 11 a 14. Assim, tanto em Gálatas 2:12 como em Atos 21:18, Tiago era considerado o representante da igreja em Jerusalém e dos apóstolos. Essa é uma prova contundente de que Pedro nem sempre era o principal líder da igreja. Isso também indica que a liderança na igreja não é organizacional nem perpétua, e, sim, espiritual, e muda conforme a condição espiritual dos líderes. Isso refuta categoricamente a afirmação do catolicismo de que Pedro foi o único sucessor de Cristo na administração da igreja.

H. Resistiu a Pedro Face a Face

Uma vez que Paulo era honesto, fiel, franco e intrépido, resistiu a Pedro face a face quando este não foi fiel à verdade do evangelho. Em 2:11 Paulo diz: “Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível”. Como veremos, Pedra não fora fiel à visão que recebera sobre os gentios. Quando estava em Antioquia agiu não só politicamente, mas também com hipocrisia. Por esse motivo, Paulo se opôs a ele.

II. A INFIDELIDADE DE PEDRO

Em 2:11-14 é exposta a infidelidade de Pedra em relação à verdade do evangelho. Ao

mencionar isso não nos colocamos do lado de Paulo contra Pedro, mas simplesmente falamos dos fatos.

A. Comeu com os da Incircuncisão

Quando li esses versículos pela primeira vez fiquei chocado. Quase não podia acreditar no que lia. Mas como esses versículos foram escritos por Paulo, devem ser verdadeiras. Achava difícil acreditar que alguém que esteve com o Senhor Jesus por três anos e meio, e teve a visão em Atos 10 acerca da abolição da dieta levítica, pudesse praticar tal hipocrisia. Entretanto, Pedro fez exatamente isso em Antioquia. Não é de admirar que tenha perdido a posição de líder. Ele foi desqualificado porque não foi fiel à visão que recebera. Não guardou a verdade conforme a visão que recebera do Senhor.

Em 2:12 vemos que antes de chegarem alguns da parte de Tiago, Pedro comia com os gentios. Isso era contrário à prática costumeira dos judeus ao guardar as observâncias de sua lei. Se comer com os gentios fosse errado, então Pedro não deveria nem ter começado a fazê-lo. Já que comia com eles, ele mostrava que isso era correto.

B. Afastou-se e Apartou-se, Temendo os da Circuncisão

Quando alguns chegaram da parte de Tiago, Pedro “afastou-se e, por fim, veio a apartar -se, temendo os da circuncisão”. A frase “da parte de Tiago” significa da parte da igreja em Jerusalém. Esse é outro indício de que naquela época Tiago, e não Pedro, era o primeiro entre os apóstolos e presbíteros em Jerusalém. O fato de Pedro afastar-se prova

que ele era muito fraco na pura fé cristã. Tinha recebido uma visão celestial extremamente clara acerca da comunhão com os gentios, e fora o primeiro a pô-la em prática em Atos 10. Que fraqueza e apostasia afastar-se de comer com os irmãos gentios por temer

os da circuncisão! Não é de admirar que tenha perdido a liderança entre os apóstolos.

No versículo 12 Paulo ressalta especificamente que Pedro temia os da circuncisão. Isso indica que em Jerusalém havia uma atmosfera fortemente favorável à observância da circuncisão. Provavelmente todos os cristãos judeus em Jerusalém, inclusive Pedro, ainda fossem favoráveis a essa prática.

C. Os Demais Judeus Uniram-se a Ele em Dissimulação

No versículo 13 Paulo diz: “E também os demais judeus dissimularam com ele”. Quando o líder se desviou, os demais naturalmente o seguiram. É quase inacreditável que Pedro, o apóstolo líder, fosse hipócrita em relação à verdade do evangelho.

Pelo menos duas vezes o Novo Testamento mostra que Pedro tomou a dianteira num aspecto negativo e outros o seguiram. Em João 21 ele foi o primeiro a ir pescar; foi seguido por alguns dos discípulos. Aqui em Gálatas 2 ele foi hipócrita, e outros o seguiram.

D. Barnabé Deixou-se Levar pela Sua Dissimulação

Paulo ressalta que até mesmo Barnabé deixou-se levar pela dissimulação deles. Barnabé havia participado na primeira

viagem de Paulo para pregar o evangelho aos gentios e levantar as igrejas gentias. Mesmo alguém que teve tanta comunhão com os cristãos gentios foi levado pela hipocrisia de Pedro. Que influência negativa Pedro exerceu sobre os outros! Com certeza mereceu perder sua liderança.

Embora houvesse uma atmosfera predominante a favor da circuncisão, Pedro não deveria ter sido subjugado. O Senhor lhe havia mostrado uma visão marcante, e ele não deveria tê-la esquecido. Todavia, embora não esquecesse a visão, comportou-se hipocritamente em relação a comer com os gentios.

E. Não Procediam Corretamente segundo a Verdade do Evangelho

Uma vez que Pedro e os outros agiram com hipocrisia, Paulo repreendeu-o quando viu que "não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho" (v. 14). Pedro estava totalmente errado, e Paulo repreendeu-o face a face. Ele não permitiria que a verdade clara do evangelho fosse prejudicada. Paulo provavelmente era o único com intrepidez suficiente para repreender um apóstolo líder como Pedro. Louvado seja o Senhor pela fidelidade de Paulo. Se ele não tivesse sido fiel em Antioquia, a verdade do evangelho poderia ter sido obscurecida.

F. Obrigou os Gentios a Viver como Judeus

Diante de todos, Paulo disse a Pedra: "Se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem corria judeus?". Viver como gentio é comer, viver e ter comunhão com os gentios. Viver

como judeu, ou judaizar, é não comer nem ter comunhão com os gentios.

Louvamos ao Senhor porque, pela fidelidade de Paulo, a verdade do evangelho foi preservada. Hoje está muito claro, segundo o Novo Testamento, que em Cristo não há circuncisão. Fomos libertados da escravidão sob a lei e do cativeiro da circuncisão. Não

há necessidade de guardar a lei ou ser circuncidados. Precisamos somente da fé em Cristo. Por causa da fidelidade e intrepidez de Paulo, essa verdade foi preservada e permaneceu clara para nós hoje. Agradecemos ao Senhor por isso.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM SETE

A LIBERDADE EM CRISTO VERSUS A ESCRAVIDÃO SOB A LEI

Leitura Bíblica: Gl 2:4; 4:24-25, 28, 30-31; 3:3, 21; 2:20a; 5:1

No livro de Gálatas, Paulo apresenta muitos contrastes entre coisas superiores e inferiores. Numa mensagem anterior ressaltamos o contraste entre o Filho de Deus e a religião do homem. Nesta, vamos considerar outro contraste: a liberdade em Cristo versus a escravidão sob a lei. Cristo contrapõe-se à lei, e a liberdade contrapõe-se à escravidão. Quando chegarmos ao capítulo três, veremos o contraste entre o Espírito e a carne. Para tocar as profundezas desse livro, precisamos ter em mente a prática do seu autor de fazer contrastes.

Em 2:4 Paulo diz: “E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão”. A Versão King James [em inglês] traduz a palavra grega usada para *escravidão* por *cativeiro.* Embora isso não esteja errado, a raiz da palavra em grego significa *ser escravo.* Assim, a idéia aqui não é

simplesmente estar em cativeiro, mas ser escravizado, ser mantido em escravidão.

Se quisermos compreender o contraste entre liberdade em Cristo e escravidão sob a lei, precisamos da definição adequada dos termos *liberdade* e *escravidão.* Quando lemos esses termos nas Escrituras podemos achar que os entendemos,

contudo podemos não ter a compreensão adequada e apropriada. Em 2:4 Paulo fala de falsos irmãos que se entremeteram para espreitar a nossa liberdade. Tais termos fortemente negativos como “falsos irmãos”, “entremeteram” e “espreitar” devem impressionar-nos com o fato de que a liberdade em Cristo é algo importante. Se não fosse, os judaizantes, os falsos irmãos, não se teriam intrometido para espreitá-la.

Que é a liberdade em Cristo? Em primeiro lugar, a liberdade em Cristo significa libertação de obrigações. Visto que somos livres em Cristo, não estamos mais sob o jugo da lei e suas ordenanças, práticas e regulamentos. Qualquer pessoa que tente guardar a lei faz de si próprio devedor para com as ordenanças, práticas e regulamentos da lei. Portanto, se você tentar guardar a lei, irá colocar-se sob escravidão e servirá à lei como escravo. A liberdade em Cristo, entretanto, liberta-nos de todas essas obrigações.

Em segundo lugar, liberdade em Cristo inclui satisfação com rico suprimento. Se formos exteriormente livres, mas não tivermos nada para nos sustentar ou satisfazer, essa liberdade não será autêntica. A liberdade adequada não é somente libertação de obrigações; é também plena satisfação causada pelo suprimento e sustento adequados.

Em terceiro lugar, ser livre em Cristo é desfrutar descanso. Os que ainda observam o dia do sábado não têm verdadeiro descanso, porque os seus esforços em guardar o sábado colocam-nos sob um pesado fardo. Em Cristo, porém, temos verdadeiro descanso.

Em quarto lugar, liberdade em Cristo implica o desfrute de Cristo. Visto que somos livres Nele,

desfrutamos tudo o que Ele é. A verdadeira liberdade em Cristo é o pleno desfrute do Cristo vivo.

Se quisermos uma definição adequada da liberdade em Cristo, definição que se ajuste à nossa experiência, precisamos ver que tal liberdade envolve libertação de obrigações, satisfação causada pelo rico suprimento do Senhor, descanso verdadeiro e desfrute de Cristo.

Os que têm essa liberdade não são escravizados por nada. Embora Satanás às vezes nos coloque em situação difícil, ainda assim podemos descansar. Não precisamos ser escravizados por nenhuma situação. Em vez disso, podemos desfrutar o Senhor. Isso significa que somos livres nas profundezas do nosso ser. Essa é a nossa liberdade em Cristo.

Se considerar essa descrição da liberdade em Cristo, descobrirá que corresponde à sua experiência com o Senhor. Nossa experiência pode ser diferente em grau, mas não em natureza.

A liberdade em Cristo é um tesouro. O sutil Satanás enviou os judaizantes para espreitar essa liberdade e privar os crentes gálatas desse tesouro. Ele queria tirar a libertação de obrigações, a satisfação, o descanso e o desfrute de Cristo que tinham.

Uma vez que tenhamos uma compreensão adequada da liberdade em Cristo, é fácil compreender o que é escravidão. É o oposto de liberdade. Escravidão sob a lei obriga-nos a

ela, com seus mandamentos, ordenanças, práticas e regulamentos. Mas ninguém pode cumprir as exigências da lei. A maioria dos dez mandamentos controla as pessoas exteriormente. Contudo, o mandamento relacionado com a cobiça exige controle interior. Podemos ser

capazes de guardar outros mandamentos, mas não esse. Simplesmente não conseguimos escapar da cobiça que está em nós. Por exemplo, podemos ver alguém com uma caneta nova, melhor que a nossa. Bem lá no fundo, desejamos ter uma caneta como aquela. Isso é cobiça.

Visto que todos temos falhas humanas, não conseguimos cumprir as exigências da lei, Através de toda a história somente uma pessoa, o Senhor Jesus, guardou a lei. As exigências da lei ~ao. pesadas demais para cumprirmos. Se tentamos guardar a lei, ficamos sob o seu jugo. Em Atos 15:10, Pedro disse: “Agora, POIS: por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um Jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?” A escravidão sob a lei é esse jugo.

Ser escravizado sob a lei também significa estar sem satisfação. Na lei não há satisfação porque não há suprimento. Ela faz exigências, mas não oferece nenhum suprimento para cumprir essas exigências.

Além do mais, sendo escravo sob a lei não é possível ter descanso. Em Mateus 11:28 o Senhor
Jesus disse: “Vinde a Mim, todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso”.
Essa promessa foi feita em especial aos que tentavam guardar a lei. Refere-se especificamente ao esforço de lutar para guardar os mandamentos da lei e os

regulamentos religiosos. Ter descanso aqui significa ser libertado do esforço e do fardo sob a lei e a religião. Ao fazer essa declaração, o Senhor Jesus parecia dizer: “Vinde a Mim, todos que estais sobrecarregados sob a lei, e Eu vos livrarei. Eu vos libertarei do jugo da lei. Sob a lei não tendes descanso. O verdadeiro descanso encontra-se em

Mim”.

Por fim, na escravidão sob a lei não há desfrute de Cristo. Os que se obrigam a guardar a lei não têm satisfação, descanso ou desfrute.

Se considerarmos esse contraste entre a liberdade em Cristo e a escravidão sob a lei, ficaremos cheios de louvor ao Senhor. Em Cristo fomos libertados de todo tipo de obrigação. Essa liberdade em Cristo contrapõe-se à escravidão sob a lei. Muitos podemos testificar que temos tal libertação, satisfação, descanso e desfrute.

Com relação à verdade neotestamentária, Gálatas é mais básico do que Colossenses. Colossenses trata da experiência cristã, m~s Gálatas toca nas verdades básicas do Novo Testamento. E até mais básico do que Romanos; é o livro mais básico em relação à economia neotestamentária de Deus. É único em sua revelação da economia de Deus.

A escravidão sob a lei mencionada em Gálatas não é a mesma dos filhos de Israel sob o domínio de Faraó. Esses dois tipos de escravidão não devem ser confundidos. O Egito era satânico, ao passo que a lei é espiritual e foi dada por Deus. Perceber essa distinção irá ajudar-nos a ficar impressionados com o fato de que

nenhum outro livro do Novo Testamento apresenta as verdades básicas da maneira que Gálatas o faz.

I. ESCRAVIDÃO SOB A LEI

A. A Lei, Tipificada por Agar, Não Tem Posição na Promessa e Graça de Deus

Precisamos ver algo mais sobre escravidão sob a

lei. A lei é tipificada por Agar, a concubina de Abraão, que não tinha posição adequada. Isso indica que na promessa e graça de Deus a lei não tem posição (4:24-25). Como esposa de Abraão, Sara tinha posição determinada na promessa e graça de Deus. Como esposa, pôde até mesmo dizer a Abraão que lançasse fora a serva e seu filho. Isso mostra que a lei tipificada por Agar não tem nenhuma posição na promessa e graça de Deus.

Os adventistas do sétimo dia precisam ouvir isso. Ao se obrigar a guardar o sábado, colocam-se na posição de concubina. Ao fazer isso, não têm posição na graça de Deus.

B. A Lei É Incapaz de Dar Vida

Em 3:21 Paulo falou como habilidoso argumentador: “Se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei”. Uma vez que é composta de letras mortas, a lei não pode dar vida.

Já que não é capaz de dar vida, a lei não pode gerar filhos; só escravos. Ismael não era exatamente filho de Abraão, e, sim, escravo. Agar não era capaz de gerar um filho para ser herdeiro de Abraão. Visto que a mãe era serva, Ismael também o era. Todos os que se esforçam por guardar a lei, tais como os adventistas do sétimo dia são os Ismaéis de hoje, gerados de Agar. '

C. Escravos sob a Lei Esforçam-se por Guardar a Lei pela Carne Os que se esforçam

por guardar a lei não o fazem pelo Espírito, e, sim, pela carne. Por esse motivo, não participam da promessa de Deus, e não têm o desfrute da vida na graça pelo Espírito (3:3). A vida, a graça e o Espírito nada têm a ver com a

observância da lei. A lei não tem vida, não concede graça e não depende do Espírito. Assim, se guardamos a lei, não temos vida, graça ou o Espírito. Em vez disso, temos somente esforço carnal.

II. LIBERDADE EM CRISTO

A. Cristo, como o Espírito que Dá Vida, Dispensa Vida pela Graça

Ao considerar a liberdade em Cristo, precisamos ver que, como o Espírito que dá vida, Ele dispensa vida por intermédio da graça. Essa graça é tipificada por Sara, a mulher livre (2:20a; 4:31). Como já ressaltamos várias vezes, graça é o Deus processado como nosso desfrute. Em 1:15 Paulo diz que Deus o chamou pela Sua graça. Isso indica que quando Deus nos chamou, chamou-nos por meio de Si mesmo, como Aquele que passou por um processo para ser nosso desfrute. Como Espírito que dá vida, Cristo dispensa vida a nós pelo Deus Triúno que foi processado para se tomar nosso desfrute.

Muitos cristãos acham que graça é mero favor imerecido.

Segundo esse conceito, receber algo do Senhor que não merecemos significa receber graça. Muitos acham que experimentar graça está relacionado principalmente com receber bênçãos materiais. Essa compreensão está

longe de ser adequada. João 1:14 diz que, quando o Verbo (Cristo) fez-se carne e armou tabernáculo entre nós, Ele era cheio de graça. É claro que isso não quer dizer que o Verbo que se fez carne fosse cheio de bênçãos materiais. Além disso, João 1:16 diz que da Sua plenitude recebemos graça sobre graça. Definitivamente, isso não se refere a receber

uma bênção material após a outra. A graça revelada no Novo Testamento é o próprio Deus encarnado que vem até nós para ser nosso desfrute.

Em 1 Coríntios 15:10 Paulo diz que trabalhou mais que os outros. Também diz que não foi ele, e, sim, a graça de Deus com ele. Isso indica que a graça que estava com Paulo era na verdade o próprio

Deus. Cristo dispensa vida ao nosso ser pelo Deus Triúno processado para ser nosso desfrute. Isso é graça.

A graça é tipificada por Sara, que também tipifica a promessa de Deus. Como já dissemos, Agar, a concubina, tipifica a lei. Quando chegarmos ao capítulo quatro, veremos que essas mulheres são alegoria, simbolizando duas alianças que geram dois tipos de filhos. A graça tipificada por Sara é o meio que Cristo usa para dispensar-Se a nos como vida, Isso é totalmente diferente da lei.

B. A Vida, Dispensada por Cristo Gera Filhos como Isaque para Herdar a Promessa de Deus

A vida dispensada por Cristo gera filhos como Isaque filhos da mulher livre, que herdam a promessa de Deus (4:28, 30-31). Quando recebemos Cristo como vida tomamo-nos filhos de Deus para herdar a benção prometida por Ele para o cumprimento do Seu propósito.

C. Filhos da Promessa, que Participam da Graça da Vida de Deus e Desfrutam a Liberdade da Vida

Como filhos da promessa, participamos da graça

da vida de Deus, e por isso desfrutamos a liberdade da vida (5:1). Isso quer dizer que fomos libertados das obrigações e temos satisfação, descanso e o desfrute de Cristo. Essa é a liberdade que se contrapõe a escravidão sob a lei.

Gálatas 2:4 apresenta o contraste básico entre liberdade em Cristo e escravidão sob a lei. Isso mostra que esse livro nos dá muitas verdades e princípios básicos, para que conheçamos adequadamente a economia neotestamentária de Deus. Alguns santos na restauração do Senhor podem ainda não ter clareza sobre essa economia. Estas mensagens sobre Gálatas devem ajudar todos nós a conhecer os pontos básicos da economia divina.

E crucial que entendamos os termos, verdades e princípios básicos apresentados em Gálaias. Até aqui abordamos duas questões básicas. A primeira é o Filho de Deus versus a religião do homem; a segunda é a liberdade em Cristo versus a escravidão sob a lei. Precisamos conhecer o Filho de Deus e também a religião e a tradição do homem. Também precisamos saber o contraste entre liberdade em Cristo e escravidão sob a lei. Louvado seja o Senhor pela nossa liberdade em Cristo! Não estamos em escravidão sob a lei mas desfrutamos liberdade em Cristo. Estamos livres das obrigações e temos satisfação, descanso e desfrute em Cristo.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM OITO

A VERDADE DO EVANGELHO

Leitura Bíblica: Gl 2:5b, 14a, 16, 19-20a; 3:11, 23-25; 4:2; 6:15

Em 2:5 e 14 Paulo fala da verdade do evangelho. A palavra *verdade* nesses versículos não quer dizer a doutrina ou o ensinamento do evangelho; significa a *realidade* do evangelho. Embora seja um livro curto, Gálatas nos proporciona uma revelação completa da realidade do evangelho. Essa revelação, todavia, não é dada em detalhes, mas em certos princípios básicos. Portanto, nesta mensagem abordaremos a verdade do evangelho revelada nesses princípios básicos.

O HOMEM NÃO É JUSTIFICADO PELAS OBRAS DA LEI

O primeiro aspecto da verdade do evangelho é que o homem caído não pode ser justificado pelas obras da lei. Em 2:16 Paulo diz: “Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei”. No fim desse versículo, declara: “Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (VRC). A palavra *carne* em 2:16 significa o homem caído que se tornou carne (Gn 6:3). Nenhum homem caído será justificado pelas obras da lei. Além disso, em 3:11 ele prossegue: “E é

evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus”. Nesses versículos Paulo nos diz claramente que ninguém é justificado pelas obras da lei.

Os adventistasdo sétimo dia insistem na

observância rigorosa do sábado. Entretanto, parecem esquecer-se de que, ao se esforçar para guardar a lei em relação ao sábado, tomam-se devedores em guardar todos os mandamentos. O Novo Testamento diz que se guardarmos todos os mandamentos exceto um, transgredimos toda a lei (Tg 2:10). Romanos 7 prova que não conseguimos guardar todos os mandamentos. No versículo 7 Paulo se refere ao mandamento sobre cobiça: “Não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás”. Então no versículo 8 ele prossegue: “Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência”. Quanto mais Paulo tentava guardar esse mandamento, mais falhava. Isso indica que é impossível ao homem caído guardar todos os mandamentos de Deus. Como é ridículo voltar à lei e tentar guardá-la! Nós simplesmente não temos a capacidade de guardar a lei. Como Paulo diz em Romanos 7:14, a lei é espiritual, mas nós somos carnais, vendidos à escravidão do pecado. Portanto, pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

II. A LEI ERA O AIO PARA GUARDAR O POVO ESCOLHIDO DE DEUS ATÉ QUE CRISTO VIESSE

Já que não é possível ao homem caído guardar a lei, podemos perguntar por que ela foi dada. Ao dar a lei, a intenção de Deus não

era que o homem a guardasse. Ele sabia que o homem não seria capaz de fazê-lo. O propósito de Deus ao dar a lei era usá-la como tutor, como aio, para guardar Seu povo até que Cristo viesse (3:23-24; 4:2). A intenção de Deus era usar a lei como aprisco para guardar Suas ovelhas.

Talvez você se pergunte por que Cristo não veio

antes. Por que não veio na época de Moisés? Se Cristo tivesse vindo mil e seiscentos anos antes, não teria havido necessidade da lei. Por que Ele não veio antes de a lei ser dada? A melhor maneira de responder a essa questão é olhar as Escrituras. Romanos 3:19-20 diz: “Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”.

Em Gálatas 3:19 Paulo pergunta: “Qual, pois, a razão de ser da lei?” No mesmo versículo ele responde: “Foi adicionada por causa das transgressões”. A lei foi dada para expor o que o homem é e onde ele está. A melhor maneira de o homem ser exposto é fazer com que sua situação seja vista à luz dos atributos de Deus. Os Dez Mandamentos são compostos principalmente de quatro atributos divinos: santidade, justiça, luz e amor. Deus é santo e justo; também é luz e amor. Se prestar atenção aos Dez Mandamentos, verá que corporificam a santidade, a justiça, a luz e o amor divinos. Por esse motivo, a lei tomou-se o testemunho de Deus. Em outras palavras, os Dez Mandamentos testificam que Deus é santo e justo, e que Deus é luz e amor. Ele usou esse testemunho para expor o homem. Quando este se coloca diante desse testemunho, sua pecaminosidade é exposta.

Quando a lei foi dada, os filhos de Israel prometeram obedecer aos mandamentos de Deus (Êx 19:8). Antes de os israelitas responderem dessa maneira, a atmosfera ao redor do monte Sinai não era ameaçadora. Quando, porém, o povo declarou que guardaria os mandamentos de Deus, a atmosfera

mudou e tornou-se aterrorizante. Deus exerceu Sua santidade, e não foi permitido ao povo aproximar -se. Amedrontados pela manifestação da santidade de Deus, pediram a Moisés que fosse até Ele em favor deles. Isso indica que a função da lei é expor a humanidade caída.

Quando a lei age para expor as pessoas, ela as guarda. Assim, a lei foi usada por Deus como tutor para guardar Seu povo, assim como um aprisco guarda o rebanho de ovelhas no inverno ou durante a tempestade. O tempo anterior à vinda de Cristo pode ser comparado a um inverno. Portanto, Deus usou a lei como aprisco para guardar as pessoas. Em sua cegueira, os judaizantes achavam que a lei tinha sido dada para que a guardassem. Não percebiam que ela fora dada para guardar o povo de Deus sob tutela. Paulo esclarece esse princípio básico em Gálatas 3:23:

“Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar -se”. No versículo 24 ele prossegue: “De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé”. Esses versículos revelam claramente que a lei tem a função de aio, de tutor. Expondo as transgressões do homem, ela guardou o povo de Deus até que Cristo viesse.

Agora que Cristo veio, a lei passou. Mas os judaizantes insensatos queriam voltar à lei e tentar guardá-la. Não perceberam que ela

possuía função dispensacional. Quando essa função fosse cumprida, a lei já não deveria permanecer. Os judaizantes teimosos não conheciam o propósito de Deus em dar a lei. Por isso, mesmo depois que Cristo veio, eles se apegavam à lei. Isso é contrário ao princípio básico da

economia de Deus.

III. A LEI PASSOU DEPOIS QUE CRISTO VEIO

Em 3:25 Paulo diz: “Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio”. Uma vez que
Cristo veio, a lei passou. Os adventistas do sétimo dia precisam aprender essa verdade básica. Agora que Cristo veio, o propósito de Deus ao dar a lei foi cumprido. A lei conduziu o povo de Deus a Cristo. É rebelião contra a economia de Deus tirar as pessoas de Cristo e levá -las de volta à lei. Devemos ser ousados em dizer aos adventistas que, como cristãos, não devemos voltar à lei. Ela já cumpriu seu propósito.

IV. NA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

A. O Homem É Justificado pela Fé em Cristo

Na economia neotestamentária de Deus, não precisamos guardar a lei. Pelo contrário, somos justificados pela fé em Cristo (2:16). Podemos estar tão familiarizados com a expressão “justificados pela fé em Cristo” que achamos que já a entendemos. Mas, na verdade, que é fé em Cristo e que significa ser justificado pela fé em Cristo? Fé em Cristo

significa uma união orgânica ao crer. A pregação adequada do evangelho não é pregar uma doutrina, e, sim, a Pessoa do Filho de Deus. O Filho de Deus é a corporificação do Pai e toma-se real para nós como o Espírito. Pregar o evangelho é pregar essa Pessoa. Sempre que pregamos o evangelho, precisamos impressionar os que nos ouvem com a Pessoa viva do

Filho de Deus. Não importa qual seja o tema da nossa mensagem do evangelho, o ponto central da pregação deve ser essa Pessoa viva.

A fé em Cristo, pela qual os que crêem são justificados, está relacionada com o seu apreço pela Pessoa do Filho de Deus. Por exemplo, em Hong Kong há vendedores muito hábeis em apresentar jade e seu valor às pessoas. Quanto mais falam sobre ele, mais os ouvintes espontaneamente o apreciam. Esse apreço pode ser comparado com o que queremos dizer com fé. Na nossa pregação do evangelho devemos apresentar Cristo como o verdadeiro jade. Precisamos apresentá-Lo como o que há de mais precioso. Quanto mais O descrevermos e falarmos de Sua preciosidade, mais algo será infundido nos que ouvem. Essa infusão se tomará sua fé e os fará reagir à nossa pregação. Dessa forma apreciarão a Pessoa que lhes apresentamos. Esse apreço é a fé que eles têm em Cristo. Motivados por seu apreço pelo Senhor Jesus, desejarão tê-Lo. O Cristo a eles pregado irá tomar-se neles a fé pela qual crêem. Fé é Cristo pregado a nós para tomar-se nossa capacidade de crer por meio do nosso apreço por Ele.

Quando era jovem, ouvi uma mensagem muito preciosa do evangelho. Embora já estivesse havia anos no cristianismo, nunca tinha ouvido tal mensagem. Depois de ouvi-la, meu coração foi capturado, pois um elemento

precioso foi infundido no meu ser. Não tentei crer, mas tive um apreço espontâneo pelo Senhor Jesus. Estava disposto a desistir do mundo para tê-Lo. Isso é fé.

Podemos citar Hebreus 11:1, mas ainda assim ter apenas uma definição doutrinária de fé. A definição experiencial verdadeira de fé é: fé é a preciosidade de

Jesus infundida em nós. Por tal infusão espontaneamente temos fé no Senhor Jesus. Essa definição de fé corresponde à nossa experiência. O ensinamento da doutrina não nos impressionou com a preciosidade da Pessoa do Filho de Deus. Um dia, porém, ouvimos uma mensagem viva, cheia da preciosidade de Cristo. Quando essa preciosidade foi infundida em nós por meio da pregação do evangelho, espontaneamente começamos a apreciar o
Senhor Jesus e a crer Nele. Dissemos: "Senhor Jesus, eu Te amo. Eu Te aprecio". Isso é o que significa ter fé em Cristo.

Essa fé cria uma união orgânica na qual nós e Cristo somos um. Portanto, a expressão "pela fé em Cristo" significa na verdade uma união orgânica, que acontece por meio de crer em Cristo. O termo "em Cristo" refere-se a essa união orgânica. Antes de crer Nele, havia grande separação entre nós e Ele. Nós éramos nós, e Cristo era Cristo. Mas crendo fomos unidos a Cristo e nos tornamos um com Ele. Agora estamos em Cristo, e Cristo, em nós. Essa é uma união orgânica, uma união em vida.

Essa união é ilustrada pelo enxerto do ramo de uma árvore em outra. Mediante a fé em Cristo somos enxertados Nele. Por intermédio desse enxerto espiritual, duas vidas são enxertadas e tornam-se uma só.

Muitos cristãos têm uma compreensão superficial da justificação pela fé. Como

Cristo poderia ser nossa justiça se não fôssemos organicamente unidos a Ele? É por meio da nossa união orgânica com Cristo que Deus pode reconhecê-Lo como nossa justiça. Visto que nós e Cristo somos um, tudo o que pertence a Ele é nosso.

Essa é a base sobre a qual Deus considera Cristo nossa justiça.

O casamento é uma boa ilustração disso, embora inadequada. Suponha que uma mulher pobre una-se em casamento com um homem rico. Por meio dessa união ela participa das riquezas do marido. Igualmente, mediante nossa união orgânica com Cristo, partilhamos tudo o que Cristo é e tem. Assim que essa união acontece, aos olhos de Deus Cristo torna-se nós, e nós nos tomamos um com Ele. Somente dessa forma podemos ser justificados perante Deus.

Muitos cristãos têm uma compreensão meramente doutrinária da justificação pela fé. De acordo com seu conceito, Cristo é o Justo no trono perante Deus. Quando cremos em Cristo, Deus O reconhece como nossa justiça. Essa compreensão da justificação é muito superficial. Como já enfatizamos, para ser justificados pela fé em Cristo precisamos crer no Senhor Jesus, motivados por Um apreço pela Sua preciosidade. Quando a preciosidade de Cristo é infundida em nós mediante a pregação do evangelho, espontaneamente apreciamos o Senhor e O invocamos. Esse é o verdadeiro crer. Desse modo nós e Cristo tornamo-nos um. Portanto, Deus tem de reconhecê-Lo como nossa justiça.

Ao crer no Senhor Jesus tivemos esse tipo de experiência, embora não tivéssemos termos para explicá-la. Quando ouvimos o evangelho, começamos a sentir a

preciosidade do Senhor. Isso originou a fé viva que nos uniu organicamente a Cristo. Desse momento em diante, Cristo e nós tornamo-nos um em vida e em realidade. Portanto, a justificação pela fé não é mera questão de posição, mas também

questão orgânica, de vida. A união orgânica com Cristo é cumprida espontaneamente pela fé viva produzida pelo nosso apreço por Ele. Isso é ser justificado pela fé em Cristo.

B. O Homem Tem Vida e Vive pela Fé

Na economia neotestamentária de Deus, o homem também tem vida pela fé e vive pela fé. Em 3:11 Paulo diz: “O justo viverá pela fé”. A palavra “viverá” aqui implica ter vida. Como resultado da união orgânica temos vida em nós. Além disso, vivemos pela fé que é nosso apreço pelo precioso Senhor Jesus. Não só temos vida, mas também vivemos por essa vida.

C. O Homem Está Morto para a Lei a fim de Viver para Deus

Em 2:19 Paulo diz: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus”.

É muito difícil explicar doutrinariamente o que significa morrer para a lei a fim de viver para Deus. É muito melhor considerar essa questão à luz da nossa experiência. Nossa experiência cristã prova que, assim que ocorreu nossa união orgânica com Cristo, tivemos a sensação de que estávamos mortos para o mundo, para o pecado, para o ego e para todas as obrigações da lei. Ao mesmo tempo, ficamos conscientes de que estávamos vivos para Deus. Provavelmente, assim que percebemos isso, não tínhamos o

conhecimento nem as palavras para explicar. Talvez você tenha dito: “Senhor Jesus, de agora em diante não me importo com nada além de Ti. Não me importo com os estudos, o trabalho ou o

futuro. Não me importo nem mesmo com a família ou a própria vida. Senhor Jesus, só me importo
Contigo". Isso é estar morto para tudo a fim de viver para Deus.

D. O Homem Tem Cristo Vivendo Nele

Uma vez mortos para a lei e vivos para Deus, temos Cristo vivendo em nós. Em 2:19-20 Paulo diz:
"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Esse é também um aspecto básico da verdade do evangelho.

E. O Homem É Nova Criação

Outro aspecto da verdade do evangelho é que em Cristo o homem é nova criação. Gálatas 6:15 diz:
"Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação" (TB). A nova criação é o mesclar de Deus com o homem. Ela ocorre quando o Deus Triúno em Cristo mediante o Espírito é trabalhado em nosso ser. Isso é o mesclar da divindade com a humanidade. Viver nessa nova criação é muito superior a tentar guardar a lei. Que tolice os gálatas cometeram ao voltar para a lei! Eles deveriam permanecer em Cristo pela fé. Nessa união Ele vive em nós, e nós nos tornamos uma nova criação. Embora continuemos a ser criaturas de Deus, estamos, contudo, mesclados com o Deus

Criador. Tendo-nos tornado um com o Criador, Sua vida torna-se nossa, e nosso viver torna-se Seu. Esse mesclar gera uma nova criação. Isso não é realizado pelas obras da lei, e, sim, pela fé em Cristo.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM NOVE

MORTOS PARA A LEI, MAS VIVOS PARA DEUS

Leitura Bíblica: Gl 2:19-20; 3:3; 5:16, 25; Rm 7:4, 6; 6:4, 8, 10

Esta mensagem é continuação da anterior sobre a verdade do evangelho, cujo ponto crucial foi a união orgânica com Cristo que ocorre espontaneamente quando cremos Nele. Nesta mensagem iremos adiante, vendo que morremos para a lei a fim de viver para Deus (2:19).

UNIÃO ORGÂNICA

Como podemos morrer para a lei a fim de viver para Deus? Gálatas 2:19 mostra que já morremos para a lei. Na sua experiência, acaso você já morreu para a lei, ou isso lhe é simplesmente doutrina? Além disso, como podemos viver para Deus? Se quisermos responder a essas perguntas precisamos conhecer a verdade, a realidade do evangelho. Se não estivermos de fato organicamente unidos a Cristo, mas vivermos em nós mesmos, não estaremos mortos para a lei nem viveremos para Deus. Fora da união orgânica com Cristo não conseguimos viver para Deus. Pelo contrário, estaremos vivos para muitas outras coisas além de Deus.

O conceito de união orgânica está implícito em Romanos 7. Nesse capítulo Paulo usa a ilustração da vida conjugal. a casamento é uma união de. vida, na qual a mulher é uma com o marido, e o marido, um com a mulher. Em Romanos 7:4 Paulo fala de

estarmos casados com Cristo: “Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos”. De acordo com esse versículo, estamos casados com o Cristo ressurreto. Há uma união maravilhosa entre Ele, como o Noivo, e nós, como a Noiva. Somos um com Ele em pessoa, nome, vida e existência. Isso mostra que nossa vida cristã é uma vida de unidade orgânica com Cristo.

Em Romanos 11 Paulo prossegue usando outra ilustração: o enxerto do ramo de uma árvore em outra. Em Romanos 11:17 — 24 ele usa a ilustração dos ramos de oliveira brava enxertados numa oliveira cultivada (NVI). Como resultado, os ramos da oliveira brava e a oliveira cultivada crescem juntos organicamente. Nós, ramos da oliveira brava, fomos enxertados em Cristo, a oliveira cultivada.

Alguns podem dizer que a oliveira cultivada em Romanos 11 refere-se a Israel. Embora isso esteja correto, também é verdade que, na Bíblia, o verdadeiro Israel é sempre identificado com Cristo, e Cristo, com o verdadeiro Israel. Aos olhos de Deus não há duas árvores na terra. Há apenas uma, a que inclui Cristo e os escolhidos de Deus. Antes éramos ramos da oliveira brava, mas agora fomos enxertados em Cristo. Essa ilustração indica que a vida cristã não é uma vida trocada, a troca de uma vida inferior por

outra superior, e, sim, uma vida enxertada, o enxerto da vida humana na vida de Cristo. Após um ramo ter sido enxertado em outra árvore, ele não vive mais por si mesmo. Pelo contrário, vive pela árvore na qual foi enxertado.

CORTARE UNIR

Em relação ao enxerto há dois aspectos principais: o cortar e o unir, ou juntar. Não é possível haver enxerto se não houver corte. Para um ramo ser enxertado em outra árvore, ele deve primeiramente ser cortado. Depois do corte ocorre a união. Essa união é orgânica. Portanto, em um enxerto temos o cortar, o unir e a união orgânica. O corte corresponde à morte de Cristo e o unir, à ressurreição de Cristo. Em Sua morte nossa vida velha foi cortada, e em Sua ressurreição fomos unidos a Ele para crescer ainda mais. A experiência da morte de Cristo faz que morramos para a lei, ao passo que a ressurreição capacita-nos a viver para Deus. Assim, estar morto para a lei e vivo para Deus implica a morte e ressurreição de Cristo. Somente enxertados em Cristo é que podemos ser um com Ele em Sua morte e ressurreição.

Em nós mesmos não é possível morrer para a lei ou viver para Deus. Contudo, quando a preciosidade do Senhor Jesus foi-nos infundida e começamos a apreciá-Lo, fomos enxertados Nele. Por um lado, fomos cortados; por outro, fomos unidos a Cristo em Sua vida de ressurreição. Depois que essa união aconteceu, tomamo-nos organicamente unidos a Cristo. Agora devemos simplesmente viver nessa união orgânica. Do lado negativo, fomos cortados na morte de Cristo; do positivo, fomos unidos a Cristo em Sua ressurreição. Ao ser cortados, morremos não só para a lei, mas também para

tudo que não é o próprio Deus. De acordo com Gálatas 6 estamos mortos para o mundo, particularmente para o mundo religioso, mediante a crucificação de Cristo (vs.

13-14). Pelo corte todo-inclusivo da morte todo-inclusiva de Cristo na cruz, morremos para tudo além de Deus. Visto que fomos enxertados em Cristo, Sua experiência tomou-se nossa história. Quando Ele morreu na cruz, nós morremos Nele. Quando Ele foi crucificado, fomos cortados da oliveira brava. Isso quer dizer que fomos cortados do ego, da carne, do mundo, da religião e da lei com suas ordenanças. Além disso, uma vez enxertados em Cristo, Sua ressurreição também se tomou nossa história. Por isso podemos veementemente declarar que, com Cristo, fomos crucificados, sepultados e ressuscitados. Que história maravilhosa temos!

Tendo sido cortados de tudo que não é o próprio Deus, estamos mortos para a religião, incluindo o judaísmo, o catolicismo e o protestantismo. Um aspecto da nossa história inclui a crucificação, pela qual fomos cortados' de tudo além de Deus. Mas o outro aspecto dessa história inclui a ressurreição, em que fomos unidos ao Deus Triúno. Nessa união somos totalmente um com o Deus Triúno.

É crucial que todos tenhamos essa visão. Entretanto, poucos cristãos viram isso. Se tivermos a visão dessa união orgânica, nosso viver mudará. Perceberemos que fomos cortados da velha fonte e unidos Àquele que vive.

PELA FÉ EM CRISTO

É pela fé em Cristo que somos colocados em tal união orgânica com Ele. Já enfatizamos que fé é o apreço por Jesus. Esse apreço está implícito até mesmo em Gálatas 2:20. Nesse versículo vemos que fomos crucificados com Cristo. Isso se refere a um aspecto da nossa história. Também vemos que Cristo

vive em nós, e a vida que agora temos na carne vivemos na fé do Filho de Deus, que nos amou e a Si mesmo Se entregou por nós. É significativo que nesse versículo Paulo se refira especificamente ao Filho de
Deus como Aquele “que me amou”. Se não tivermos consciência do amor de Cristo por nós, não seremos capazes de ter fé Nele. A fé viva vem de sentir Seu amor. Isso indica que a fé, pela qual cremos Nele, está relacionada com o nosso apreço por Sua amabilidade. Ao sentir Sua preciosidade, espontaneamente brota em nós um apreço por Ele. Esse apreço é nossa fé.
Quando se referiu ao Filho de Deus como Aquele “que me amou e a si mesmo se entregou por mim”, Paulo estava cheio de apreço pelo Senhor Jesus. Esse apreço é a própria fé sobre a qual ele fala nesse versículo. A vida que ele teve na carne, viveu nessa fé, a fé do Filho de Deus.

Sempre que dizemos do íntimo do coração:
“Senhor Jesus, eu Te amo”, nossa fé é fortalecida.

Nossa união orgânica com Ele é fortalecida também. Além disso, sentimos que fomos cortados do pecado, do mundo, da carne e da religião. Alguns que viram a luz acerca da igreja-não estavam dispostos a abandonar as denominações”. Um dia, porém, disseram ao Senhor quanto O amavam. Espontaneamente tiveram a sensação interior de que deviam

desistir do vínculo com as denominações. Uma vez que sua união orgânica com Cristo foi fortalecida, foram ainda mais cortados. Quanto mais dizemos “Senhor Jesus, eu Te amo”, mais sentimos que fomos cortados de tudo que não é Cristo.

Quando dizemos ao Senhor Jesus que O amamos, experimentamos a operação da verdadeira fé implícita em nosso apreço por Ele. Por meio dessa

fé percebemos nossa união com Cristo. Nessa união percebemos que Sua história é nossa: com Ele fomos crucificados, sepultados e ressuscitados. Estamos mortos para tudo que não é o próprio Deus, e vivemos para Ele.

Como os gálatas foram tolos ao se voltar do Senhor para a lei!

Será que não percebiam que tinham sido cortados da lei e unidos ao Deus vivo? Por meio da união orgânica somos libertados da escravidão sob a lei. Nessa união desfrutamos a liberdade que é nossa em Cristo.

VIVER PELAS PRÓPRIAS LEIS

Acaso você sabe, na prática, que está morto para a lei e vivo para Deus? Não creio que a maioria dos cristãos perceba isso. Poucos cristãos de fato vivem para Deus. A maioria ainda vive para alguma coisa além de Deus, principalmente para o próprio tipo de lei. Em vez de nos importar com Deus, podemos importar-nos com nosso tipo de lei. Pessoas diferentes têm leis diferentes. Os jovens têm suas leis, e os mais velhos, as suas. Esse é o motivo de os mais velhos inconscientemente condenarem os jovens. Essa condenação vem de suas leis. Em vez de viver para Deus, vivemos para nossas leis. Fomos cortados, libertados da lei mosaica, mas em nossa experiência não fomos libertados da nossa lei. O fato de ainda termos leis indica que nosso amor pelo Senhor não é adequado. Ainda somos carentes em nosso apreço por Ele. Essa carência enfraquece nossa fé. Contudo, quando

nosso amor pelo Senhor Jesus aumenta, nossa condenação dos outros diminui. Se os santos de mais idade tiverem apreço maior pelo Senhor, sua

condenação dos jovens será eliminada.

Assim como os irmãos mais idosos têm a tendência de condenar os jovens, estes podem não gostar muito daqueles. Suponha que ambos venham para a reunião de oração. Será difícil agirem juntos. Ou os mais velhos predominarão e dominarão, ou os mais jovens o farão. O motivo disso é que os mais velhos têm sua lei, e os mais jovens também têm a sua.

É fácil proclamar de forma doutrinária que morremos para a lei e que agora vivemos para Deus. Nossa experiência, entretanto, pode ser bem diferente. Podemos não ter morrido para determinadas coisas e podemos não viver para Deus. Por isso, precisamos voltar-nos para o Senhor e receber mais infusão Dele. Como conseqüência, teremos mais amor e maior apreço por Ele. Isso fortalecerá nossa fé, que então agirá em nós para fortalecer nossa união com Cristo. Quando nossa união orgânica com Ele é fortaleci da, somos ainda mais cortados. Se todos tivermos essa experiência, nas reuniões não teremos mais consciência da diferença entre jovens e velhos. Em vez disso, todos perceberemos que fomos cortados, libertados de tudo além do Deus Triúno. Então funcionaremos nas reuniões de oração sem consciência de idade; estaremos na união orgânica, na qual verdadeiramente morremos para a lei e vivemos para Deus.

Nesta mensagem estou preocupado com a experiência, e não em transmitir mero conhecimento. Se condenamos os outros, somos carentes em nosso amor pelo Senhor. Em vez de viver para Deus, vivemos para nossa lei. Condenamos quem não

cumpre as exigências da nossa lei. Entretanto, se nosso apreço pelo Senhor for adequado, a fé operante agirá, fortalecendo nossa união com Cristo, e seremos ainda mais cortados. Então verdadeiramente não teremos lei. Estaremos de fato mortos para a lei e vivos para Deus.

VIVER NA UNIÃO ORGÂNICA

Em 2:19 Paulo diz: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus”.

A lei exige que eu, um pecador, morra, e conforme essa exigência Cristo morreu por mim e comigo. Portanto, morri em Cristo e com Ele por intermédio da lei. Assim, a obrigação para com a lei, á relação com a lei, acabou. Viver para Deus significa estar compromissado com Ele na lei divina. Na morte de Cristo fomos terminados em relação à lei, e em Sua ressurreição temos responsabilidade para com Deus na vida de ressurreição.

Morremos para a lei a fim de viver para Deus. Se ainda nos apegarmos a algum tipo de lei, seja a de Moisés ou a nossa, não conseguiremos viver para Deus. Entretanto, quando somos cortados da lei pela união orgânica com Cristo, espontaneamente vivemos para Deus.

Estar mortos para a lei significa ser libertados da lei a que estávamos sujeitos. Romanos 7:6 diz: “Agora, porém, libertados da

lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos". Uma vez libertados da obrigação para com a lei, podemos agora andar em novidade de vida (Rm 6:4). Contudo, andar em novidade de vida depende da experiência de ser cortados que temos na união orgânica com Cristo. Quanto mais somos cortados, mais vivemos para

Deus e andamos em novidade de vida.

Visto que morremos para a lei, não somos mais obrigados a guardá-la pelo esforço da carne (Gl 3:3). Sempre que tivermos uma lei feita por nós mesmos, lutaremos para guardá-la pelo esforço da carne, e não pelo Espírito.

Estar vivo para Deus é estar compromissado com Ele na vida divina, ter responsabilidade para com Deus na vida de ressurreição. Na união orgânica com Cristo experimentamos a vida de ressurreição, na qual somos espontaneamente guardados para Deus e ficamos compromissados com Ele. Isso também depende da união orgânica.

Já que fomos crucificados com Cristo, não somos nós que vivemos, mas Cristo vive em nós. Não vivemos mais no velho homem, no homem natural. Antes, Cristo vive em nós. Então em ressurreição vivemos na fé do Filho de Deus. Viver na fé do Filho de Deus significa viver em união orgânica com o Filho de Deus, e isso provém de crermos Nele.

Vivemos para Deus com Cristo (Rm 6:8, 10) e pelo Espírito (Gl 5:16, 25). Esse é o desfrute, na nossa experiência, do Deus Triúno que passou por um processo. Essa experiência depende do nosso apreço pela amabilidade e preciosidade do Senhor Jesus.

APRESENTAR CRISTO EM SUA AMABILIDADE

Em princípio, ao pregar o evangelho, devemos ser como os melhores vendedores,

capazes de apresentar algo precioso para que os outros o apreciem. Precisamos da técnica de vendas adequada. O Senhor Jesus é infinitamente precioso, mas nossa apresentação Dele nem sempre é adequada. Já que

não sabemos apresentar a amabilidade do Senhor Jesus de forma apropriada, é difícil para os que ouvem nossa pregação do evangelho ter fé Nele. Mas se O apresentarmos adequadamente, as pessoas serão infundidas com Sua preciosidade, e espontaneamente O apreciarão. Esse apreço se tomará sua fé, que operará neles para uni-los organicamente ao Senhor Jesus. Aqui, nessa união orgânica, estamos mortos para a lei e vivos para Deus.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM DEZ

NÃO MAIS EU, MAS CRISTO VIVE EM MIM

Leitura Bíblica: Gl 2:19-20; Rm 6:6a, 8; 2Co 5:14-15; 1Co 15:45b; 2Co 3:17; 10 6:57b; Fp 1:21a

Gálatas 2:20 é um versículo muito conhecido. Nele está um dos itens básicos da economia de Deus do Novo Testamento: já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. De acordo com a economia de Deus, não devemos mais viver; antes, Cristo deve viver em nós. Esse é um aspecto básico da verdade do evangelho. Entretanto, a maioria dos cristãos não tem uma compreensão apropriada e adequada do que isso quer dizer.

NÃO UMA VIDA TROCADA

Por não ter clareza a esse respeito, alguns cristãos, incluindo alguns mestres, acham que 2:20 fala do que foi chamado de *vida trocada*. De acordo com esse conceito, somos substituídos por Cristo. Cristo entra, e nós saímos; nossa vida é miserável e a de Cristo é muito melhor. Portanto, devemos trocar a nossa pela Dele. Como veremos, esse conceito é falso.

Gálatas 2:20 não fala de uma vida trocada. Aqui Paulo diz: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Então prossegue: “E esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus”. Por um lado, Paulo diz: “Já não sou eu quem vive”; por outro, diz: “Vivo”. Se considerar esse versículo como um todo, verá que não há a idéia de vida trocada. O que é apresentado aqui não é troca; é,

antes, um profundo mistério.

Já ressaltamos que Gálatas revela as verdades básicas da economia neotestamentária de Deus. Dentre elas, a mais básica é encontrada em 2:20. Pelo fato de a verdade de *não mais eu, mas Cristo viver em mim* ser tão básica, é também misteriosa; e por ser misteriosa não foi adequadamente compreendida pelos cristãos através dos séculos. Portanto, voltamo-nos ao Senhor, para que Ele no-la esclareça.

O VELHO "EU" E O NOVO "EU"

Nesse versículo Paulo diz, por um lado, "já não sou eu quem vive", e por outro, "vivo". Como podemos conciliar isso? Mais uma vez quero enfatizar que não se trata de troca de vida. A maneira de interpretar a Bíblia adequadamente é pela própria Bíblia. Isso significa que outros versículos são necessários para compreender esse versículo. Romanos 6:6 nos diz que nosso velho homem foi crucificado com Cristo. Esse versículo ajuda-nos a ver que o próprio eu que foi crucificado com Cristo é o velho "eu", o velho homem. Sendo pessoas regeneradas, temos um velho "eu" e um novo "eu". O velho "eu" foi aniquilado, mas o novo "eu" vive. Em Gálatas 2:20 temos o velho "eu" e o novo "eu". O velho "eu" foi crucificado com Cristo, aniquilado. Por isso Paulo podia dizer "já não sou eu quem vive". Contudo, o novo "eu" ainda vive. Por esse motivo, ele podia dizer "vivo".

Agora precisamos ver a diferença entre o velho
“eu” e o novo “eu”. Por estar tão familiarizados com
2:20, podemos achar que já o compreendemos. Mas qual é a diferença entre o velho “eu” e o novo “eu”? De acordo com o entendimento natural, alguns podem

dizer que o velho “eu” é mau, ao passo que o novo “eu” é bom. Esse conceito deve ser rejeitado. O velho “eu” não tinha nada de Deus, enquanto o novo “eu” recebeu a vida divina. O velho “eu” tornou-se novo porque Deus como vida foi acrescentado a ele. o “eu” aniquilado era o “eu” sem a divindade. O “eu” que ainda vive é o “eu” ao qual Deus foi acrescentado. Há grande diferença aqui. O velho “eu”, o “eu” sem Deus, foi aniquilado. Mas o novo “eu” ainda vive, o “eu” que veio a existir quando o velho “eu” foi ressuscitado e teve Deus acrescentado a ele. Por um lado, Paulo foi aniquilado; por outro, um Paulo ressuscitado, com Deus como sua vida, ainda vive.

Por rejeitar a luz de Deus, muitos cristãos estão cegos para essa compreensão de 2:20. Se ouvissem tal mensagem sobre o velho “eu” e o novo “eu”, eles a rejeitariam. Sua rejeição, todavia, não teria base alguma. Como cristãos verdadeiros, eles foram regenerados. Quando alguém é regenerado, nasce de novo, não é aniquilado ou destruído. Ser regenerado significa ter Deus acrescentado a nós. Pela regeneração nós, que antes não tínhamos Deus em nosso ser, temo-Lo agora acrescentado a nós. O “eu” que não tinha Deus acabou. Esse é o velho “eu”, o velho homem, crucificado com Cristo. Mas a partir do momento em que começamos a apreciar o Senhor Jesus, e a fé operante começou a agir em nós, essa fé trouxe o Deus Triúno

processado a nós e O acrescentou ao nosso ser. Daí em diante passamos a ter um novo “eu”, um “eu” que tem Deus. Portanto, o novo “eu” é o velho “eu” que se tomou um “eu” ressurreto, com Deus acrescentado a ele. Louvado seja o Senhor, porque o velho “eu” foi aniquilado, e agora o novo “eu” vive!

VIVER COM CRISTO

Em 2:20 Paulo diz: “Cristo vive em mim”.

Segundo o conceito da vida trocada, nossa vida acabou, e Cristo vive. Mas precisamos de compreensão mais profunda do que significa Cristo viver *em nós.* É fácil entender que Cristo vive. Contudo, é difícil entender como Ele vive em nós. Isso não quer dizer que fui crucificado e não vivo mais, e Cristo vive em meu lugar. Por um lado Paulo disse 'já não sou eu quem vive”; por outro, disse “Cristo vive em mim”. A frase “em mim” é muito importante. Sim,
é Cristo que vive, mas é em nós que Ele vive.

Para compreender como Cristo pode viver em nós, precisamos olhar João 14. Antes da morte e ressurreição, o Senhor Jesus disse aos discípulos:
“Porque Eu vivo, vós também vivereis” (v. 19). É fazendo-nos viver com Ele que Ele vive em nós. Cristo não vive sozinho. Ele vive em nós e conosco. Vive em nós capacitando-nos a viver com Ele. Num sentido muito real, se não vivermos com Ele, Ele não pode viver em nós. Não fomos totalmente expulsos, e nossa vida não foi trocada pela vida divina. Continuamos a existir, mas existimos com o Deus Triúno. Ele, que agora habita no nosso interior, faz-nos viver com Cristo. Assim, Cristo vive em nós por meio de nosso viver com Ele.

UMA VIDA E UM VIVER

Mais uma vez a ilustração do enxerto ajuda-nos a entender melhor. Após ter sido enxertado numa árvore produtiva, o ramo continua a viver. Entretanto, não vive por si mesmo, e, sim, pela árvore na qual foi enxertado. Além disso, a árvore vive no

ramo que foi enxertado nela. O ramo agora tem uma vida enxertada. Isso quer dizer que ele não vive por si mesmo, e, sim, pela vida da árvore em que foi enxertado. Além disso essa outra vida, a vida da árvore produtiva, não vive sozinha, mas por meio do ramo enxertado nela. A vida da árvore vive no ramo. Por fim, o ramo e a árvore têm uma só vida, com um só viver. No mesmo princípio, nós e Cristo também temos uma só vida e um só viver.

Em João 6:57 o Senhor Jesus disse: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come também viverá por causa de Mim”. O Filho não vivia por Si mesmo. Contudo, isso não quer dizer que Ele foi posto de lado e cessou de existir. O Filho, é claro, continuou a existir, mas não vivia a própria vida. Antes, vivia a vida do Pai. Dessa forma, o Filho e o Pai tinham uma só vida e um só viver. Partilhavam da mesma vida e tinham o mesmo viver.

Ocorre o mesmo em nosso relacionamento com Cristo hoje. Nós e Cristo não temos duas vidas. Antes, temos uma só vida e um só viver. Vivemos por meio Dele, e Ele vive em nós. Se não vivermos, Ele não vive; e se Ele não viver, nós não conseguimos viver. Por um lado, fomos eliminados; por outro, continuamos a existir, mas não vivemos sem Ele. Cristo vive em nosso interior e nós vi vemos com Ele.

Portanto nós e Ele temos uma só vida e um só viver.

MORTOS PARA A LEI

Gálatas 2:20 explica como, mediante a lei, já morremos para a lei. Quando Cristo foi crucificado, nós fomos incluídos Nele de acordo com a economia de Deus. Isso é um fato consumado. Já morremos em

Cristo mediante Sua morte, mas agora Ele vive em nós por meio de Sua ressurreição. Seu viver em nós é totalmente pelo fato de Ele ser o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Esse item é desenvolvido plenamente nos capítulos seguintes de Gálatas, onde o Espírito é apresentado e ressaltado como Aquele que recebemos como vida e no qual devemos viver.

VIVER CRISTO

O “eu”, a pessoa natural, tem a tendência de guardar a lei para ser perfeito (Fp 3:6), mas Deus deseja que eu viva Cristo, para que Deus seja expresso em mim por intermédio Dele (Fp 1:20-21). Portanto, a economia de Deus é que o “eu” seja crucificado na morte de Cristo, e Cristo viva em mim em Sua ressurreição. Guardar a lei é exaltá-la acima de todas as coisas em minha vida; viver Cristo é fazer Dele o centro da minha vida e até mesmo tudo para mim. A lei foi usada por Deus para guardar sob tutela os Seus escolhidos por certo tempo, até que Cristo viesse (Gl 3:23), e posteriormente conduzi-las a Cristo (3:24) para que O recebessem como vida e O vivessem como expressão de Deus. Uma vez que Cristo veio, a função da lei acabou; portanto, Cristo deve substituir a lei em minha vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus.

CRISTO E O FILHO DE DEUS

Em 2:20 Paulo fala tanto de Cristo como do Filho de Deus. O título “Cristo” denota principalmente a missão de Cristo em executar o plano de Deus. “O Filho de Deus” denota a Pessoa de Cristo em dispensar a vida de Deus a nós. Portanto, a fé pela

qual vivemos a vida de Deus é no Filho de Deus, Aquele que dispensa vida. O Filho de Deus nos amou e intencionalmente Se entregou por nós para nos transmitir a vida divina.

A vida que vivemos agora na carne não é *bios,* a vida física, nem *psyché,* a vida da alma, e, sim, *zoé,* a vida espiritual e divina.

A FÉ QUE OPERA EM NÓS

Paulo diz que a vida que agora vivemos na carne, vivemos na fé, a fé do Filho de Deus. Não vivemos a vida divina pelo que vemos ou sentimos, como na vida física e anímica. A vida divina, que é a vida espiritual em nosso espírito, é vivida pelo exercício da fé estimulada pela presença do Espírito que dá vida.

Ao falar da fé, Paulo se refere à “fé do Filho de Deus” (lit.). Qual é o significado da pequena palavra
“do” aqui? Essa palavra indica que a fé mencionada nesse versículo é a fé do Filho de Deus, a fé que Ele próprio possui. Contudo, ao interpretar esse versículo, nós e muitos outros temos dito que essa frase na verdade significa fé *no* Filho de Deus.
Entretanto, o grego não usa a preposição “no” aqui.
Despendi muito tempo tentando entender essa questão. Após consultar os escritos de várias autoridades respeitadas, fiquei plenamente convencido de que aqui Paulo não

fala da fé do Filho, e, sim, da fé no Filho. Contudo, ainda assim precisamos explicar por que nesse versículo, bem como em 2:16 e 3:22, Paulo não usa a preposição “no”. Não conseguimos compreender isso adequadamente simplesmente estudando as Escrituras na letra. Também precisamos levar em consideração nossa experiência.

Paulo escreveu o livro de Gálatas conforme a verdade e também conforme a experiência. Segundo nossa experiência cristã a fé viva, autêntica que opera em nós não só é *em* Cristo, mas também *de* Cristo. Dessa forma, o que Paulo quer dizer aqui é na verdade "a fé de e em Cristo". Seu conceito é que a fé é tanto de Cristo como em Cristo.

Já salientamos que fé é o nosso apreço do que o Senhor é e fez por nós. Também já enfatizamos que a verdadeira fé é o próprio Cristo infundido em nós para se tornar nossa capacidade de crer Nele. Depois de o Senhor ter sido infundido em nós, Ele espontaneamente torna-se nossa fé. Por um lado, essa fé é *de* Cristo; por outro, é *em* Cristo. Contudo, seria simplista dizer apenas que essa fé é Cristo. Precisamos dizer que ela é Cristo revelado a nós e infundido em nós. A fé está relacionada não só com o Cristo que nos foi dispensado, mas também com o Cristo que Se dispensa a nós. Ao operar em nós, Ele se torna nossa fé. Essa fé é Dele e também Nele.

APREÇO PELO SENHOR JESUS

A prova de que a fé em 2:20 é tanto a fé de Cristo como a fé em Cristo é encontrada no final desse versículo. Paulo conclui referindo-se ao Filho de Deus como Aquele "que me amou e a si mesmo se entregou por mim". Ao escrever essas palavras, ele estava cheio de apreço pelo Senhor Jesus. Senão, no final desse longo

versículo não haveria necessidade de falar de Cristo amando-o e Se entregando por ele. Ele poderia ter concluído com a expressão “a fé do Filho de Deus”.

Mas como falava sobre a maneira que vivia agora, seu coração estava cheio de gratidão e apreço. A fé provém de tal apreço pelo Senhor Jesus. A fé em

Cristo e a fé de Cristo resultam do apreço de Cristo. Em 2 Coríntios 5:14-15 Paulo diz: "Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou". Ao considerar esses versículos, podemos ver que a fé de Paulo vinha do apreço pelo amor constrangedor de Cristo. Quanto mais apreciamos o amor constrangedor de Cristo, mais fé temos. Essa fé não é produzida por nossa habilidade ou atividade; é produzida pelo próprio Cristo que apreciamos operando em nós. Ao apreciar o Senhor Jesus diremos: "Senhor Jesus, eu Te amo e Te aprecio". Quando Lhe dizemos tais palavras, Ele age em nosso interior e se toma nossa fé. Essa fé causa uma união orgânica, na qual nós e Cristo somos de fato um.

Gostaria de contar-lhes uma história verídica que confirma que a fé que opera em nós provém do nosso apreço pelo Senhor Jesus. Durante a Rebelião dos Boxers [1] na China centenas de cristãos foram martirizados. Um dia em Pequim, a antiga capital da China, os boxers estavam marchando na rua. Sentada na traseira de uma carroça estava uma jovem cristã sendo levada para ser executada. Estava rodeada pelos executores com espadas nas mãos. A atmosfera era aterradora, cheia dos gritos dos

boxers. Entretanto, a face dela brilhava, enquanto cantava hinos de louvor ao Senhor. As lojas estavam fechadas por causa do tumulto. Contudo um jovem observava a cena através de uma fenda na frente de uma loja.

---

[1] Revolta dos nacionalistas chineses contra estrangeiros e missionários cristãos, em 1900. (N.T.)

Profundamente impressionado com a face brilhante da jovem, sua felicidade e seus hinos de louvor, ele decidiu nesse momento que iria descobrir a verdade sobre a fé cristã. Mais tarde ele de fato conheceu a verdade e tornou-se cristão. Por fim desistiu do seu negócio e tornou-se pregador. Um dia, quando visitava a cidade onde eu morava, contou-me a história de como se tornara cristão.

O ponto aqui é que essa jovem podia estar cheia de louvores em meio a tal situação aterradora porque a fé operava nela. Ela estava cheia de apreço pelo Senhor Jesus. Uma vez que ela O amava tanto, Ele espontaneamente se tornou a fé no interior dela. Essa fé gerou uma união orgânica na qual ela foi unida ao Senhor. Essa união orgânica é um aspecto básico e crucial da economia neotestamentária de Deus.

UMA REVELAÇÃO DA ECONOMIA DE DEUS

Os gálatas tinham abandonado a economia de Deus e retomado à lei, que tentavam guardar pelo esforço da carne. Mas quando nos esforçamos para guardar a lei dessa maneira, estamos muito longe de Deus. Sua economia não consiste em tentarmos guardar a lei na força de nossa carne. Consiste em Ele trabalhar a Si mesmo em nosso interior. O Deus Triúno passou por um processo. Pela encarnação Cristo veio na

carne para cumprir a lei e depois colocá-la de lado. Mediante a ressurreição Ele se tomou o Espírito que dá vida, pronto para entrar em nós. A economia neotestamentária de Deus é que o Deus Triúno processado seja trabalhado em nós a fim de tomar-se nossa vida e nosso próprio ser. Se enxergarmos isso, seremos capazes de proclamar que fomos crucificados com Cristo e não vivemos mais.

Entretanto Cristo vive em nós, e nós vivemos pela fé Nele e Dele. Nossa velha pessoa foi crucificada, mas a nova pessoa, o novo “eu”, ainda vive. Agora vivemos pela fé no Filho de Deus e do Filho de Deus, a fé que gera uma união orgânica, na qual nós e Cristo somos um. Não há comparação entre a observância da lei e tal união orgânica.

Gálatas 2:20 é uma revelação da economia de Deus. A intenção do Deus Triúno processado em Sua economia é ser trabalhado no nosso ser para fazer de nós uma nova pessoa, um novo “eu”. A velha pessoa, o velho “eu”, o “eu” sem Deus, acabou; mas a nova pessoa, o novo “eu”, o “eu” unido ao Deus Triúno ainda vive. Vivemos com Cristo e por meio de Cristo. Além disso vivemos pela fé, que é o meio de introduzir-nos na unidade com Ele. Nessa união orgânica somos um com o Senhor, porque temos uma só vida e um só viver com Ele. Quando vivemos, Ele vive. Ele vive em nós, e nós vivemos com Ele.

A VISÃO DE CRISTO VIVENDO EM NÓS

Creio que agora podemos compreender o que significa dizer que Cristo vive em nós e a vida que agora temos, vivemos pela fé do Filho de Deus, que nos amou e a Si mesmo Se entregou por nós. A experiência retratada nesse versículo indica que Deus em Sua Trindade passou por um processo. Após ter-se

encarnado, Cristo viveu na terra e foi crucificado, sepultado e ressuscitado. Em ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida. Depois da ascensão, foi coroado, entronizado e tornou-se Senhor de todas as coisas. No dia de Pentecostes, desceu como o Espírito sobre Seu Corpo. Desse momento em diante, Ele tem trabalhado e agido na

terra, buscando os que O apreciarão e invocarão Seu nome. Sempre que O invocamos movidos pelo nosso apreço por Ele, Ele vem até nós e se torna a fé viva que opera em nós, introduzindo-nos numa união orgânica com Ele. Nessa união podemos de fato dizer: “Fui crucificado com Cristo, e já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora tenho na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim”. Essa é a economia de Deus do Novo Testamento. Espero que essa visão seja infundida em todos os santos.

Posso testificar que, por ter tido essa visão celestial, nada me pode desviar. Estou disposto a dar toda a minha vida por tal visão da economia divina. A velha pessoa foi crucificada com Cristo, e Cristo agora vive em mim, a nova pessoa. A vida que agora tenho, vivo pela fé, a fé do Filho de Deus e no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim. Temos aqui o mesclar do Deus Triúno com o homem tripartido. Corno isso é maravilhoso!

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM ONZE

NÃO ANULAR A GRAÇA DE DEUS

Leitura Bíblica: Gl 2:21, 16, 20a; 3:3; 4:21; 5:2, 4, 16, 24-25; Jo 1:17; 6:57b; 15:4-5; 1Co 6:17; 15:45b; 2Co 3:17; Rm 5:17-18, 21; 1Tm 1:14

Em 2:21 Paulo diz: “Não anulo a graça de Deus”. Se considerarmos esse versículo pelo contexto, veremos que anular a graça de Deus significa, em nossa experiência, não ter Cristo vivendo em nós. No versículo 20 ele disse: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Depois diz que não anula a graça de Deus. Isso mostra claramente que para nós, cristãos, anular a graça de Deus significa negar a Cristo a oportunidade de viver em nós. A graça de Deus é simplesmente o próprio Cristo vivo. Permitir-Lhe viver em nós é desfrutar a graça de Deus. Contudo, não permitir que Ele viva em nós é anular a graça de Deus.

GRAÇA NO NOVO TESTAMENTO

É importante descobrir o sentido verdadeiro e adequado da graça de Deus no Novo Testamento. No Antigo Testamento, na verdade, não há menção da graça de Deus. A palavra *graça* usada no Antigo Testamento significa *favor.* João 1:17 nos diz que a graça

veio com Jesus Cristo. Antes da encarnação do Filho de Deus, a graça não tinha vindo. Ela veio quando o Senhor Jesus veio. Antes disso, a lei havia sido dada por intermédio de Moisés. A promessa da graça fora feita a Abraão antes de haver a lei.

Primeiro Deus deu a Abraão a promessa da graça. Depois, quatrocentos e trinta anos mais tarde, a lei foi dada no monte Sinai por meio de Moisés. Aproximadamente outros mil e quinhentos anos se passaram antes de a graça ter vindo com Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado.

De acordo com João 1:1 e 14, o Verbo, que estava no início com Deus e era Deus, tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós, cheio de graça e de realidade. O versículo 16 diz: “Porque todos nós temos recebido da Sua plenitude, e graça sobre graça”. Já que a graça veio com Jesus Cristo, ela ainda não estava presente no Antigo Testamento.

Agora precisamos dar uma definição de graça. Graça é Deus em Sua Trindade processado pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, a fim de ser tudo para nós. Depois de passar por tal longo processo, o Deus Triúno tornou-se tudo para nós. Ele é nossa redenção, salvação, vida e santificação. Tendo sido processado para se tornar o Espírito que dá vida todo-inclusivo, o próprio Deus Triúno é nossa graça.

MAIOR QUE A LEI

Se quisermos compreender a graça revelada no Novo Testamento, precisamos de visão clara do Novo Testamento como um todo. Graça é de tremendo significado. Para os judeus, a entrega da lei por intermédio de

Moisés foi um grande acontecimento. O fato de a vinda da graça estar em contraste com a entrega da lei indica que a graça é maior que a lei. No tocante aos judeus, afora o próprio Deus, nada era maior que a lei. Mas João 1:17 indica que a graça é maior que a lei. A lei foi dada, mas a graça veio.

O FILHO DE DEUS VIVENDO EM NÓS

De acordo com o conceito de muitos, a graça de Deus é principalmente bênção material. No fim do ano alguns se reúnem para contar as bênçãos que Deus lhes concedeu no ano e agradecer-Lhe pela grande graça de enviar essas bênçãos. Então agradecem ao Senhor por coisas tais como uma casa grande e roupas novas. Tal conceito de graça é pobre demais! O apóstolo Paulo consideraria tais coisas como refugo, e não como graça.

Já enfatizamos que, conforme João 1:17, a graça é maior que a lei. Com certeza, o próprio Deus é maior que a lei. Entretanto, se Deus ainda for objetivo para nós, em nossa experiência Ele não será maior que a lei. Para que seja maior que a lei para nós, o Deus Triúno tem de ser subjetivo. Portanto, no Novo Testamento graça significa o Deus Triúno processado para se tornar tudo para nós e viver em nós. Nada consegue suplantar o viver do Espírito que dá vida, processado, todo-inclusivo, em nós.

Já ressaltamos que, em 2:20, Paulo diz que foi crucificado com Cristo e Cristo vive nele. Então, no versículo 21, ele diz que não anula a graça de Deus. Isso indica que a graça de Deus é o Filho de Deus vivendo em nós. Por certo isso é muito maior do que a lei. O Filho de Deus encarnou-se não só para viver na terra, ser crucificado, ressuscitado e

ascender aos céus; também veio para viver em nós. Isso é graça.

Voltar à lei é rejeitar essa graça, é rejeitar o próprio Filho de Deus que agora vive em nós. Isso é anular a graça de Deus. Contudo, se permanecermos em Cristo, desfrutando-O como tudo para nós, não anulamos a graça de Deus.

Todas as Epístolas de Paulo começam e terminam falando da graça. O livro de Apocalipse também; em 1:4 João escreve às sete igrejas na Ásia:
“Graça (...) a vós outros”; e em 22:21 conclui com as palavras: “A graça do Senhor Jesus seja com todos”. Paulo conclui a Epístola aos Gálatas dizendo: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito”. Se graça fosse bênção material, como poderia estar com o nosso espírito? Graça não é física ou material; é divina e espiritual. Na verdade, como já dissemos enfaticamente, graça é o próprio Deus de forma subjetiva a fim de ser tudo para nosso desfrute. Espero que todos os santos compreendam essa definiçáó de graça de forma clara.

O QUE A GRAÇA FAZ POR NÓS

Consideremos agora, segundo o Novo Testamento, o que a graça já fez e fará por nós. Embora o homem tenha sido criado à imagem e semelhança de Deus a fim de expressá-Lo e representa-Lo, ele caiu. Na queda, o homem não só fez algo errado exteriormente, mas a própria natureza do pecado foi injetada no seu ser. Portanto, exteriormente somos pecadores, e interiormente, malignos. Perante o Deus justo, nossa conduta é pecaminosa, e aos olhos do Deus santo, nossa natureza é maligna. Além disso, nada podemos fazer acerca de nossa situação. É grande insensatez o homem caído ir à lei e esforçar-se por guardá-la. Mesmo que

pudéssemos guardá-la, que faríamos com nossa natureza maligna? Como precisamos louvar a Deus por Sua graça e pelo que ela fez por nós! Em primeiro lugar, o Deus Triúno encarnou-se para viver na terra a fim de cumprir as exigências da lei divina

justa e santa. Tendo cumprido os requisitos da lei, Ele foi à cruz e morreu pelos nossos pecados como nosso substituto. Mediante a morte, Cristo nos redimiu. Portanto, a redenção é o primeiro item do que a graça de Deus realizou por nós.

Depois de consumar a redenção por intermédio da morte, Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para liberar a vida divina que estava Nele. Em ressurreição, tomou-se o Espírito que dá vida a fim de ser recebido pelos que irão apreciá-Lo, amá-Lo, crer Nele, invocá-Lo e arrepender-se. Assim que um pecador reage dessa maneira, Cristo, como o Espírito que dá vida, entra nesse pecador e, mediante a regeneração, nasce nele. Isso não é um aspecto da graça de Deus? É o segundo item do que a graça de Deus fez por nós.

Em terceiro lugar, desde a nossa regeneração Cristo habita em nosso espírito para viver em nós e conosco. Vivendo em nós Ele nos capacita a ter o tipo de viver que satisfaz a Deus. Em Sua graça Cristo vive em nós e conosco.

Ao viver em nós Ele também ministra todas as Suas riquezas ao nosso ser a fim de santificar-nos, transformar-nos e fazer de nós

filhos de Deus em realidade e prática. Desse modo desfrutamos a plena filiação.

Em quinto lugar, na hora designada Cristo voltará e saturará nosso corpo com o Seu elemento. Isso fará que nosso corpo seja transfigurado em um corpo glorioso, que é

igual ao corpo ressurreto de Cristo. Certamente esse é outro aspecto da graça de Deus. Saturando-nos, Cristo nos glorificará e será glorificado em nós. Ele introduzirá todos nós em Sua glória, onde seremos exatamente como Ele, em

espírito, alma e corpo.

Por fim, na eternidade e pela eternidade, desfrutaremos Cristo como água viva e árvore de vida.

Essa descrição do que a graça de Deus significa para nós abrange todo o Novo Testamento, do início de Mateus ao fim de Apocalipse. O Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — foi processado por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, a fim de entrar em nós, ser um conosco e ser tudo para nós. Agora Ele é nossa redenção, salvação, vida, viver, santificação e transformação, e se tomará nossa conformação, glorificação e eternidade. Essa é a porção dos santos na luz (Cl 1:12).

DESFRUTAR A GRAÇA

Não conseguimos desfrutar totalmente a graça de Deus em um só dia, nem mesmo numa vida inteira. Será necessária toda a eternidade para termos o pleno desfrute dessa graça. Essa é a própria graça que veio quando o Senhor Jesus veio e é a graça que precisamos diariamente. Louvado seja o Senhor porque essa é a graça que encontramos ao nos aproximar diariamente do trono da graça, para satisfazer nossas necessidades cada momento. Toda manhã devemos buscar o Senhor e orar: “Senhor, concede-me Tua graça hoje. Preciso da porção de hoje da Tua graça. Que ela esteja

comigo e com todos os irmãos". Todos precisamos orar assim! Então experimentaremos graça, a graça que é o próprio Deus Triúno processado para tornar-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida para nosso desfrute.

Em 2:21 Paulo diz: "Pois, se ajustiça é mediante a

lei, segue-se que morreu Cristo em vão". Cristo morreu por nós para que fôssemos justificados Nele, recebendo assim a vida divina (Rm 5:18, 21). Essa justificação não é pela lei, e, sim, pela morte de Cristo. Se a justiça fosse pela lei, Cristo teria morri do em vão, sem motivo. Contudo, a justiça é pela morte de Cristo, a qual nos separou da lei. Agora, de acordo com Romanos 5:17, "os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo". A graça nos capacita a reinar em vida.

É graça de Deus o fato de Cristo ter-nos dispensado a vida divina por meio do Espírito que dá vida. Não viver por esse Espírito é anular a graça de Deus. Anular a graça de Deus é rejeitar o Deus Triúno processado que tornou-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Os judaizantes queriam que os gálatas voltassem à lei. Voltar à lei é anular a graça de Deus, é negar e rejeitar o Deus Triúno processado. Além disso, também é deixar de experimentar e desfrutar tal Deus que passou por um processo. Com isso podemos ver que anular a graça de Deus voltando à lei é extremamente sério.

A ECONOMIA DE DEUS

Em sua cegueira os judaizantes foram insensatos. Se vissem o que é a graça de Cristo, não seriam judaizantes. Mas, por ser cegos, esforçavam-se diligentemente para

afastar as pessoas de Cristo. Deixaram de perceber que Deus, em Sua economia, não deseja que Seus escolhidos guardem a lei. A economia de Deus é para que os Seus desfrutem o Deus Triúno que passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão a

fim de se tornar o Espírito que dá vida. Em Sua economia, Deus deseja que Eles O desfrutem como tal Deus Triúno e se tornem um com Ele. Então serão um na vida divina para expressá-Lo corporativamente. Essa expressão corporativa do Deus Triúno é a vida da igreja. O resultado final disso será a Nova Jerusalém, a expressão corporativa do Deus Triúno na eternidade.

Se tivermos essa visão da economia de Deus, como poderemos voltar para a lei? Como poderíamos afastar-nos do Deus Triúno que passou por um processo para se tornar nossa graça? Não é de admirar que Paulo tenha chamado os gálatas de insensatos. Em sua insensatez, eles anulavam a graça de Deus.

PERMANECER FIRMES NA GRAÇA

Se quisermos ser pessoas que não anulam a graça de Deus precisamos permanecer em Cristo (10 15:4-5). Permanecer em Cristo é permanecer no Deus Triúno processado. Além disso precisamos desfrutar Cristo, principalmente alimentando-nos Dele (Jo 6:57b). Devemos ainda ser um espírito com Cristo (1Co 6:17), andar no Espírito (Gl 5:16, 25), negar o “eu” natural (2:20) e abandonar a carne (5:24). Não devemos ser distraídos por coisas como a lei, circuncisão, sábado e regulamentos alimentares. Devemos, em vez disso, desfrutar Cristo e viver com Ele em um só espírito. Se andarmos no espírito,

negarmos o “eu” natural e abandonarmos a carne, não anularemos a graça de Deus.

Louvamos ao Senhor por desfrutar e experimentar Sua graça em Sua restauração. Muitos cristãos, entretanto, não a experimentam. Em

Romanos 5:2 Paulo diz que pela fé temos acesso a essa graça na qual estamos firmes. Que permaneçamos firmes na graça em que fomos introduzidos.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM DOZE

CRISTO CRUCIFICADO

Leitura Bíblica: Gl 3:1; 1:4; 2:20; 3:13; 2:21, 19; 5:24; 6:14-15

Na mensagem anterior consideramos a graça de Deus. Nesta chegamos ao Cristo crucificado, que tem relação íntima com o desfrute da graça de Deus. O desfrute da graça de Deus é totalmente dependente da crucificação de Cristo.

Em 3:1 Paulo diz:-o gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus
Cristo exposto como crucificado?" A crucificação de
Cristo indica que todas as exigências da lei foram cumpridas pela Sua morte, por meio da qual Ele liberou Sua vida para nos ser dispensada em Sua ressurreição, a fim de nos livrar da escravidão sob a lei. Isso foi plenamente exposto perante os gálatas na pregação do evangelho. Como poderiam eles ter negligenciado isso e ser fascinados, desviando-se de volta para a lei? Que insensatez!

Ante os olhos dos gálatas, Cristo foi claramente exposto como crucificado. Paulo admirava-se de que eles tivessem esquecido tal exposição. Quem volta para a lei nada tem a

ver com tal Cristo crucificado. Se Deus quisesse que guardássemos a lei, e se fôssemos capazes de guardá-la, não haveria necessidade de Cristo ser crucificado. Por esse motivo Paulo declara em 2:21: “Se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão”. Gálatas 3: I é a continuação' direta de 2:21. É claro que Cristo não foi crucificado

sem motivo. Pelo contrário, foi crucificado por um motivo muito importante. Na verdade, a cruz é o centro da operação de Deus em Sua economia, assim como o próprio Cristo é o centro da economia de Deus. A cruz é o centro da realização da economia de Deus. Sem Cristo, a economia de Deus não tem centro; sem a cruz de Cristo, a operação da economia de Deus fica sem centro. Assim, a execução da economia de Deus depende totalmente da cruz de Cristo. A cruz é o centro do mover de Deus no universo para executar Sua economia.

Esse é o motivo de Paulo, num livro curto, referir-se muitas vezes à cruz. Constantemente ele nos conduz de volta a ela. Em 2:21 ele ressalta que Cristo não foi crucificado em vão. Depois prossegue, em 3:1, relembrando aos gálatas que a crucificação de Cristo foi claramente exposta ante seus olhos. Quando Paulo foi à Galácia, pregou um Cristo crucificado. Para que sejamos justos precisamos de tal Cristo. Se pudéssemos ter justiça guardando a lei não precisaríamos de um Cristo crucificado. Se fosse assim, não haveria razão de Cristo morrer.

Em 3:1 Paulo conduziu os gálatas de volta à cruz. Ele queria que eles olhassem atentamente para o Cristo crucificado. Nessa mensagem tenho o encargo de que também tenhamos tal visão do Cristo crucificado. Portanto, consideremos os versículos em Gálatas que se referem à cruz ou à morte de

Cristo na cruz e usemos todos os pontos importantes nesses versículos.

I. PARA DAR-SE PELOS NOSSOS PECADOS A FIM DE NOS LIVRAR DO PRESENTE SÉCULO MAU

Em 1:4 Paulo diz que Cristo “se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai”
(VRC). Vemos aqui que em Sua crucificação Cristo se deu pelos nossos pecados. Como os gálatas foram insensatos, e como foram teimosos e rebeldes os judaizantes! Ao retomar à lei, não tinham como lidar com seus pecados. Nesse livro Paulo parece dizer:
“Vocês cometeram muitos pecados. Que farão a respeito deles? Sem a morte de Cristo na cruz não há como ser redimido dos seus pecados”.

Embora Cristo tenha sido crucificado pelos nossos pecados, o objetivo da Sua morte foi “nos livrar do presente século mau”. Os pecados são diabólicos, e este século, ou esta era, é satânico. Já ressaltamos que o presente século é a parte de hoje do cosmos de Satanás, seu sistema mundano. Como diabo, o inimigo de Deus está envolvido com pecados, e, como Satanás, com o século mau, maligno. Mesmo que os gálatas e os judaizantes conseguissem guardar a lei, como poderiam lidar com o diabo, Satanás? Você consegue vencê-lo? Ele é sutil, escondendo-se sorrateiramente por trás dos pecados e do século maligno. Fora da crucificação de Cristo não há como lidar com pecados, atrás dos quais está oculto o diabo, nem com o século maligno, atrás do qual se esconde Satanás. Cristo foi crucificado pelos nossos pecados para livrar-nos deste século

maligno. Isso indica que somente Cristo pode salvar -nos do diabo e Satanás. O Cristo crucificado lidou tanto com os pecados como com o século maligno. Ele se entregou por nós na cruz segundo a vontade de Deus.

II. PARA ENTREGAR-SE POR NÓS A FIM DE

DISPENSAR-NOS VIDA E VIVER EM NÓS EM RESSURREIÇÃO, LIBERTANDO-NOS DA ESCRAVIDÃO SOB A LEI

Cristo foi crucificado a fim de Se entregar por nós, para nos dispensar vida. Isso é totalmente positivo, ao passo que lidar com pecados e livrar-nos do século maligno são negativos. Do lado positivo, o Cristo crucificado dispensa-nos a vida divina para viver em nós em ressurreição, a fim de nos libertar da escravidão sob a lei (2:20). Pela Sua morte na cruz, Ele liberou Sua vida divina e a dispensou a nós. Isso toma possível que Ele viva em nós em ressurreição.

Se não tivesse sido crucificado, não seria possível Cristo entrar em nós. Um Cristo "cru", sem ter sido processado, não pode habitar em nós. Antes de entrar e viver em nós, Ele teve de lidar com os nossos pecados e natureza caída. O velho "eu", o "eu" sem Deus, teve de ser eliminado. Para lidar com o pecado e nossa natureza caída, ele teve de ser crucificado. Lidar com essas coisas negativas abriu caminho para transmitir-Se a nós como nossa vida e dessa forma viver em nós. Assim, o viver de Cristo em nós é baseado em Sua morte na cruz.

Além disso, o Cristo que vive em nós é um Cristo em ressurreição. Se não tivesse sido crucificado, como poderia ser ressuscitado?

Isso seria, é claro, impossível. E se não estivesse em ressurreição, não poderia viver em nós. O único Cristo que pode habitar em nós é um Cristo ressurreto, processado, que passou pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. O processo pelo qual Ele passou proporciona-Lhe a base e a maneira de entrar e viver em nós em Sua vida de ressurreição. Um Cristo “cru”

nunca poderia ser vida para nós. O Cristo que é nossa vida e que vive em nós é o Cristo processado. Por Sua crucificação Ele lidou com nossos pecados e com nossa natureza caída. Agora, tendo como base a obra consumada na Sua crucificação, Ele vive em nós em ressurreição. Isso indica claramente que a cruz é o centro da operação de Deus para levar a cabo Sua economia.

III. PARA NOS REDIMIR DA MALDIÇÃO DA LEI

Gálatas 3:13 diz: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro”. Como nosso substituto na cruz, Cristo não só recebeu a maldição por nós, mas também tomou-se maldição por nós. A maldição da lei resultou do pecado do homem (Gn 3:17). Quando Cristo tirou nosso pecado na cruz, nos redimiu da maldição.

Os gálatas foram realmente insensatos ao voltar à lei. Que esperavam fazer acerca da maldição da lei? Como descendentes de Adão estavam, assim como todo o mundo, debaixo da maldição. Se lermos Romanos 5 veremos que Adão colocou todos nós debaixo de maldição. Mas ela não era ainda plenamente oficial, até que a lei foi dada. Agora a lei declara que todos os descendentes caídos de Adão estão debaixo de maldição. Em Gálatas 3:13 Paulo parecia dizer aos gálatas: “A lei não é boa para vocês,

porque oficializou a maldição. A maldição introduzida pela queda de Adão tomou-se oficial pela lei. Vocês são extremamente insensatos ao voltar para ela. A lei os condena e oficializa a maldição. Mas pela

Sua crucificação, Cristo nos redimiu da maldição da lei. Na cruz Ele até mesmo foi feito maldição por nós".

O pecado, o século maligno e a maldição eram problemas sérios.

Sem a cruz de Cristo, como poderia Deus lidar com eles e levar a cabo Sua economia? Nós por certo precisamos do Cristo crucificado. Precisamos do Cristo que morreu na cruz para resolver todos esses problemas.

IV. PARA CUMPRIR A EXIGÊNCIA DA LEI A FIM DE QUE TENHAMOS JUSTIÇA NELE

Gálatas 2:21 diz: "Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão". Esse versículo indica que
Cristo morreu para cumprir as exigências da lei, a fim de que tenhamos justiça Nele. Em Adão não temos justiça, somente uma natureza pecaminosa. Mas Cristo foi crucificado para cumprir todas as exigências da lei santa e justa de Deus. Nele agora podemos ter justiça.

Alguns cristãos vêem somente que Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados. Não percebem que Ele morreu para se tomar nossa justiça. Morrer pelos nossos pecados está relacionado com a redenção; morrer para se tomar nossa justiça está relacionado com a justificação. Redenção diz respeito ao lado

negativo; justificação, ao lado positivo. A cruz de Cristo é tanto para redenção como para justificação. Por Sua morte fomos redimidos dos pecados, e por meio dela também obtivemos justiça Nele.

V.PARA NOS FAZER MORRER PARA A LEI A FIM DE QUE VIVAMOS PARA DEUS

Em 2:19 Paulo diz: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus”.

Fora da crucificação de Cristo não há como morrer para a lei. Ele foi crucificado para nos tornar mortos para a lei. Mesmo que pudéssemos, por nós mesmos, morrer para a lei, tal tipo de morte nada valeria aos olhos de Deus. A única morte que tem valor aos Seus olhos é a morte de Cristo. A morte em Adão é terrível, mas a morte de Cristo é amável e agradável, porque realiza muitas coisas por nós. Por ela morremos para a lei a fim de viver para Deus.

VI. PARA CRUCIFICAR-NOS COM ELE A FIM DE QUE CRUCIFIQUEMOS A CARNE

Pela Sua crucificação, fomos crucificados com Cristo. Isso nos capacita a crucificar a carne com as paixões e concupiscências (5:24). Em outras palavras, fomos crucificados com Cristo para ser capazes de crucificar a carne.

Todos somos atribulados pelo velho homem, o ego e a carne. Romanos 6:6 diz que o velho homem, e não a carne, foi crucificado com Cristo. Gálatas 5:24 diz que os que são de Cristo crucificaram a carne. Esse versículo não diz que os que Lhe pertencem crucificaram seu velho homem. Entretanto, nenhum versículo nos diz que o ego foi crucificado com Cristo.

O “eu” em 2:20 não se refere ao ego; denota o velho homem, a pessoa sem Deus. Assim, nosso velho homem, e não nosso ego, foi crucificado com Cristo. Além do mais, de acordo com 5:24, é a carne que deve ser crucificada. Cristo crucificou o velho homem, mas nós, que pertencemos a Ele, precisamos crucificar a carne. A crucificação da carne com suas paixões e concupiscências tem por base a crucificação do velho

homem com Cristo. Poderíamos crucificar a carne se Cristo não tivesse sido crucificado? Claro que não!

Precisamos ter compreensão clara acerca do velho homem, do ego e da carne. Não há necessidade de lidar com o velho homem pois ele já foi crucificado com Cristo. Entretanto, diariamente precisamos crucificar a carne. Os problemas do viver diário não vêm do velho homem, e, sim, da carne com suas paixões e concupiscências. Portanto, tomando por base o fato de que a morte de Cristo já lidou com o nosso velho homem, precisamos prosseguir, crucificando a carne na prática.

É crucial ver a diferença entre Romanos 6:6 e Gálatas 5:24. Em 5:24 Paulo não diz que os que são de Cristo crucificaram o velho homem; diz que crucificaram a carne. Além disso, precisamos ver que ninguém pode crucificar a si mesmo. Não é possível cometer suicídio por crucificação. Por esse motivo não nos é possível crucificar o velho homem, o velho "eu". Embora não possamos crucificar o velho homem, podemos crucificar a carne. Isso não é suicídio. A crucificação do velho homem teve de ser realizada por outra pessoa, mas a da carne tem de ser executada por nós.

Como então devemos lidar com o ego? Precisamos negá-lo tomando a cruz. O ego já está na cruz. Vamos deixá-lo lá e não permitir que desça. Fazer que o ego permaneça na cruz é tomar a cruz.

Agora podemos ver que, se Cristo não tivesse sido crucificado, não teríamos nenhuma base ou fundamento para crucificar a nossa carne. Além do mais, se Cristo não tivesse sido crucificado, não teríamos onde deixar o ego. Mas como Cristo morreu na cruz podemos crucificar a carne, tomando por base

o fato de que o velho homem foi crucificado. Também temos onde deixar o ego. Sempre que o ego se levanta, precisamos dizer: “Ego miserável, volte para a cruz e fique lá. Não permito que você desça da cruz e me faça propostas. Seu lugar é a cruz”. Essa é a maneira adequada de negar o ego.

A cruz de Cristo é a base tanto para a crucificação da carne como para negar o ego. Por meio de Sua vida em ressurreição podemos crucificar a carne e manter o ego na cruz. Quando Cristo foi crucificado, nós também fomos. Agora, em Sua vida de ressurreição, Ele vive em nós, e nós, Nele. Tendo Sua crucificação como fundamento somos capazes, na vida de ressurreição de Cristo, de crucificar a carne e negar o ego.

VII. PARA TER O MUNDO CRUCIFICADO PARA NÓS E NÓS, PARA O MUNDO

Por fim, Cristo foi crucificado para que o mundo fosse crucificado para nós e nós, para o mundo. Isso se refere em especial ao mundo religioso. Em 6:14
Paulo declara: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”. O versículo seguinte indica que o mundo no versículo 14 se refere principalmente ao mundo religioso. Esse mundo religioso é o

século maligno do qual fomos libertados mediante a cruz de Cristo.

Voltar à lei é virar as costas tanto para Cristo como para a cruz. Fazer isso é anular a graça de Deus. É de vital importância que enxerguemos o que a cruz de Cristo realizou por nós. Pela cruz Ele nos redimiu dos pecados, livrou do presente século maligno e redimiu da maldição da lei. Por meio da cruz Ele

cumpriu as exigências da lei para que nos tornássemos justos e nos capacitou a morrer para a lei a fim de viver para Deus. Mediante a crucificação de Cristo temos agora a base para crucificar a carne e a maneira de ser separados do mundo.

Ao considerar todas essas questões, vemos que nenhuma delas poderia ser cumprida guardando-se a lei. Visto que os gálatas se esforçavam para guardar a lei, Paulo os considerou insensatos e lhes disse que estavam fascinados, Nessa Epístola ele os conduzia de volta à cruz e os encorajava a contemplar o Cristo crucificado. Se tivermos visão clara do Cristo crucificado, nunca voltaremos à lei. Pelo contrário, nós a colocaremos sob nossos pés e permaneceremos com Cristo, que foi crucificado por nós. Esse Cristo é o centro da economia de Deus, e a cruz de Cristo é o centro da operação de Deus para cumprir Sua economia. Hoje não temos necessidade da lei. Precisamos de Cristo e da cruz.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TREZE

CRISTO E O ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 3:1-5, 13-14; 4:6; 1Co ls:4sb; 2Co 3:17; Rm 8:2, 9-10

O capítulo três de Gálatas é crucial, mas também extremamente difícil de entender. É um dos capítulos mais difíceis do Novo Testamento. Portanto, não é fácil explicar em poucas frases o que ele revela. Ao ler esse importante capítulo, não devemos achar que já o entendemos, presumindo que compreendemos todos os termos usados por Paulo. Por exemplo, nele Paulo se refere ao ouvir da fé (v. 2). Não devemos presumir que compreendemos esse termo.

Em 3:1-4:31 vemos um contraste básico entre o Espírito pela fé e a carne pela lei. Há dois conjuntos de coisas opostas: o Espírito e a carne como um conjunto, e a fé e a lei como outro. A lei acompanha a carne, e a fé acompanha o Espírito. Desse modo, o Espírito é pela fé, e a lei é pela carne.

Os dois primeiros capítulos de Gálatas podem ser considerados a parte mais externa desse livro. O capítulo três, entretanto, é o centro do livro, seu âmago. Essa seção central de Gálatas apresenta o contraste entre o Espírito e a carne, e também entre a fé e a lei. Portanto, é correto dizer que o tema dos

capítulos três e quatro é o Espírito pela fé contrapondo-se à carne pela lei. Ter essa compreensão desses capítulos é possuir algo de grande valor. Se não enxergarmos esse contraste, não conseguiremos compreender o que esses capítulos

revelam.

Ao chegar a 3:1-14, vemos que o Espírito é a bênção da promessa pela fé em Cristo. Temos aqui o Espírito, a bênção, a promessa, a fé e Cristo. O Espírito é a bênção, a bênção é da promessa, a promessa é pela fé, e a fé é em Cristo. Que significa dizer que o Espírito é a bênção e a bênção é da promessa? Que significa dizer que a promessa é pela fé? Compreender tais pontos não é fácil. Entretanto, esses são os próprios pontos aos quais precisamos prestar atenção quando consideramos esse trecho.

Em 3:1-5 Paulo se refere ao Espírito três vezes.

No versículo 2 pergunta: “Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” [O termo *pregação,* segundo o original grego, quer dizer *ouvir.*] No versículo 3 prossegue: “Tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?” Então, no versículo 5, ele pergunta se os gálatas recebem o suprimento do Espírito pelas obras da lei ou pelo ouvir da fé (lit.). Portanto, o Espírito é um ponto crucial em 3:1-5.

Outra questão crucial é o ouvir da fé. Paulo menciona o ouvir da fé em relação a receber o Espírito (v. 2) e a Deus suprir o Espírito (v. 5). Tanto receber o Espírito como suprir o Espírito estão relacionados com o ouvir da fé. Doutrinariamente falando, o ouvir da fé aqui é mais importante do que o Espírito, porque o

argumento de Paulo é o contraste entre as obras da lei e o ouvir da fé. Embora o ouvir da fé seja de vital importância, ele é negligenciado por muitos leitores de Gálatas, que ignoram essa questão ou acham que já a entenderam. Raramente alguém procura saber o que é na verdade o ouvir da fé.

Em Romanos 8:2 vemos a relação entre o

Espírito da vida e Cristo: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”. Que significa dizer que o Espírito da vida está em Cristo? O ensinamento tradicional nos levaria a crer que o Espírito e Cristo são Pessoas separadas e distintas. Contudo, se é separado de Cristo, como pode o Espírito estar em Cristo? Alguns mestres cristãos dizem que Cristo, o Filho, a segunda Pessoa da Trindade, está assentado no trono nos céus, e o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade, agora trabalha em nós. Em contraste ao ensinamento tradicional, que afirma que o Espírito e Cristo são separados e distintos, a Bíblia nos diz que o Espírito está em Cristo.

A resposta do Senhor à pergunta de Filipe em João 14 nos ajuda a compreender essa questão.

Quando Filipe lhe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (v. 8), o Senhor respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido? Quem Me vê a Mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras” (vs. 9-10). As palavras do Senhor indicam claramente que o Pai e o Filho não são duas Pessoas separadas. Pelo contrário, o Pai está no Filho, e o Filho, no Pai. Eles não podem ser separados. Além disso, o Filho foi enviado *de*

com o Pai (106:46 — lit.). Por um lado, Ele foi enviado da parte de Deus; por outro, sempre estava com Deus. O Filho na verdade não deixou o Pai, nem o Pai separou-se do Filho. Portanto, o Senhor disse: “Crede-Me que estou no Pai, e o Pai, em Mim”. (Jo 14:11).

A relação entre Cristo e o Espírito tem o mesmo princípio da relação entre Cristo e o Pai. O fato de o Espírito da vida estar em Cristo significa que há relação intrínseca entre os Três da Deidade. O Filho é o Filho, e o Pai é o Pai. Contudo, o Pai está no Filho, e o Filho, no Pai. Do mesmo modo, o Filho é o Filho e o Espírito é o Espírito; ainda assim o Espírito está no Filho. Isso indica que os Três do Deus Triúno não podem ser separados.

Outro indício dessa verdade é encontrado em Romanos 8:9-10. Nesses versículos Paulo diz: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é Dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça”. Nesse trecho temos o Espírito de
Deus, o Espírito de Cristo e Cristo. Todos esses títulos denotam uma só realidade: o Espírito todo-inclusivo. O Espírito de Deus é Deus, o Espírito de Cristo é o Espírito de Deus, e o próprio Cristo é o Espírito de Cristo. Cristo é o Espírito de Cristo, o Espírito de Cristo é o Espírito de Deus, e o Espírito de Deus é o próprio Deus. Todos esses títulos se referem ao Espírito todo-inclusivo que dá vida. Ele é o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o Espírito da vida, Cristo e Deus.

Em Romanos 8:2 e 9 há três títulos do Espírito: o Espírito é o Espírito da vida, o

Espírito de Deus e o Espírito de Cristo. Portanto, o Espírito é da vida, de Deus e de Cristo. Certamente esses títulos não se referem a três Espíritos. É completamente errado dizer que o Espírito da vida é separado do Espírito de Deus, ou que o Espírito de Deus é distinto do Espírito

de Cristo. Pelo contrário, o único Espírito é o Espírito da vida, de Deus e de Cristo. Vida, Deus e Cristo não são três entidades ou substâncias separadas. A vida é Deus, Deus é Cristo, e Cristo é vida. Portanto, o Espírito da vida é o Espírito de Deus, e o Espírito de Deus é o Espírito de Cristo. Esses três são uma só entidade: o Espírito todo-inclusivo.

I. CRISTO E O ESPÍRITO SÃO UM

Primeira Coríntios 15:45b diz que o último Adão tomou-se um Espírito que dá vida. Segunda Coríntios 3:17 nos diz que agora o Senhor é o Espírito. O último Adão em 1 Coríntios 15:45b e o Senhor em 2 Coríntios 3:17 referem -se a Cristo. Isso indica claramente que hoje Cristo e o Espírito são um.

II. CRISTO CRUCIFICADO

Em 3:1 Paulo declara que diante dos olhos dos gálatas “foi Jesus Cristo exposto como crucificado”. O Senhor foi crucificado como Cristo, e não como Espírito. Não podemos dizer que o Espírito foi crucificado por nós. Cristo é que foi crucificado.

III. COMO ESPÍRITO, CRISTO ENTRA NOS QUE CRÊEM

Ouvindo o evangelho, os gálatas creram no Cristo crucificado, mas receberam o Espírito (3:2; 4:6). Quem foi crucificado foi Cristo, mas

quem entrou nos que creram foi o Espírito. Na crucificação para a redenção dos que crêem, Ele era o Cristo; ao habitar nos que crêem para ser sua vida, Ele é o Espírito. Esse é o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que é a bênção todo-inclusiva e máxima do evangelho. Os

cristãos recebem tal Espírito divino pelo ouvir da fé, e não pelas obras da lei. Ele entra e vive neles não porque guardam a lei, e, sim, pela fé no Cristo crucificado e ressurreto.

Não devemos achar que quem morreu na cruz é diferente de quem entra em nós. Quem morreu por nós é o mesmo que entrou em nós como nossa vida. Quando morreu na cruz, Ele morreu como o Cristo. Quando entra em nós para ser nossa vida, Ele o faz como o Espírito. Na crucificação para nossa redenção, Ele era o Cristo (3:13). Mas ao habitar em nós para ser nossa vida, Ele é o Espírito (Rm 8:2, 9-10).

IV. OS SALVOS CRÊEM NO CRISTO CRUCIFICADO E RESSURRETO, MAS RECEBEM O ESPÍRITO

Cremos no Cristo crucificado e ressurreto, mas recebemos o Espírito (3:2). O título Daquele no qual cremos é Cristo, e não o Espírito. Contudo, quando cremos em Cristo recebemos o Espírito. Cristo é que foi crucificado para o cumprimento da redenção e foi ressuscitado. Portanto cremos Nele. Mas quando Ele entra em nós, entra como Espírito. Na função da redenção Seu título é Cristo, ao passo que na função da vida Seu título é o Espírito. Sendo a Pessoa mais importante no universo, Cristo tem mais de uma posição. Embora Cristo e o Espírito sejam um, há diferença em função, título e posição.

V. CRISTO NA REVELAÇÃO DA ECONOMIA DE DEUS E O ESPÍRITO EM NOSSA EXPERIÊNCIA DE VIDA

Na revelação da economia de Deus nos dois

primeiros capítulos de Gálatas, a ênfase está em Cristo. Contudo, em nossa experiência de vida, apresentada nos quatro últimos capítulos, a ênfase está no Espírito. Você já notou que em Gálatas 1 e 2 não há menção do Espírito? Entretanto, versículo após versículo fala de Cristo. A partir de 3:2 o Espírito é revelado. O Espírito no capítulo três é o próprio Cristo no capítulo dois. Não pense que o Espírito é separado de Cristo. Nos capítulos que tratam da revelação da economia de Deus vemos Cristo, mas nos capítulos que desvendam nossa experiência de vida vemos o Espírito. Por um lado, Gálatas nos dá uma revelação da economia de Deus; por outro, proporciona uma revelação da nossa experiência de vida. A primeira é objetiva; a segunda é subjetiva. Na revelação objetiva da economia de Deus a ênfase está em Cristo, mas na experiência subjetiva de vida a ênfase está no Espírito.

VI. OS CRISTÃOS RECEBEM O ESPÍRITO COMO A BÊNÇÃO TODO-INCLUSIVA, FINAL E MÁXIMA DO EVANGELHO

Por termos crido, recebemos o Espírito, o Espírito todo-inclusivo que dá vida, como a bênção todo-inclusiva, final e máxima do evangelho. De acordo com a compreensão de muitos cristãos, quando creram no Senhor Jesus receberam somente Cristo, o Filho de

Deus. Poucos percebem que não receberam o Cristo objetivo, e, sim, o Espírito subjetivo. Visto que muitos não têm clareza a esse respeito, falam de uma suposta segunda bênção, ou de receber o Espírito separadamente da regeneração. Quando alguns cristãos ficam sabendo que uma pessoa creu em Cristo, perguntam-lhe se recebeu o

Espírito Santo. Contudo, ser cristão autêntico é crer em Cristo e receber o Espírito. Ser cristão verdadeiro é crer em Cristo, e crer em Cristo é receber o Espírito. Todavia, os que consideram Cristo separado e distinto do Espírito podem achar que é possível crer em Cristo sem receber o Espírito. Isso é um sério mal-entendido! Como já salientamos diversas vezes nesta mensagem, quando cremos em Cristo simultaneamente recebemos o Espírito.

Quando alguns cristãos são questionados se receberam o Espírito, não têm clareza ou não sabem como responder. Precisam ver que quando cremos no Senhor Jesus ocorre uma união orgânica. No exato momento de nossa conversão acontece uma maravilhosa união orgânica entre nós e o Senhor Jesus. Desconhecendo tal união orgânica, eles não desfrutam o Espírito como a bênção máxima do evangelho. Em vez disso, são desviados por regulamentos, doutrinas ou pelo estudo da Bíblia em letras mortas. Outros podem ir atrás do que chamam de segunda bênção ou derramamento do Espírito acompanhado do falar em línguas. Contudo, nos quatro livros que compõem o âmago, o cerne da revelação divina no Novo Testamento — Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses — nada é dito sobre falar em línguas ou sobre o derramamento do Espírito. Em vez disso, Paulo coloca muita ênfase no selo do Espírito, no penhor do Espírito e no antegozo do Espírito. Quando cremos no Senhor Jesus

fomos selados com o Espírito. No exato momento em que ocorreu a união orgânica foi-nos dado o penhor do Espírito. Em outras palavras, quando cremos no Senhor Jesus recebemos o Espírito, e esse Espírito tomou-se para nós a bênção máxima do evangelho.

Os judaizantes desconheciam essa união orgânica com Cristo, e os gálatas, por não terem clareza a esse respeito, foram desviados dela. O mesmo ocorre com muitos cristãos hoje. Uma vez que muitos não percebem o que aconteceu no seu interior no momento em que creram no Senhor Jesus, são desviados e se ocupam com outras coisas. Portanto, é crucial que vejamos o que aconteceu em nós quando cremos no Senhor. Por meio de uma união orgânica fomos enxertados no Deus Triúno. Agora, tudo o que o Deus Triúno é, fez, realizou, obteve e atingiu, tomou-se nossa porção. Pelo fato de os judaizantes perturbarem os gálatas, e porque os próprios gálatas não tinham muito entendimento, Paulo teve o encargo de escrever essa Epístola. Seu encargo era, especialmente, tratar das questões mencionadas no capítulo três. Todo cristão deve ter clareza de que Cristo e o Espírito são um. Essa unidade é um mistério para nosso desfrute.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM CATORZE

O OUVIR DA FÉ VERSUS AS OBRAS DA LEI

Leitura Bíblica: Gl 3:2, 5, 3, 20, 9, 14, 22-25; Rm 7:10-11, 24; 8:2, 6, 10-11, 30

Gálatas 3:2 diz: “Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Por certo, recebemos o Espírito pelo ouvir da fé, e não pelas obras da lei.

Em 3:5 Paulo prossegue, perguntando aos gálatas: “Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Deus continua a suprir-nos o Espírito também pelo ouvir da fé, e de modo algum pelas obras da lei.

SUPRIR E RECEBER

A economia neotestamentária de Deus é questão de suprir de Espírito e recebê-Lo. Do lado de Deus, Ele nos supre de Espírito; do nosso, recebemos o Espírito. Suprir de Espírito e receber o Espírito não ocorrem uma vez por todas. Pelo contrário, são contínuos. De acordo com 3:2 já recebemos o Espírito. Mas segundo 3:5 Deus continua a nos suprir de Espírito. Diariamente Deus nos supre de Espírito, e diariamente recebemos

esse suprimento. Portanto sabemos, pela nossa experiência, que suprir de Espírito e receber o Espírito ocorrem continuamente.

O CONTRASTE ENTRE FÉ E LEI

Tanto o suprir de Espírito como o receber o Espírito ocorrem pelo ouvir da fé, e não pelas obras da lei. A lei era a base para o relacionamento entre o homem e Deus na economia divina do Antigo Testamento (3:23); a fé é o único requisito para o homem contatar Deus em Sua economia neotestamentária (Hb 11:6). A lei está relacionada com a carne (Rm 7:5) e depende do esforço da carne, a própria carne que é a expressão do "eu". A fé está relacionada com o Espírito e confia na operação do Espírito, o próprio Espírito que é a percepção de Cristo como realidade. No Antigo Testamento o "eu" e a carne desempenhavam importante papel em guardar a lei. No Novo Testamento Cristo e o Espírito assumem a posição do "eu" e da carne, e a fé substitui a lei para que vivamos Cristo pelo Espírito. Guardar a lei pela carne é a maneira natural do homem; está nas trevas do conceito do homem e resulta em morte e desventura (Rm 7:10-11, 24). Receber o Espírito pela fé é a maneira revelada por Deus; está na luz da revelação de Deus e resulta em vida e glória (Rm 8:2, 6, 10-11, 30) . Devemos, portanto, valorizar a fé, e não as obras da lei. É pelo ouvir da fé que recebemos o Espírito para participar da bênção prometida por Deus e viver Cristo.

Em 3:22-25 vemos um contraste entre lei e fé. De acordo com 3:23, "antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro,

haveria de revelar -se”. Esse versículo indica claramente que em dado momento a fé veio e foi revelada. De acordo com os versículos 24 e 25, agora que a fé veio já não estamos debaixo da lei como nosso aio ou tutor. A fé e a lei não podem coexistir. Antes de vir a fé estávamos sob a lei. Mas

agora que a fé veio e foi revelada, ela substitui a lei.

FÉ E GRAÇA

O cristianismo tradicional ensina com freqüência que a lei foi substituída pela graça. Termos teológicos como *dispensação da lei* e *dispensação da graça* são usados para mostrar essa distinção. De acordo com esse conceito, o Antigo Testamento era a dispensação da lei, ao passo que o Novo Testamento é a dispensação da graça. Portanto a graça contrapõe-se à lei e a substitui. Mas você alguma vez ouviu dizer que a fé veio substituir a lei e a fé contrapõe-se à lei? É possível até mesmo dizer que no Antigo Testamento havia a dispensação da lei e no Novo Testamento, a da fé. A dispensação da graça é também a dispensação da fé. Quando a graça veio, a fé veio também. Tanto a graça como a fé vieram com a vinda de Jesus Cristo.

Como é grande o contraste entre as obras da lei e o ouvir da fé! Precisamos saber a diferença entre um cristão de obras e um cristão que ouve. Qual deles você é? Todos devemos declarar que somos cristãos que ouvem, não que fazem obras. Ouvir é uma grande bênção. Nas reuniões da igreja nos reunimos para o ouvir da fé. Ouvindo, recebemos o suprimento do Espírito.

Se quisermos entender o significado do ouvir da fé, precisamos saber o que é fé e

também o que é graça. Graça e fé referem-se à mesma coisa. Graça é do ponto de vista de Deus, e fé é do nosso. Como já enfatizamos, graça é o Deus Triúno processado como tudo para nós. Quando ouvimos dessa graça, espontaneamente temos fé.

Se eu fosse pregar o evangelho a um povo

primitivo que nunca ouviu falar de Deus, de Cristo, do Espírito, da cruz, da redenção, da salvação ou da vida eterna, eu lhes diria que o Deus verdadeiro é amoroso. Prosseguiria, então, contando-lhes a história de como Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para cumprir a redenção por nós morrendo na cruz. Depois continuaria contando-lhes como Cristo é maravilhoso. Gostaria que eles soubessem sobre Sua morte na cruz e como derramou Seu sangue para que fôssemos perdoados. Eu lhes diria que, mediante a morte e ressurreição de Cristo, a vida divina que estava Nele foi liberada. Também lhes diria que agora o Cristo vivo é o Espírito que dá vida, que aguarda ser recebido. Os que ouvissem tal mensagem do evangelho espontaneamente teriam o ouvir da fé. As palavras que eu pregaria seriam palavras de graça. Mas uma vez que as ouvissem, em sua experiência elas se tomariam a fé pela qual creriam.

Quando as pessoas ouvem sobre a graça de Deus na pregação do evangelho, alguma coisa brota nelas que as faz apreciar o que ouviram. A graça que lhes é apresentada toma-se nelas a fé pela qual crêem. Espontaneamente começam a apreciar Deus, Cristo e o Espírito. Apreciam o que Cristo fez ao realizar a redenção. Esse apreço é a fé. A fé vem quando começam a apreciar o que ouvem no evangelho.

OS ASPECTOS OBJETIVO E SUBJETIVO. DA FÉ

Há dois aspectos a respeito da fé: o objetivo e o subjetivo. Objetivamente, fé é aquilo em que cremos. Subjetivamente, fé é o nosso ato de crer. Portanto, fé é tanto o ato de crer como aquilo em que cremos. Em relação ao ato de crer, ela é subjetiva; em relação

àquilo em que cremos, é objetiva. Quando ouvimos sobre as coisas nas quais devemos crer, a fé é gerada em nosso interior. Quanto mais as ouvimos, mais as apreciamos. Espontaneamente esse apreço resulta em crer nas próprias coisas sobre as quais ouvimos. Portanto, a fé é tanto objetiva como subjetiva.

Em 1:23 é -nos dito que Paulo, que antes perseguia os que criam em Cristo, agora pregava “a fé que, outrora, procurava destruir”. Fé aqui e em 3:2, 5,
7, 9, 23, 25 e 6:10 implica nosso crer em Cristo, tomando Sua Pessoa e obra redentora como objeto da nossa fé. Isso, substituindo a lei, segundo a qual Deus lidava com as pessoas no Antigo Testamento, toma-se o princípio da maneira de Deus lidar com as pessoas no Novo Testamento. Essa fé caracteriza os que crêem em Cristo e os distingue dos que guardam a lei. Essa é a principal ênfase desse livro.

O aspecto subjetivo da fé implica pelo menos oito itens. Em primeiro lugar, ela envolve ouvir. Sem ouvir a palavra não pode haver fé. Ela vem pelo ouvir. A palavra que ouvimos inclui Deus, Cristo, o Espírito, a cruz, a redenção, a salvação, o perdão e a vida eterna. Também inclui o fato de que Deus passou por um processo para se tomar o Espírito todo-inclusivo que dá vida. De acordo com o Novo Testamento, o evangelho nos fala de todos esses pontos. Quando o evangelho é pregado de forma adequada, os que o ouvem

são estimulados e cheios de apreço. O seu ouvir a palavra do evangelho e o início de seu crer. O motivo de os cristãos serem carentes de fé é que seu ouvir é deficiente. Se ouvissem uma mensagem viva de como o Deus Triúno foi processado para se tomar o Espírito todo-inclusivo que dá vida, sem dúvida esse ouvir geraria fé neles.

Em segundo lugar, fé também implica apreço. Após ouvir a palavra do evangelho, um sentimento de apreço surge espontaneamente nos que ouvem. Isso é verdade não só quanto aos que ouvem o evangelho pela primeira vez, mas a todos os que crêem em Cristo. Toda vez que ouvimos a palavra de forma adequada, esse ouvir gera mais apreço pelo Senhor.

Esse apreço é seguido pelo invocar, o terceiro item implícito no aspecto subjetivo da fé. Todos os que apreciam o Senhor Jesus espontaneamente invocam o Seu nome. Se nossa pregação do evangelho for fria, enfadonha e morta, será necessário persuadir as pessoas a orar e invocar o nome do Senhor. Mas se for preciosa, rica, viva, inspiradora e estimulante não haverá necessidade disso. Antes, as pessoas espontaneamente invocarão "ó Senhor Jesus". Em vez de invocá-Lo dessa maneira talvez digam algo que expresse seu apreço pelo Senhor. Talvez digam: Oh! como o Senhor Jesus é bom!"

Em quarto lugar, fé implica receber. Apreciando o Senhor Jesus e invocando-O, espontaneamente O recebemos.

Recebendo-O, temos o quinto aspecto, que é aceitar. É possível receber alguma coisa sem aceitá-la. Fé envolve tanto receber como aceitar. Quem ouve o evangelho e aprecia o Senhor Jesus automaticamente O aceita e recebe.

Em sexto lugar, fé inclui ser unido ao Senhor Jesus. Recebendo-O e aceitando-O somos unidos a Ele.

Então, como o sétimo e o oitavo itens, participamos Dele e O desfrutamos. A fé participa daquilo que recebe e aceita e O desfruta.

Na pregação do evangelho as pessoas ouvem

sobre a graça de Deus. Elas, então, a apreciam e invocam o Senhor. Depois recebem, aceitam, unem-se a Ele, participam da graça e a desfrutam. Essa graça é o Deus Triúno processado para ser tudo para nós. Isso é fé.

O OUVIR DA FÉ NAS REUNIÕES DA IGREJA

A fé não é encontrada no Antigo Testamento; ela veio com Jesus Cristo. Quando Cristo veio, a graça veio e a fé também. Ela veio para substituir a lei. Portanto, como crentes em Cristo, somos pessoas que ouvem, e não pessoas que apenas fazem obras. Nas reuniões da igreja congregamo-nos para obter o ouvir da fé. Quem não vem às reuniões perde oportunidades de ouvir a fé. Se nos isolamos do ouvir, também nos isolamos do suprimento.

Não deixe de ir às reuniões porque acha que simplesmente vai ouvir a mesma coisa de novo. Precisamos tomar o café da manhã todos os dias, mesmo que comamos a mesma coisa quase todas as vezes. Se nos recusarmos a comer porque a comida é a mesma, não receberemos nosso suprimento necessário de alimento. No mesmo princípio, precisamos ir às reuniões da igreja a fim de receber o suprimento de Deus. Podemos testificar que faz diferença enorme ir ou não às reuniões para obter o ouvir da fé.

Repetidas vezes podemos ouvir sobre Cristo e a igreja, a morte e ressurreição de Cristo e como Cristo passou por um processo para se tornar o Espírito que dá vida. Cada vez que ouvimos essas coisas recebemos o suprimento do Espírito. Por isso, uma reunião cristã adequada é uma reunião de ouvir, uma reunião para obter o ouvir da fé.

Quem fala nas reuniões da igreja deve também

ser ouvinte, pois também ouve as próprias coisas que fala. Os que falam na igreja podem testificar que, quanto mais falam, mais ouvem. Um orador adequado fala primeiro para si mesmo e depois para os outros. Se você não falar para si mesmo primeiro, seu falar não é autêntico. Se formos oradores autênticos seremos os primeiros a desfrutar o que falamos.

Reunião após reunião congregamo-nos para obter o ouvir da fé. Essa fé consiste em apreciar, receber e aceitar a graça de Deus. Por meio da fé somos unidos à graça de Deus, participamos dela e a desfrutamos. Como já ressaltamos repetidas vezes, essa graça é o Deus Triúno processado como nosso desfrute e tudo para nós.

A INTENÇÃO DE DEUS EM SUA ECONOMIA

Como os gálatas estavam errados ao voltar à lei! Deus não quer que façamos obras da lei; Ele deseja que ouçamos a graça. Quando a ouvimos, ela espontaneamente se torna nossa fé. Antes que viesse a fé Deus usou a lei para nos guardar, manter e reter. Mas agora que a fé veio não precisamos mais da lei. Na lei não há desfrute nem graça. Na fé, entretanto, há abundância de desfrute, pois está relacionada com a graça. Hoje experimentamos o ouvir da fé. Por meio desse ouvir da fé recebemos continuamente o suprimento do Espírito todo-inclusivo.

Segundo a revelação do livro de Gálatas, a economia neotestamentária de Deus não consiste em esforçar-nos na carne para guardar a lei. Nessa questão os judaizantes perderam totalmente o rumo. Nenhum verdadeiro crente em Cristo deve ser desviado por tal insensatez. Em Sua economia

neotestamentária Deus tenciona fazer-nos ouvintes da fé. Essa fé é o reflexo do Deus Triúno processado para se tornar nossa graça todo-inclusiva. Deus deseja que continuamente ouçamos a fé que reflete a graça. Graça é nada menos que o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — como nossa vida e nosso tudo, para que O desfrutemos plenamente. Por meio desse desfrute, tornamo-nos um com Ele. Tornamo-nos uma entidade universal e eterna para expressar Sua divindade maravilhosa. Essa é a revelação contida nas profundezas desse livro.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUINZE

O ESPÍRITO — A BÊNÇÃO DO EVANGELHO

Leitura Bíblica: Gl 3:5, 8-9, 14; Ef 1:13; At 2:33, 39; Jo 7:39; 1Co 15:45b; 2Co 3:17; Fp 1:19

O CONTRASTE ENTRE FÉ E LEI

No capítulo três há um contraste marcante entre fé e lei. A lei era a base da relação entre o homem e Deus no Antigo Testamento, ao passo que a fé é o princípio pelo qual as pessoas contatam Deus no Novo Testamento. O Antigo Testamento era a dispensação da lei; o Novo Testamento é a dispensação da fé. Como base para o relacionamento entre o homem e Deus, a lei requer que o homem use seu próprio esforço para cumprir suas exigências, a fim de agradar a Deus. A lei não é intrinsecamente relacionada com Deus. Pelo contrário, é separada Dele e impõe exigências ao homem que devem ser cumpridas, se ele quiser agradar a Deus. Pelo princípio da fé, o homem não precisa esforçar-se na carne para agradar a Deus. Pelo contrário, deve ouvir como Deus deseja ser tudo para ele. Deus planejou abençoar-nos. Para o nosso bem Ele se encarnou, viveu na terra e morreu para

cumprir a redenção. Ressuscitou dentre os mortos e tornou-se o Espírito que dá vida. Ele agora chama as pessoas para recebê-Lo. Ele espera ardentemente entrar nas pessoas e ser sua vida e seu tudo, de modo que sejam um com Ele. Esse é o ouvir da fé.

Nesse ouvir da fé ouvimos todo o bendizer de

Deus a nosso respeito, toda a Sua bênção. À fé envolve o ouvir de todas as coisas boas de Deus para conosco. Por esse ouvir, surge um apreço pelo Senhor Jesus em nosso interior. Motivados pela nossa estima pelo Senhor, invocamos espontaneamente o Seu nome. Dessa forma nós O recebemos, aceitamos e nos unimos a Ele. Então prosseguimos para participar Dele e desfrutá-Lo. Tudo isso está relacionado com a fé. A lei exige que o homem se esforce, mas a fé recebe tudo o que Deus é, planejou e propôs, realizou, obteve e atingiu, e deseja dispensar ao nosso interior. Na lei há exigências. Mas na fé não há exigências; há somente o receber o Deus Triúno processado. Recebendo-O, também recebemos redenção, salvação, perdão, vida eterna e todas as coisas celestiais, divinas e espirituais. Que contraste entre a lei e a fé! Com certeza é insensatez abandonar a fé e voltar para a lei.

DOZE PONTOS CRUCIAIS

Já dissemos que Gálatas 3 é um capítulo muito difícil, um dos mais difíceis do Novo Testamento. Nele Paulo parece mudar de assunto. Muitos lêem esse capítulo sem ter idéia do que ele fala. Parece que os pontos abordados não estão relacionados entre si. A maneira de compreender esse capítulo não é ir versículo por versículo, e, sim, concentrar-se nos pontos principais. Nesse capítulo Paulo aborda pelo menos doze pontos principais:

Cristo crucificado; Cristo e o Espírito; o ouvir da fé versus as obras da lei; o Espírito como a bênção do evangelho; o Espírito versus a carne; o evangelho pregado a Abraão; a promessa versus a lei; a fé substituindo a lei; a descendência de Abraão e os filhos de Abraão;

batizados em Cristo; revestir-se de Cristo; todos sendo um em Cristo. Esses são os pontos cruciais nesse capítulo. Se despendermos tempo para considerá-los e nos concentrarmos neles em oração, receberemos enorme ajuda para compreender esse capítulo.

Já falamos sobre os pontos do Cristo crucificado, de Cristo e o Espírito, e do ouvir da fé versus as obras da lei. Nesta mensagem chegamos ao Espírito como a bênção do evangelho. Através dos anos, desde que me tomei cristão, ouvi que muitas coisas são a bênção do evangelho: salvação, redenção, perdão, vida eterna. No cristianismo, com freqüência, ouve-se que ir para o céu e viver em uma mansão é uma grande bênção relacionada com o' evangelho. Você já ouviu falar que a bênção do evangelho é o Espírito?

O DEUS TRIÚNO PROCESSADO

Na Bíblia, onde as palavras nunca são usadas sem propósito, o termo *o Espírito* tem significado específico, diferente de o Espírito Santo. Em Gálatas Paulo fala não do Espírito Santo, e, sim, de *o* Espírito. A bênção completa do evangelho não é salvação, redenção, perdão, vida ou ir para o céu; é o Espírito. O Espírito denota o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — que passou por um processo mediante a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Somente depois de ter entrado em ressurreição é que o

Senhor Jesus ordenou aos discípulos que batizassem as pessoas no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O motivo disso é que, antes da ressurreição de Cristo, o Deus Triúno não tinha sido plenamente processado. Nas palavras de
João 7:39, “ainda não havia o Espírito”, embora o

Espírito Santo já existisse, como mostra o registro de Mateus 1 e Lucas 1. O Novo Testamento diz claramente que o Espírito Santo estava envolvido na concepção do Senhor Jesus no ventre da virgem Maria. Mas *o* Espírito, como Espírito todo-inclusivo que dá vida, "ainda não havia" antes da ressurreição de Cristo. João 7:39 diz que ainda não havia o Espírito porque Jesus ainda não havia sido glorificado. O Senhor foi glorificado em Sua ressurreição (Lc 24:26). Por isso, depois de Sua glorificação pela ressurreição, *o* Espírito veio a existir.

Vamos prosseguir dos Evangelhos para Atos e as Epístolas. O ministério de Paulo foi um ministério completivo. Em Colossenses 1:25 ele diz que se tomou ministro segundo a dispensação de Deus para completar a palavra de Deus. Portanto, a finalização da palavra de Deus não é encontrada nos Evangelhos nem em Atos, e, sim, nas Epístolas de Paulo. A revelação divina é completada especialmente em quatro livros: Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Nas Epístolas de Paulo o Espírito é revelado de maneira plena. Não temos tal revelação do Espírito nos Evangelhos ou em Atos. a Espírito, revelado nos escritos de Paulo, é o Pai, o Filho e o Espírito processados para se tornar o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Esse Espírito entra nos que crêem para ser sua vida e tudo para eles. Tal Espírito é a bênção completa do evangelho. Como a

bênção do evangelho, o Espírito inclui perdão, redenção, salvação, reconciliação, justificação, vida eterna, a natureza divina, a natureza humana ressurreta e elevada, e o próprio Deus Triúno.

A BÊNÇÃO DE ABRAÃO

Gálatas 3:13-14 diz: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido”. a versículo 14 é extremamente importante, pois combina a promessa do Espírito com a bênção de Abraão. A bênção de Abraão é a bênção prometida por Deus a Abraão (Gn 12:3) para todas as nações da terra. Essa promessa foi cumprida, e essa bênção alcançou as nações em Cristo, mediante Sua redenção pela cruz. a contexto do versículo 14 indica que o Espírito é a bênção que Deus prometeu a Abraão para todas as nações, e foi recebida pelos cristãos mediante a fé em Cristo. a Espírito é o Espírito composto, e é na verdade o próprio Deus processado em Sua Trindade por meio da encarnação, crucificação, ressurreição, ascensão e descida, para que O recebamos como nossa vida e tudo para nós. Esse é o ponto central do evangelho de Deus.

a aspecto físico da bênção que Deus prometeu a Abraão era a boa terra (Gn 12:7; 13:15; 17:8; 26:3-4), que era um tipo do Cristo todo-inclusivo (Cl 1:12). Visto que Cristo se torna real em nossa experiência como Espírito todo-inclusivo que dá vida (1Co 15:45; 2Co 3:17), a bênção do Espírito prometido corresponde à bênção da terra

prometida. Na verdade, o Espírito, como percepção de Cristo em nossa experiência, é a boa terra como fonte do suprimento abundante de Deus para o nosso desfrute.

Se lermos o livro de Gênesis, veremos que o

ponto central da promessa de Deus a Abraão era que a descendência de Abraão herdaria a terra. De acordo com Gálatas 3, Cristo é essa descendência, o único descendente. Além disso, como já dissemos diversas vezes, a boa terra é um tipo pleno do Cristo todo-inclusivo. Por um lado, o descendente é Cristo; por outro, a terra é um tipo de Cristo. A bênção de Abraão está totalmente relacionada com Cristo. Ele é o ponto central da bênção prometida.

RECEBER O ESPÍRITO COMO BÊNÇÃO

Contudo, o versículo 14 não diz que, ao recebermos a bênção de Abraão, recebemos Cristo; diz que recebemos o Espírito. Com certeza, isso indica que o Espírito aqui é a bênção de Abraão.

Que tipo de Espírito poderia ser a bênção que Deus prometeu a Abraão? Que Espírito seria a bênção todo-inclusiva, que é Cristo como descendente e como a terra? Tem de ser o Espírito, o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Primeira Coríntios 15:45 diz que o último Adão se tornou Espírito que dá vida, e 2 Coríntios 3:17 declara que agora o Senhor é o Espírito. Em 2 Coríntios 3:17, A Versão Revista e
Corrigida diz que “o Senhor é Espírito”. Essa tradução não é precisa, pois a palavra grega usa o artigo definido. Portanto, a tradução apropriada é “o Espírito”, referindo-se ao

Espírito que “ainda não havia” até que Cristo fosse glorificado.

Quando o Senhor se encarnou, o Espírito Santo começou a ter o elemento da humanidade assim como o da divindade. Daí em diante o Espírito Santo foi mesclado com o viver humano, crucificação e ressurreição do Senhor, tornando-se o Espírito, o Espírito todo-inclusivo composto de divindade,

humanidade e do viver humano, morte e ressurreição do Senhor. Tudo o que Deus propôs e planejou, e tudo o que realizou por meio da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição está incluído em *o* Espírito. Portanto, *o* Espírito é todo-inclusivo, o Deus Triúno processado para ser tudo a nós. Esse Espírito é a bênção do evangelho.

RECEBER O ESPÍRITO PELA FÉ

Recebemos esse Espírito pela fé. Quando começamos a apreciar o Senhor Jesus e a crer Nele, recebemos o Espírito. Ao recebê-Lo não houve necessidade de manifestações de dons ou de falar em línguas, pois O recebemos pelo ouvir da fé.

UM TESTEMUNHO DA EXPERIÊNCIA ADEQUADA DA VIDA INTERIOR

Deixem-me contar-lhes algo da minha história. Nasci no cristianismo organizado. Depois de ser salvo passei a amar a Bíblia. Em meus anos com os Irmãos Unidos adquiri um conhecimento bíblico considerável. Mais tarde encontrei o irmão Nee, alguém que conhecia tanto a vida interior como a igreja. Ele me ajudou a experimentar a vida interior e também a vida da igreja. Então em 1936, junto com outros, comecei a procurar as chamadas experiências pentecostais, particularmente o falar em línguas. Por certo tempo fui ousado e categórico nessa questão. Entretanto, vim a perceber que nada se

compara à experiência da vida interior na igreja, e desisti do meu envolvimento com as coisas pentecostais. Espontaneamente abandonei tais coisas em troca de desfrutar a vida interior na vida da igreja. Não

recebemos nenhum benefício das coisas pentecostais. Pelo contrário, elas somente causaram problemas.

Em 1943 a igreja em minha cidade natal, Chefoo, foi desviada da vida interior adequada para os excessos das coisas pentecostais. Fiquei doente naquela época, e os líderes não sabiam como lidar com a situação. Percebemos que esse problema estava relacionado com o poder das trevas, e que a única maneira de lidar com isso era orar. Pouco depois uma irmã na igreja morreu de tuberculose. Imediatamente, uma irmã que assumira a liderança entre os que falavam em línguas profetizou que a irmã falecida ressuscitaria dentre os mortos ao meio-dia no dia seguinte. Essa irmã foi ainda mais adiante, dizendo ao marido da falecida que não havia necessidade de fazer os preparativos para o funeral, já que a esposa seria ressuscitada dentre os mortos. No dia seguinte centenas de pessoas se reuniram, aguardando que esse milagre ocorresse. Esperaram até meio-dia, mas nada aconteceu. Por fim, por volta das três horas da tarde, um dos presbíteros disse às pessoas que não deveriam mais dar atenção à profecia insensata que fora dada. Depois aconselhou o marido da irmã que morrera que fizesse os preparativos necessários para o funeral. A multidão foi dispersada e todos foram para casa, desapontados e desanimados. Esse incidente fez com que a igreja se voltasse

para a experiência adequada da vida interior e abandonasse as coisas pentecostais.

Como Espírito todo-inclusivo que dá vida, o Deus Triúno processado inspira Seus servos a pregar a boa palavra do evangelho. Quando as pessoas ouvem esse falar positivo, espontaneamente surge nelas um apreço pelo Senhor Jesus. Também apreciam a

redenção de Cristo, a vida eterna e o precioso perdão dos pecados. Motivados por esse apreço, elas invocam o Senhor, recebendo assim o Espírito como a bênção plena do evangelho de Deus. A experiência e a expressão podem ser diferentes, mas todos somos iguais no que diz respeito a receber o Espírito. Não importa como fomos levados ao Senhor, todos recebemos o Espírito como a bênção do evangelho mediante o ouvir da fé.

O DESENVOLVIMENTO DA UNIÃO ORGÂNICA

Na economia neotestamentária de Deus, o princípio do ouvir da fé substitui a lei. Pela fé somos introduzidos em união orgânica com o Deus Triúno. Se não tivéssemos sido frustrados pela religião com seus ensinamentos, essa união orgânica estaria agora totalmente desenvolvida. Hoje em Sua restauração o Senhor desenvolve essa união orgânica e fará com que se desenvolva ao máximo. Quanto mais ela for desenvolvida, mais desfrutaremos a bênção total do evangelho.

O ESPÍRITO COMPOSTO

O Espírito que recebemos como a bênção do evangelho é o Espírito todo-inclusivo, composto, tipificado pelo óleo composto da unção em Êxodo 30:23-25. A combinação das especiarias com o azeite de oliva para produzir o óleo tipifica a mescla da

humanidade, da morte e da ressurreição de Cristo com o Espírito de Deus para gerar o Espírito todo-inclusivo. Esse Espírito é o suprimento abundante para os cristãos na economia

neotestamentária de Deus (Gl 3:5; Fp 1:19). Pela fé recebemos esse Espírito como a bênção do evangelho prometida por Deus a Abraão. Como o Deus Triúno processado, o Espírito é a substantificação plena do Cristo todo-inclusivo como a boa terra, Esse é o Espírito como a bênção total do evangelho.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM DEZESSEIS

O ESPÍRITO VERSUS A CARNE

Leitura Bíblica: Gl 3:2-3, 5, 14; 5:16-19; 1:16; 2:16; 4:23, 29; 5:13, 22; 6:8, 1213; 4:6; 5:5, 25

Nesta mensagem chegamos a um ponto crucia1: O Espírito versus a carne. Por causa da influência do nosso passado no cristianismo, nossa compreensão dos termos *Espírito* e *carne* no Novo Testamento é limitada. Na verdade esses termos têm significado bem mais abrangente. São duas das expressões mais importantes usadas no Novo Testamento.

DEFINIÇÕES DE CARNE E ESPÍRITO

Em 3:3 Paulo pergunta aos gálatas: “Tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?” O Espírito, que é o Cristo ressurreto, é de vida. A carne, que é o nosso homem caído, é de pecado e morte. Não devemos começar pelo Espírito e tentar ser aperfeiçoados pela carne. Os que começaram pelo Espírito devem ser aperfeiçoados pelo Espírito, e nada têm a ver com a carne. Em 2:20 o contraste é entre Cristo e o “eu”; aqui é entre o Espírito e a carne. Isso indica que o
Espírito é Cristo, e a carne é o “eu” na nossa experiência. Do capítulo três até o fim dessa

Epístola, o Espírito é Cristo em nossa experiência de vida. Em revelação é Cristo; em experiência é o Espírito.

A carne é condenada e repudiada em todo o livro (1:16; 2:16; 3:3; 4:23, 29; 5:13, 16-17, 19; 6:8, 12-13), e, a partir do capítulo três, cada capítulo mostra um

contraste entre a carne e o Espírito (3:3; 4:29; 5:16-17, 19, 22; 6:8). A carne é a expressão máxima do homem tripartido caído, e o Espírito é a substantificação final e máxima do Deus Triúno processado. A carne tende a tentar guardar a lei e é testada pela lei. O Espírito é recebido e desfrutado pela fé. A economia de Deus nos livra da carne e introduz no Espírito, para que participemos da bênção das riquezas do Deus Triúno. Isso não pode ocorrer pela carne guardando a lei, e, sim, pelo Espírito sendo recebido pela fé e experimentado pela fé.

No livro de Gálatas a carne não se refere meramente ao corpo caído e corrompido do homem. Antes, refere -se à totalidade do ser humano caído. Ela é portanto a expressão máxima do homem tripartido caído. Assim, a carne nesse sentido inclui o corpo, a alma e o espírito do homem. Se considerar as obras da carne em 5:1921 descobrirá que algumas, como fornicação, impureza, lascívia e bebedices estão relacionadas com a concupiscência do corpo corrompido; outras, tais como inimizades, porfias, iras e dissensões estão relacionadas com a alma caída; e outras ainda, idolatria e feitiçarias, estão relacionadas com o espírito mortificado. Isso prova que as três partes do nosso ser caído estão envolvidas com a carne maligna. Portanto, em Gálatas a carne denota a totalidade do ser caído do homem. Ela não é

apenas parte do ser humano caído; inclui a totalidade do homem tripartido caído.

Segundo a revelação do Novo Testamento, o Espírito é a percepção do Deus Triúno processado como realidade. Deus é o Espírito, e o homem caído é a carne. Deus é o Deus Triúno processado, e a carne é

o homem tripartido caído. Você já percebeu que o homem hoje é o homem tripartido caído, e Deus é o Deus Triúno processado? O homem tripartido caído é a carne, e o Deus Triúno processado é o Espírito. Assim como a carne em Gálatas refere-se não só ao corpo corrompido e concupiscente, e, sim, à totalidade do homem caído, o Espírito refere-se não só à terceira Pessoa do Deus Triúno, e, sim, ao Deus Triúno que passou por um processo pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. A carne refere-se a todo o nosso ser caído; o Espírito refere-se a todo o Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito. Tendo sido processado mediante a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, o Deus Triúno é hoje o Espírito. Quando lemos sobre carne no Novo Testamento, precisamos perceber que ela denota a totalidade do ser caído do homem. No mesmo princípio, quando lemos sobre o Espírito nas Epístolas de Paulo precisamos compreender que o Espírito denota o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — processado para se tomar o Espírito todo-inclusivo que dispensa vida.

O MAU USO QUE SATANÁS FAZ DA LEI

A economia de Deus é dispensar-Se como o Deus Triúno processado a nós para ser nossa vida e nosso tudo a fim de fazer-Se um conosco e nós um com Ele, de modo que O expressemos

corporativamente pela eternidade. Entretanto, na tentativa de frustrar a economia de Deus, Satanás, Seu inimigo, usa a lei, dada por Deus para servir ao Seu propósito temporariamente, a fim de afastar os escolhidos de Deus da Sua economia e desviá-los dela. Se olharmos o livro de Gálatas desse ponto de vista, descobriremos

que é difícil entendê-lo. Ao ler essa Epístola precisamos enxergar que a economia de Deus é dispensar a Si mesmo como Espírito todo-inclusivo que dá vida a nós, a fim de produzir uma união orgânica entre nós e o Deus Triúno, para que O expressemos corporativamente. Satanás porém utiliza a lei dada por Deus para desviar o povo de Deus de Sua economia e pôr obstáculos ao cumprimento da economia divina.

É importante compreender claramente o que significa usar a lei de maneira errada. Isso ocorre quando a lei é usada para incitar o desejo do homem caído de aperfeiçoar-se guardando a lei, a fim de ter justiça própria. Os judaizantes empregaram a lei de forma errada para distrair os cristãos da economia de Deus. O que vemos no livro de Gálatas é a lei dada por Deus sendo usada dessa maneira errada. A lei dada por Deus foi mal usada por Satanás a fim de afastar os escolhidos de Deus da economia divina.

A MANEIRA DA FÉ

Em mensagem anterior enfatizamos que as obras da lei são contrárias ao ouvir da fé. A fé é a maneira de o povo de Deus assimilar, compreender, entender, possuir e partilhar tudo o que Deus é para o Seu povo por ter sido processado para se tomar o Espírito. De acordo com Gálatas, a lei foi substituída pela fé. Em nossa experiência não deve mais haver a lei; a fé deve predominar.

Assim como a lei e a carne andam juntas, também a fé e o Espírito andam juntos. Sempre que tentamos guardar a lei, imediatamente estamos na carne. Mas quando agimos de acordo com a fé para ouvir, apreciar, invocar, receber, aceitar, ser unidos,

participar e desfrutar, espontaneamente experimentamos o Espírito. Isso pode ser confirmado pela nossa experiência. Sempre que lutamos para guardar a lei, estamos na carne, no homem tripartido caído. Mas sempre que agimos de acordo com a fé, estamos em nosso espírito desfrutando o Espírito. Aqui, agindo segundo a fé, desfrutamos o Espírito como o Deus Triúno processado. Além disso, a fé faz com que a união orgânica entre o Deus processado e o homem regenerado seja desenvolvida e cultivada. Deus tenciona que essa união orgânica desenvolva-se ao máximo.

COMO SATANÁS PREJUDICA O DESENVOLVIMENTO DA UNIÃO ORGÂNICA

'Tenho, porém, o encargo de enfatizar que, em sua sutileza, Satanás tem prejudicado o cultivo e o desenvolvimento dessa união orgânica. Ele tem feito isso usando três “ismos”: catolicismo, protestantismo e pentecostalismo. Esses três “ismos” no cristianismo de hoje têm sido utilizados por Satanás para obstruir a economia de Deus, prejudicando o desenvolvimento da união orgânica entre o homem regenerado e o Deus Triúno processado. Suponha que neste país esses três “ismos” não existissem, e houvesse somente a restauração do Senhor. Se essa fosse a situação, por certo a união orgânica entre nós e Deus seria grandemente

desenvolvida em pouco tempo. Todavia, é fato que essa união orgânica tem sido obstruída. Ela não tem sido prejudicada principalmente pelo judaísmo, islamismo ou budismo, e, sim, pelo catolicismo, protestantismo e pentecostalismo. Assim como Satanás usou o judaísmo antigamente, hoje usa esses “ismos” para

manter o povo de Deus afastado do desenvolvimento adequado da união orgânica com o Deus Triúno.

O princípio que Satanás segue ao fazer isso é tomar algo dado por Deus e fazer com que seja usado da forma errada. Esse princípio pode ser visto, por exemplo, no catolicismo, onde se encontram determinadas coisas dadas por Deus. Muitos cristãos verdadeiros no catolicismo têm sido seduzidos pelo uso que Satanás faz dessas coisas. Visto que certas coisas de Deus podem ser encontradas na Igreja Católica, muitos se levantam para defendê-la, argumentando que por certo algo de Deus pode ser encontrado lá. Lembremo-nos da profecia do Senhor em Mateus l3:33 a respeito da Igreja Católica: “Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”. Assim como a mulher nessa parábola, a
Igreja Católica misturou fermento à farinha. Misturou coisas satânicas às coisas dadas por Deus. Por isso, o que encontramos no catolicismo é uma mistura de coisas satânicas com coisas dadas por Deus. Em Apocalipse 17 a Igreja Católica é apresentada como uma mulher com um cálice de ouro cheio de abominações. Essa é a situação real do catolicismo.

No mesmo princípio, não podemos negar que há algo de Deus no protestantismo.

Algumas coisas dadas por Deus são encontradas lá. Satanás, entretanto, utiliza essas coisas para frustrar a economia de Deus e obstruir o desenvolvimento da união orgânica. A maioria dos cristãos autênticos nas denominações protestantes nunca ouviram falar dessa união orgânica. Muitos nem mesmo sabem que

Cristo vive neles. As pessoas podem ser levadas ao Senhor por meio do catolicismo e do protestantismo. Contudo, após ser levadas a Ele, são impedidas de prosseguir experimentando-O. Muitos pecadores têm sido salvos por intermédio da pregação do evangelho no protestantismo. Entretanto, depois de salvos e de se tomar cristãos verdadeiros, foram impedidos de experimentar Cristo pelas próprias denominações pelas quais foram salvos.

O terceiro “ismo”, o pentecostalismo, é mais sutil que os anteriores. Após mais de cinqüenta anos de estudo e experiência, posso testificar que nada é mais sutil em impedir o povo de Deus de experimentar Cristo do que o pentecostalismo de hoje. Por alguns anos nós, na restauração do Senhor na China, estivemos sob a influência de coisas pentecostais. Com base em nossa experiência, podemos testificar que nosso envolvimento com o pentecostalismo resultou em mais perda do que ganho.

O maior dano do pentecostalismo é que ele toma difícil aos cristãos apreciar a união orgânica interior com o Deus Triúno. A ênfase no pentecostalismo está em manifestações exteriores. É difícil para os que enfatizam tais coisas acalmar-se e conhecer o Espírito em seu espírito regenerado, bem como seguir a unção interior. Muitos lá desconhecem ou não se importam com o fato de terem um espírito regenerado. Antes, ocupam-se principalmente

com a manifestação dos chamados dons. Seu interesse é falar em línguas e realizar curas e milagres, e não desenvolver e cultivar a união orgânica com o Deus Triúno.

Em 1963 fui convidado a falar para determinado grupo pentecostal. Após uma das reuniões, o líder desse grupo e esposa tentaram fazer com que um

irmão chinês falasse em línguas. A esposa disse-lhe que não falasse em inglês nem em chinês, mas quaisquer palavras que lhe viessem à mente. Esse irmão percebeu que, para sair da situação, tinha de dizer alguma coisa. Lembrando-se de algumas palavras em malaio, língua falada na Malásia, que por acaso conhecia, pronunciou algumas expressões desconexas nessa língua. Imediatamente o líder desse grupo pentecostal e a esposa bateram palmas e se regozijaram, porque esse irmão falara em línguas. No dia seguinte contei ao casal o que tinha realmente acontecido e questionei-os sobre essa prática.

Além disso, numa das reuniões do mesmo grupo pentecostal, certa mulher falou algumas palavras em línguas. Então um jovem deu uma longa interpretação do que ela falara. Mais tarde, o líder do grupo admitiu que a interpretação do rapaz não era autêntica. Então perguntei-lhe por que se envolvia nessas práticas, quando temos um Cristo tão rico para ministrar aos outros. Ele nada teve a dizer. Mais tarde, o jovem que dera aquela interpretação negou que o que falara pretendia ser a interpretação da mensagem em línguas da mulher. Lembrei-o que ele dissera claramente a todos os presentes que estava dando uma interpretação. Então eu disse: “Não há necessidade de praticar essas coisas. Realmente creio que vocês amam o Senhor.

Por que não pregam simplesmente a verdade e ministram as riquezas de
Cristo aos outros?”

Alguns grupos pentecostais até mesmo proclamam que, em suas reuniões, as obturações dos dentes dos participantes miraculosamente transformaram-se em ouro. Não creio de modo algum em tais relatos. Por que Deus não haveria de

restaurar os dentes em vez de transformar as obturações em ouro? Isso estaria mais de acordo com o princípio da Bíblia. Além disso, se tais milagres de fato acontecessem, repórteres teriam sabido e publicado.

Outro caso diz respeito ao líder de um grupo pentecostal que afirmava ter recebido a capacidade de falar chinês. Um dia emitiu alguns sons estranhos, convicto de que falava em chinês. Eu e outro irmão que falava chinês dissemos que não conseguíamos compreender nem uma palavra sequer do que ele dizia, embora eu falasse mandarim, o outro irmão falasse cantonês, e nós dois conhecêssemos outros dialetos chineses. Contudo, esse líder pentecostal prosseguiu, emitindo outros sons diferentes. Também tivemos de dizer-lhe que não conseguíamos reconhecê-los como palavras da língua chinesa. Quando ouviu isso, ficou desapontado. Enganando a si mesmo, tinha certeza de que podia falar chinês. Contudo, o chinês que falava era um idioma inventado por ele próprio. Tais incidentes são comuns no pentecostalismo de hoje.

Certa revista carismática imprimiu um artigo, no qual o autor dizia que havia contatado duzentas pessoas que afirmavam falar em línguas. Sem exceção, todas elas tinham dúvidas se a língua que falavam era autêntica. Não obstante, esse autor encorajou todos a prosseguir falando em línguas, a despeito das dúvidas sobre a legitimidade do

que falavam. Lemos esse artigo publicamente no treinamento de 1963. Então perguntei aos treinandos se Pedro e os outros no dia de Pentecostes tinham alguma dúvida se as línguas que falaram eram autênticas. Certamente Pedro e os outros não tinham

tais dúvidas. Entretanto, essas duzentas pessoas tinham dúvidas porque as línguas que falavam não eram autênticas.

Em 1963 e 1964 os jornais publicaram reportagens sobre algumas profecias pentecostais que afirmavam que um terremoto atingiria a cidade de Los Angeles, e ela afundaria no oceano. Entretanto, a data do terremoto predito passou e nada aconteceu. Com certeza, o fato de não se ter cumprido é suficiente para provar que essa profecia era falsa.

Gostaria de citar outro exemplo da nossa experiência no Extremo Oriente. Depois de nos mudarmos para Taiwan e começarmos a trabalhar lá, enfatizei para os santos que, segundo nossa experiência na China continental, seria melhor deixar de lado o cristianismo. Adverti-os também a não se envolver com coisas pentecostais. Em vez disso, exortei-os a simplesmente pregar o evangelho aos incrédulos. Por anos pregamos o evangelho intrepidamente, inundando as cidades com folhetos e cartazes. Após seis anos, nosso número cresceu de menos de quinhentos para mais de vinte mil. No início da década de sessenta, quando eu já não estava em Taiwan, certa ministra pentecostal tomou-se proeminente na Malásia e teve influência considerável sobre alguns santos na restauração do Senhor. Ela chegou a controlar uma pequena igreja na Malásia. Contudo, um irmão mais velho e três jovens

se recusaram a concordar com tal situação, pois tinham clareza a respeito da verdade. Em 1965 essa pregadora planejava dar uma conferência em Taiwan, principalmente para os irmãos nas igrejas locais. Ela tencionava assumir o controle de todas as igrejas na ilha. Embora eu não tivesse conhecimento

dessa situação, tive encargo de visitar Taiwan em setembro de 1965, no exato mês em que essa conferência estava programada. Quando cheguei, soube de tal evento. Essa mulher, que era famosa por dizer que falar em línguas não envolvia necessariamente um dialeto ou idioma real, subitamente contraiu câncer na língua e não foi capaz de viajar para a conferência. Foram anunciadas profecias de que um reavivamento mundial começaria em Taiwan em 1966 e que ela seria curada. Todavia, não houve tal reavivamento, e ela morreu. Depois de sua morte houve uma profecia, que foi documentada, de que ela seria ressuscitada. Mas essa pseudoprofecia também não se cumpriu.

ANDAR DE ACORDO COM O ESPÍRITO EM NOSSO ESPÍRITO

Devido a tudo o que aprendi e experimentei, às vezes com muito sofrimento, vim a perceber que, juntamente com o catolicismo e o protestantismo, o pentecostalismo é um obstáculo à economia de Deus. É um grande empecilho para o desenvolvimento da união orgânica entre nós e o Deus Triúno. De acordo com as Epístolas de Paulo, o Deus Triúno foi processado para se tomar o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Quando esse Espírito entra no espírito do homem, surge uma união orgânica. Agora que estamos organicamente unidos ao Deus

Triúno, podemos viver por Ele em nosso espírito.

Em 1 Coríntios Paulo lidou com o uso errôneo do falar em línguas. No capítulo sete desse livro encontramos um excelente exemplo de viver segundo á união orgânica. No versículo 25 Paulo diz: “Com respeito às virgens, não tenho mandamento do

Senhor; porém dou minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel". Após apresentar sua opinião sobre essa questão Paulo conclui: "Penso que também eu tenho o Espírito de Deus" (v. 40). Aqui vemos a maneira do Novo Testamento, a maneira da encarnação. De acordo com essa maneira, existe a mescla da divindade com a humanidade; Deus não age sozinho, e o homem também não. Pelo contrário, Deus age em unidade com os Seus salvos, porque ocorreu uma união orgânica entre o Deus Triúno processado e os regenerados. Tudo o que dizemos e fazemos deve resultar dessa união, dessa mescla de Deus com o homem. Isso é completamente diferente da prática do pentecostalismo de hoje, que nas ditas profecias segue a maneira de falar do Antigo Testamento:
"Assim diz o Senhor". No Novo Testamento, entretanto, não encontramos "Assim diz o Senhor"; em vez disso, lemos o que Paulo diz, ou o que Pedro e João dizem. De acordo com 1 Coríntios 7, embora não tivesse mandamento do Senhor acerca das virgens, Paulo ainda falou algo pelo qual o Espírito de Deus foi expresso. Essa é a maneira do Novo Testamento. Precisamos seguir essa maneira para desenvolver a união orgânica entre o Deus processado e o homem regenerado.

Já dissemos enfaticamente que em Gálatas o Espírito denota o Deus Triúno processado, e a carne denota a totalidade do

homem tripartido caído. Se enxergarmos esse contraste, não desejaremos viver em nós mesmos, separados de Deus. Tudo o que fizermos independentemente do Senhor será da carne. É crucial perceber que fomos organicamente unidos ao Deus Triúno. Ele e nós, nós e Ele, estamos

mesclados juntos, tornando-nos um. Tal união orgânica ocorreu em nosso espírito. Portanto, devemos andar segundo o Espírito em nosso espírito. Essa é a economia neotestamentária de Deus, a maneira pela qual o propósito divino eterno é realizado.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM DEZESSETE

O EVANGELHO PREGADO A ABRAÃO

Leitura Bíblica: Gl 3:6-11, 14, 16-17; Gn 12:7; Cl 1:12b; Ef 3:6, 9, 11

Quando soube que, muito antes de Cristo vir, o evangelho fora pregado a Abraão, fiquei muito surpreso. Gálatas 3:8 diz: “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos”. De acordo com Gênesis 12:3, em Abraão todos os povos seriam abençoados.

Em Gênesis 12:7 o Senhor lhe disse algo mais: “Darei à tua descendência esta terra”. Há dois aspectos principais na palavra de Deus a Abraão em Gênesis 12: o primeiro é que nele todos os povos seriam abençoados; o segundo é que a terra seria dada à descendência de Abraão. Em Cristo, o único descendente de Abraão, os povos seriam abençoados. Além disso, a terra seria dada a esse único descendente. Essa foi a palavra que Deus disse a Abraão.

Em Gálatas 3:16 Paulo se refere ao que Deus falou a Abraão como promessa: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente”. Então, no versículo 17, Paulo

fala de uma aliança ratificada anteriormente por Deus. Isso indica que a promessa que Deus deu a Abraão tornou-se uma aliança, que é mais forte que promessa. A palavra, a promessa e a aliança são o evangelho que foi pregado a Abraão. O evangelho é a aliança, a aliança é a promessa, e a

promessa é a palavra preferida por Deus.

É importante ver a diferença entre esses quatro termos. Uma palavra é comum ou costumeira, ao passo que uma promessa é muito mais específica. Se você faz uma promessa a alguém, sua palavra não é comum, e, sim, específica. Você promete fazer determinadas coisas àquela pessoa. O que Deus falou a Abraão em Gênesis 12 não foi comum; foi uma palavra específica, na qual Deus prometeu a Abraão que nele e em sua descendência os povos seriam abençoados. Já dissemos que nesse capítulo Deus também prometeu a Abraão que sua descendência possuiria a terra. Pelo fato de a palavra proferida a Abraão em Gênesis 12 ser muito específica, é uma palavra de promessa.

Em Gênesis 15 essa promessa tomou-se uma aliança. Aqui Deus apareceu a Abraão, e Abraão ofereceu-Lhe um sacrifício. Esse sacrifício foi partido ao meio, e Deus passou entre os pedaços. Esse era um costume nos tempos antigos, pelo qual duas partes ratificavam uma aliança. Andando entre os pedaços do sacrifício, essas partes validavam uma aliança de maneira oficial e adequada. Dessa forma, a promessa dada em Gênesis 12 foi ratificada como uma aliança em Gênesis 15. Então, em Gênesis 17, a aliança foi confirmada pelo sinal da circuncisão.

Em Gálatas 3 Paulo diz que a palavra dita a Abraão, a palavra que se tomou uma aliança confirmada pela circuncisão, era o evangelho

pregado a Abraão. Em Gálatas 3 vemos a compreensão e a interpretação de Paulo. Talvez essa interpretação tenha vindo a ele como revelação, nos anos em que esteve sozinho com o Senhor. Paulo enxergou que o que Deus falara a Abraão não era apenas Uma

promessa ou mera aliança ratificada e confirmada, e, sim, Q próprio evangelho. Paulo viu que nessa aliança estavam incluídos os principais itens do evangelho do novo testamento. Assim, a aliança ratificada com Abraão foi precursora da nova aliança, do novo testamento.

O novo testamento é uma nova aliança ratificada pelo sacrifício do Senhor Jesus. Ele Se ofereceu como sacrifício a Deus. Em certo sentido, Deus andou entre os pedaços do sacrifício oferecido a Ele na cruz por Cristo. Essa nova aliança pode ser considerada repetição ou continuação da aliança ratificada com Abraão. O evangelho que pregamos hoje não é mera promessa; é também uma aliança.

Na mensagem quarenta e um do Estudo-Vida de Hebreus mostramos a diferença entre aliança e testamento. Aliança refere-se a um acordo sobre coisas prometidas, mas ainda não cumpridas. Testamento denota um acordo no qual os itens prometidos foram cumpridos. Quando todos os itens da promessa são cumpridos, a aliança toma-se testamento. Um testamento não é um acordo no qual o testador promete fazer certas coisas para outros. Não, um testamento diz que o testador já fez determinadas coisas para certas pessoas. O evangelho que pregamos é primeiramente uma aliança; por fim, contudo, é um testamento. Na época de Abraão esse evangelho não poderia ter sido um testamento; podia ser somente uma aliança, na qual Deus prometeu abençoar todos

os povos em Abraão e' dar a boa terra à sua descendência. Mais tarde, em Gênesis 15, essa promessa tomou-se uma aliança ratificada. Para nós, porém, a nova aliança é um novo testamento, porque todas as coisas prometidas foram cumpridas por

Cristo. Todos os povos foram abençoados em Cristo e a boa terra foi dada à descendência de Abraão. Por isso, o que recebemos hoje não é uma nova aliança; é um novo testamento. Esse testamento é o evangelho.

Paulo recebeu uma compreensão maravilhosa das coisas espirituais. Sem a revelação que lhe foi dada, não teríamos confiança para dizer que a aliança ratificada com Abraão era o evangelho pregado a Abraão. Paulo, porém, declara com ousadia que a Escritura, prevendo que Deus justificaria os povos pela fé, pregou antecipadamente o evangelho a Abraão (3:8). Sem o que Paulo disse em Gálatas 3 não perceberíamos que a palavra de Deus a Abraão era o evangelho. Embora o evangelho seja do novo testamento, é importante perceber que o novo testamento é continuação, ou repetição, da promessa de' Deus a Abraão.

I. O EVANGELHO PELA FÉ MEDIANTE O CRER DO HOMEM

Em 3:6 -9 vemos que o evangelho é pela fé mediante o crer do homem. Esse evangelho era totalmente pela fé, e não por obras da lei. Em Gênesis 12, 15 e 17 Abraão teve o ouvir da fé. Esse ouvir gerou nele um sentimento de apreço. Abraão creu em Deus, e Deus reconheceu seu crer como justiça (Gn 15:6). A

pregação do evangelho foi recebida por Abraão pelo ouvir da fé.

II. DIFERENTE DA LEI, QUE SE BASEIA EM OBRAS PELO ESFORÇO DO HOMEM

O evangelho não é como a lei, que se baseia em obras pelo esforço do homem. Em 3:10-11 vemos um

contraste entre o evangelho pela fé e a lei pelas obras. O primeiro é mediante o crer do homem; a segunda, mediante o esforço do homem.

III. PREGADO ANTES QUE A LEI FOSSE DADA POR INTERMÉDIO DE MOISÉS

O evangelho foi pregado não só antes da realização da redenção por Cristo, mas também antes que a lei fosse dada por intermédio de Moisés. Em
3:17 Paulo diz: “E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa”.
A promessa de Deus a Abraão foi dada em primeiro lugar. A lei veio quatrocentos e trinta anos mais tarde. A promessa era permanente, mas a lei, temporária. Essa lei temporária, vinda mais tarde, não pode anular a promessa permanente, que veio primeiro. Os gálatas deixaram a promessa, que foi feita primeiro e é permanente, e voltaram à lei, que foi dada mais tarde e era temporária.

Os quatrocentos e trinta anos mencionados em 3:17 são contados da época em que Deus deu a promessa a Abraão em Gênesis 12 até a época em que Ele deu a lei por intermédio de Moisés em Êxodo 20. Esse período foi considerado por Deus como o

tempo em que os filhos de Israel habitaram no Egito (Êx 12:40-41). Os quatrocentos anos mencionados em Gênesis 15:13 e Atos 7:6 são contados da época em que Ismael zombou de Isaque em Gênesis 21 até a época em que os filhos de Israel saíram da tirania egípcia em Êxodo 12. Esse é o período em que os descendentes de Abraão sofreram a perseguição dos gentios.

A intenção de Paulo era mostrar que a lei dada por intermédio de Moisés não era a intenção original de Deus, e, sim, algo secundário e adicional. Visto que a lei não é como Sara, a esposa legítima, e, sim, como Agar, a concubina, ela não tem a posição apropriada. Foi dada quatrocentos e trinta anos depois de o evangelho ter sido pregado a Abraão. Já que Deus não muda, como poderia Ele pregar o evangelho a Abraão e, depois, quatrocentos e trinta anos mais tarde, ordenar ao povo que cumprisse a lei a fim de satisfazê-Lo? A lei foi dada com o propósito de expor o povo escolhido de Deus e guardá-lo sob Sua tutela.

IV. COMO PROMESSA DADA A ABRAÃO

O evangelho foi pregado a Abraão como promessa de que nele todos os povos seriam abençoados. A palavra *abençoados* em Gênesis 12:3 é de grande significado. Mediante a queda de Adão, a raça humana caiu sob maldição. Mas Deus prometeu a Abraão que nele, e por causa dele, os povos que haviam caído sob maldição seriam abençoados. De acordo com Gálatas 3:13, a maldição foi removida. Cristo redimiu-nos da maldição da lei para que Nele a bênção de Abraão pudesse chegar às nações. Cristo teve uma morte substitutiva na cruz para livrar-nos da maldição introduzida por meio de Adão. Agora, em Cristo, todos os povos serão abençoados. Portanto, a bênção

prometida a Abraão chega até nós por meio da redenção de Cristo. A maldição foi retirada, e a bênção veio. Todos os povos foram abençoados em Cristo, o descendente único de Abraão.

Essa bênção tem a boa terra como centro. A boa terra tipifica o Cristo todo-inclusivo que se torna real para nós pelo Espírito todo-inclusivo que dá vida

como bênção do evangelho (Gn 12:7; Cl 1:12b; Gl 3:14). Já dissemos diversas vezes que a boa terra é um tipo, um símbolo completo do Cristo todo-inclusivo. Após Sua ressurreição, Cristo é expresso e experimentado como o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Por fim, esse Espírito é nossa boa terra. Já que o Espírito em Gálatas denota o Deus Triúno processado, podemos dizer que a boa terra é o próprio Deus Triúno processado. No evangelho, o que Deus nos dá é nada menos que Ele próprio.

Para as crianças, a mãe é tudo. Desde que tenham a mãe, estão felizes. Usando isso como ilustração do nosso relacionamento com o Deus Triúno, podemos dizer que o Deus Triúno processado é o Todo-inclusivo que é tudo para nós, e Ele é nossa boa terra. Quando os filhos de Israel entraram na boa terra, não tiveram nenhuma escassez. Portanto, essa boa terra é um tipo do Deus Triúno processado que se torna real em nossa experiência como Espírito todo-inclusivo habitando nó nosso espírito. A boa terra hoje está em nosso espírito.

Quando o Espírito todo-inclusivo entra no nosso espírito ocorre uma interação. Essa interação é o que chamamos de união orgânica. Em seu livro *Word Studies of the New Testament* (Estudo das Palavras do Novo Testamento) M. R. Vincent, comentando Mateus 28:19, diz que “batizar em nome da Santa

Trindade implica uma

união mística e espiritual com Ela". A preposição grega *em* em Mateus 28:19 indica uma união em vida. Assim, o batismo não deve ser um ritual, e, sim, a realização da união orgânica.

É ridículo perguntar a cristãos verdadeiros se receberam o Espírito. Corno poderíamos não tê-Lo

recebido, se já fomos colocados numa união orgânica com o Deus Triúno? Fomos enxertados Nele. O processo de enxertar começa quando apreciamos o Senhor, e é finalizado pelo batismo. Assim que você ouviu o evangelho, surgiu no seu interior um apreço pelo Senhor Jesus. Então você desejou ser batizado; aí a união orgânica, o enxerto, foi realizado. Você foi enxertado no Deus Triúno. Um pecador que crê em Jesus pode ser batizado no nome do Pai, do Filho e do Espírito. O nome denota a Pessoa. Como é maravilhoso que pecadores possam ser batizados no Deus Triúno! A união efetuada pelo batismo é uma união intrínseca, em vida. Se alguém lhe perguntar se você recebeu o Espírito Santo, você pode dizer-lhe que recebeu o Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Se fôssemos pregar o evangelho num lugar onde ninguém o tivesse ouvido antes, as pessoas que ouvissem nossa mensagem imediatamente experimentariam a união orgânica com o Deus Triúno. Então poderíamos facilmente ajudá-los a desenvolver essa união e a não viver mais pelo ego. Viver pela união orgânica é viver pelo Espírito, pelo Deus Triúno processado. Não há necessidade de buscar experiências como falar em línguas, pois podemos viver pelo Deus Triúno em nosso espírito. Em Taiwan não praticávamos falar em línguas, mas em seis anos crescemos de quinhentos

para vinte mil. Em contraste, muitos que enfatizam as coisas pentecostais têm sido infrutíferos. A união orgânica com o Deus Triúno é muito mais poderosa e prevalecente do que falar em línguas. Não é necessário falar em línguas para ter poder espiritual. Por meio da união orgânica com o Deus Triúno sou

energizado e enchido de poder. A restauração do Senhor tem-se espalhado pelos cinco continentes, não por meio do falar em línguas, e, sim, por meio da união orgânica. Louvado seja o Senhor por essa união orgânica estar em todos nós! Tenho confiança de que a restauração continuará a se espalhar por meio dessa união. Repetidas vezes precisamos voltar ao nosso espírito para experimentar o ouvir da fé. Quanto mais ouvirmos, mais apreciaremos, e também mais invocaremos, receberemos, aceitaremos, seremos unidos, participaremos e desfrutaremos.

Gálatas 3:8 diz que os povos são justificados pela fé. No versículo 11 Paulo prossegue: “E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, ' porque o justo viverá pela fé”. No versículo 14 ele ressalta que recebemos a promessa do Espírito pela fé. · A fé em Cristo nos introduz na bênção que Deus prometeu a Abraão, que é a promessa do Espírito. Os que crêem são justificados pela fé, e têm vida e vivem pela fé. Tendo sido justificados, vivemos pela união orgânica e participamos do Espírito todo-inclusivo que da vida. Esse Espírito é a bênção do evangelho. O que Deus prometeu a Abraão corresponde ao que Ele realizou por meio de Cristo. Essa realização é o cumprimento de Sua promessa a Abraão. Além disso, está de acordo com o propósito eterno de Deus e com a economia de Seu novo testamento (Ef 3:6, 9, 11).

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM DEZOITO

A PROMESSA VERSUS A LEI

Leitura Bíblica: Gl 3:2b, 3b, 6, 9-11, 13-14, 17, 21-25

O Novo Testamento revela que, na eternidade passada, Deus teve um propósito, um plano. Esse propósito era ter os Seus escolhidos para receber a filiação e, assim, tomar-se filhos de Deus, com o Filho de Deus como Primogênito, e então formar a partir deles um homem corporativo para expressar Deus pela eternidade. Esse é um breve resumo do propósito eterno de Deus. Após conceber esse propósito, Deus realizou a obra de criação. O ponto central da criação é o homem, pois o propósito divino é ter um povo para Sua expressão. Sabemos, de acordo com Gênesis 1, que o homem foi feito à imagem e segundo a semelhança de Deus. Em outras palavras, ele foi criado com o potencial de expressar Deus. Ao ser criado, o homem não tinha a vida divina nem a natureza divina. Entretanto, foi criado com a capacidade de receber Deus e tornar-se um com Ele.

A QUEDA, A MALDIÇÃO E A PROMESSA

Sabemos que, após ser criado, o homem caiu. Por um lado, a queda de Adão introduziu

o pecado e os pecados; por outro, ela introduziu a maldição. Dessa forma, o homem criado por Deus à Sua própria imagem e segundo Sua semelhança envolveu-se com o pecado e passou a estar sob a maldição. O fato de a humanidade ter caído cada vez mais após Gênesis 3 indica que o homem está debaixo de maldição.

Podemos vê-la em Caim, a segunda geração. Uma vez que os descendentes de Caim estavam todos sob a maldição, caíram cada vez mais. Por fim o homem caiu a tal ponto que, em Babel, dividiu-se e confundiu-se. Não pode haver dúvidas de que o homem caído está tanto envolvido com o pecado como sob a maldição.

Em meio a tal situação caída, o Deus da glória apareceu a Abraão (At 7:2). É significativo a Bíblia não dizer que o Deus de amor apareceu a Abraão, e, sim, o Deus da glória. Em Adão temos o pecado e a maldição, mas em Abraão temos a promessa de Deus. De acordo com Gênesis 12:3, Deus prometeu a Abraão que nele todos os povos seriam abençoados. Essa promessa contrasta com a maldição que havia sobre a humanidade. Uma vez sob maldição, o homem caiu cada vez mais. Porém Deus veio, chamou Abraão, e prometeu que nele as nações, a humanidade em estado de divisão e confusão, seriam abençoadas. É claro que essas eram boas novas. Não é de admirar, então, que Paulo tenha considerado isso como o evangelho.

Entretanto, o que salientamos aqui é a promessa. Ao chamar Abraão, Deus deu-lhe uma promessa. Em Gálatas 3:17 Paulo fala tanto de promessa como de aliança. Nesse capítulo ele também nos diz, no versículo 8, que a palavra de Deus a Abraão em Gênesis 12:3 foi a pregação do evangelho. A proclamação dessa promessa foi a pregação do

evangelho. Além disso, a aliança ratificada em Gênesis 15 era a confirmação do evangelho.

Em Gênesis 12:3 a promessa era somente uma promessa, pois ainda necessitava ser cumprida. Esse capítulo não diz quando, como ou onde ela seria

cumprida. Então, em Gênesis 15, a promessa tomou-se uma aliança ratificada, e, em Gênesis 17, essa aliança foi confirmada pelo sinal da circuncisão. Contudo, embora a promessa fosse ratificada como aliança e confirmada, ainda não fora cumprida.

DEUS LIDA COM SEU POVO SEGUNDO A PROMESSA

No momento em que Deus ratificava a promessa em Gênesis 15, tomando-a uma aliança, densas trevas acometeram Abraão (v. 12). Essas trevas eram indício de que, antes de a promessa ser cumprida, o povo de Deus passaria por um período de trevas e sofreria intensamente. A Bíblia registra que os descendentes de Abraão foram ao Egito e ficaram pelo menos quatrocentos anos sob tirania. Esses anos foram um longo período de trevas. Então, após os quatrocentos anos, Deus os tirou das trevas da tirania egípcia. Ele não lidou com eles segundo a lei, que ainda não fora dada, e, sim, conforme a promessa que fizera a Abraão, o antepassado deles.

E difícil encontrar um versículo em Êxodo que nos diga que a intenção de Deus ao tirar os filhos de Israel do Egito era dar-lhes a lei. Contudo, esse livro diz claramente que Deus tencionava que Lhe celebrassem uma festa. Moisés disse a Faraó: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que

me celebre uma festa no deserto” (Êx 5:1). Sem dúvida, Ele também planejava revelar-lhes o modelo de Sua habitação.

Antes de Êxodo 19 não há nenhum indício de que Deus tinha a intenção de dar-lhes a lei. No início desse capítulo Ele falou palavras bastante agradáveis ao povo: “Tendes visto o que fiz aos egípcios, como

vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim” (Ex 19:4). O Senhor então disse-lhes que, se obedecessem Sua voz e guardassem Sua aliança, seriam Sua propriedade especial e se tomariam reino de sacerdotes e nação santa (vs. 5-6). Sua palavra foi muito amável e confortante. Quando o povo ouviu o que Deus havia dito, respondeu: “Tudo o que o SENHOR falou faremos” (v. 8). Depois dessa resposta do povo, a atmosfera ao redor do monte Sinai mudou. O clima aconchegante foi substituído por uma atmosfera aterradora. Amedrontados, os filhos de Israel pediram a Moisés que fosse seu representante em encontrar -se com Deus. Em meio a tal situação foram dados os Dez Mandamentos. Portanto, em Adão temos a queda; em Abraão, a promessa; e em Moisés, a lei. Os capítulos vinte a vinte e três de Êxodo estão todos relacionados com a lei.

Contudo, imediatamente após esses capítulos com seus decretos ordenanças, chegamos ao capítulo vinte e quatro, onde a situação ao redor do monte Sinai mudou novamente. Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos de Israel subiram ao monte. Nas palavras de Êxodo 24:10, eles “viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade”.

Que cena maravilhosa! Foi em tal circunstância que Deus revelou a Moisés o modelo do tabernáculo.

CONFORME A LEI E POR MEIO DO TABERNÁCULO

Depois que a lei com suas ordenanças foi dada ao povo, Deus lidou com os filhos de Israel de acordo com a lei por meio do tabernáculo. O povo não contatava Deus por intermédio da lei, e, sim, por

meio do tabernáculo com o sacerdócio e as ofertas. Todos esses itens eram o cumprimento, em tipologia, da promessa de Deus a Abraão. Deus lidou com o povo segundo a lei por meio do tabernáculo, do sacerdócio e das ofertas. Suponha que um israelita cometesse pecado. Conforme os Dez Mandamentos, ele deveria ser eliminado. Mas, em vez disso, Deus cumpriu Sua promessa feita a Abraão de abençoar todas as nações, abençoando tal pecador por intermédio do altar. A pessoa que cometia o pecado tinha de levar um sacrifício como oferta pela transgressão. Quando esse sacrifício era oferecido no altar, o pecador podia ser perdoado.

Deus usou a lei como espelho para expor o povo. Contudo, depois de expostos, eles podiam voltar-se para o tabernáculo, o sacerdócio, o altar e as ofertas. Em tipologia, esse era o cumprimento da promessa de Deus a Abraão. Êxodo na verdade não é um livro de lei; é um livro do cumprimento da promessa de Deus, um livro de Cristo, a cruz e a igreja. Sim, determinados capítulos são dedicados à lei e suas ordenanças. Contudo, outros capítulos fornecem o modelo do tabernáculo e descrevem a sua construção. Como já dissemos, foi em meio a uma atmosfera clara que o modelo do tabernáculo foi revelado a Moisés. Depois que esse modelo foi dado, o tabernáculo foi construído e erigido. Então, por meio do sacerdócio e das ofertas, as pessoas

que foram condenadas sob a lei podiam ter comunhão com Deus. Essa comunhão era por meio do tabernáculo, por intermédio de Cristo. Esse foi o cumprimento em tipologia, embora não em realidade, da promessa de Deus a Abraão.

CRISTO CUMPRIU A PROMESSA

Já consideramos três pessoas importantes: Adão, Abraão e Moisés. Agora chegamos à quarta, a mais importante de todas: Jesus Cristo, que veio para cumprir a promessa de Deus a Abraão. Cristo cumpriu essa promessa de acordo com as justas exigências da lei dada por intermédio de Moisés. Dessa forma, Ele tirou o povo escolhido de Deus de debaixo da maldição. Portanto, a promessa tornou-se não só uma aliança, mas também um testamento, porque tudo que fora prometido foi cumprido. As exigências da lei foram atendidas, a maldição foi removida, e a promessa foi cumprida. Agora, nesse único descendente de Abraão, todas as nações divididas e amaldiçoadas são abençoadas. Hoje Cristo, nossa boa terra, é o Espírito todo-inclusivo para nosso desfrute. Em Adão houve a maldição, em Abraão, a promessa, em Moisés, a lei, e em Cristo há o cumprimento da promessa. Agora nós, que cremos Nele, que pertencemos à família da fé, desfrutamos o novo testamento. Os membros da família da fé são os irmãos da igreja. Não fazemos obras; ouvimos. Como membros da família da fé temos o ouvir da fé e assim herdamos, partilhamos e experimentamos o Deus Triúno corno nossa bênção. Pelo ouvir da fé tornamo-nos pessoas de fé, a família da fé. Quanto mais ouvimos, mais nossa fé é fortalecida, e mais cresce nossa capacidade de desfrutar a bênção.

Na Bíblia há seis nomes ou títulos proeminentes: Adão, Abraão, Moisés, Cristo, a igreja e a Nova Jerusalém. A intenção de Deus na eternidade passada não estava relacionada com a lei. Seu pensamento não estava voltado para a lei, mas para Adão, Abraão, Cristo, a igreja e a Nova Jerusalém, a consumação final e máxima da obra divina com o homem. Hoje

estamos na igreja; na eternidade estaremos na Nova Jerusalém. Deus usa a lei temporariamente para expor o povo, que não tem a compreensão adequada de si mesmo e sua situação. Ele também usa a lei como tutor para guardar e preservar o povo, e guia para levá-los a Cristo. Contudo, uma vez cumprida a função da lei de levar-nos a Cristo, não se deve deixar que ela fique no caminho. Moisés não foi apenas aquele por meio de quem a lei foi dada, mas também aquele que recebeu o modelo do tabernáculo e sob cuja liderança foi erigido.

É significativo que, de Adão a Abraão, passaram-se cerca de dois mil anos, e de Abraão a Cristo, outros dois mil anos. Além disso, há aproximadamente dois mil anos o Senhor apareceu na terra como homem. Acho muito difícil crer que a era da igreja continuará por outros mil anos. Depois da era da igreja haverá a era do reino, que durará mil anos. Depois disso, estaremos na eternidade. Não ouso dizer que os sete dias em Gênesis 1 tipificam os sete mil anos que podem abranger o tempo de Adão até o fim do milênio. Entretanto, é bastante significativo que da queda até a promessa tenham transcorrido dois mil anos, da promessa até a vinda de Cristo para o cumprimento da promessa outros dois mil anos, e que a era do cumprimento tenha durado, até agora, quase dois mil anos. Embora aguardemos a era do reino, não estaremos satisfeitos somente com

o reino. O milênio será como um dia aos olhos de Deus. Assim, nossa aspiração é entrar na Nova Jerusalém pela eternidade.

No cumprimento do propósito eterno de Deus a lei tem somente lugar temporário. Foi dada quatrocentos e trinta anos depois da promessa de

Deus a Abraão. Com a vinda de Cristo, a lei foi cumprida e terminada.

GRAÇA EFÉ

A fé não está relacionada com a lei, e, sim, com a graça. Nossa fé é o reflexo da graça de Cristo. A fé funciona como uma câmara fotográfica. A graça de Cristo é a paisagem, e nossa fé é a câmara que tira a fotografia. Assim, nossa fé torna-se o reflexo da graça de Cristo. Em outras palavras, nossa fé é o reflexo da promessa de Deus em seu cumprimento.

A fé nada tem a ver com a lei. Os gálatas estavam errados ao dar lugar mais uma vez à lei e permitir que fosse reintroduzida. A lei não deve mais estar em cena. Pelo contrário, nossa câmara da fé deve focalizar integralmente a graça. Em vez de tentar guardar a lei, devemos usar a fé para fotografar a paisagem da graça. Agora, na fé, desfrutamos a graça, que é o Deus Triúno processado para se tornar o Espírito todo-inclusivo que dá vida para o nosso desfrute. Que maravilha! A maldição foi removida e a lei foi posta de lado. Agora temos o único cumprimento da promessa de Deus, que se tornou a bênção de todos os que crêem. Somos Abraãos que crêem, desfrutando plenamente a promessa de Deus. Se virmos e compreendermos isso, perceberemos que a promessa contrapõe-se à lei. Não há mais base, posição ou lugar para a lei; ela foi

removida. Louvado seja o Senhor por nossa câmara da fé fotografar a paisagem da graça!

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM DEZENOVE

A FÉ SUBSTITUI A LEI

Leitura Bíblica: Gl 3:6-7, 9-10, 19a, 23-25; 4:2 -3; Rm 2:12; 7:5; Jo 3:18; 16:9; 3:36; At 16:31; Rm 16:26; 2Tm 4:7b; Judas 3, 20; Jo 3:15; At 6:7; 1Tm 3:9

Na mensagem anterior vimos que a promessa contrapõe-se à lei. Nesta veremos que a fé substitui a lei.

Em 3:5 Paulo pergunta: “Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” [O vocábulo *pregação,* no original grego, é *ouvir.*] O Espírito nesse versículo é o Espírito composto; todo-inclusivo, tipificado pelo óleo composto da unção em Êxodo 30:23-25. É o Espírito mencionado em João 7:39, que é o Cristo em ressurreição que dispensa vida. Esse Espírito é o suprimento abundante para os cristãos na economia neotestamentária de Deus. Recebemos esse Espírito não pelas obras da lei, e, sim, pela fé no Cristo crucificado e glorificado.

No versículo 6 Paulo prossegue: “É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça”. Os gálatas fascinados, por se terem voltado à lei, apegavam-se a Moisés, pelo qual ela fora dada. Paulo porém

lhes mostrou Abraão, o pai da fé. A fé era parte da economia original de Deus; a lei foi acrescentada mais tarde por causa das transgressões (v. 19). Após Cristo ter cumprido alei mediante Sua morte, Deus queria que Seu povo voltasse à Sua

economia original. A questão com Abraão não foi guardar a lei, e, sim, crer em Deus. Deveria ocorrer o mesmo com todos os que crêem no Novo Testamento.

Nos versículos 9 e 10 Paulo diz: “De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las”. A fé em Cristo introduz-nos na bênção de Deus a Abraão, que é a promessa do Espírito (v. 4). Essa fé introduzira os gálatas na bênção em Cristo. Eles desfrutavam a graça da vida no Espírito. Contudo, os judaizantes os fascinaram e fizeram com que voltassem à maldição da lei, privando-os assim do desfrute de Cristo e fazendo que caíssem da graça (5:4).

De acordo com o versículo 8, a promessa que
Deus deu a Abraão, “em ti, serão abençoados todos os povos”, era o evangelho. Foi-lhe pregado não só antes do cumprimento da redenção por Cristo, mas também antes que a lei fosse dada por intermédio de Moisés. O que Deus prometeu a Abraão corresponde ao que Ele realizou em Cristo, que é o cumprimento de Sua promessa a Abraão. A economia do Novo Testamento é continuação da maneira com que Ele lidou com Abraão, e nada tem a ver com a lei de Moisés. Todos os crentes do Novo Testamento deveriam estar

nessa continuação, não tendo nenhuma relação com a lei dada por meio de Moisés.

I. A LEI

A. O Princípio de Deus ao Lidar com o Homem na Economia do Antigo Testamento

A lei era o princípio segundo o qual Deus lidou com o povo na economia do Antigo Testamento. Ao lidar com os filhos de Israel segundo a lei, Deus o fez por meio do tabernáculo com o sacerdócio e as ofertas. Por um lado, lidou com eles de acordo com a lei; por outro, foi por meio do tabernáculo. Após dar a lei, Deus veio habitar no tabernáculo. No final do livro de Êxodo o tabernáculo foi erigido. Então, bem no início de Levítico, vemos que Deus falava de dentro da tenda da congregação. Ele estava oculto no interior do tabernáculo e falava no tabernáculo. Assim, Deus lidava com o povo de dentro do tabernáculo, por meio do tabernáculo e segundo a lei.

Suponha que um israelita cometesse certo pecado. Conforme a lei, ele devia ser condenado, talvez até mesmo à morte. A lei expunha o seu pecado e o condenava. Entretanto, ele podia apresentar uma oferta pela transgressão, que era então oferecida no altar pelo sacerdote. Dessa forma, o que pecara podia ser perdoado. Depois que a lei o expunha e condenava, ela o levava ao tabernáculo por meio do altar. Isso indica que a lei primeiro nos expõe, depois leva-nos a Cristo. Se não houvesse a lei para condenar as pessoas, não haveria necessidade de redenção. Precisamos de redenção porque estamos sob a condenação da lei. Expondo-nos e condenando-nos, a lei conduz-nos a Cristo.

A lei é um tutor que guarda os pecadores condenando-os. Sem a condenação, a lei não poderia exercer a função de tutor. Sem a exposição e a condenação da lei não conseguimos perceber quantos pecados cometemos contra Deus. Sem a lei, não teríamos regulamentos nem restrições. Mas pelo fato de a lei nos condenar, somos guardados por ela.

Ao nos guardar condenando-nos, a lei nos leva a Cristo. No Antigo Testamento, um israelita que pecasse era condenado pela lei, e precisava fazer uma oferta pela transgressão. A lei funcionava como tutor para levar o israelita pecador a Cristo, seu Redentor, tipificado pela oferta pela transgressão. Dessa forma, a lei nos guarda e conduz a Cristo.

Por um lado, Paulo pôs a lei na posição de Agar, a concubina de Abraão; por outro, a lei tem posição positiva, que é a de tutor para nos guardar e conduzir a Cristo. Não devemos voltar à lei. Fazer isso é ir a Agar. Entretanto, não devemos desprezar a lei, pois ela serve de guardiã para cuidar dos que são fracos ou infantis. Em seu papel de tutor de uma criança, a lei cuida dessa criança. Faz isso sentenciando-a, julgando-a, condenando-a e expondo-a. Quando a criança é tentada a fazer algo errado, a lei a repreende e a condena, a fim de guardá-la e levá-la ao lugar apropriado. Portanto, expondo-nos e condenando-nos, a lei serve de tutor para nos conduzir a Cristo.

Já enfatizamos que a lei era o princípio básico pelo qual Deus lidava com o Seu povo no Antigo Testamento. Se não fosse a lei, poucos filhos de Israel teriam ido até o altar com oferta pela transgressão. Uma vez que a lei os expunha e condenava, eles percebiam a necessidade de ir ao altar com a oferta exigida. Nesse aspecto a lei é muito útil a

Deus. Embora Deus lidasse com Seu povo de acordo com a lei, Ele não lidava com eles por meio da lei, e, sim, por meio do tabernáculo.

B. Expõe a Condição Caída do Homem

Em 3:19 Paulo nos diz que a lei “foi adicionada

por causa das transgressões". A lei não fazia parte da economia original de Deus. Foi adicionada, enquanto a economia de Deus prosseguia, por causa da transgressão do homem, até que viesse o descendente, Cristo, a quem a promessa de Deus fora feita. Já que foi adicionada por causa das transgressões, devia ser retirada quando as transgressões foram removidas. Uma vez que Cristo, o descendente, veio, a lei tem de acabar. Sua função é expor a condição caída do homem.

C. Guarda o Homem Sob Sua Tutela para Cristo

Em 3:23 Paulo diz: "Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se". Ser encerrado é ser mantido sob tutela, posto sob guarda. Ser guardado sob a lei, sendo encerrado lá, pode ser comparado a ovelhas confinadas a um aprisco (Jo 10:1, 16). Na economia de Deus a lei foi usada como aprisco, para guardar os escolhidos de Deus até que Cristo viesse. Urna vez que Ele veio, o povo de Deus já não precisa ser guardado sob a lei.

A palavra grega traduzida por *para* em 3:23 também pode ser traduzida por *com vistas a.* Isso indica que o confinamento tinha um objetivo, uma meta. Seu resultado deveria ser levar o povo guardado à fé.

Ao educar os filhos, os pais cristãos precisam pregar-lhes a lei.

Não devemos primeiro pregar-lhes a graça. Se lhes dermos regulamentos de acordo com a lei, ela os guardará sob tutela para Cristo. Assim, devemos primeiro dar-lhes a lei de maneira vigorosa A lei vai

expô-los, guardá-los e mantê-los, servindo como tutor a fim de guardá-los para Cristo.

D. Conduz o Homem a Cristo

Em 3:24 Paulo continua: “De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé”. A palavra grega traduzida por *aio* também pode ser traduzida por *condutor, guardião* ou *tutor.* Denota alguém que cuida de um menor de idade e o conduz ao mestre. A lei foi usada por Deus como tutor, guardião, aio, para tomar conta dos Seus escolhidos antes que Cristo viesse, e para guiá-los e conduzi-los a Cristo na época oportuna.

Gálatas 3:25 diz: “Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio”. Como a fé em Cristo já veio, não precisamos mais estar sob a guarda da lei.

Como tutor, a lei nos conduz a Cristo para sermos justificados pela fé. Quando um israelita ia ao altar com uma oferta pela transgressão, ele era justificado pela fé na oferta. Por causa da oferta pela transgressão, Deus o perdoava do seu pecado. O israelita não era justificado pelas obras da lei, e, sim, pela sua fé na oferta pela transgressão. Tipologicamente, isso é ser justificado pela fé. O princípio no Novo Testamento é o mesmo. A lei ainda condena todos os que pecaram. As pessoas condenadas sob a lei devem ir a Cristo e exercitar a fé Nele como sua oferta

pela transgressão. Dessa forma, os pecadores são justificados pela fé.

E. Relacionada com a Carne

A lei está relacionada com a carne. Isso é indicado em Romanos 7:5, onde Paulo diz: “Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte”.
As obras da lei estão sempre relacionadas com a carne. Os esforços de um cristão ao tentar guardar a lei não são do Espírito, e, sim, da carne. Mesmo se alguém tiver a intenção de agradar a Deus cumprindo as exigências da lei, essa intenção fará com que ele se envolva com a carne.

Em Romanos 7 Paulo nos diz que a lei é boa, até mesmo espiritual. Assim, não temos o direito de encontrar defeitos na lei; pelo contrário, devemos culpar nossa carne. Sempre que tentamos guardar a lei, exercitamos a carne.

F. As Obras da Lei Estão sob Maldição

Em Gálatas 3:10 Paulo diz: “Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las”. Se tentarmos guardar a lei estaremos na carne, e, automaticamente, sob maldição, pois as obras da lei estão sob maldição. Em vez de tentar guardá-la, devemos agradecer à lei por expor-nos e condenar-nos, e então dizer-lhe adeus. Não devemos formar uma relação permanente

com a lei. Devemos deixar a lei, e ir a Cristo e à cruz. Se permanecermos na carne com a lei, ficaremos sob a maldição. Mas se formos a Cristo e à cruz seremos justificados pela fé.

II. A FÉ

É difícil entender a fé de maneira plena. Atos 6:7 nos diz que muitos sacerdotes obedeciam à fé, e em 2 Timóteo 4:7 Paulo diz que guardou a fé. De acordo com Judas 3, precisamos batalhar pela fé que uma vez por todas foi dada aos santos. Além do mais, Paulo exortou os diáconos a conservar o mistério da fé (1Tm 3:9).

Podemos definir fé de diferentes maneiras. Podemos dizer que a fé é uma câmara que fotografa o cenário da graça. Fé é também o reflexo da graça, bem como o apreço da graça, acompanhado pelo invocar, receber, aceitar, unir-se, participar e desfrutar.

A. O Princípio de Deus ao Lidar com o Homem na Economia do Novo Testamento

Assim como a lei era o princípio básico segundo o qual Deus lidava com o Seu povo no Antigo Testamento, a fé é o princípio básico segundo o qual Ele lida com as pessoas no Novo Testamento. Todos os que se recusam a crer em Cristo perecerão, ao passo que os que Nele crêem terão seus pecados perdoados e receberão a vida eterna. João 16:9 diz que o Espírito convencerá o mundo do pecado, porque não crêem no Filho de Deus. Isso mostra que o único pecado que faz com que as pessoas pereçam é a. incredulidade. O mandamento de Deus aos pecadores é crer no Filho de Deus.

No Novo Testamento, o termo *fé* é todo-inclusivo. Ele tem um aspecto divino e um humano, pois implica algo do lado de Deus e algo do nosso lado. Do lado de Deus, o termo "a fé" implica que Deus enviou Seu Filho à terra, que Cristo morreu na cruz para realizar a redenção, foi sepultado e

ressuscitado, em ressurreição liberou a vida divina e tornou-se o Espírito que dá vida — tudo isso para que pudesse entrar em todos os que crêem Nele para ser graça, vida, poder, santificação e tudo para eles. Do nosso lado, a fé está relacionada com o ouvir, apreciar, invocar, receber, aceitar, ser unidos, participar e desfrutar. Além disso, a fé inclui regozijar-se, agradecer, louvar e transbordar. A fé ouve e aprecia. A fé invoca, recebe e aceita. A fé também une, participa, desfruta, regozija, dá graças e louva. Por isso, a fé resulta no transbordar de vida do nosso interior.

Se não tivermos fé, tudo o que foi cumprido do lado de Deus permanecerá um fato objetivo, e não estará relacionado conosco pessoalmente. Precisamos que nossa fé funcione como uma câmara para fotografar o cenário da graça. O fato de a fé operar dessa forma indica que assimilamos o cenário divino ouvindo, apreciando, invocando, recebendo, aceitando, sendo unidos, participando, desfrutando, regozijando-nos, agradecendo, louvando e transbordando.

Fé é na verdade o Deus Triúno todo-inclusivo infundido em nosso ser. Essa infusão ocorre quando somos influenciados pela pregação da graça e ouvimos a palavra da graça. Quando o Deus Triúno processado é infundido em nós, Ele se toma nossa fé. Essa fé é o reflexo da graça. Portanto graça e fé, fé e graça são dois lados da mesma coisa.

Nem a graça nem a fé têm algo a ver com a lei. Deus hoje lida com as pessoas não de acordo com a lei, e, sim, conforme a fé. Precisamos guardar essa fé, voltar-nos a ela, obedecer-lhe e batalhar por ela.

B. O Princípio pelo qual Deus Lidou com Abraão

Em 3:6-7 e 9 vemos que a fé era o princípio segundo o qual Deus lidou com Abraão. O versículo 9 diz: “De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão”. Em seu relacionamento com Deus,
Abraão não fazia obras para agradar-Lhe; antes, cria Nele.

C. Nosso Crer em Cristo, Tomando Sua Pessoa e Obra Redentora como Objeto de Nossa Fé

Por um lado, fé é nosso crer em Cristo; por outro, significa tomar a Pessoa de Cristo e Sua obra redentora como objeto de nossa fé (10 3:36; At 16:31; Rm 16:26; 2Tm 4:7b; Jd 3, 20).

D. Substitui a Lei

A fé substitui a lei (Gl 3:23, 25). Já que a fé veio, não devemos mais permanecer na lei. A lei nos guardou e nos conduziu a Cristo, mas agora, em nossa experiência, deve ser substituída pela fé.

E. Introduz-nos na Bênção Prometida a Abraão

Já enfatizamos que 3:9 diz que “os da fé são abençoados com o crente Abraão”. A fé introduz-nos na bênção que Deus prometeu a Abraão, isto é, na terra todo-inclusiva que

tipifica o Espírito todo-inclusivo. Desse modo, a fé em Cristo traz-nos a promessa do Espírito (3:14).

F. Conduz-nos a Cristo

Além disso, a fé conduz-nos a Cristo. De acordo com João 3:15, todo o que crê em Cristo, ou para dentro de Cristo (lit.), tem a vida eterna.

G. Caracteriza os que Crêem em Cristo e Distingue-os dos que Guardam a Lei

Por fim, a fé caracteriza os que crêem em Cristo e distingue-os dos que guardam a lei (At 6:7; 1Tm 3:9). Não guardamos a lei; cremos em Cristo. Somos o povo da fé.

Em 3:7 e 9 Paulo fala de “os da fé”. De acordo com *Darby's New Translation* (Nova Tradução de Darby) e com a versão chinesa, essa expressão denota o princípio da fé. Essas versões adotam a tradução
“no princípio da fé”. Ser da fé significa estar no princípio da fé. Tomamos a fé como nosso princípio. Tudo que fazemos deve ser de acordo com esse princípio. Por esse princípio chegamos a Cristo, recebemo-Lo e tomamo-nos um com Ele.

Gálatas 3:23-25 diz que a fé veio. Essa é outra expressão forte. Antes éramos guardados sob a lei, mas agora a fé veio. Isso quer dizer que o Deus Triúno processado veio como graça. A vinda da fé também inclui a vinda do apreço, do recebimento e do regozijo. Essa é a fé que substitui a lei!

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM VINTE

O DESCENDENTE DE ABRAÃO E OS FILHOS DE ABRAÃO

Leitura Bíblica: Gl 3:7, 9, 16, 19, 26-29

Em Gálatas 3 Paulo fala do descendente de Abraão (vs. 16, 19, 29)e dos filhos de Abraão (v. 7). O descendente é singular, ao passo que filhos é plural. Para muitos leitores de Gálatas, é difícil compreender o significado disso.

A respeito da promessa de Deus a Abraão, há o aspecto do cumprimento e o do desfrute, Cumprir a promessa é uma coisa; desfrutar a sua bênção é outra. Quando uma pessoa faz promessas a outra, quem as cumpre raramente desfruta a sua bênção. Normalmente quem faz a promessa é que a cumpre, e quem desfruta sua bênção é aquele a quem a promessa é feita. No caso da promessa de Deus a Abraão, rigorosamente falando, não é Deus que cumpre a promessa. A promessa é cumprida pelo descendente, Cristo (v. 16). Cristo cumpriu a promessa de Deus a Abraão. Assim, o cumprimento dessa promessa não depende dos muitos filhos de Abraão, e, sim, do único descendente de Abraão. Contudo, no que diz respeito ao desfrute da bênção dessa promessa, os muitos

filhos estão envolvidos. Enquanto o único descendente a cumpre, os muitos filhos a desfrutam. Se entendermos esse ponto, seremos capazes de compreender o que Paulo fala em Gálatas 3.

Paulo escreveu o terceiro capítulo de Gálatas como um advogado redigindo um documento legal. Sua redação é específica e precisa. Considere o versículo 16: “Ora, as promessas foram feitas a
Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo”.
Nos versículos 19 e 29 ele também se refere ao descendente, mas no 26, fala dos filhos de Deus. Os filhos de Abraão no versículo 7 são os filhos de Deus no versículo 26. Agora devemos perguntar como os muitos filhos de Abraão podem ser os muitos filhos de Deus. A resposta a essa pergunta envolve o descendente. Por um lado, o descendente é o herdeiro que herda a promessa. Contudo, como descendente de Abraão, Cristo também cumpre a promessa.

Os filhos de Israel, os descendentes de Abraão, herdaram a boa terra de Canaã. Tipologicamente, a boa terra representa Cristo. Ele é tanto o descendente como a terra. Cristo é não somente o descendente que herda a promessa; é também a boa terra. Tanto o descendente como a boa terra são tipos de Cristo. Como único descendente em Gálatas 3, Cristo não somente herda a promessa, mas também a cumpre. A promessa que Deus fez a Abraão foi cumprida por Cristo como descendente de Abraão.

Na questão de cumprir a promessa, nós não temos parte. Somente Cristo, o único

descendente, é qualificado para cumprir a promessa de Deus a Abraão. Nesse sentido, o descendente é um só. Mas no aspecto de desfrutar a promessa cumprida, o descendente se torna muitos, os muitos filhos de Abraão.

I. O DESCENDENTE DE ABRAÃO

A. Somente Um: Cristo

Sabemos, de acordo com 3:16, que Cristo é o único descendente de Abraão. Cristo é o descendente, e o descendente é o herdeiro que herda as promessas. Aqui, Cristo é o único descendente que herda as promessas. Portanto, para que herdemos a bênção prometida, precisamos ser um com Cristo. Fora Dele não podemos herdar as promessas dadas por Deus a Abraão. Aos olhos de Deus Abraão tem somente um descendente, Cristo. Precisamos estar Nele para participar da promessa dada a Abraão. Ele é não só o descendente que herda a promessa, mas também a bênção da promessa herdada. O fato de os gálatas se voltarem de Cristo para a lei significava que perderiam tanto o Herdeiro como a herança das promessas.

Se Cristo não tivesse vindo, não seria possível Deus cumprir Sua promessa a Abraão. Como já dissemos, quem cumpriu essa promessa não foi o que a fez, e, sim, o Prometido, o descendente. Deus tinha prometido dar a Abraão tanto um descendente como a boa terra. Essa promessa foi cumprida pelo descendente único e prometido.

B. Inclui Todos os que Creram e Foram Batizados Nele

Como o único descendente de Abraão, Cristo inclui todos os que creram e foram batizados Nele (3:27 -28). Por um lado, quando Cristo morreu na cruz, foi crucificado sozinho como nosso Redentor; por outro, quando Ele foi crucificado, nós estávamos

com Ele. Para o cumprimento da redenção Cristo foi crucificado sozinho. Contudo, para o término da velha criação, Cristo nos incluiu em Sua crucificação. No mesmo princípio, no cumprimento da promessa feita por Deus a Abraão, não estamos incluídos como parte do único descendente. Não podemos ter parte no cumprimento da promessa. Todavia, para herdá-la e desfrutá-la, estamos incluídos. Cristo sozinho cumpriu a promessa. Mas Ele e nós compartilhamos o desfrute dela. Portanto, por um lado o descendente é um só; por outro, é todo-inclusivo. Para o cumprimento, o descendente é um; para a herança e o desfrute, o descendente é todo-inclusivo, incluindo todos os que creram e foram batizados em Cristo.

C. A quem a Promessa Foi Feita antes de a Lei Ser Dada

Em 3:19 vemos que a promessa foi feita ao descendente antes de a lei ser dada. A promessa não foi feita aos muitos filhos, e, sim, ao descendente que cumpriu a promessa.

D. o Único Descendente É a Boa Terra

O único descendente é também a boa terra. O descendente aqui visa não só ao cumprimento da promessa, mas também à herança da promessa. Herdar a promessa é herdar a boa terra. O único descendente é a terra. Isso prova que o descendente é também o que cumpre a promessa, e não só o que a

herda. Se Ele fosse somente o que herda a promessa, quem então seria a te na?

II. OS FILHOS DE ABRAÃO

A. Da Fé, com Base no Princípio da Fé

Gálatas 3:7 diz: “Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão”. As obras da lei fazem das pessoas discípulos de Moisés (Jo 9:28) sem nenhum relacionamento com a vida. A fé em Cristo faz dos crentes neotestamentários filhos de Deus, uma relação totalmente em vida. Nós, os crentes neotestamentários, nascemos filhos do Adão caído, em quem, por causa da transgressão, estávamos sob a lei de Moisés. Mas nascemos de novo para ser filhos de Abraão, e fomos libertos da lei de Moisés pela fé em Cristo. Somos filhos de Abraão não pelo nascimento natural, e, sim, pela fé. Desse modo, ser filhos de Abraão baseia-se no princípio da fé; tem como base o crer, e não as obras: Nossa base para sermos filhos de Abraão certamente não é a descendência natural. Somos seus filhos conforme o princípio da fé.

B. Abençoados com o Crente Abraão

No versículo 9 Paulo prossegue: “De modo qu e os da fé são abençoados com o crente Abraão”. Em seu relacionamento com Deus, Abraão não fazia obras para agradar a Deus, mas cria Nele. Agora nós, que somos da fé, somos abençoados com o crente Abraão.

C. Filhos de Deus mediante a Fé em Cristo

A fé é O reflexo da graça. Podemos também dizer que é uma fotografia do cenário divino. Por meio de tal fé tornamo-nos verdadeiros filhos de Abraão. Quando cremos em Cristo ocorreu uma união orgânica. A vida divina entrou em nós, e nascemos de Deus mediante a fé. Enquanto nossa fé fotografava o

cenário divino da graça, algo de natureza espiritual real e substancial foi infundido em nós. Embora essa substância não seja material nem física, é, contudo, muito real. Fé não é superstição. Está relacionada com a realidade espiritual substancial, uma realidade reconhecidamente muito misteriosa. Essa realidade é na verdade o próprio Deus Triúno processado. Quando exercitamos a fé em Cristo, e dessa forma tiramos uma fotografia espiritual do cenário divino, o Deus que passou por um processo entra em nós para ser nossa vida. Essa vida é divina, espiritual, celestial e santa. Entrando em nós, ela faz com que ocorra um nascimento espiritual, que gera uma união orgânica entre nós e o Deus Triúno. Visto que Deus nasceu no nosso ser, tornamo-nos filhos de Deus. Desse modo, podemos dizer que somos homens-Deus.

Alguns cristãos opõem-se ao uso do termo *homens-Deus* e até mesmo nos difamam por dizermos que os que crêem em Cristo, os filhos de Deus mediante a fé em Cristo, são homens -Deus. Mas, segundo a Bíblia, é fato divino que seres humanos podem tornar -se filhos de Deus. Quando cremos em Cristo, a vida divina com a natureza divina (na verdade, o Ser divino do próprio Deus Triúno) entrou em nós, e nascemos de Deus para nos tornar Seus filhos. Assim como o filho de um homem participa da vida e natureza humanas, nós, como filhos de Deus, participamos da

vida e natureza divinas. Os filhos de um tigre são tigres. No mesmo princípio, os filhos de Deus são Seus filhos, possuindo a vida e a natureza divinas.

Alguns pais da igreja primitiva foram longe demais ao falar da “deificação” dos que crêem em
Cristo. Gostaria de adverti-los do uso de tal termo.

Dizer que os cristãos são deificados para se tornar objetos de adoração é blasfêmia. Contudo, é correto dizer que os cristãos são deificados no sentido de possuir a vida e a natureza divinas. Sempre que possível, elevemos substituir a palavra deificação por um termo mais apropriado para transmitir o fato de que nascemos de Deus para nos tornarmos Seus filhos. Louvado seja o Senhor por Deus ser nosso Pai, e por sermos iguais a Ele no que diz respeito à vida e à natureza divinas! Entretanto, enfaticamente afirmamos que nunca seremos iguais a Deus no sentido de merecer ser adorados. É blasfêmia afirmar que, como filhos de Deus, devemos ser adorados junto com Ele. Mas não é demais dizer que, por sermos filhos de Deus, temos a própria vida e natureza do nosso Pai. Longe de ser blasfêmia, é glória para o Pai declarar esse fato.

Agora precisamos ainda perguntar de que forma os filhos de Deus são também filhos de Abraão. Cristo é tanto o Filho de Deus como o Filho de Abraão. Visto que agora estamos em Cristo, somos, por um lado, filhos de Deus e, por outro, filhos de Abraão. Como podemos ser filhos de Deus? Estando em Cristo, que é o Filho de Deus. Como podemos ser filhos de Abraão? Também estando em Cristo, que é o Filho de Abraão.

É de enorme significado que a vida divina seja transmitida ao nosso ser. Essa dispensação da vida divina causa uma união

orgânica, que faz de nós filhos de Deus e filhos de Abraão. Essa união orgânica ocorre exclusivamente em Cristo. Nele desfrutamos a maravilhosa união orgânica com o Deus Triúno. Nessa união somos, por um lado, os filhos de Deus e, por outro, os filhos de Abraão. Cristo é a única esfera na qual tudo isso acontece. Quando entramos nessa

esfera tornamo-nos filhos de Deus e filhos de Abraão. Nossa verdadeira posição é que em Cristo e pela união orgânica somos tanto filhos de Deus como filhos de Abraão.

D. Batizados em Cristo e Revestidos de Cristo

Somos tanto filhos de Abraão como filhos de Deus porque fomos batizados em Cristo e nos revestimos Dele (3:27). Crer é crer em Cristo ou para dentro de Cristo (10 3:16, lit.), e ser batizado é ser batizado também em Cristo. A fé em Cristo introduz-nos em Cristo e nos torna um com Ele, no qual está a filiação. Precisamos ser identificados com Ele mediante a fé, para que Nele sejamos os filhos de Deus. Tanto pela fé como pelo batismo fomos imersos em Cristo, revestimo-nos Dele e fomos identificados com Ele.

Embora todos tenhamos uma vida natural com antepassados naturais, não precisamos mais viver segundo essa vida. Em vez disso, podemos viver pela vida divina com a natureza divina. Vivendo de acordo com essa vida somos de fato os filhos de Deus e os filhos de Abraão. Fomos batizados em Cristo, o único descendente, que cumpriu a promessa de Deus a Abraão. Nós e Cristo fomos unidos numa maravilhosa união orgânica. Por causa dessa união, somos filhos de Deus e filhos de Abraão. Nessa união herdamos a promessa cumprida por Cristo. Na verdade, o próprio

Cristo é a herança. A promessa que herdamos é a promessa que agora desfrutamos.

E. Todos Somos Um em Cristo

Gálatas 3:28 diz: “Não pode haver judeu nem

grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sais um em Cristo Jesus".
Vemos aqui que os filhos de Abraão são todos um em Cristo, sem qualquer posição natural. Em Cristo não há diferenças entre raças, nacionalidades ou níveis sociais, nem entre homens e mulheres.

F. Incluídos no Único Descendente de Abraão

Gálatas 3:29 diz: "E, se sais de Cristo, também sais descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa". O descendente de Abraão é somente um, Cristo (v. 16). Portanto, para ser descendentes de Abraão precisamos ser de Cristo, ser parte Dele. Sendo um com Cristo, também somos descendentes de Abraão, herdeiros segundo a promessa, herdando a bênção prometida por Deus, que é o Espírito todo-inclusivo como a consumação final e máxima do Deus processado para ser nossa porção. Sob o Novo Testamento os cristãos, c9mo escolhidos de Deus, sendo filhos maiores de idade, são tais herdeiros, não sob a lei, mas em Cristo. Os judaizantes, que permaneceram sob a lei e se separaram de Cristo eram, como Ismael (4:23), descendentes de Abraão segundo a carne, e não, como Isaque (4:28), seus herdeiros de acordo com a promessa. Mas os que crêem em Cristo são tais herdeiros, herdando a

bênção prometida. Portanto, devemos permanecer em Cristo e não voltar à lei.

Já que é incapaz de nos dar vida (3:21), a lei não pode gerar os filhos de Deus. Mas o Espírito, que é recebido pela fé (3:2) e nos dá vida (2Co 3:6), pode gerar os filhos de Deus. A lei guardou o povo escolhido de Deus sob sua tutela até que viesse a fé (3:23). A fé em Cristo como Espírito todo-inclusivo

que dá vida faz dos escolhidos de Deus descendentes de Abraão como as “estrelas dos céus” (Gn 22:17), conforme a promessa de Deus.

Agora podemos ver um breve esboço de Gálatas 3. Esse capítulo revela que Deus tencionava dar a promessa a Abraão de acordo com Seu propósito eterno. Antes de essa promessa ser cumprida, a lei foi dada para servir como tutor do povo escolhido de Deus. Então, na época designada, Cristo, o descendente prometido, veio cumprir a promessa de Deus a Abraão. Quando Ele veio, o cumprimento da bênção prometida por Deus também veio. Isso é graça. Assim, a graça veio com Cristo e com o cumprimento. Tudo isso é do lado de Deus. Do nosso lado, precisamos de uma maneira de entender, perceber e possuir tudo o que Cristo, o descendente, realizou. Em outras palavras, precisamos de uma câmara espiritual para fotografar o cenário da graça.

Essa “câmara” é a nossa fé. Portanto, juntamente com a vinda da graça da parte de Deus, há também a vinda da fé da nossa parte. Agora que temos a graça, a fé, e o descendente que cumpriu a promessa, não precisamos mais da lei como tutor. Ela, portanto, deve ser posta de lado; não deve mais ter nenhum lugar no cenário. Precisamos deixar a lei, o aio, e permanecer em Cristo, o que cumpriu a promessa. É claro, isso significa que devemos também permanecer na graça e na fé. Então

seremos incluídos em Cristo, o único descendente, para herdar a promessa cumprida e desfrutar a bênção da promessa a Abraão. Essa bênção é o Deus Triúno processado como o Espírito todo-inclusivo que dá vida.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM VINTE E UM

BA TIZADOS EM CRISTO, REVESTIDOS DE CRISTO E TODOS UM EM CRISTO

Leitura Bíblica: Gl 3:27-29; Rm 6:3; Mt 28:19b; 1Co 12:13a; Rm 13:14; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11

Nesta mensagem vamos considerar 3:27-29. Em 3:26 Paulo nos diz: “Todos vós sais filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”. O versículo 27 começa com a conjunção *porque,* que liga esses versículos e indica que o versículo 27 explica como somos filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. Somos filhos de Deus porque estamos em Cristo, e estamos em Cristo porque fomos batizados Nele. O versículo 27 diz: “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes”. Ser batizado em Cristo é a maneira de estar Nele. Tendo como base o fato de que fomos batizados em Cristo, podemos dizer que nos revestimos Dele.

No versículo 28 Paulo continua: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sais um em Cristo Jesus”. Aqui vemos que somos um em Cristo com Sua vida de ressurreição e Sua natureza

divina para ser o novo homem, como menciona Efésios 2:15. Esse novo homem está totalmente em Cristo. Não há lugar para nosso ser natural, disposição natural ou caráter natural. Nesse único novo homem Cristo é tudo em todos (Cl 3:10-11).

Em Romanos 6:3 Paulo diz: “Ou, porventura,

ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo
Jesus fomos batizados na sua morte?” Vemos aqui que, quando fomos batizados em Cristo Jesus, fomos também batizados na Sua morte. Por um lado, fomos batizados na pessoa de Cristo; por outro, fomos batizados na morte de Cristo.

Em Mateus 28:19 o Senhor Jesus falou aos discípulos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do
Espírito Santo”. Conforme esse versículo, os que crêem são batizados no nome do Deus Triúno, no nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Mais tarde consideraremos o que significa batizar ou imergir alguém no nome do Deus Triúno.

Em 1 Coríntios 12:13 vemos ainda outro aspecto do batismo: “Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. De acordo com esse versículo, fomos também batizados no Corpo.

Em Efésios 2:15-16 Paulo diz: “Aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”. Nesses versículos vemos o conceito de que todos os que crêem, tanto

judeus como gentios, foram reconciliados com Deus em um só Corpo, e em Cristo foram feitos um só novo homem. Em Colossenses 3:10-11 Paulo diz: “E vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão,

bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos".

I. BA TIZADOS EM CRISTO

Vimos que no final de Gálatas 3 Paulo nos diz que fomos todos batizados em Cristo. Esse é o fator principal do fato de sermos os filhos de Deus e os filhos de Abraão. É também o fator de estarmos incluídos na descendência de Abraão, e também o fator que nos introduz no desfrute da bênção da promessa de Deus mediante a fé. Visto que fomos batizados em Cristo, desfrutamos agora uma união orgânica com Ele.

A respeito do batismo, o Novo Testamento revela que fomos batizados no nome do Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28:19), em Cristo (Gl 3:27), na morte de Cristo (Rm 6:3) e no Corpo de Cristo (1Co 12:13). Precisamos exercitar todo o nosso ser para ter uma compreensão adequada de tal batismo maravilhoso. Lamentavelmente, muitos cristãos hoje não têm uma visão adequada do batismo. Alguns discutem sobre o método de batizar ou sobre o tipo de água usada. Alguns reduzem o batismo a um ritual morto. Outros cristãos chegam a outro extremo, associando o batismo com o falar em línguas. Raramente vemos, entre os cristãos de hoje, o batismo praticado de forma adequada, autêntica e viva, com as pessoas batizadas no nome do Deus Triúno, em Cristo, na morte de Cristo e no Corpo de Cristo. Tal batismo, um batismo

no nome divino, numa Pessoa viva, numa morte eficaz e num organismo vivo, coloca os cristãos numa posição onde podem experimentar uma união orgânica com Cristo.

Comentando sobre Mateus 28:19 em seu livro

Word Studies of the New Testament (Estudo das Palavras do Novo Testamento), M. R. Vincent diz:
“Batizar no nome da Santa Trindade implica uma união espiritual e mística com ela”. A preposição grega traduzida por “em” ou “no” é crucial, pois indica essa união espiritual, mística. Além disso, Vincent diz que a palavra “nome” aqui “é a expressão da soma total do Ser divino (...) equivale à sua *pessoa”.* Portanto, batizar os cristãos no nome do Deus Triúno significa batizá-las no próprio ser, na Pessoa, do Deus Triúno. O nome denota a Pessoa, e a Pessoa

O Deus Triúno processado, todo-inclusivo, como o Espírito que dá vida. Quando batizamos as pessoas no nome do Deus Triúno introduzimo- las em tal Pessoa divina. Batizar alguém no nome da Trindade é imergi-lo em tudo que o Deus Triúno é. De acordo com o Evangelho de Mateus, o batismo retira as pessoas arrependi das da sua condição anterior e as introduz numa nova condição, aniquilando a antiga vida e fazendo-as germinar com a nova vida de Cristo, para que se tornem o povo do reino. O ministério de João Batista começou com um batismo preliminar, apenas na água. Agora, depois que o Rei celestial cumpriu Seu ministério na terra, passou pelo processo de morte e ressurreição, e se tornou o Espírito que dá vida, instruiu os discípulos a batizar no Deus Triúno os que eles fizessem discípulos. Esse batismo tem dois aspectos: o aspecto

visível pela água e o aspecto invisível pelo Espírito Santo (At 2:38, 41; 10:44-48). O aspecto visível é a expressão, o testemunho, do invisível, ao passo que o aspecto invisível é a realidade do visível. Sem o aspecto invisível pelo Espírito, o visível pela água é vão; e sem

o aspecto visível pela água, o invisível pelo Espírito é abstrato e apenas teórico. Ambos são necessários. Pouco depois de o Senhor ter incumbido os discípulos desse batismo, Ele batizou esses discípulos e toda a igreja no Espírito Santo (1Co 12:13) no dia de Pentecostes (At 1:5; 2:4) e na casa de Camélia (At 11:15-17). Então, tendo isso como base, os discípulos batizaram eis novos convertidos (At 2:38), não só visivelmente em água, mas também invisivelmente na morte de Cristo (Rm 6:3-4), no próprio Cristo (013:27), no Deus Triúno (Mt 28:19) e no Corpo de Cristo (1Co 12:13). A água, simbolizando a morte de Cristo com Seu sepultamento, pode ser considerada um túmulo para terminar o passado de quem é batizado. A morte de Cristo está incluída em Cristo, Cristo é a própria corporificação do Deus Triúno, e o Deus Triúno é um com o Corpo de Cristo; portanto, batizar novos discípulos na morte de Cristo, no próprio Cristo, no Deus Triúno e no Corpo de Cristo é terminar sua vida antiga do lado negativo, e, do lado positivo, fazê-las germinar com a nova vida, a vida eterna do Deus Triúno, para o Corpo de Cristo. Assim, o batismo ordenado pelo Senhor em Mateus 28:19 tira as pessoas da vida delas e as introduz na vida do Corpo, no reino dos céus.

Já enfatizamos que a palavra grega traduzida por
“em” ou “no” indica união, como em Romanos 6:3;

Gálatas 3:27 e 1 Coríntios 12:13. A mesma palavra é usada em Atos 8:16; 19:3, 5 e 1 Coríntios 1:13, 15. Batizar pessoas no nome do Deus Triúno é introduzi-las numa união espiritual e mística com Ele.

Mateus e João são os dois livros nos quais a Trindade é revelada de forma mais completa, para a

participação e o desfrute dos escolhidos de Deus, do que em todos os outros livros das Escrituras. João desvenda o mistério da Deidade no Pai, Filho e Espírito, principalmente nos capítulos catorze a dezesseis, para nossa experiência de vida; Mateus revela a realidade da Trindade no único nome de todos os Três, para a constituição do reino. No primeiro capítulo de Mateus, o Espírito Santo (v. 18), Cristo (o Filho — v. 18) e Deus (o Pai — v. 23) entram todos em cena para gerar o homem Jesus (v. 21), que, como Jeová Salvador e Deus conosco, é a própria corporificação do Deus Triúrio. No capítulo três Mateus apresenta um quadro do Filho na água do batismo sob o céu aberto, o Espírito como pomba descendo sobre o Filho, e o Pai falando dos céus ao Filho (vs. 16 -17). No capítulo doze o Filho, na pessoa do homem, expulsa demônios pelo Espírito para introduzir o reino de Deus Pai (v. 28). No capítulo dezesseis o Filho é revelado pelo Pai aos discípulos para a edificação da igreja, que é a parte vital do reino (vs. 16-19). No capítulo dezessete o Filho entrou em transfiguração (v. 2) e foi confirmado pela palavra de deleite do Pai (v. 5) para uma demonstração em miniatura da manifestação do reino (16:28). Por fim, no último capítulo, após Cristo como o último Adão ter passado pelo processo de crucificação, entrado na esfera de ressurreição e se tornado o Espírito que dá vida, voltou aos discípulos na atmosfera e realidade Ia Sua

ressurreição para incumbi-los de tornar os gentios o povo I reino, batizando-os no nome, na Pessoa, na realidade da Trindade. Mais tarde, o livro de Atos e as Epístolas indicam que batizar pessoas no nome dó Pai, Filho e Espírito é batizá-las no nome de Cristo (At 8:16; 19:5), e batizá-las no nome de Cristo é

batizá-las na Pessoa de Cristo (Gl 3:27; Rm 6:3), pois Cristo é a corporificação do Deus Triúno, e Ele, como o Espírito que dá vida, é acessível a qualquer hora e em qualquer lugar para que as pessoas sejam batizadas Nele. Tal batismo que nos introduz na realidade do Pai, Filho e do Espírito, segundo Mateus, é para a constituição do reino dos céus. O reino celestial não pode ser organizado com seres humanos de carne e sangue (1Co 15:50) como uma sociedade terrena; só pode ser constituído com pessoas que estão imersas na união com o Deus Triúno e alicerçadas e edificadas com o Deus Triúno que é trabalhado no interior delas.

Sempre que batizamos alguém devemos dar-lhe uma mensagem rica e viva sobre o significado do batismo. Ouvindo tal mensagem sua fé será estimulada, e essa pessoa apreciará adequadamente o batismo. Nunca devemos batizar como ritual, considerando o batismo como mero ato de colocar as pessoas na água segundo a Bíblia. Tal batismo não tem a realidade da união orgânica. Mas se as pessoas ouvirem tal palavra rica sobre o sentido do batismo e tiverem o ouvir da fé, desejarão fervorosamente ser batizadas. Então, ao batizá-las, devemos exercitar a fé a fim de perceber que não somente as batizamos em água, e, sim, imergimo-las numa realidade espiritual. Quando as imergimos em água, imergimo-las no Deus Triúno como o Espírito

todo-inclusivo. Quando uma pessoa é imersa no Deus Triúno, ela entra numa união orgânica, que é capaz de transformar todo o seu ser. Por meio de nossa união orgânica com o Deus Triúno, somos um com o Deus Triúno, e o Deus Triúno é um conosco.

II. REVESTIDOS DE CRISTO

Em Gálatas 3:27 Paulo diz que todos quantos foram batizados em Cristo, de Cristo se revestiram. Revestir-se de Cristo é vestir-se com Cristo, vesti-Lo como roupa. Por um lado, no batismo somos imersos em Cristo; por outro, no batismo vestimos Cristo. Cristo, o Espírito vivo, é a água da vida. Portanto, ser batizado em Cristo é ser imerso Nele como o Espírito. Quando uma pessoa é imersa em Cristo, automaticamente veste Cristo como sua roupa. Isso quer dizer que o que foi batizado tornou-se um com Cristo, tendo sido imerso Nele e vestido com Ele.

Se Cristo não fosse o Espírito que dá vida não seria possível sermos batizados, imersos em Cristo. Como poderíamos ser batizados em Cristo se, de acordo com o ensinamento tradicional da Trindade, Ele estivesse somente assentado nos céus? Para que sejamos batizados em Cristo Ele tem de ser o *pneuma,* o ar, o Espírito ao nosso redor. Se considerarmos que Cristo está somente bem longe nos céus, corremos o risco de praticar o batismo como ritual; as pessoas podem ser batizadas sem nenhuma percepção do significado do batismo. Entretanto, não podemos ser batizados em um Cristo que está somente nos céus. Mas podemos ser batizados no Cristo que é o *pneuma,* o Espírito. Isso é provado por 1 Coríntios 12:13, que diz que em um só Espírito fomos batizados em um só Corpo. O Espírito aqui é o

Deus Triúno todo-inclusivo, que passou por um processo. No Espírito, o Deus Triúno processado, fomos batizados em um só Corpo. Portanto, para que sejamos batizados em tal realidade divina, Cristo deve ser o Espírito que dá vida. Sempre que

batizamos as pessoas, devemos dizer-lhes que o Deus Triúno como o Espírito processado que dá vida está ao redor delas, e que elas precisam ser batizadas, imersas na realidade dessa Pessoa divina.

É significativo que no final do capítulo três de Gálatas Paulo conclua falando sobre ser batizado em Cristo e revestir-se de Cristo. Concluir falando do batismo indica que o que ele abordou nesse capítulo só pode ser experimentado se tivermos sido batizados em Cristo e revestidos Dele. Não nos devemos preocupar se falamos ou não em línguas, e, sim, se fomos ou não batizados em Cristo e revestidos Dele. Nossa preocupação deve ser se nos tornamos um com Cristo. Posso testificar enfaticamente que fui batizado em Cristo e O visto como minha roupa, minha cobertura. Tenho plena segurança de que sou um com Ele e Ele é um comigo. Tenho a vida divina, estou na Pessoa divina, e a Pessoa divina é uma comigo.

III. TODOS UM EM CRISTO

No versículo 28 Paulo diz que em Cristo “não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. Isso indica que em Cristo não há lugar para o homem natural. Visto que fomos batizados, o homem natural acabou, foi sepultado e agora está no túmulo. Todas as diferenças entre raças e nacionalidades, diferentes níveis sociais e homens e mulheres

foram abolidas, e somos todos um em Cristo Jesus.

A palavra “um” em 3:28 é de grande significado. Contudo, na maior parte dos casos, os cristãos de hoje não são um na experiência. O motivo dessa falta de unidade é que muitos não experimentaram o batismo

adequado e autêntico, no qual são imergidos na Pessoa do Deus Triúno, em Cristo como o Espírito que dá vida, na morte de Cristo e no Corpo de Cristo. Pelo batismo nós, os batizados, somos um em Cristo. Se assimilarmos tal palavra sobre o batismo com o ouvir da fé, teremos segurança ao dizer que estamos no Deus Triúno, em Cristo e no Corpo de Cristo. Além disso, saberemos que somos um com todos os que foram batizados em Cristo.

Pela fé refletimos o cenário divino da graça. Nosso viver tornou-se uma fotografia, na qual as pessoas podem ver as coisas celestiais. Por meio de nós e em nós elas podem contemplar a realidade celestial. O que refletimos hoje não é a lei; é Cristo como o Espírito todo-inclusivo, a bênção da promessa de Deus a Abraão. Somos um reflexo de que nós, que cremos em Cristo, somos todos um Nele.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM VINTE E DOIS

O ESPÍRITO DA FILIAÇÃO SUBSTITUI A TUTELA DA LEI

Leitura Bíblica: Gl 3:27-29; 4:1-7; Rm 8:14-16

Na mensagem anterior mostramos que Paulo conclui Gálatas 3 com três pontos importantes: batizados em Cristo, revestidos de Cristo e a unidade de todos os que crêem em Cristo. Ser batizado em Cristo é ser colocado numa união orgânica com o Deus Triúno. A intenção de Deus em Sua economia é colocar-nos Nele, entrar em nós e viver em nós. Isso é o que queremos dizer por união orgânica; uma unidade orgânica em vida.

CRER EM CRISTO E SER BATIZADO NELE

A fim de experimentar essa união orgânica com o Deus Triúno, precisamos crer em Cristo e ser batizados Nele. Crer e ser batizado são duas partes de um só passo. Primeiro cremos em Cristo, depois somos batizados Nele. A preposição grega *eis* usada em João 3:16, 18 e 36, significa *em, para* ou *dentro de.* Esses versículos indicam que precisamos crer no Filho sendo introduzidos Nele. Crendo em Cristo entramos Nele. Crendo, somos introduzidos *Nele.* Vimos que M. R. Vincent diz que essa preposição grega LI ada em Mateus

28:19, implica uma união espiritual, mística com () Deus Triúno. Muitos chineses podem crer em Confúcio mas nunca diriam que crendo em ·Confúcio eles entram nele. Tampouco os gregos afirmariam que crendo em Platão eles

entram nele. Os chineses não se tornam um com Confúcio, e os gregos não entram numa união espiritual com Platão. Contudo, quando cremos no Senhor Jesus, experimentamos uma união orgânica com Ele. Quando cremos Nele, somos introduzidos Nele e tornamo-nos assim um espírito com Ele. Isso é o que queremos dizer com a expressão *união orgânica*.

Além de crer em Cristo, que é interior e subjetivo, também precisamos ser batizados Nele, um ato que é exterior e objetivo. Precisamos tanto da ação interior de crer como da ação exterior de ser batizados. Dessa forma, damos um passo completo para entrar no Deus Triúno. Em Gálatas 3 Paulo fala muito sobre fé e crer. Contudo, no final desse capítulo, fala de ser batizado em Cristo. O passo que começa com crer em Cristo é completado com o batismo Nele. Dessa forma ocorre plenamente uma união orgânica entre os cristãos e o Deus Triúno.

REVESTIR-SE DE CRISTO E SER UM EM CRISTO

Tendo sido batizados em Cristo, precisamos agora revestir-nos Dele. Revestir-se de Cristo é vivê-Lo. É vital que os cristãos percebam que precisamos vestir Cristo e vivê-Lo. De acordo com Romanos 13:14, vivemos Cristo revestindo-nos Dele.

Revestir-se de Cristo é vestir-se com Ele. Toda vez que nos vestimos de certa maneira, damos a entender que tencionamos viver daquela maneira. Do mesmo modo, vestir Cristo significa que vivemos por Cristo, em Cristo e com Cristo. Especificamente, significa que O expressamos. Ele se torna a expressão do nosso viver. Imediatamente após termos sido

colocados em Cristo e entrado em união orgânica com Ele, precisamos vivê-Lo, vesti-Lo em nosso viver. Dia após dia, precisamos vestir-nos com Ele e expressá-Lo ao viver Nele, por Ele e com Ele.

Em 3:28 Paulo diz que “todos vós sois um em Cristo Jesus”. Isso se refere à vida da igreja, o único
Corpo, o único novo homem.

Em 3:27-28 há três pontos cruciais. O primeiro é que entramos em Cristo; o segundo é que nos revestimos Dele e O expressamos vivendo-O; e o terceiro é que temos a vida da igreja, onde, em um só novo homem, um só Corpo, todos somos um em Cristo. Se tivermos esses três pontos, o propósito eterno de Deus será cumprido e o desejo do Seu coração, satisfeito.

O livro de Gálatas mostra que Paulo era excelente escritor. Depois de muita argumentação e debate no capítulo três, ele conclui dizendo que fomos batizados em Cristo, revestimo-nos de Cristo e somos um em Cristo. Nós, que temos o ouvir da fé, fomos introduzidos em Cristo. Agora precisamos vivê-Lo e expressá-Lo. Isso fará com que sejamos um em Cristo na vida da igreja.

Os gálatas foram insensatos ao voltar à lei. Paulo parecia dizer-lhes: “Vocês todos foram batizados em
Cristo e em um só Corpo. Agora precisam tomá-Lo como sua vestimenta, sua expressão, e

vivê-Lo. Não voltem à lei para tentar cumprir suas exigências. Permaneçam em Cristo e O expressem. Lembrem-se de que são membros de um só Corpo, de um só novo homem. Permaneçam unidos a todos os que estão em Cristo e pratiquem a vida da igreja, para que o propósito de Deus seja cumprido. Se voltarem à lei, cairão novamente em escravidão. O desejo do coração

de Deus não pode ser satisfeito pelos seus esforços em guardar a lei; só pode ser satisfeito se permanecerem com Cristo e O expressarem". Louvado seja o Senhor, pois entramos numa união orgânica com Ele e agora O vivemos na igreja, em um só Corpo. Por certo isso satisfaz a Deus.

ALGUNS PONTOS CRUCIAIS

Nesta mensagem consideraremos 4:1-7, onde vemos que o Espírito da filiação substitui a tutela da lei. A introdução e a conclusão do livro de Gálatas encontram-se, respectivamente, em 1:1-5 e em 6:18. Em 1:6-4:31 vemos a revelação do evangelho do apóstolo. Então, em 5:1-6:17, vemos o andar dos filhos de Deus. Em 1:6-4:31 há vários pontos cruciais. Vemos aqui que o Filho de Deus contrapõe-se à religião do homem (1:6-2:10), que Cristo substitui a lei (2:11-21) e que o Espírito pela fé contrapõe-se à carne pela lei (3:1-4:31). Em 3:1-14 vemos que o Espírito é a bênção da promessa pela fé em Cristo; em 3:15-29, que a lei é o tutor dos herdeiros da promessa; em 4:1-7, que o Espírito da filiação substitui a tutela da lei; em 4:8-20, a necessidade de Cristo ser formado nos herdeiros da promessa; e em 4:21 -31, que os filhos segundo o Espírito contrapõem-se aos filhos segundo a carne.

O capítulo três de Gálatas aborda dois pontos principais. O primeiro é que o Espírito é a bênção do evangelho. O segundo é que a

lei é o tutor que guarda os filhos de Deus. Precisamos perguntar-nos se preferimos a bênção ou o tutor. Se formos adequadamente iluminados por esse livro, certamente escolheremos o Espírito, que é o Deus Triúno processado. Em 4:1-7 Paulo continua a linha

de pensamento do capítulo três. Aqui ele procura esclarecer que o Espírito da filiação substitui a tutela da lei.

O TEMPO DESIGNADO PELO PAI

Gálatas 4:1 diz: “Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo”. A palavra grega para menor aqui significa legalmente menor de idade. No versículo 2 Paulo continua: “Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai”. Tutores são guardiões e curadores são administradores. Isso descreve as funções da lei na economia de Deus. a tempo que o Pai predeterminou é o tempo do Novo Testamento, que começa com a primeira vinda de Cristo.

No versículo 3 Paulo diz: “Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo”. Os *rudimentos do mundo* referem-se aos princípios elementares, os ensinamentos rudimentares da lei. A mesma expressão é usada em Colossenses 2:8, referindo-se aos ensinamentos rudimentares tanto de judeus como de gentios, que consistem em observâncias ritualísticas a respeito de carnes, bebidas, lavagens e ascetismo.

FILIAÇÃO: O PONTO CENTRAL DA ECONOMIA DE DEUS

Nos versículos 4 e 5 Paulo prossegue: “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a

adoção de filhos". [O termo *adoção de filhos,* segundo o original, é *filiação*.] A plenitude do tempo no versículo 4 denota o término da época do Antigo Testamento, que ocorreu no tempo predeterminado pelo Pai (v. 2). Nesse versículo Paulo descreve o Filho como "nascido de mulher, nascido sob a lei". A mulher é, naturalmente, a virgem Maria (Lc 1:27-35). O Filho de Deus veio dela para ser o descendente da mulher, prometido em Gênesis 3:15. Além disso, Cristo nasceu sob a lei, como revela Lucas 2:21-24, 27, e guardou a lei, como os quatro Evangelhos revelam.

O povo escolhido de Deus foi confinado pela lei sob sua tutela (3:23). Cristo nasceu sob a lei a fim de redimi-los dessa tutela, para que recebessem a filiação e se tomassem os filhos de Deus. Assim, eles não devem voltar à tutela da lei para ficar sob sua escravidão, como os gálatas tinham sido seduzidos a fazer; devem permanecer na filiação de Deus a fim de desfrutar o suprimento de vida do Espírito em Cristo. De acordo com a revelação completa do Novo Testamento, a economia de Deus é gerar filhos. A filiação é o ponto central da economia de Deus, Sua dispensação. A economia de Deus é a dispensação de Si mesmo aos Seus escolhidos a fim de torná-los Seus filhos. A redenção de Cristo consiste em trazer-nos à filiação de Deus para que desfrutemos a vida divina. A economia de Deus não é fazer-nos guardar a lei, obedecendo os mandamentos e

ordenanças da lei, que foi dada somente com um propósito temporário. A economia de Deus é fazer de nós filhos de Deus, herdando a bênção da Sua promessa, dada para Seu propósito eterno. Esse propósito eterno é ter muitos filhos para Sua expressão corporativa (Hb 2:10; Rm

8:29). Portanto, Ele nos predestinou para a filiação (Ef 1:5) e nos regenerou para ser Seus filhos (101:12-13). Devemos permanecer em Sua filiação para nos tornar Seus herdeiros, a fim de herdar tudo o que Ele planejou para Sua eterna expressão, e não devemos ser distraídos pelo judaísmo motivados pelo apreço à lei.

É difícil dar uma definição adequada de filiação. Ela envolve vida, maturidade, posição e privilégio. Para ser filho do Pai precisamos ter a vida do Pai. Entretanto, precisamos amadurecer nessa vida. Vida e maturidade nos dão o direito, o privilégio, a posição para herdar as coisas do Pai. Conforme o Novo Testamento, filiação inclui vida, maturidade, posição e direito.

O ESPÍRITO DO FILHO

Em 4:6 Paulo declara: “E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!” O Filho de Deus é a corporificação da vida divina (1Jo 5:12). Portanto, o Espírito do Filho de Deus é o Espírito da vida (Rm 8:2). Deus nos dá Seu Espírito de vida, não porque guardamos a lei, e, sim, porque somos Seus filhos. Se guardamos a lei, não temos o direito de desfrutar o Espírito da vida. Como filhos de Deus, temos a posição com o pleno direito de participar do Espírito de Deus, que tem o suprimento abundante de vida. Tal Espírito, o

Espírito do Filho de Deus, é o centro da bênção da promessa de Deus a Abraão (3:14).

Nos versículos 4 a 6 o Deus Triúno gera muitos filhos para o cumprimento do Seu propósito eterno. Deus Pai enviou Deus Filho para redimir-nos da lei a fim de recebermos a filiação. Também enviou Deus

Espírito para dispensar-nos Sua vida, a fim de que nos tornássemos Seus filhos em realidade.

Filiação é basicamente questão de vida. A posição e o direito dependem da vida. Para desfrutar a filiação de Deus precisamos do Espírito. Sem Ele não podemos nascer de Deus para ter a vida divina. Uma vez que tenhamos nascido do Espírito, precisamos Dele para crescer em vida. Sem o Espírito não podemos ter a posição, o direito ou o privilégio da filiação. Todos os pontos cruciais acerca da filiação dependem do Espírito; por meio Dele temos o nascimento divino e a vida divina. Mediante Ele crescemos até a maturidade. Por causa Dele temos a posição, o direito e o privilégio da filiação. Assim, sem o Espírito a filiação é vã, um termo vazio. Mas quando o Espírito vem, a filiação torna-se real; temos em plenitude a filiação de Deus em vida, maturidade, posição e direito. O Espírito da filiação não pode ser substituído por nada. Pelo contrário, todas as coisas, especialmente a lei, têm de ser substituídas pelo Espírito de filiação.

O conceito de Paulo é que a lei era um tutor, um guardião. Embora pudesse guardar-nos num aprisco, não podia dar-nos a vida, a maturidade, a posição e o direito da filiação. A lei não pode conceder posição a um menor; só pode servir de tutor. O Espírito, pelo contrário, dá vida, maturidade, posição e

direito. Portanto, a lei não deve substituir o Espírito; Ele é que deve substituir a lei.

Já que a lei não pode produzir a realidade da filiação, talvez você se pergunte por que o Espírito não foi enviado antes. Por que o Espírito não veio antes da lei? A resposta é que a promessa dada a Abraão precisava de um tempo para ser cumprida.

Embora Deus não seja lento, Ele aguardou dois mil anos antes de enviar Seu Filho para cumprir a promessa. Na verdade, Deus não agiu rapidamente nem mesmo ao dar a promessa. Ele não veio imediatamente depois da queda de Adão fazer-lhe a promessa que mais tarde faria a Abraão. Sim, em Gênesis 3 foi feita a promessa de que o descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Contudo, Deus esperou até que a situação amaldiçoada e caída do homem fosse totalmente exposta em Babel antes de intervir, chamar Abraão, e fazer-lhe a promessa. Em Babel a humanidade tornou-se confundida, confusa e dividida, expondo totalmente o fato de que estava debaixo de maldição. Em tal contexto, Abraão sem dúvida teve profundo apreço pela promessa de Deus. Abraão apreciou essa promessa mais do que Adão a teria apreciado, se ela lhe tivesse sido feita logo após a queda. Por isso, o motivo da demora encontra-se do lado do homem, e não do lado de Deus.

O princípio é o mesmo com respeito ao cumprimento da promessa da vinda de Cristo. Suponha que Cristo tivesse vindo imediatamente depois que a promessa fora feita a Abraão. Se fosse assim, o cumprimento da promessa não teria sido tão significativo. Considere tudo o que aconteceu entre a época de Abraão e o nascimento do Senhor Jesus. Nesse período de dois mil anos, o povo escolhido de Deus foi totalmente exposto. Por

um lado, a lei expôs sua corrupção e impotência; por outro, ela os guardou até a vinda de Cristo. A lei cumpriu uma função necessária e útil ao guardar os filhos de Israel para Deus. Ela preservou o povo escolhido de Deus mesmo enquanto os expunha.

A PLENITUDE DO TEMPO

Em 4:4 vemos que Deus enviou Seu Filho quando chegou a plenitude do tempo. Cristo veio exatamente na hora certa. Se viesse antes seria cedo demais, e se viesse depois seria tarde demais. Cristo veio na hora certa. Isso é ilustrado pela colheita de frutos maduros. Se o fruto for apanhado muito cedo, estará verde; se for apanhado muito tarde, estará passado. Cristo veio no tempo designado, na plenitude do tempo. Por esse motivo, Sua vinda teve muito significado.

DOIS ENVIOS

Nos versículos 4 e 6 lemos sobre dois envios. No versículo 4 Paulo diz que Deus enviou Seu Filho, e, no versículo 6, que Deus enviou o Espírito de Seu Filho. Segundo a promessa em Gênesis 3:15, Cristo veio sob a lei como descendente da mulher para redimir os que estavam sob a lei, a fim de que recebessem a filiação. O objetivo da redenção de Cristo não é o céu, como crêem muitos cristãos, e, sim, a filiação. Cristo nos redimiu para que tenhamos a filiação de Deus. Por meio de Sua redenção, Ele abriu o caminho para termos a filiação. Contudo, se o Espírito não tivesse vindo, nossa filiação seria vazia. Seria uma filiação em posição ou forma, e não em realidade. A realidade da filiação, que depende da vida e da maturidade, vem somente pelo Espírito. Portanto, o versículo 6

declara que Deus enviou o Espírito de Seu Filho ao nosso coração.

Não devemos achar que o Espírito do Filho é uma pessoa separada do Filho. Na verdade, o Espírito do Filho é outra forma do Filho. Já dissemos que

quem foi crucificado na cruz era Cristo, mas quem entra nos que crêem é o Espírito. Na crucificação para nossa redenção Ele era Cristo, mas ao habitar em nós para ser nossa vida Ele é o Espírito. Quando o Filho morreu na cruz Ele era Cristo, mas quando entra em nós Ele é o Espírito. Primeiro Ele veio como o Filho sob a lei a fim de qualificar-nos para a filiação e abrir o caminho para participarmos dessa filiação. Mas após terminar essa obra tomou-se, em ressurreição, o Espírito que dá vida, e vem a nós como o Espírito do Filho. Assim, primeiro Deus Pai enviou o Filho para cumprir a redenção e qualificar-nos para a filiação. Depois enviou o Espírito para dar vida à filiação e tomá-la real em nossa experiência. Hoje, a filiação na verdade depende do Espírito do Filho de Deus.

O ESPÍRITO EM NOSSO CORAÇÃO

No versículo 6 Paulo diz que Deus enviou o Espírito de Seu Filho ao nosso coração. Na verdade, o Espírito de Deus entrou no nosso espírito na nossa regeneração (Jo 3:6; Rm 8:16). Visto que nosso espírito está oculto em nosso coração (1Pe 3:4), e uma vez que a palavra aqui se refere a algo relacionado com o nosso sentimento e compreensão, ambos pertencentes ao nosso coração, Paulo diz que o Espírito do Filho de Deus foi enviado ao nosso coração.

Romanos 8:15 é um versículo paralelo a Gálatas 4:6. Romanos 8:15 diz que nós, que

recebemos o espírito de filiação, clamamos nesse espírito “Aba, Pai”; e Gálatas 4:6 diz que o Espírito do Filho de Deus clama em nosso coração “Aba, Pai”. Isso indica que nosso espírito regenerado e o Espírito de Deus estão mesclados em um só, e nosso espírito está em nosso

coração. Isso também indica que, do nosso lado, a filiação de Deus torna-se real e prática pela nossa experiência subjetiva nas profundezas do nosso ser. Nesse versículo, Paulo recorre a tal experiência dos gálatas para sua revelação. Esse apelo é bem convincente e prevalecente, não só por causa das doutrinas objetivas, e, sim, devido aos fatos experimentais.

Aba é termo aramaico, e Pai é a tradução da palavra grega *patér.* Tal termo foi usado pela primeira vez pelo Senhor Jesus no Getsêmani, enquanto orava ao Pai (Mc 14:36). A combinação do termo hebraico com o grego expressa afeição mais forte ao clamar ao Pai. Tal clamor afetuoso implica relação íntima em vida entre um filho autêntico e seu pai.

Como seres humanos temos não só um espírito, mas também nossa pessoa, nosso ser. O centro de nossa pessoa é o coração. O fato de nos tornarmos filhos de Deus envolve não só nosso espírito, mas também nosso coração como centro de nossa personalidade. O Novo Testamento revela claramente que o espírito está no coração (1Pe 3:4). Portanto, não é possível o Espírito ser enviado ao nosso espírito sem ser enviado também ao nosso coração. É importante perceber que nosso espírito é o âmago, a parte central do nosso coração. Quando o Espírito de Deus foi enviado ao nosso espírito, o Espírito foi enviado ao centro do nosso coração. Quando o Espírito clama em nosso interior, clama a partir do

nosso espírito e por meio do nosso coração. Portanto, no que diz respeito à filiação, nosso coração precisa estar envolvido.

O sentimento interior que temos ao invocar o Senhor a partir do nosso espírito por meio do nosso

coração ocorre principalmente no coração, e não no espírito. Isso quer dizer que, para sermos de fato espirituais, precisamos ser emotivos de maneira adequada. O irmão Nee disse uma vez que quem não consegue rir nem chorar não pode ser realmente espiritual. Não somos estátuas insensíveis; somos seres humanos com sentimentos. Portanto, quanto mais clamarmos “Aba, Pai” no espírito, mais profundo será o sentimento doce e íntimo em nosso coração.

O sentimento que temos ao invocar dessa maneira é doce e íntimo. Embora o Espírito de filiação tenha entrado em nosso espírito, o Espírito clama “Aba, Pai” em nosso coração. Isso indica que nossa relação com o Pai na filiação é doce e bastante íntima. Por exemplo, quando um filho chama o pai de
“papai”, pode haver um profundo sentimento doce e
íntimo. Todavia, a sensação não é a mesma se ele tentar dizer a mesma coisa ao seu sogro[2]. O motivo é que não há relação de vida com o sogro. Mas como é doce quando as crianças, desfrutando a relação de vida com o pai, dizem ternamente “papai”. De modo semelhante, como é temo e doce chamar Deus de
“Aba Pai”! Tal tratamento íntimo envolve tanto a emoção como o espírito: O Espírito de filiação em nosso espírito clama “Aba, Pai” do nosso coração.

Isso prova que temos relação autêntica e genuína em vida com nosso Pai. Somos Seus filhos de fato.

NÃO MAIS ESCRAVOS, MAS FILHOS

Já que temos o Espírito de filiação, não precisamos mais ser mantidos sob a tutela da lei. Não

---

[2] Em algumas línguas e culturas é costume chamar o sogro de pai. (N.T.)

precisamos que a lei seja nosso tutor, curador ou aio.
Em 4:7 Paulo diz: “De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por
Deus”. O crente neotestamentário não é mais escravo das obras sob a lei e sim, filho em vida sob a graça. Em vez da lei a nos guardar sob tutela, lemos o Espírito todo-inclusivo. Ele é tudo para nós. A lei não pode dar vida, mas o Espírito dá vida e nos leva à maturidade, para que tenhamos a plena posição e o direito de filhos. A tutela da lei foi substituída pelo Espírito de filiação.

HERDEIROS POR MEIO DE DEUS

Como filhos, somos também herdeiros por meio de Deus. Um herdeiro é uma pessoa maior de idade conforme a lei (a lei romana é usada como ilustração) e qualificada a herdar os bens do Pai. Os crentes neotestamentários tomaram-se herdeiros de Deus não pela lei ou por seus pais carnais, e, sim, por meio de Deus, o Deus Triúno — o Pai que enviou o Filho e o Espírito (vs. 4, 6), o Filho que realizou a redenção para a filiação (v. 5), e o Espírito que leva a cabo a filiação em nosso interior (v. 6).

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM VINTE E TRÊS

A NECESSIDADE DE CRISTO SER FORMADO NOS HERDEIROS DA PROMESSA

Leitura Bíblica: Gl 4:8-20

Nesta mensagem consideraremos 4:8-20. Esses versículos indicam que o apóstolo Paulo estava numa situação difícil em relação aos gálatas. Eles tinham sido levados ao Senhor pelo evangelho que Paulo pregara, e ele tinha desejo de cuidar deles. O seu encargo não era realizar uma obra cristã, e, sim, ministrar-lhes Cristo e laborar para que Cristo fosse formado neles (v. 19). É possível trabalhar para o Senhor e ajudar os santos sem ter o encargo de ministrar-lhes Cristo. Podemos trabalhar zelosamente para Cristo e, ainda assim, não ter nenhum encargo de vê -Lo formado nos santos. Assim, é importante ver que o encargo de Paulo, expresso nesses versículos, era totalmente diferente do da maioria dos obreiros cristãos. Podemos ter encargo de levantar igrejas e fortalecê-las. Contudo, talvez não tenhamos o encargo de ministrar Cristo aos santos. Pregar o evangelho e levantar igrejas é uma coisa; ter o encargo de ministrar Cristo aos santos é outra. O encargo de Paulo não era realizar uma obra; era ministrar Cristo aos irmãos.

Esse é o motivo de ele usar em 4:8-20 certas expressões cordiais, que mostram a intimidade do seu relacionamento com os gálatas e sua afeição por eles. Consideremos agora 4:8-20, versículo por versículo.

ESCRAVIZADOS E ENGANADOS

O versículo 8 diz: “Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são”. Os deuses, ou ídolos, não possuem a natureza divina. São considerados deuses pelos seus adoradores supersticiosos, mas por natureza não existem como deuses.

No versículo 9 Paulo diz: “Mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?” *Rudimentos* aqui são os princípios elementares da lei, os ensinamentos rudimentares. Paulo aqui mostra que, voltando outra vez aos rudimentos fracos e pobres da lei, os gálatas estavam sendo novamente escravizados. O fato de Paulo usar o verbo *escravizar* indica como era séria a questão de os judaizantes influenciarem os gálatas. Os judaizantes os fascinaram e enganaram a tal ponto que eles foram escravizados. Para os judaizantes, a lei era questão de vida ou morte. Portanto, estavam desesperados na tentativa de desviar os gálatas. Paulo percebeu que, uma vez enganados, os gálatas seriam escravizados. Dizer que foram escravizados significa que tinham sido completamente enganados.

OBSERVÂNCIAS RELIGIOSAS

No versículo 10 Paulo continua: “Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”. As

observâncias aqui eram observâncias religiosas judaicas. Os dias mencionados eram os sábados e as luas novas (Is 66:23). Os meses eram os meses sagrados, como o primeiro, abibe, o mês das espigas (Êx 13:4); o

segundo, zive, o mês das flores (1Rs 6:1, 37); o sétimo, etanim, o mês das águas correntes (1Rs 8:2); e o oitavo, bul, o mês das chuvas (1Rs 6:38). Os tempos eram as temporadas festivas, como a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos (2Cr 8:13). Os anos talvez se refiram aos anos sabáticos (Lv 25:4).

No versículo 11 Paulo diz aos gálatas: “Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco”.
Paulo havia labutado para leva-los a Cristo sob a graça. O fato de retomarem às observâncias religiosas judaicas poderia fazer com que seu trabalho para com eles fosse em vão. Em outras palavras, ele lhes dizia: “Labutei e ministrei-lhes Cristo. Por que, depois de receber o que lhes ministrei, vocês haveriam de voltar
às ordenanças da lei?” Paulo estava intrigado; simplesmente não conseguia crer que os que receberam sua pregação pudessem ser enganados a ponto de voltar às observâncias da lei e ser escravizados por elas.

TORNAR-SE COMO PAULO ERA

O versículo 12 diz: “Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico.
Em nada me ofendestes”. Paulo estava livre da servidão das observâncias judaicas. Ele suplicou aos gálatas que se tornassem como ele, que se tornara como um gentio pela verdade do evangelho. Tendo feito o melhor

que podia para tornar-se igual aos gálatas, agora lhes suplicava que se tornassem como ele. Parecia dizer: “Amo vocês e fiz-me como vocês. Agora lhes peço que se tornem como eu. Não me ocupo com dias, meses, tempos e anos, e, sim, com Cristo. Eu lhes imploro: tornem-se como eu”.

No versículo 12 ele diz que eles em nada o

haviam ofendido. Os gálatas nunca haviam ofendido Paulo no passado. Ele esperava que não o ofendessem agora.

UMA OPORTUNIDADE DE MINISTRAR CRISTO

O versículo 13 continua: “E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física”. Em sua primeira viagem, Paulo deteve-se na Galácia por causa de uma enfermidade física. Enquanto estava lá, pregou o evangelho aos gálatas. Sua enfermidade. proporcionou-lhe boa oportunidade de ministrar-lhes Cristo.

O versículo 14 diz: “E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo
Jesus”. Paulo aqui recorreu ao amor deles, lembrando-lhes que o tinham recebido como mensageiro de Deus, um anjo, e não desprezaram sua enfermidade.

SUA BÊNÇÃO

No versículo 15 Paulo prossegue: “Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar”. As palavras gregas traduzidas por *vossa exultação* significam também *vossa alegria, vossa felicidade.* Os gálatas anteriormente consideraram uma bênção o fato de Paulo ter

ficado retido entre eles e lhes ter pregado o evangelho. Ficaram contentes e gloriaram-se nisso. Isso se tomou sua felicidade. Contudo, agora que se tinham

afastado do evangelho que Paulo pregara, o apóstolo lhes questionava: “Onde, pois, está vossa exultação, vossa felicidade, vossa alegria?”

Quando Paulo estava entre eles, os gálatas celebravam sua felicidade uns com os outros e se congratulavam entre si pela oportunidade de ter tal ministro de Cristo com eles. Quando Paulo esteve na Galácia pregando o evangelho, ministrando Cristo às pessoas, ficaram contentes e consideraram a presença de Paulo uma grande bênção. Essa felicidade, exultação, congratulação, é o que está implícito na palavra grega usada aqui.

Os gálatas apreciaram tanto a pregação de Paulo e amaram-no a tal ponto que, como ele próprio diz, seriam capazes, se possível, de arrancar os próprios olhos para lhe dar. Isso pode ser um indício de que a enfermidade física de Paulo (v. 13) era em seus olhos, e pode ser confirmado pelas letras grandes que ele usou ao escrever-lhes (6:11). Também pode ser o espinho em sua carne, alguma enfermidade física, sobre o qual orou para que fosse removido (2Co 12:7-9).

UM APELO À AFEIÇÃO DOS IRMÃOS

No versículo 16 Paulo pergunta: “Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?”

Essa frase indica que alguns dentre os que tinham sido enganados chegaram a considerar Paulo um inimigo. Suponha que alguns irmãos

visitem os santos em determinada região, e que esses os recebam com alegria. Entretanto, mais tarde, esses santos são distraídos por algum ensinamento ou prática e se voltam contra os próprios irmãos que antes tinham alegremente recebido e apreciado tanto.

Nesse caso, esses irmãos podem ser tentados a desistir dos santos naquela região. Mas essa definitivamente não foi a atitude de Paulo. Pelo contrário, ele teve o encargo de escrever-lhes e fazer-lhes um apelo de maneira amável. Deveríamos aprender com ele a tomar o encargo pelos irmãos que se afastaram de nós. Talvez devêssemos escrever-lhes e dizer: “Vocês não se lembram como nos serviram em amor? Onde está seu amor hoje? Parece que agora nos consideram seus inimigos. Por certo, isso não é justo. Será que somos inimigos simplesmente porque lhes falamos a verdade?”

Ao escrever Gálatas 3 Paulo falou como advogado. Contudo, ao redigir o capítulo quatro, escreveu como pai amoroso. Esse capítulo foi escrito segundo seu amor pessoal e íntimo pelos gálatas. Em vez de argumentar legalmente como advogado, Paulo recorreu à afeição deles. Se quisermos ministrar Cristo às pessoas, precisamos aprender a falar-lhes dessa forma. Não devemos simplesmente falar de acordo com a verdade doutrinária, mas dirigir-nos a elas de forma pessoal, amorosa.

O OBJETIVO DOS JUDAIZANTES

O versículo 17 diz: “Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles” (VRC). A palavra grega traduzida por *zelo* nesse versículo significa *cortejar alguém com*

ciúme. Os judaizantes, com ciúmes, cortejavam os gálatas, para que estes fizessem o mesmo com eles. Cortejar é correr atrás de quem se ama para ganhar seu amor. Os judaizantes corriam atrás dos gálatas dessa forma, cortejando-os. Isso mostra como eram sérios e zelosos. Contudo, como

diz Paulo, eles os cortejavam com ciúmes, não em verdade, e, sim, para mantê-las confinados. Não corriam atrás deles de maneira honrosa, recomendável. Seu alvo era excluí-las da pregação adequada do evangelho da graça. Queriam excluí-las da economia neotestamentária de Deus, do desfrute de Cristo e do Espírito todo-inclusivo que dá vida. O princípio é o mesmo com os dissidentes hoje. Seu objetivo é isolar os irmãos do desfrute de Cristo e fazer que os que foram enganados por eles os sigam zelosamente.

No versículo 18, Paulo continua: “É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco”. É bom cortejar alguém com ciúme em algo bom, na pregação adequada do evangelho. Isso deveria acontecer não só quando Paulo estivesse presente. Dizendo isso ele mostra que não é egoísta, afastando outros pregadores dos gálatas. Pelo contrário, ele se alegra na pregação de outros (Fp 1:18). Paulo era a favor da pregação adequada de outros, mas não da maneira enciumada de cortejar os irmãos.

AS DORES DE PARTO DE PAULO

O versículo 19 diz: “Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”. Paulo aqui considera-se pai, e os gálatas seus filhos,

gerados por ele em Cristo (ver 1Co 4:15; Fm 10). Isso também foi um apelo à afeição deles.

Paulo disse aos gálatas que mais uma vez sofria as dores de parto por eles. As dores de parto ocorrem no nascimento de uma criança. Nessa metáfora, Paulo se compara à mãe que dá à luz. Ele teve essas dores de parto ao gerar os gálatas em Cristo, quando

pela primeira vez pregou-lhes o evangelho. Visto que se haviam desviado do evangelho que lhes pregara, ele agora tinha novamente dores de parto até ser Cristo formado neles. Nesse versículo Paulo se compara tanto a um pai que gera como a uma mãe em trabalho de parto. Ele era, então, pai ou mãe? Era ambos, dependendo da situação. Numa ocasião foi pai que gera; em outra, mãe em trabalho de parto.

Paulo sofria as dores de parto para que Cristo fosse formado nos gálatas. Cristo, uma Pessoa viva, é o centro do evangelho de Paulo. Sua pregação tem como alvo gerar Cristo, o Filho do Deus vivo, nos que crêem. Isso difere muito do ensinamento da lei em letras. Assim, o livro de Gálatas é enfaticamente centrado em Cristo. Cristo foi crucificado (3:1) para redimir-nos da maldição da lei (3:13) e resgatar-nos do curso religioso maligno do mundo (1:4); Ele foi ressuscitado dentre os mortos (1:1) para viver em nós (2:20). Fomos batizados Nele, identificados com Ele e nos revestimos Dele, vestimo-nos com Ele (3:27). Assim, estamos Nele (3:28) e nos tornamos Seus (3:29; 5:24). Por outro lado, Ele foi revelado em nós (1:16), agora vive em nós (2:20) e será formado em nós (4:19). É a Ele que a lei nos conduziu (3:24) e Nele somos todos filhos de Deus (3:26). É Nele que herdamos a bênção prometida de Deus e desfrutamos o Espírito todo-inclusivo (3:14). É Nele também que somos todos um

(3:28). Não devemos ser privados de todos os benefícios Dele e, assim, ser separados Dele (5:4). Precisamos que Ele nos supra de graça em nosso espírito (6:18) para que possamos vivê-Lo.

Cristo nasceu nos gálatas, mas não foi formado neles quando foram regenerados mediante o evangelho pregado por Paulo da primeira vez. Agora

o apóstolo tem de sofrer de novo as dores de parto para que Cristo seja formado neles. Ter Cristo formado em nós é tê-Lo plenamente crescido em nós. Primeiro Cristo nasceu em nós quando nos convertemos; agora vive em nós em nossa vida cristã (2:20) e será formado em nós na nossa maturidade. Isso é necessário para que sejamos filhos maiores de idade, herdeiros para herdar a bênção prometida de Deus e maduros na filiação divina.

MINISTRAR CRISTO

Como já dissemos, o. versículo 19 mostra que o encargo de Paulo não era realizar uma obra cristã, e, sim, ter Cristo formado nos irmãos. Pela pregação de Paulo, Cristo havia entrado nos gálatas. Mas por terem sido enganados, Cristo ainda não havia crescido nem sido formado neles. Portanto, Paulo teve mais uma vez dores de parto, assim como a mãe que dá à luz, para que Cristo fosse formado neles. Paulo escreveu motivado pelo encargo de ministrar Cristo aos santos. Ele desejava que Cristo fosse estabelecido, edificado neles. Gálatas nos diz que Cristo é revelado em nós e vive em nós. Agora vemos que Cristo também deve ser formado em nós.

Ministrar Cristo aos outros não é fácil. Requer sempre sofrimento e luta. Ministrar Cristo é muito mais difícil que realizar uma obra cristã comum. Se tiver o encargo, com coração sincero, de ministrar Cristo aos

outros, descobrirá qual o labor e sofrimento que isso requer. Você passará pelas dores de parto, assim como a mãe que dá à luz.

O objetivo do nosso serviço na igreja ou no ministério deve ser ministrar Cristo aos outros. Não é adequado apenas dizer que pregamos o evangelho,

pois é possível pregar o evangelho sem ministrar Cristo às pessoas. Nosso encargo deve ser ministrar Cristo. Mais uma vez digo que isso requer labuta e sofrimento. Exige oração, paciência e amor. De acordo com nossa experiência, tal ministério é uma batalha, uma luta. O sutil, o inimigo de Deus, é ativo em introduzir frustrações ou distrações. Não sabemos de qual direção ele atacará. Portanto, precisamos aprender com Paulo a ter o encargo de ministrar Cristo, e também a recorrer à afeição dos santos para que o coração deles seja tocado.

A PERPLEXIDADE DE PAULO

No versículo 20 Paulo diz: “Pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito”. O apóstolo queria mudar seu tom, de severidade para afeição, assim como a mãe que fala amorosamente com os filhos. Ele estava perplexo com os gálatas; procurava a melhor maneira de restaurá-los do seu afastamento de Cristo.

O versículo 20 indica que Paulo sentia que o que tinha escrito aos gálatas não era adequado. Ele queria visitá-las e permanecer orn eles, pois sabia que sua presença seria mais eficaz que sua carta. Ele estava perplexo com os gálatas; não sabia como lidar com eles, como tratar do seu caso. Por um lado, dirigiu-se a eles como “gálatas insensatos”;

por outro, fez-lhes um apelo como “irmãos”. Isso indica que estava perplexo.

A NECESSIDADE DE TERMOS MOTIVAÇÃO PURA

Ao escrever o capítulo quatro, Paulo foi bastante afetuoso e fez um apelo à afeição dos gálatas. É muito difícil fazer um apelo à afeição pessoal dos outros de maneira adequada. Fazer isso exige que nossa motivação seja pura. Se não formos puros na motivação, devemos ser cuidadosos com nossa afeição pelos santos. Há grande necessidade de contato afetuoso com os santos; também há a necessidade de fazer um apelo à afeição dos outros. Entretanto, precisamos reconhecer que tal apelo é difícil, pois facilmente o amor natural, o “mel”, está presente. Não é fácil ser puro como Paulo em Gálatas
4. Ele havia sido “salgado”. Por esse motivo podia recorrer à afeição pessoal dos gálatas de tal maneira pura. Pôde até mesmo repreendê -los e condenar os judaizantes com intenção pura. Se tentarmos praticar isso, descobriremos como é difícil. Ao repreender os outros precisamos de motivação pura. Ao recorrer à afeição dos outros, precisamos ser ainda mais puros. Em muitas situações não seremos capazes de ministrar Cristo aos outros, sofrer as dores de parto para ter Cristo formado neles, se não formos capazes de fazer um apelo à afeição deles.

Ao considerar todos esses pontos, vemos que o capítulo quatro tão importante como o três. Sou grato ao Senhor por Paulo ter escrito esse capítulo. Senão, poderíamos ter a impressão de que ao escrever aos gálatas ele

agiu legalmente, e não pessoal ou afetuosamente. No capítulo quatro Paulo pôde ser afetuoso e fazer um apelo ao amor dos santos com o objetivo de ministrar-lhes Cristo.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM VINTE E QUATRO

DUAS ALIANÇAS E DOIS TIPOS DE FILHOS

Leitura Bíblica: Gl 4:21-31; 2:20a; 6:12-13, 15

Na mensagem anterior mencionamos que em 4:19 Paulo diz: “Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em VÓS”. Se considerarmos esse versículo em seu contexto, veremos que é necessário que os herdeiros da promessa tenham Cristo formado neles. Os que são filhos de Abraão mediante a fé são os herdeiros da promessa, os que herdam a bênção. Esses herdeiros precisam ser preenchidos e ocupados por Cristo e saturados Dele. Precisam ter Cristo formado neles.

PERMEADOS E SATURADOS DE CRISTO

Se quisermos saber o que significa Cristo ser formado em nós, precisamos considerar não só todo o livro de Gálatas, mas também Efésios, Filipenses e Colossenses. Gálatas indica que a intenção de Deus é que Cristo seja trabalhado nos Seus escolhidos para que se tornem filhos de Deus. Para isso precisamos ser permeados e saturados de Cristo; Ele deve ocupar todo o nosso ser. Os gálatas, entretanto, foram desviados de Cristo

para a lei. Assim, Paulo lhes disse diversas vezes que era totalmente errado deixar Cristo e voltar à lei. Eles deveriam voltar a Cristo, que é tanto o descendente que cumpre a promessa de Deus a Abraão como também a boa terra, o Espírito todo-inclusivo para ser nosso desfrute. Como cristãos, precisamos do desfrute pleno dessa bênção,

o desfrute pleno do Espírito que dá vida. Precisamos ser permeados e saturados desse Espírito, e possuídos e totalmente controlados por Ele. Segundo o contexto de Gálatas, ter Cristo formado em nós é permitir-Lhe que permeie nosso ser e sature nosso interior. Quando ocupa nosso ser interior dessa maneira, Ele é formado em nós.

OCUPADOS PELO ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO

Para ter Cristo formado em nós precisamos renunciar a todas as coisas que não sejam Ele mesmo, não importando quão boas sejam. Até mesmo coisas que vêm de Deus e são bíblicas podem não ser o próprio Cristo. Embora a lei tenha sido dada por Deus, ela deve ser posta de lado, para que todo o espaço em nosso ser seja cedido a Cristo. Precisamos permitir-Lhe que sature cada parte do nosso interior. Ele deve ocupar-nos e saturar nossa mente, emoção e vontade. Ter Cristo possuindo todo o nosso ser é tê-Lo formado em nós.

Em Efésios 3:17 vemos que Paulo orou: “Habite Cristo no vosso coração”. Sabemos que o coração inclui a mente, a vontade, a emoção e a consciência. Permitir que Cristo habite em nosso coração significa que Ele habita em todas essas partes do nosso interior. Para habitar em nosso coração, Ele precisa ser capaz de estabelecer-Se em nosso

interior. Novamente digo, isso é ter Cristo formado em nós.

Ter Cristo formado em nós é permitir que o Espírito todo-inclusivo ocupe cada parte de nosso interior. A lei não deve ter lugar em nossa mente, emoção ou vontade. Todo o nosso interior deve ser para Cristo. Precisamos permitir que Ele nos ocupe

integralmente. Ele deve não só expandir-se por nossa mente, emoção e vontade; deve também se tornar nossa mente, emoção e vontade. Deixe Cristo ser seu pensamento, suas decisões e seu amor; permita-Lhe ser tudo para você. Isso é ter Cristo formado em você. Tudo que não é Cristo deve diminuir, e Ele deve tornar-se tudo para nós em nossa experiência.

O PLENO DESFRUTE DA BÊNÇÃO DO EV ANGELHO

Cristo hoje é o Espírito que dá vida como a bênção do evangelho, a bênção prometida por Deus. Ter o pleno desfrute dessa bênção é permitir que Ele seja formado em nós. Isso quer dizer que, se quisermos ter o pleno desfrute da bênção do evangelho, precisamos ter Cristo formado em nós. Se Cristo não está totalmente formado em nós, nosso desfrute da bênção do Novo Testamento ainda não é pleno. Embora tenhamos desfrutado parcialmente a bênção, precisamos prosseguir, permitindo que Cristo nos ocupe integralmente, nos governe e sature cada parte de nosso ser com Ele mesmo. Fazer isso é desfrutar ao máximo a bênção do evangelho. Esse foi o objetivo de Paulo ao escrever aos gálatas. Quando fez um apelo à afeição pessoal deles em 4:8-20, Paulo tinha essa meta clara em mente. Ele apelou à

afeição deles para que Cristo fosse formado neles para o cumprimento do alvo de Deus.

Gálatas 4:21 diz: “Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso não ouvis alei?” Gálatas trata energicamente do erro de desviar-se de Cristo e voltar à lei. Tal desvio isola os cristãos do desfrute de Cristo como sua vida e seu tudo.

DOIS FILHOS

Vimos que em 4:8-20 Paulo falou de forma afetuosa e recorreu “sentimento pessoal dos gálatas.

Ele fez isso com o propósito de ministrar-lhes Cristo. No versículo 21, porém, Paulo volta ao tom que usara no capítulo três. Na verdade, fala de maneira ainda mais enérgica. Nos versículos 22 e 23 ele continua: “Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa”. Nascer segundo a carne é nascer pelo esforço carnal do homem, ao passo que nascer mediante a promessa é nascer pelo poder de Deus na graça, implícita em Sua promessa. Ismael nasceu da primeira maneira, e Isaque da segunda. De acordo com o contexto, a lei acompanha a carne, e a graça acompanha a promessa. o filho da serva nasceu segundo a carne, ao passo que o outro, da mulher livre, nasceu segundo a graça. Uma vez que a graça acompanha a promessa, nascer mediante a promessa é nascer mediante a graça.

DUAS MULHERES

Falando das duas mulheres no versículo 22,

Paulo diz nos versículos 24 e 25: “Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é

Agar. Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos". Das duas alianças mencionadas no versículo 24, uma é a da promessa a Abraão, relacionada com o Novo Testamento, a aliança da graça; a outra é a da lei,

relacionada com Moisés, que nada tem a ver com o Novo Testamento. Sara, a mulher livre, representa a aliança da promessa, e Agar, a serva, a aliança da lei.

O monte Sinai foi onde a lei foi dada (Êx 19:20). A escravidão mencionada no versículo 24 é a escravidão sob a lei. Agar, a concubina de Abraão, representa a lei. Portanto, a posição da lei é a de concubina. Sara, a esposa de Abraão, simboliza a graça de Deus (10 1:17), que tem a posição correta na economia de Deus. A lei, assim como Agar, gerou filhos para escravidão, como por exemplo os judaizantes. A graça, assim como Sara, gera filhos para filiação. Esses são os crentes neotestamentários, que já não estão sob a lei, e, sim, na graça (Rm 6:14). Devem permanecer nessa graça (Rm 5:2) e não decair dela (Gl 5:4).

No versículo 25 Paulo menciona a "Jerusalém atual". Visto que fora escolhida por Deus (1Rs 14:21; Sl 48:2, 8), Jerusalém deveria pertencer à aliança da promessa representada por Sara. Contudo, por colocar o povo escolhido de Deus no cativeiro da lei, ela corresponde ao monte Sinai, que pertence à aliança da lei representada por Agar. Jerusalém e seus filhos eram escravos sob a lei na época de Paulo.

As palavras de Paulo nos versículos 24 e 25 foram claras e enfáticas. Sem dúvida, os judaizantes devem ter ficado ofendidos.

O versículo 26 diz: “Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe”. A mãe dos judaizantes é a
Jerusalém terrena, mas a dos cristãos é a celestial. Ela por fim será a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Ap 21:1-2), relacionada com a aliança da promessa. Ela é a mãe dos crentes do Novo Testamento, que não são escravos sob a lei, e, sim,

filhos sob a graça. Nós, os crentes neotestamentários, nascemos todos da Jerusalém de cima.

DESCENDENTES DE ABRAÃO

O versículo 27 prossegue: “Porque está escrito:

Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido”. Isso indica que os descendentes espirituais de Abraão, que pertencem à Jerusalém celestial, à aliança da promessa sob a liberdade da graça, são muito mais numerosos que os descendentes naturais, que pertencem à Jerusalém terrena, à aliança da lei sob a escravidão da lei.

Conforme Gênesis 22:17, Deus prometeu que os descendentes de Abraão seriam como a areia da praia do mar e como as estrelas do céu. Aqui vemos dois tipos de descendentes: o celestial e o terreno, o espiritual e o natural. Os judeus são os descendentes de Abraão segundo a carne, ao passo que os que crêem em Cristo são seus descendentes segundo o Espírito. Os descendentes naturais, os judeus, são como a areia da praia do mar, mas os espirituais, os cristãos, que superam em número os descendentes naturais, são como as estrelas.

O versículo 28 continua: “Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque”. Os filhos da promessa são os

nascidos da Jerusalém celestial mediante a graça sob a aliança da promessa.

ISMAEL PERSEGUE ISAQUE

O versículo 29 diz: “Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu

segundo o Espírito, assim também agora". Os dois tipos de filhos gerados pelas duas alianças são diferentes em natureza. Os gerados pela aliança da lei nascem segundo a carne; os gerados pela aliança da promessa nascem segundo o Espírito. Os nascidos segundo a carne não têm o direito de participar da bênção prometida por Deus, mas os nascidos segundo o Espírito têm pleno direito. Os judaizantes pertenciam ao primeiro tipo; os que crêem em Cristo pertencem ao segundo. Os filhos da promessa (v. 28) nascem segundo o Espírito, o Espírito da vida, que é a própria bênção da promessa de Deus a Abraão (3:14).

Paulo diz que o nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o Espírito. Isso indica que Ismael perseguia Isaque (Gn 21:9). Além disso, os judaizantes, descendentes de Abraão segundo a carne, também perseguiam os cristãos, descendentes de Abraão segundo o Espírito, assim como Ismael fez com Isaque. O mesmo ocorre hoje. Os Ismaéis de hoje, que são segundo a carne, perseguem os verdadeiros Isaques, os filhos segundo o Espírito.

FILHOS DE ABRAÃO E FILHOS DA MULHER LIVRE

Nos versículos 30 e 31, Paulo conclui: "Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da

livre. E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre”. Os judaizantes sob a escravidão da lei são os filhos da serva, que de modo algum herdarão a bênção prometida por Deus, isto é, o Espírito todo-inclusivo. Os crentes neotestamentários sob a liberdade da graça são os filhos da mulher livre, que herdarão a bênção

prometida do Espírito. Nós, que cremos em Cristo, não somos filhos da lei sob sua escravidão, e, sim, filhos da graça sob sua liberdade, para desfrutar o Espírito todo-inclusivo com todas as riquezas de Cristo. É importante lembrar que a mulher livre representa a graça e a promessa, ao passo que a serva, Agar, representa a lei e também os esforços da carne. Assim, a lei gerou filhos segundo a carne, mas a promessa e a graça geraram filhos segundo o Espírito.

A conclusão do capítulo quatro é muito semelhante à do três. Paulo termina o três dizendo:
“Sais descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa”. Depois conclui o quatro com as palavras: “E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre”. No fim do capítulo três vemos que somos filhos de Abraão, mas no final do quatro vemos que somos filhos da mulher livre, os que herdam a promessa. Na verdade, esses dois capítulos falam o mesmo, mas de ângulos diferentes.

CINCO PONTOS POSITIVOS

Ao considerar as duas alianças e os dois tipos de filhos, precisamos ser impressionados com a promessa de Deus, a graça, Cristo, o Espírito e os filhos segundo o Espírito. Em contraste com esses temos a lei, a carne, a escravidão e os filhos segundo a carne. Os filhos segundo a carne são mantidos em escravidão. Nesta mensagem tenho o

encargo de que todos sejamos impressionados como os cinco pontos positivos: a promessa, a graça, Cristo, o Espírito os filhos segundo o Espírito.

O DESVENDAR DO DESEJO DE DEUS

A promessa feita a Abraão foi o desvendar do desejo de Deus. Quando Deus lhe fez a promessa, Ele abriu o coração e desvendou o desejo do Seu coração. Embora o homem tivesse caído e estivesse sob maldição, o desejo de Deus era abençoar todos os povos. Seu deserjo era dar a Si mesmo como bênção às nações. Deus disse a Abraão que nele todas as nações seriam abençoadas (Gn 12:3). Essa promessa foi feita em determinado contexto. Na época em que a promessa foi dada, todas as nações estavam sob maldição. Abraão, sem dúvida percebeu isso. Então, de repente, o Deus da glória lhe apareceu e prometeu que nele todas as nações seriam abençoadas. Que palavra tremenda foi essa! Quando o Deus da glória apareceu a Abraão em Ur dos caldeus, ele foi atraído; ficou fascinado. Por ter sido atraído por Deus, Abraão pôde segui-Lo para fora da Caldéia. Então, quando Abraão percorria a terra de Canaã, Deus prometeu dar a terra à sua descendência. Portanto, há dois aspectos principais na promessa de Deus a Abraão: o de as nações serem abençoadas e o da boa terra. Por um lado, as nações seriam abençoadas mediante a redenção de Cristo; por outro, Cristo, tipificado pela boa terra, é a corporificação do Deus Triúno como Espírito todo-inclusivo que dá vida para o nosso desfrute e suprimento abundante. A promessa de Deus a Abraão com esses dois aspectos foi o desvendar do desejo do coração de Deus.

A promessa de Deus a Abraão envolve muito mais que justificação pela fé. Sim, as Escrituras nos dizem que Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado por justiça (3:6). Entretanto, precisamos ver que a maneira de Deus lidar com Abraão envolveu muito mais. O evangelho pregado a Abraão foi na

verdade o desvendar do coração de Deus.

A VINDA DE CRISTO E DA GRAÇA

Dois mil anos depois que o desejo do coração de Deus foi desvendado a Abraão, Cristo veio. Quando Ele veio, a graça veio. Graça é o Deus Triúno processado para ser o nosso desfrute. Tal graça é o cumprimento da promessa de Deus, o cumprimento do Seu desejo.

Antes da vinda de Cristo a Bíblia não diz que Deus ficou feliz ou contente. Mas, quando Cristo foi batizado, o Pai declarou: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo” (Mt 3:17). Quando o Senhor estava com três dos discípulos no monte da transfiguração, o Pai falou as mesmas palavras (Mt 17:5). Deus estava feliz ao ver o cumprimento do Seu desejo pela graça, que é na verdade uma Pessoa viva, Cristo, o Filho de Deus, a corporificação do Deus Triúno. Essa Pessoa viva é o cumprimento do desejo do coração de Deus. É correto dizer que o cumprimento da promessa de Deus ocorre tanto pela graça como pela Pessoa viva de Cristo, porque essa Pessoa viva é, Ele próprio, a graça.

O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA

Hoje desfrutamos essa graça, a Pessoa viva, que agora é o Espírito que dá vida em nós. Se Cristo não fosse o Espírito que dá vida em nós, não poderíamos ser um com Ele, e não Lhe seria possível dispensar todas as

riquezas da Deidade ao nosso ser. Como poderia Cristo viver em nós e ser formado em nós se fosse somente objetivo, assentado nos céus à destra do Pai, como alguém separado do Pai e do Espírito?

Seria impossível! Tal Cristo não poderia ser revelado em nós, viver em nós ou ser formado em nós. Para que tudo isso se torne nossa experiência, Cristo tem de ser o Espírito que dá vida. Louvado seja o Senhor, pois a graça que desfrutamos é Cristo, e Cristo é o Espírito que dá vida!

FILHOS SEGUNDO O ESPÍRITO

Por termos a graça, Cristo e o Espírito que dá vida, somos filhos segundo o Espírito. Como somos abençoados por termos o ouvir da fé, e, por esse ouvir, recebermos graça! Vimos que o desejo do coração de Deus, a promessa dada a Abraão, é cumprida pela graça, e graça é Cristo como o Espírito que dá vida. Esse Espírito está agora em nosso espírito e faz de nós filhos segundo o Espírito. Essa é a revelação em Gálatas 3 e 4.

Como filhos segundo o Espírito devemos deixar de lado a lei, a carne, a escravidão e os filhos segundo a carne. Precisamos dar adeus a essas coisas e recusar-nos, daqui em diante, a ser desviados por elas. Antes, devemos permanecer no cumprimento do desejo de Deus, desfrutando a graça, Cristo e o Espírito todo-inclusivo como a bênção do evangelho.

NOSSA ESCOLHA

Em 4:21-31 vemos duas mulheres, duas alianças e duas Jerusaléns. Podemos escolher entre Agar e Sara, entre a Jerusalém terrena e a de cima, e entre a aliança da lei e a da

promessa, que é o testamento da graça. Além disso, podemos escolher entre ser filhos segundo a carne ou segundo o Espírito. Louvado seja o Senhor por mostrar-nos as duas alianças e os dois

tipos de filhos! Os capítulos três e quatro de Gálatas estão muito claros para nós, totalmente transparentes. Louvamos ao Senhor por sermos da Jerusalém de cima, filhos da mulher livre! Louvado seja Ele por sermos filhos segundo o Espírito desfrutando o Espírito todo-inclusivo como a bênção do evangelho!

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM VINTE E CINCO

NÃO SER REDUZIDO DE CRISTO A NADA

Leitura Bíblica: Gl 5:1-6

Os primeiros quatro capítulos de Gálatas apresentam uma revelação do evangelho pregado pelo apóstolo Paulo. Se comparar a revelação desses capítulos com aquela mostrada nos quatro Evangelhos, verá que, em certo sentido, a revelação desses capítulos é mais rica e mais profunda que a dos Evangelhos. Por exemplo, nos Evangelhos não temos urna visão clara do desejo do coração de Deus. Mas os quatro primeiros capítulos de Gálatas apresentam-nos urna visão clara disso. Como já dissemos, a promessa de Deus a Abraão foi o desvendar do desejo do Seu coração. Pelo fato de se concentrarem somente nos Evangelhos, muitos cristãos não conhecem o desejo do coração de Deus. Além disso, embora João 1 fale da graça, em Gálatas vemos que graça é o cumprimento da promessa de Deus segundo o desejo do Seu coração. Os Evangelhos também apresentam a Pessoa viva de Cristo vista de quatro ângulos. Contudo, sem os quatro primeiros capítulos de Gálatas, não compreenderíamos Cristo de tal maneira profunda. O mesmo ocorre acerca do Espírito. Os capítulos

catorze a dezesseis do evangelho de João revelam muito sobre o Espírito. Mas se não tivéssemos o livro de Gálatas, não saberíamos que o Espírito é Cristo como o descendente de Abraão para cumprir a promessa. Ao cumprir a promessa, Cristo é o

descendente; mas para nosso desfrute Ele é a terra, que tipifica o Espírito todo-inclusivo. Portanto, o descendente visa ao cumprimento, enquanto a terra visa ao desfrute.

Nesta mensagem chegamos a 5:1-6, que inicia outra seção principal de Gálatas, relacionada com o andar dos filhos de Deus (5:1-6:17). Depois de apresentar a revelação profunda nos capítulos um a quatro, Paulo se volta para o andar dos filhos de Deus segundo o Espírito.

I. NÃO SUBMETER-SE A JUGO DE ESCRAVIDÃO

Em 5:1 Paulo diz: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”. A primeira exortação que ele nos faz acerca do nosso andar é não nos submeter a jugo de escravidão. Essa exortação tem como base a revelação apresentada nos capítulos um a quatro, onde falou da escravidão sob a lei e de como Cristo libertou-nos dessa escravidão. A liberdade em 5:1 denota a liberdade da escravidão da lei. Cristo libertou-nos mediante Sua morte redentora e Sua ressurreição que dispensa vida para que desfrutemos essa liberdade e graça. Permanecer firme é permanecer firme no fato de estar livre da escravidão da lei, não se desviando de Cristo, não decaindo da graça.

A palavra grega traduzida por *submeter-se* também pode ser traduzida como *cair em armadilha, enredar-se.* Desviar-se de Cristo para a lei é ser enredado ou cair em armadilha. O jugo de escravidão é o cativeiro da lei, que faz dos que a guardam escravos sob jugo.

Em 5:1 Paulo usa uma expressão incomum: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou”. Sua redação aqui é estranha, até mesmo redundante. Ele poderia ter dito simplesmente: “Cristo nos libertou”. A Bíblia
é, freqüentemente, redundante e repetitiva. Considere quantas vezes Paulo fala de fé no livro de Gálatas, ou quantas vezes o Novo Testamento refere-se à justificação pela fé. Em 5:1 Paulo escreve com redundância a fim de nos impressionar com a preciosidade da nossa liberdade em Cristo. Parece que ele dizia aos gálatas: “Lembrem-se de que foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Já que Ele nos libertou para a liberdade, devemos permanecer firmes e não nos submeter novamente a jugo de escravidão”. Paulo usou termos fortes para impressionar os gálatas desviados que precisavam deixar de lado o jugo de escravidão e voltar à liberdade em Cristo.

II. NÃO SER REDUZIDO DE CRISTO A NADA

Em 5:4 Paulo prossegue usando uma expressão incomum: “De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes”. As várias traduções traduzem a primeira parte desse versículo de diversas maneiras: “Cristo se tornou ineficaz para convosco” (KJV); “Separados estais de Cristo” (VRC); “Estais privados de todo proveito de Cristo” (*New*

Translation, de Darby), Ser desligado de Cristo é ser reduzido de Cristo a nada, privado de todo proveito de Cristo e dessa maneira separado Dele (Darby), de modo que Ele se torna ineficaz. Voltar à lei é separar-se de Cristo, ser reduzido de Cristo a nada.

As diferentes traduções de 5:4 estão todas

implícitas na expressão grega original. Literalmente, essa expressão quer dizer ser reduzido de Cristo a nada. Dean Alford diz que uma tradução exata, fiel e literal do termo grego seria “aniquilados”, que em seu sentido original em latim significa reduzir algo a nada. Portanto, nesse versículo Paulo fala sobre ser reduzido de Cristo a nada. Ele dizia aos gálatas: “Amados santos, vocês que procuram ser justificados pela lei foram reduzidos a nada, separados de Cristo. Foram enxertados em Cristo e desfrutavam Suas riquezas. Mas ao voltar à lei e à circuncisão vocês são reduzidos de Cristo a nada, aniquilados em relação a
Cristo”.

Se um ramo de árvore inferior for enxertado numa árvore de nível superior, desfrutará todos os benefícios de ser parte da árvore superior. Mas suponha que o ramo enxertado seja mais tarde arrancado da árvore superior. Em tal situação podemos dizer que ele é “aniquilado” da árvore, desligado dela, reduzido a nada, pois, ao ser separado dela, renuncia a todos os benefícios de estar unido a ela. Assim, reduz-se a nada em relação à árvore superior, principalmente ao desfrute das riquezas dela. Isso ilustra o que Paulo quer dizer em 5:4. Crendo em Cristo e sendo batizados Nele, fomos enxertados Nele como a árvore rica. Sendo ramos enxertados Nele, podemos desfrutar as Suas riquezas insondáveis. Enquanto

permanecermos enxertados Nele, podemos desfrutar todas as Suas riquezas. Contudo, se renunciarmos a Cristo, abandonando-O na prática em nossa experiência, seremos reduzidos do Cristo insondavelmente rico a nada.

Os gálatas tinham sido desviados para a lei e para a circuncisão. Voltando-se para a lei dessa forma,

foram reduzidos a nada, separados de Cristo. Darby diz que eles foram privados de todo proveito de Cristo, e, assim, separados Dele.

É difícil encontrar cristãos hoje que, de uma maneira ou de outra, não foram reduzidos de Cristo a nada. Quais cristãos permanecem enxertados em Cristo de forma prática para desfrutar todas as Suas riquezas? Admitimos que há um bom número de cristãos no catolicismo, mas o catolicismo os reduziu a nada e os separou de Cristo. O mesmo se aplica à vasta maioria dos cristãos nas denominações. Os rituais, formas e práticas fazem com que sejam reduzidos de Cristo a nada. Todas essas coisas privam os crentes do proveito de Cristo. Isso é verdade até mesmo entre os Irmãos Unidos, onde se dá muita ênfase à doutrina correta. Muitos deles preocupam-se mais com a doutrina do que com permanecer em Cristo e com Seu desfrute. Na verdade, provavelmente nem usam a expressão “desfrute de Cristo”. Estão preocupados com doutrinas; não se importam em contatar o Senhor, estar no espírito, permanecer no Senhor e desfrutar as riquezas de Cristo. Isso pode ser-lhes como uma língua estrangeira. Embora se considerem os mais bíblicos entre os cristãos, até certo ponto também foram reduzidos a nada e separados de Cristo. Os que estão no pentecostalismo e movimentos carismáticos de hoje também foram reduzidos de Cristo a nada em determinados pontos. Alguns se

ocupam com coisas tais como alongar pernas ou falar em línguas, mas não com permanecer enxertados em Cristo para desfrutar Suas riquezas.

Todos os tipos de cristãos foram reduzidos a nada e separados de Cristo, de uma forma ou de

outra. Mais uma vez pergunto: onde estão os cristãos que permanecem em Cristo o tempo todo para desfrutar Suas riquezas? Onde estão os que não foram reduzidos de Cristo a nada nem privados do seu proveito em Cristo? A verdade lamentável é que os cristãos em toda a parte foram reduzidos a nada e separados de Cristo. Precisamos orar: "Senhor, tem misericórdia de nós e concede-nos graça, para que não sejamos reduzidos de Ti a nada. Queremos permanecer em Ti como o Deus todo-inclusivo para desfrutar as Tuas riquezas". Somos gratos ao Senhor porque, pela Sua misericórdia e graça, Ele nos tem preservado em Si mesmo para desfrutar Suas riquezas.

Como é lamentável a situação entre os cristãos hoje! Muitos se importam com práticas e doutrinas, com determinada maneira de batizar ou com dons espirituais. Mas dificilmente importam-se com o desfrute de Cristo como o Espírito todo-inclusivo em nosso espírito. Que bênção é poder testificar que diariamente desfrutamos as riquezas do Espírito todo-inclusivo que dá vida! Pela misericórdia do Senhor, posso testificar que O desfruto todos os dias.

No mesmo versículo em que Paulo fala de ser reduzido a nada e separado de Cristo, também diz:
"Da graça decaístes". Ser reduzido de Cristo a nada é decair da graça. Isso indica que o próprio Cristo é a graça em que estamos.

Em 5:2 ele diz: “Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará”. Os judaizantes fizeram da circuncisão uma condição para a salvação (2:3-5; At 15:1). Se os gálatas recebessem a circuncisão, fazendo dela uma condição para a salvação, Cristo não lhes seria de

nenhum proveito. Ao voltar à lei, automaticamente teriam de renunciar a Cristo. A fim de compreender o conceito de Paulo em 5:2-4 precisamos conhecer o contexto no qual esses versículos foram escritos. O contexto diz respeito à promessa de Deus feita a Abraão de abençoar todas as nações. Cerca de dois mil anos depois dessa promessa ter sido feita, Cristo veio como o cumprimento. Sendo o descendente, Ele cumpriu a promessa para que ela se tornasse graça para nosso desfrute. Depois de cumpri-la, Cristo se tornou o Espírito que dá vida, que é a própria bênção da promessa. Como 3:14 mostra, recebemos a promessa do Espírito como a bênção do evangelho. Desfrutando esse Espírito que dá vida, tornamo-nos filhos segundo o Espírito, herdeiros da bênção prometida. Essa é nossa condição, posição e desfrute. Por esse motivo, em 5:1 Paulo nos exorta a permanecer firmes na liberdade e desfrute que temos em Cristo. Mas se voltarmos à lei e à circuncisão, seremos reduzidos a nada e separados de Cristo. Ele então não será de nenhum proveito em nossa experiência. Ser reduzido de Cristo a nada dessa forma é decair da graça.

A experiência que Paulo apresenta nos capítulos três e quatro, na verdade, está relacionada com sermos enxertados em Cristo. Fomos enxertados Naquele que, por um lado, é o descendente para cumprir a promessa e, por

outro, é o Espírito que dá vida como a bênção da boa terra. Já que nossa posição é a de ramos enxertados em Cristo, podemos desfrutar todas as Suas riquezas. Mas se voltarmos à lei, iremos desligar-nos de Cristo como a árvore superior e seremos reduzidos a nada em relação a Ele. Seremos reduzidos a nada e separados do desfrute de

Cristo. Ele então não terá nenhum proveito para nós, porque teremos decaído da graça. Ao considerar a situação de hoje, vemos que poucos cristãos permanecem na liberdade e na posição de ramos enxertados para desfrutar as riquezas de Cristo. Pelo contrário, quase todos os cristãos foram separados de Cristo. Você foi separado de Cristo? Foi reduzido a nada em relação a Ele, privado de todo o proveito que Nele há para você? Espero que todos nós na restauração do Senhor possamos categoricamente declarar: "Não, não fomos reduzidos de Cristo a nada! Permanecemos Nele para desfrutar tudo o que Ele é para nós".

III. AGUARDAR A ESPERANÇA DA JUSTIÇA POR MEIO DO ESPÍRITO PELA FÉ

Em 5:5, Paulo diz: "Nós por meio do Espírito pela fé aguardamos a esperança da justiça" (TB). *Por meio do Espírito,* o Espírito Santo, aqui está em contraste com *pela carne* (3:3). Além disso, *pela fé* está em contraste com *pelas obras da lei* (3:2). A esperança da justiça significa a justiça que esperamos, que é o próprio Cristo (1Co 1:30). Não é por obras da lei na carne, e, sim, pela fé no Espírito. Cristo é nossa esperança de justiça. Ele é nossa justiça hoje, e nossa esperança por vir. Não buscamos sucesso terreno. Pelo Espírito e pela fé aguardamos Cristo como esperança de justiça.

Em 5:5 Paulo coloca o Espírito junto com a fé. Já dissemos que o Espírito é tipificado pela terra. Também vimos que a fé é a câmara que fotografa o cenário da graça. Para que tenhamos o desfrute adequado, precisamos ter o Espírito como a terra todo-inclusiva e a fé como o meio de desfrutar essa

terra. Quando desfrutamos o Espírito pela fé, aguardamos ansiosamente a esperança vindoura da justiça.

Em 5:6 Paulo prossegue: “Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor”. Fora do Espírito e da fé, nada mais tem valor algum. Em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão têm significado algum. A única coisa que tem proveito é o Espírito, do lado de Deus, e a fé, do nosso lado. O Espírito é a terra todo-inclusiva para nosso desfrute, e a fé é o órgão pelo qual participamos dessa rica terra e a desfrutamos. Pelo fato de o Espírito e a fé serem preciosos, devemos dar valor a eles.

Em 5:6 Paulo também diz que a fé atua pelo amor. A fé viva é ativa. Ela atua para operar o cumprimento da lei por meio do amor (5:14). A circuncisão é simplesmente uma ordenança exterior sem poder de vida. Portanto, não serve para nada. Não tem força ou poder prático. A fé recebe o Espírito da vida (3:2), que é cheio de poder. Ela atua pelo amor para cumprir não só a lei, mas também o propósito de Deus, isto é, completar a filiação de Deus para Sua expressão corporativa.

O amor está relacionado com o nosso apreço por Cristo. Sem tal apreço, a fé não consegue atuar. Quando temos o ouvir da fé, esse ouvir desperta nosso apreço amoroso, e

esse apreço faz com que a fé atue. A fé atua porque participa das riquezas do Espírito que dá vida. Quanto mais temos o ouvir da fé, mais apreço e amor temos. Quanto mais amor temos pelo Senhor, mais a fé atua. Quanto mais a fé atua, mais ela nos introduz nas riquezas, no proveito do Espírito todo-inclusivo. Em vez de ser privados do

proveito em Cristo, somos assim abundantemente enriquecidos. Em vez de ser reduzidos de Cristo a nada, somos fortalecidos com o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo.

A fé recebe o Espírito da vida (3:2) e atua pelo amor para cumprir a lei (5:13). Atuando assim pelo amor, a fé completa a filiação de Deus para Sua expressão corporativa. Essa fé é a câmara que fotografa o cenário da graça, a própria graça que é o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida para nosso desfrute.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM VINTE E SEIS

LIVRAR-SE DO FERMENTO E NÃO USAR A LIBERDADE PARA DAR OCASIÃO À CARNE

Leitura Bíblica: Gl 5:7-15

Na mensagem anterior vimos que Paulo falou aos gálatas sobre não ser reduzido de Cristo a nada (5:4). Essa foi a primeira exortação de Paulo relacionada com o andar diário dos herdeiros da promessa. Nesta mensagem vamos considerar a segunda e a terceira exortações: livrar-se do fermento e não usar a liberdade para dar ocasião, oportunidade, à carne.

I. LIVRAR-SE DO FERMENTO

A. Não Ser Dissuadido de Obedecer à Verdade

Em 5:7-8 Paulo diz: “Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade? Esta persuasão não vem daquele que vos chama”. Em 4:20
Paulo lhes disse que estava perplexo com eles; aqui usa um tom mais moderado. Ele os elogia dizendo que estavam correndo bem. Então lhes pergunta quem os impediu de obedecer à verdade. *Verdade* aqui não se

refere à doutrina, e, sim, à realidade em Cristo, pregada por Paulo aos gálatas. Nesses versículos é difícil dizer se Paulo é moderado ou ousado. Por um lado ele os elogia; por outro, parece repreendê -los. Ao falar aos gálatas Paulo foi muito cauteloso.

Em 5:8 ele diz: “Esta persuasão não vem daquele que vos chama”. A persuasão mencionada aqui é o

ensinamento dos judaizantes, que desviava os gálatas de Cristo para as observâncias da lei. Essa persuasão não era de Deus, que os chamara. Portanto, deve ter vindo de outra fonte, de Satanás. As palavras de Paulo aqui são forte indício de que os judaizantes eram um com Satanás ao agirem contra a economia de Deus.

Podemos aplicar esse princípio à nossa situação hoje. O falar persuasivo dos opositores e dissidentes não provém Daquele que nos chamou. Portanto, sua fonte deve ser Satanás. Isso é muito sério. Seja cauteloso ao ouvir o discurso persuasivo dos dissidentes. Não ouça simplesmente suas palavras, mas verifique se seu discurso provém ou não Daquele que nos chamou. Você deve discernir se o falar persuasivo deles provém de Deus ou não. Não seja desviado por palavras agradáveis. Os enganadores sempre têm palavras doces. Usam palavras suaves, consoladoras, sedutoras na tentativa de persuadi-lo. Mas essas palavras ocultam veneno. Falando com palavras açucaradas, os dissidentes podem tentar seduzir os fracos a se desviar do desfrute de Cristo e da vida adequada da igreja. Tal falar não provém do que nos chamou. Vem de outra fonte, Satanás, o inimigo de Deus. O objetivo dessa persuasão é reduzir-nos do desfrute de Cristo a nada. Tome cuidado com a sutileza do inimigo por trás desse tipo de persuasão.

B. Não Permitir que um Pouco de Fermento Levede Toda a Massa

No versículo 9 Paulo prossegue: “Um pouco de fermento leveda toda a massa”. O fermento aqui refere-se aos falsos ensinamentos dos judaizantes (ver Mt 16:12), e a massa refere-se a todos os cristãos

coletivamente. Toda a massa é a igreja. Na verdade, Paulo não considerava os ensinamentos falsos dos judaizantes apenas uma pequena quantidade de fermento, um pouco de lêvedo. Alguns gálatas, entretanto, podem ter considerado a fala persuasiva dos judaizantes algo insignificante. Por esse motivo, Paulo enfatizou que até mesmo um pouco de fermento leveda toda a massa.

Em sua estratégia sutil, Satanás usa os opositores e os dissidentes para injetar um pouco de fermento por meio de palavras persuasivas. Esse fermento opera como aperitivo, que estimula nosso desejo de maneira negativa. Os pontos negativos abordados nos primeiros quatro capítulos de Gálatas não eram apenas um pouco de fermento, e, sim, grande quantidade. Mas ao lidar com irmãos que tinham sido desviados pelo ensinamento dos judaizantes, Paulo fala com cautela e refere-se a pouco fermento. Quer seja pouco, quer muito, fermento é fermento. Ele atua como germes no sentido de se multiplicar; faz com que toda a massa seja levedada. Precisamos aprender com a experiência dos gálatas a não nos abrir nem mesmo para um pouco de fermento, pois isso é capaz de levedar a igreja inteira.

C. Não Ter Outro Modo de Pensar

No versículo 10 Paulo diz: “Eu confio de vós no Senhor que não tereis outro modo de pensar” (TB). Isso indica que Paulo tinha

muita fé. Note, contudo, que a confiança de Paulo não era nos gálatas, e, sim, no Senhor. Ele não disse “confio em vós”, e, sim, “confio de vós, no Senhor”. Por orar pelos gálatas, ele podia ter confiança no Senhor acerca deles e não ser decepcionado. Paulo estava especialmente confiante

de que eles não teriam outro modo de pensar.

Ao mencionar a questão de ter outro modo de pensar, Paulo toca na mais importante fonte de problemas na vida da igreja: ter idéias, ou pensamentos, diferentes. Desde que não haja idolatria, imoralidade ou divisão na igreja, não devemos ter outro modo de pensar sobre coisa alguma. Pelo contrário, devemos ser um com a igreja e prosseguir em unidade com ela, não importando que direção ela tome. Não pense diferentemente acerca de doutrinas e práticas. Por exemplo, não diga que concorda em arrumar as cadeiras de certa forma, e não de outra. Também não devemos dizer que preferimos reunir-nos em casas em vez de no local de reuniões. Pensar de forma diferente de maneira alguma vem de Deus. A fonte disso é o inimigo, Satanás. Nenhum de nós deve dar chance para que diferentes tipos de pensamento entrem na vida da igreja. Precisamos fechar-nos para tal invasão do inimigo. Todos precisamos assumir a responsabilidade de não ter pensamentos diferentes. Se a igreja praticar idolatria, devemos ser contra. Contudo, até mesmo nisso precisamos ter um espírito adequado, a fim de ser úteis aos outros.

Repito, não devemos concordar com nada que seja idólatra, imoral ou faccioso. Entretanto, não devemos ter divergências sobre outras coisas. Suponha que cheguemos a uma reunião e encontremos as cadeiras arrumadas de maneira bem diferente do

normal. Se nenhum dos santos criticar isso, será sinal de que a vida da igreja é muito forte. Será indicação clara de que nos importamos com Cristo, e não com certa maneira de arrumar as cadeiras.

Se tivermos de fato visto o desfrute de Cristo e a unidade da igreja, não teremos pensamentos diferentes. Não nos importaremos com nenhuma opinião, maneira ou prática particular. Em vez disso, iremos importar-nos somente com o desfrute de Cristo e a unidade do Corpo.

Na vida da igreja não devemos exercitar a mente para obter informações desnecessárias. Não devemos ser espiões, indo atrás de informações. Quanto mais fracos estivermos em vida, maior será nossa tendência de agir como espiões. Se um irmão fraco visitar uma igreja em outra cidade, pode desejar espionar as coisas lá. Esse tipo de prática é diabólico. Sempre que visitarmos outra igreja devemos ficar contentes em ser cegos, nada sabendo da situação dos santos lá.

Quando Paulo disse que tinha confiança no Senhor acerca dos gálatas, de que não teriam outro modo de pensar, a situação entre os santos era muito diferente da de hoje. Quando escreveu Gálatas, ainda havia uma ênfase adequada da unidade da igreja em cada cidade e do desfrute de Cristo. A confiança de Paulo era baseada no fato de que havia apenas uma igreja em cada cidade, e em seu ministério havia forte e clara ênfase em Cristo como tudo para os santos. Essa era a base da confiança de Paulo no Senhor de que s irmãos na Galácia não teriam pensamentos diferentes. Paulo rava muito por

eles e tinha confiança de que em nada teriam outro modo de pensar. Ele tinha sólida base para essa confiança.

Contudo, por causa da influência penetrante do fermento venenoso, nossa situação é muito diferente. Pensar de maneira diferente é encontrado praticamente entre todos os cristãos. Mas na época de

Paulo a igreja era uma só, e ele tinha motivos para confiar no Senhor acerca dos santos.

D. Não Permitir que se Desfaça o Escândalo da Cruz

Em 5:11 Paulo diz: “Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz”.
A circuncisão prefigurava eliminação da carne do homem; a cruz é a realidade disso (Cl 2:11-12). Os judaizantes se esforçavam por conduzir os gálatas de volta à sombra, ao símbolo; o apóstolo Paulo lutava para mantê-los na realidade.

A circuncisão é um tipo, um símbolo da cruz de Cristo. Tipologicamente, a circuncisão tipifica o cortar da carne. O verdadeiro cortar da carne é realizado pela cruz. Portanto, a cruz é o cumprimento e a realidade da tipologia da circuncisão. Entretanto, os judaizantes insistiam em continuar a prática da circuncisão, embora Cristo tivesse sido crucificado na cruz. Visto que os judaizantes insistiam na circuncisão e se opunham à cruz, perseguiam aqueles que, como Paulo, pregavam a cruz de Cristo. Paulo ensinava que a circuncisão era um símbolo, um tipo, uma sombra, cumprida na cruz de Cristo. Uma vez que Cristo já foi crucificado, não há mais necessidade da prática da circuncisão.

De acordo com 5:11, Paulo não pregava a circuncisão e não permitia assim que o

escândalo da cruz fosse desfeito. Mesmo na época que o livro de Gálatas foi escrito, entre 55 e 58 d.C., a cruz de Cristo já se havia tornado motivo de tropeço, um escândalo. Alguns não ousavam crer na cruz ou falar sobre ela. Isso era devido à influência do judaísmo, em que a

circuncisão tinha grande importância. Os judaizantes menosprezavam a cruz e exaltavam a circuncisão. Para eles, a cruz de Cristo era pedra de tropeço, e os que pregavam a palavra da cruz mereciam ser perseguidos. Assim, o versículo 11 ajuda-nos a perceber a situação em que Paulo escreveu aos gálatas.

E. Os Perturbadores e Agitadores Sofrerão Condenação e Deveriam Mutilar-se

Nos versículos 10 e 12 Paulo usou palavras categóricas acerca dos que perturbavam os gálatas.

No versículo 10 diz: “Aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação”. Essa frase é praticamente equivalente a uma maldição. Paulo dizia que os que perturbavam os santos na Galácia seriam amaldiçoados. No capítulo um ele usou a palavra “anátema”, que significa amaldiçoado, dizendo que quem pregasse outro evangelho além do que os gálatas receberam devia ser amaldiçoado (1:9). Aqui ele diz que quem perturbava os gálatas sofreria condenação, fosse quem fosse.

Em *5:1*2 ele diz algo muito enfático: “Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia”. O apóstolo Paulo desejava que os judaizantes, que perturbavam os gálatas insistindo na circuncisão, cortassem não só o próprio prepúcio, mas até mesmo a si

próprios. O ego perturbador, tumultuador deles precisava ser amputado.

O fato de Paulo desejar que os que perturbavam os gálatas “se mutilassem” indica que ele os considerava como carne que precisava ser cortada.

Ele dizia: “Os que vos perturbam deveriam cortar não só um pedaço da carne do corpo; deveriam cortar-se a

si próprios”. Aos olhos de Deus, todo o ser dessas pessoas estava sob condenação e merecia ser extirpado. Os judaizantes devem ter ficado irados com tal palavra, irados a ponto de desejar matar Paulo. Como ele foi ousado ao dizer isso, tratando-os como carne! Quando Paulo era ousado, era de fato ousado. Aqui vemos sua ousadia ao falar dos judaizantes como carne que precisa ser cortada.

II. NÃO USAR A LIBERDADE PARA DAR OCASIÃO À CARNE

Em *5:1*3 Paulo diz: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor”. Paulo não é como um pão que não foi virado (Os 7:8), isto é, cru de um lado e queimado do outro; ele é equilibrado, considerando primeiro um lado da questão e depois o outro. Nossa tendência, contudo, é ser um pão não virado, cru de um lado e queimado do outro. Ao dar mensagens, podemos facilmente fazer pães não virados. Mas quando Paulo escreveu Gálatas virou o pão muitas vezes. Ele podia ser categórico, e então afetuoso; repreendedor, e depois moderado.

Vemos o equilíbrio de Paulo na questão da liberdade. Por um lado, ele nos diz que fomos chamados à liberdade; por outro, adverte-nos a não usar essa liberdade para dar ocasião à

carne. Ao mesmo tempo em que encorajava os irmãos a desfrutar a liberdade em Cristo, também tinha a preocupação de que pudessem usá-la mal ou abusar dela. Se exagerarmos em nossa liberdade, daremos ocasião à carne. Embora sejamos livres, ainda precisamos ser limitados no exercício da liberdade.

Liberdade sem limites sempre resulta em indulgência da carne. Portanto, precisamos ser equilibrados: livres, porém restritos. Se formos limitados no uso da liberdade amaremos os outros e por amor os serviremos como escravos.

Quando Paulo escreveu Gálatas, tinha muitos pensamentos. Percebeu que os gálatas, que tinham sido desviados, poderiam retomar à liberdade e começar a usá-la de maneira errada. Poderiam achar que, já que não estavam debaixo de nenhum tipo de jugo, estavam livres para fazer o que lhes agradasse. Tal atitude prejudica a vida da igreja. Por isso, Paulo os exortou a não usar mal a liberdade. Sim, eles tinham sido chamados à liberdade, mas não deviam transformá-la em indulgência. Por um lado, estavam livres do jugo da escravidão, da lei; mas, por outro, ainda deviam cuidar dos outros e servi-los em amor. Quando alguns santos, principalmente os jovens, ouvem uma mensagem sobre liberdade, têm a tendência de jogar fora qualquer restrição. Podem achar que, já que são livres, não precisam mais considerar a palavra dos presbíteros. Isso é usar da liberdade para dar ocasião à carne. Em vez de fazer isso, devemos ser limitados no uso da liberdade e estar dispostos a servir uns aos outros como servos. Como Paulo diz em 5:14: “Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Nos versículos que abordamos nesta mensagem, Paulo nos adverte a ter um andar adequado na vida da igreja. Salienta que precisamos ser equilibrados e não ser pães não virados. Ao dar mensagens devemos abordar os dois lados da questão. Precisamos cuidar de nós mesmos e também dos outros. Podemos

desfrutar a liberdade que temos e ainda assim ser restringidos pelo amor, para o bem dos outros, a fim de que a vida da igreja prossiga de maneira adequada. Além disso, precisamos aprender a não pensar diferentemente. Então teremos um andar apropriado na vida da igreja.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM VINTE E SETE

ANDAR PELO ESPÍRITO, NÃO PELA CARNE

Leitura Bíblica: Gl 5:16-23

Em 5:16 Paulo nos diz que andemos pelo Espírito (TB). O andar cristão é totalmente pelo Espírito e não pela carne. De acordo com o contexto do capítulo cinco, o Espírito em 5:16 é o Espírito Santo, que habita em nosso espírito regenerado e se mescla com ele. Andar pelo Espírito é ter nosso andar regulado pelo Espírito Santo em nosso espírito. Isso contrasta com nosso andar sendo regulado pela lei na carne.

A palavra *andar* em 5:16 significa mover-se, agir e portar-se. Inclui tudo o que fazemos e dizemos. Portanto, abrange toda a nossa vida diária. Nesse versículo Paulo nos exorta a ter nossa vida diária — viver, andar e portar-se — pelo Espírito.

Ao redigir o versículo 16, Paulo não usou o termo Espírito Santo. Na verdade, nem mesmo usou o artigo definido antes da palavra espírito. Literalmente, ele disse simplesmente: “Andai por Espírito”. Já salientamos que no capítulo cinco o Espírito se refere ao Espírito que habita em nosso espírito e está mesclado com ele. Portanto, o espírito aqui é o espírito mesclado. A ênfase,

contudo, está no Espírito que habita no nosso interior. Quando o Novo Testamento se refere ao Espírito que em nós habita, implica que nosso espírito é habitado pelo Espírito. Os dois espíritos são um. Como diz Paulo em 1 Coríntios 6:17, “aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele”. Portanto, o Espírito em 5:16 denota

o Espírito Santo mesclado com o espírito humano. Toda pessoa salva tem tal espírito. Ser regenerado é ter o espírito mesclado, o Espírito Santo mesclado com nosso espírito.

Em 3:2 Paulo fez uma pergunta aos gálatas:

"Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?" [Já dissemos que o vocábulo *pregação* nesse versículo é, no original, *ouvir.*] Ele estava tentando impressionar os gálatas desviados com o fato de que tinham recebido o Espírito, que agora estava mesclado com o espírito deles. Em 3:3 prosseguiu, perguntando-lhes: "Tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?"

Eles começaram a vida cristã pelo Espírito. Entretanto, foram desviados do Espírito para a lei, a circuncisão e as ordenanças do judaísmo. Agora, depois de abordar muitas questões importantes nos capítulos três e quatro, Paulo os exorta em 5:16 a andar pelo Espírito. Não havia necessidade de os gálatas andarem pela lei, circuncisão ou ordenanças. Bastava que andassem pelo Espírito. Se andassem pelo Espírito, de modo algum satisfariam à concupiscência da carne.

No capítulo cinco Paulo mostra que as únicas opções são andar pelo Espírito ou pela carne. Vimos que a carne é a expressão máxima do homem tripartido caído, ao passo que o Espírito é a percepção suprema do Deus Triúno processado. Andar pelo Espírito,

portanto, é andar pelo Deus Triúno processado. Por causa da redenção de Cristo e da obra de regeneração do Espírito, nós, que recebemos a dispensação de Deus, podemos andar pelo Espírito em vez de pela carne. Isso quer dizer que, em vez de andar pelo nosso ser caído, podemos andar pelo Deus

Triúno processado. Temos esse Deus como o Espírito todo-inclusivo em nosso espírito. Não podemos negar que possuímos tal realidade maravilhosa mediante a redenção de Cristo, a regeneração do Espírito e a dispensação de Deus. E claro também temos de lutar contra nosso ser tripartido caído. Portanto, temos a possibilidade de andar ou pelo ser caído ou pela Pessoa maravilhosa em nosso espírito.

Não devemos voltar para a lei. Se tentarmos guardá-la, esforçando-nos por fazer o bem a fim de agradar a Deus, estaremos na carne, pois a lei está relacionada com a carne. Sempre que tentarmos cumprir as exigências da lei, exercitamos a carne. Isso quer dizer que a carne está ativa não só quando praticamos o mal, mas até mesmo quando tentamos cumprir a lei. Sempre que em nós mesmos tentamos praticar o bem, a carne está ativa. Em vez de tentar cumprir a lei, podemos andar pelo Deus Triúno processado, que e o Espírito todo-inclusivo que dá vida em nosso espírito. Paulo escreveu o livro de Gálatas não só para resgatar da lei os gálatas desviados; isso diz respeito ao lado negativo. Do lado positivo, escreveu-lhes para fazê-las perceber que os cristãos têm o Espírito todo-inclusivo que da vida no espírito deles, e devem viver, andar e portar-se por esse Espírito. Podemos viver, andar e portar-nos por esse Espírito. Não devemos crer em nossas fraquezas, falhas ou carências. Devemos esquecer-nos dessas coisas todas e

perceber que o Deus Triúno processado está em nós neste momento, não só com0 nosso Redentor e Salvador, mas também como o Espírito todo-inclusivo.

> Amo a expressão de Paulo: “Andai pelo Espírito”

(TB). Em suas Epístolas a ênfase não é exortar-nos a

andar de acordo com a doutrina, nem mesmo de acordo com certos versículos bíblicos. Isso não quer dizer, entretanto, que nosso andar não deva ser de acordo com a Bíblia. O ponto aqui é que Paulo nos exorta a andar pelo Espírito de maneira viva. Uma lição crucial que devemos aprender é conduzir-nos por nosso espírito. Isso é básico.

Quando era jovem, lia livros sobre como ser vitorioso e santo e como orar. Por fim percebi que a maneira de ser vitorioso, santo e ter uma vida adequada de oração é estar no espírito. A maneira adequada de falar ao marido ou à mulher é falar no espírito. Não há necessidade de procurar métodos. Temos o único método: estar no espírito. A maneira adequada de ler a Bíblia é lê-la no espírito. A maneira de vencer pecado, de lidar com nosso temperamento e derrotar Satanás é estar no espírito. Andar pelo Espírito é ter nossa vida diária em nosso espírito.

Não é possível separar o nosso espírito do Espírito, pois os dois foram mesclados e se tornaram um só. Já nos referimos a 1 Coríntios 6:17, onde Paulo diz que quem se une ao Senhor é um só espírito com Ele. Já que nosso espírito está mesclado com o Espírito, precisamos aprender a ter a vida diária no Espírito. Nunca será demais enfatizar a importância de ter o andar diário no espírito.

Muitas vezes no dia podemos querer tirar férias do nosso espírito. Num só dia podemos

deixar nosso espírito muitas vezes e viver na carne. Por exemplo, se sua esposa lhe falar de certo modo, você pode imediatamente abandonar o seu espírito e falar-lhe segundo a carne. Até mesmo se sua atitude para com sua esposa for boa, uma vez que você esteja fora do espírito, estará na carne. Não entramos no espírito de

uma vez por todas. Pelo contrário, precisamos continuamente exercitar-nos a estar no espírito a fim de andar pelo Espírito.

Quando era jovem, não dava muito valor ao que o Senhor disse sobre vigiar e orar (Mt 26:41). Mas quanto mais eu praticava ter o andar diário no meu espírito, mais reconhecia a necessidade de vigiar e orar. Precisamos vigiar para não nos afastar do espírito. Também precisamos orar a fim de voltar ao espírito e permanecer nele. A vida cristã é uma vida de permanecer no espírito. Já que somos tão facilmente atraídos para fora do espírito, precisamos vigiar e orar. Na carta aos Colossenses Paulo diz:
“Perseverai na oração, vigiando com ações de graças”
(4:2). Em Efésios 6:18 ele também fala disso: “Orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança”. [Espírito aqui deveria ser com inicial minúscula.] Repito, precisamos vigiar para ver se estamos ou não no espírito, e precisamos orar a fim de ser guardados no espírito.

Se permanecermos em nosso espírito, os problemas serão resolvidos e desfrutaremos o Espírito todo-inclusivo que nele habita. No espírito festejamos no Senhor e participamos da bênção do evangelho. É crucial perceber que o andar cristão é simplesmente lima vida no espírito. Esse é o motivo de, em seus escritos, Paulo falar do Espírito e do nosso

espírito muitas e muitas vezes. Fora do espírito não pode haver andar cristão. Quando estamos no espírito, estamos ao mesmo tempo no Espírito, pois o Espírito é um com o nosso espírito. Quando começamos a apreciar a preciosidade do Senhor Jesus e a invocar Seu nome, ocorreu uma união

orgânica entre o Espírito e nosso espírito regenerado. Essa união orgânica é descrita pela palavra *mescla.*

Em 5:16 Paulo teve confiança em dizer que, se andarmos pelo Espírito, de maneira alguma satisfaremos à concupiscência da carne. A maneira de ser santos, vencer o pecado, ser espirituais e ter uma vida de oração é simplesmente andar pelo Espírito.

I. ANDAR PELO ESPÍRITO

Já enfatizamos que se andarmos pelo Espírito, de modo algum satisfaremos à concupiscência da carne. Além disso, se andarmos pelo Espírito, seremos guiados por Ele. Sempre que andamos pelo Espírito temos a orientação do Senhor, até mesmo em coisas comuns como a maneira de conversar com os outros.

Paulo diz em 5:18: “Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei”. A lei está relacionada com a nossa carne (Rm 7:5), e nossa carne é contrária ao Espírito (Gl 5:17). Portanto, o Espírito contrasta com a lei. Quando andamos pelo Espírito em nosso espírito regenerado não satisfazemos à concupiscência da carne. Quando somos guiados pelo Espírito não estamos sob a lei. O Espírito da vida, e não a lei de letras, é nosso princípio orientador, regulando nosso andar cristão em nosso espírito regenerado. Se andarmos pelo Espírito, automaticamente não

estaremos mais debaixo da lei, pois o Espírito nos afastará da lei na forma de letras.

II. A GUERRA ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO

Em 5:17 Paulo diz: “Porque a carne milita contra o Espírito, e Espírito, contra a carne, porque são

opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer". Esse versículo indica que há uma guerra entre a carne e o Espírito. A carne e o Espírito são opostos entre si. A carne milita contra o Espírito pelos seus próprios desejos, e o Espírito milita contra a carne pelo propósito de Deus.

III. AS OBRAS DA CARNE

Em 5:19 Paulo fala das "obras da carne". A carne
é a expressão do velho Adão. A vida caída do velho Adão é expressa na prática na carne, e as obras da carne, citadas nos versículos 19 a 21, são aspectos diferentes de tal expressão carnal. Prostituição, impureza, lascívia, bebedices e glutonarias estão relacionadas com concupiscência do corpo corrompido. Inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções e invejas estão relacionadas com a alma caída, que está muito próxima ao corpo corrompido. Idolatria e feitiçarias estão relacionadas com o espírito mortificado. Isso prova que as três partes do nosso ser caído — corpo, alma e espírito — estão todas envolvidas com a carne maligna.

As obras da carne estão dispostas em diferentes grupos. Prostituição, impureza e lascívia pertencem a um grupo relacionado com paixões malignas. Idolatria e feitiçarias formam um grupo relacionado com adoração demoníaca. Inimizades, porfias, ciúmes e iras

são um grupo relacionado com inclinações malignas. Discórdias, dissensões, facções e invejas formam um grupo relacionado com seitas. A palavra grega traduzida por *facções* no versículo 20 é literalmente *heresias,* que se referem a escolas de opinião ou seitas (*Darby's New Translation* — Nova

Tradução de Darby). Bebedices e glutonarias são o último grupo, relacionado com dissolução.

Em 5:21 Paulo diz que “não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam”. A herança do reino de Deus refere-se ao desfrute do reino vindouro como galardão aos santos vencedores; não está relacionada com a salvação de um cristão. Os cristãos que praticam as obras da carne citadas nesses versículos não herdarão o reino vindouro como galardão.

IV. O FRUTO DO ESPÍRITO

O que a carne faz são “obras” sem vida; o que o Espírito gera é “fruto”, repleto de vida (v. 22). O fruto do Espírito, na forma de diferentes expressões do Espírito que é vida em nós, é citado em somente nove itens como ilustrações. Ele possui mais itens, incluindo humildade (Ef 4:2; Fp 2:3), misericórdia (Fp 2:1), piedade (2Pe 1:6), justiça (Rrn 14:17; Ef 5:9), santidade (Ef 4:24-VRC; Lc 1:75), pureza (Mt 5:8), e outras virtudes. Tanto em Efésios 4:2 como em Colossenses 3:12 a humildade é mencionada como virtude além da mansidão, que é mencionada aqui. Em Romanos 14:17 justiça, paz e alegria são aspectos do reino de Deus hoje. Mas somente a paz e a alegria, e não a justiça, são mencionadas aqui. Em 2 Pedro 1:5-7 a piedade e a perseverança são colocadas juntas com o domínio próprio e o amor como características do crescimento

espiritual, mas não são citadas aqui. Em Mateus 5:5-9 ajustiça, a misericórdia e a pureza são reconhecidas, juntamente com a mansidão e a paz, como a condição da realidade do reino hoje. Entretanto, essas três virtudes não são nomeadas aqui.

Assim como a carne é a expressão do velho Adão,

o Espírito é a percepção de Cristo como realidade. Cristo é na verdade expresso no Espírito. Os nove aspectos do fruto do Espírito mencionados aqui são as próprias características de Cristo.

Já dissemos que o fruto do Espírito é repleto de vida, em contraste com as obras da carne, que não têm vida alguma. Além disso o fruto é singular, o único fruto da vida, ao passo que as obras estão no plural. Há muitas obras, mas somente um fruto.

O fruto do Espírito inclui as diferentes expressões do Espírito que habita interiormente. Depois de citar nove aspectos do fruto do Espírito,
Paulo declara que “contra tais coisas não há lei” (v. 23-TB). Repare que Paulo diz “tais coisas”, não “essas coisas”. Se tivesse dito “essas coisas”, o fruto do Espírito poderia ser limitado aos nove itens relacionados nesses versículos. Mas o fato de ter falado de “tais coisas” indica que há muitos outros aspectos além aos nove que ele usa como ilustrações.

Paulo diz que contra tais coisas não há lei. O motivo disso é que a lei condena o que é maligno. Já que nenhum desses aspectos do fruto do Espírito é maligno, não há lei contra esse fruto da vida.

É necessário diferenciar entre nossas virtudes naturais e as virtudes que são o fruto do Espírito. Um aspecto do fruto do Espírito é amor. Antes de receber a vida divina e ser salvos, tínhamos a capacidade de amar.

Também conhecíamos um pouco de alegria, paz, longanimidade e bondade, bem como das outras virtudes citadas aqui. Quando viemos para a vida da igreja, trouxemos nossas virtudes naturais conosco. Isso quer dizer que trouxemos nosso amor, bondade, fidelidade e mansidão naturais para a vida da igreja. Suponha que um irmão exercite domínio próprio

natural para lidar com certa situação. Sim, ele consegue controlar-se, mas isso requer muito esforço. Ele exerce domínio próprio rangendo os dentes. Há grande diferença entre esse tipo de domínio próprio e o que é fruto do Espírito.

Os atributos naturais não contêm nada de Deus, enquanto o fruto do Espírito é cheio de uma substância espiritual que é divina. Devemos lembrar-nos de que ele é o fruto do *Espírito.* A substância, o elemento, do fruto é o *Espírito.* O que precisamos na vida da igreja é de amor cheio da substância do Espírito. O elemento do Espírito também deve ser encontrado em nossa alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Todas essas virtudes devem ser a expressão do Espírito.

Uma vez que o Espírito é Cristo tornado real em nossa experiência, essas virtudes como os diversos aspectos do fruto do Espírito são, na verdade, as características e a expressão de Cristo. Isso quer dizer que expressar essas virtudes é expressar Cristo.

A diferença entre os atributos naturais e o fruto do Espírito é que os primeiros não têm nada do Espírito, enquanto o segundo é cheio da substância e do elemento do Espírito. Quando alguém vive segundo seus atributos ou virtudes naturais, não há necessidade de se voltar para o espírito. Ele pode amar os outros ou exibir domínio próprio pelo seu ego

e no seu ego. Todavia, se quisermos ter os diversos aspectos do fruto do Espírito, precisamos estar em nosso espírito. Para isso, nosso ser natural não vale nada. Quando andamos no Espírito mesclado, expressamos Cristo em diferentes aspectos, em todo tipo de atributos e virtudes

espirituais. Espero que as igrejas sejam enriquecidas em tal vida e elevadas mediante nosso viver no espírito mesclado. Então haverá, na vida da igreja, diferentes expressões de Cristo. Essa era a expectativa de Paulo ao nos exortar a andar pelo Espírito.

Se andarmos pelo Espírito, automaticamente derrotaremos a carne, e o diabo que se esconde atrás da carne. À medida que vencermos a guerra contra a carne dessa maneira, o propósito de Deus de expressar Cristo será realizado. A intenção de Deus é que vivamos pelo Espírito para expressar Cristo. O que precisamos na restauração do Senhor hoje é andar pelo Espírito para expressar Cristo em muitas diferentes virtudes.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM VINTE E OITO

CRUCIFICAR A CARNE PARA ANDAR PELO ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 5:24-26

Nesta mensagem consideraremos 5:24-26. O versículo 24 diz: “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”. A conjunção “mas” no versículo 22 introduz um duplo contraste: ela contrasta o fruto do Espírito no versículo 22 com as obras da carne no versículo 19, e também a crucificação da carne no versículo 24 com as obras da carne no versículo 19.

No versículo 24 Paulo fala de “os que são de Cristo Jesus”. Isso se refere aos que creram em Cristo e foram Nele batizados. Portanto, pertencem a Cristo e são Dele. Como salvos, agora somos de Cristo.

A EXPERIÊNCIA DA CRUZ

De acordo com o que Paulo diz aqui, os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne. A crucificação do velho homem em Romanos 6:6 e a crucificação do
“eu” em Gálatas 2:20 não foram realizadas por nós. Mas aqui diz que nós crucificamos a carne com suas paixões e concupiscências. O velho homem e o “eu” constituem o nosso ser;

a carne é a expressão de nosso ser no viver prático. A crucificação do nosso velho homem e do “eu” é um fato realizado por Cristo na cruz, ao passo que a crucificação da carne com suas paixões e concupiscências é nossa experiência prática lesse fato. Para essa experiência prática é necessário que nós, mediante o Espírito, executemos

a crucificação que Cristo realizou. Dessa forma pomos em execução o que Ele realizou. Isso é mortificar, pelo Espírito, os feitos do nosso corpo cheio de concupiscências com seus membros malignos (Rm 8:13; Cl 3:5).

Há três aspectos acerca da experiência da cruz: o fato consumado por Cristo (Rm 6:6; Gl 2:20), nossa aplicação do fato consumado (5:24) e nossa experiência do que aplicamos, carregando a cruz diariamente (Mt 16:24; Lc 9:23).

Repare que, ao falar da crucificação da carne, Paulo usa o verbo no passado. Ele não diz que crucificamos hoje a carne nem que a crucificaremos, e, sim, que já a crucificamos. Fala disso como um fato consumado. Há dois aspectos acerca da crucificação. O primeiro é que, ' quando Cristo foi crucificado, Ele crucificou nosso velho homem e o “eu”. O outro aspecto é que nós já crucificamos a carne. Tendo como base o fato de que Cristo crucificou o velho homem e o “eu”, nós já crucificamos a carne. Portanto o segundo fato, a nossa crucificação da carne, é a aplicação do primeiro, a crucificação do velho homem e do “eu” realizada por Cristo. Em nossa experiência precisamos aplicar a crucificação de Cristo à nossa carne. O fato de Paulo usar o verbo no passado para descrever isso indica que essa deve ser a experiência normal dos cristãos. Todos os cristãos devem ser pessoas que aplicaram a crucificação de Cristo à sua carne. Sendo

pessoas que pertencem a Cristo, que foram colocadas em Cristo, nós fizemos isso. Paulo aqui fala segundo o princípio. Se jamais crucificamos a carne, nossa experiência é anormal. Se nossa experiência for normal, então nós, que pertencemos a Cristo, já crucificamos a carne.

O livro de Gálatas revela que a lei, quando mal-utilizada, contrapõe-se a Cristo (2:16), e que a carne milita, em suas concupiscências, contra o Espírito (5:17). A cruz anulou o “eu” que tenta guardar a lei (2:20) e também a carne que luta com o Espírito, para que Cristo substitua a lei e o Espírito substitua a carne. Deus não quer que guardemos a lei pela carne; Ele deseja que vivamos cristo pelo Espírito.

VIVER E ANDAR PELO ESPÍRITO

Em 5:25 Paulo prossegue: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Viver pelo Espírito é ter nossa vida dependente do Espírito e regulada pelo Espírito, e não pela lei. Andar pelo Espírito é ter o viver prático e ações na vida diária guiados e governados pelo Espírito, e não pela lei. O conceito de Paulo a respeito do nosso andar cristão é que, já que nossa vida não é pela lei de letras, e, sim, pelo Espírito da vida, o nosso andar não deve ser pela lei de ordenanças, e, sim, pelo Espírito de Cristo.

O verbo grego traduzido por *viver* implica tanto ter vida como viver. Inicialmente temos vida, mas continuamente vivemos. Se temos vida pelo Espírito, devemos continuar a viver pelo Espírito. Uma tradução plena do grego aqui seria: “Se temos vida e vivemos pelo Espírito”. Paulo usa uma expressão semelhante em Romanos 1:17 e Hebreus 10:38. Em Hebreus 10:38 a questão não é ter

vida, e, sim, continuar a viver pela vida que recebemos. Em Romanos I:17 e Gálatas 5:25 a questão é tanto ter vida inicialmente como viver depois continuamente.

Em 5:26 Paulo diz: “Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja

uns dos outros”. Não ter vanglória é resultado de andar pelo Espírito no versículo 25.

UM TESTE PRÁTICO

Vários expositores da Bíblia têm tido problemas com o fato de o versículo 26 vir imediatamente após o 25, onde Paulo fala de andar pelo Espírito. Alguns preferem fazer do versículo 26 o primeiro do capítulo seis. No versículo 26 Paulo lida com vanglória, provocação e inveja. O motivo de ele mencionar essas questões é que elas testam se andamos ou não pelo Espírito. Somente quando andamos pelo Espírito podemos vencer a vanglória, a provocação e a inveja. Entre S santos é fácil haver vanglória. Alguns podem achar que devem ser os líderes. Essa atitude dá lugar para provocação e inveja. Talvez uma irmã dê um testemunho muito rico e espiritual numa reunião. Por inveja, outra irmã pode decidir dar um testemunho ainda melhor na reunião seguinte.

A vanglória pode ser encontrada até mesmo entre marido e mulher. Por causa do desejo de vanglória, um irmão pode ficar com inveja se a mulher receber um elogio que ele não recebeu.

Vanglória, provocação e inveja são todas da carne. Podemos verificar se andamos ou não pelo Espírito perguntando a nós mesmos se temos vanglória, provocação ou inveja. Essa é uma maneira muito prática de testar nosso andar diário. Ao propor tal teste, Paulo

mostrou como era prático e experiente. Pela sua experiência ele sabia o que significa sofrer das mesmas enfermidades que nos afligem na vida espiritual hoje.

Por bastante tempo fiquei incomodado com a inclusão do versículo 26. Por fim percebi que, sem

ele, falar sobre viver no Espírito é pura teoria. Mas quando testamos nosso viver nas questões de vanglória, provocação e inveja, viver pelo Espírito torna-se extremamente prático. É muito fácil estar sujeitos à vanglória, provocação e inveja em relação aos outros.

Em Romanos 8:14 Paulo diz: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”. A idéia de Paulo aqui é um pouco diferente da sua idéia em Gálatas 3:26, onde diz: “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”. Sim, mediante a fé tornamo-nos filhos de Deus. Mas agora precisamos de um andar que prove isso. Em tal andar somos guiados pelo Espírito.

O PROPÓSITO DE DEUS

Sob a influência do passado religioso, muitos de nós têm o conceito de que o objetivo de Deus ao enviar Seu Filho, Jesus Cristo, para morrer por nós, é que creiamos Nele, tenhamos nossos pecados perdoados e sejamos qualificados para ir para o céu, onde desfrutaremos bênçãos eternas. Conforme a Bíblia, contudo o objetivo de Deus é ter muitos filhos. É claro que a Bíblia ensina que somos pecadores, que Deus nos ama e que Cristo veio para nos salvar. Mas ela também diz claramente que na eternidade passada, antes de o universo vir a existir, Deus fez um plano, um propósito, segundo o Seu bom prazer. Esse

propósito é ter muitos filhos. Em palavras simples, o propósito de Deus é a filiação. Na eternidade passada o Seu desejo era ter muitos filhos para Sua expressão. Na Bíblia, o sentido adequado de *filiação* é *expressão,* pois um filho expressa o pai João 1:18 indica isso:
“Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que

está no seio do Pai, é quem O deu a conhecer". O propósito de Deus é ter muitos filhos como Sua expressão corporativa. Assim, Efésios 1:5 diz que Deus nos predestinou para a filiação.

Muitos estudos do livro de Romanos enfatizam a justificação pela fé. Alguns também falam da santificação pela fé. Contudo, de acordo com o livro de Romanos, o objetivo de Deus não é apenas ter muitas pessoas justificadas e santificadas pela fé. Romanos revela que o objetivo divino e transformar pecadores em filhos de Deus. Romanos 8:14 não diz que todos os que são guiados pelo Espírito são santificados, espirituais, vitoriosos ou viverão em mansões celestiais. Antes, diz que os que são guiados pelo Espírito são filhos de Deus. Além disso vemos, nos versículos 29 e 30, que os que são predestinados, chamados, justificados e glorificados serão conformados à imagem do Filho de Deus. Nesses versículos Paulo deixa implícito que fomos predestinados não somente para ser santificados, espirituais e vitoriosos. Deus nos predestinou para ser conformados à imagem do Seu Filho, de modo que Ele "seja o primogênito entre muitos irmãos".

Novamente vemos que a intenção de Deus é ter filhos, muitos filhos.

O primeiro capítulo do Evangelho de João diz que a Palavra, ou Verbo, que estava no princípio com Deus, fez-se carne e armou 0

tabernáculo entre nós (vs. 1; 14). Todos os que O receberam têm a autoridade de se tornar filhos de Deus (v. 12). De acordo com João 20:17, o Senhor disse a Maria
Madalena na manhã de Sua ressurreição: “Não Me toques; porque ainda não subi para o Pai, mas vai ter com os Meus irmãos, e dize-lhes: Subo para Meu Pai

e vosso Pai, para Meu Deus e vosso Deus”. Note que o Senhor usou a palavra *irmãos.* Ele não instruiu Maria a ir aos Seus santos, crentes, discípulos ou apóstolos. Ele lhe disse que fosse aos Seus irmãos. Isso é ainda outro indício de que a intenção de Deus, o desejo de Seu coração, é ter muitos filhos.

Hebreus 2 também fala de filhos. De acordo com o versículo 10, Deus está “conduzindo muitos filhos à glória”. Após Sua ressurreição o Senhor Jesus veio aos discípulos para declarar-lhes o nome do Pai.

No livro de Gálatas Paulo enfatiza muitas vezes que não guardamos a lei nem somos escravos sob a lei, mas somos filhos de Deus em Cristo. Deus teve de fazer muitas coisas para fazer de nós Seus Filhos. Primeiro precisou enviar Seu Filho para nos resgatar da lei a fim de que recebêssemos a filiação (4:4-5). Ele também enviou o Espírito de Seu Filho ao nosso coração para tornar nossa filiação real e prática.

Não é a intenção de Deus simplesmente resgatar muitos pecadores e torná-las santos, espirituais e vitoriosos. De acordo com Seu bom prazer, Seu propósito é gerar muitos filhos. Por fim nós, os redimidos e santificados, seremos os filhos de Deus na eternidade. Todos na Nova Jerusalém serão chamados filhos de Deus, e não simplesmente povo de Deus (Ap 21:7). Mesmo hoje, não somos apenas o povo de Deus; somos os Seus

filhos. Para que sejamos filhos de Deus de forma real e prática, precisamos urgentemente do Espírito.

A FILIAÇÃO REAL E PRÁTICA

A Bíblia ensina que o homem tripartido criado por Deus caiu e afundou cada vez mais, até se tornar carne (Gn 6:3). Todos os seres humanos caídos são

pecadores na carne. Isso é verdade a respeito Ias que são éticos e morais e dos que são maus e imorais. Antes de S r salvos, éramos todos pecadores na carne. Louvado seja o Senhor I r Cristo ter vindo e cumprido a redenção, morrendo na cruz para que tivéssemos a filiação! Pela morte e ressurreição Cristo tornou-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida, e, como tal, entrou em nosso espírito para nos regenerar e tornar nossa filiação real e prática. O Espírito entrou no nosso espírito para fazer de nós filhos de Deus. Agora, se andarmos pelo Espírito, seremos de fato guiados por Ele. Conforme Romanos 8:14, todos os que são guiados pelo Espírito são filhos de Deus.

Ao considerar 5:24 e 25 novamente, precisamos perceber que, mediante a redenção de Cristo e a regeneração do Espírito, somos agora filhos de Deus em posição. Todavia, no andar diário, podemos não ser filhos em realidade. Em vez de andar pelo Espírito, podemos andar pela carne. Sempre que andamos pela carne, somos, na prática, filhos de Adão. Somente quando andamos pelo Espírito é que somos filhos de Deus em realidade e na prática. Desse modo, se somos filhos de Deus ou filhos de Adão no viver diário depende do tipo de andar que temos. Em vida, por direito e em posição somos, sem dúvida alguma, filhos de Deus, porque fomos regenerados pelo Espírito. Mas no andar diário prático podemos ser algo totalmente diferente de filhos de Deus. Isso quer dizer que ao andar

podemos ser filhos de Deus ou filhos de Adão. Repito, se andamos pela carne somos filhos de Adão, mas se andamos pelo Espírito somos filhos de Deus. A questão crucial aqui diz respeito à carne. Precisamos lidar com ela.

APLICAR A CRUCIFICAÇÃO DE CRISTO PARA EXPERIMENTAR O ESPÍRITO

A cruz de Cristo nos dá a base para lidar com a carne. Todo o nosso ser — todo o homem tripartido caído — foi crucificado com Cristo na cruz. Agora temos não só essa base objetivamente; temos também a vida divina e o Espírito subjetivamente a nos capacitar a aplicar a cruz de Cristo à nossa carne. Para andar no Espírito, precisamos aplicar a crucificação de Cristo à carne. Esse é o motivo de Paulo dizer que todos que pertencem a Cristo crucificaram a carne. Se aplicarmos a cruz à carne pelo Espírito que habita em nós, a carne será pregada na cruz. Isso é crucificar a carne. Agora que a carne está na cruz, somente o Espírito permanece. É crucial que percebamos que, em nós, temos a vida divina e o Espírito todo-inclusivo. Agora precisamos exercitar o espírito pela vida divina para aplicar a cruz à carne. Fazendo isso, aplicamos o que Cristo consumou ao crucificar nosso velho homem com Ele na cruz. Essa aplicação deve ser feita em todos os aspectos da carne, não importando se ela é má ou parece boa. Tanto a carne que ama como a carne que odeia precisam ser crucificadas.

Aos olhos de Deus, todos os que crêem em Cristo já crucificaram a carne. Mas quando na experiência real pomos em prática a crucificação de Cristo, aplicando a cruz à

carne, somos imediatamente elevados aos céus e experimentamos o Espírito como tudo para nós. O Espírito pode até mesmo tornar-se o Espírito da nossa mente, emoção e vontade. Experienciando o Espírito dessa forma, andamos pelo Espírito e somos guiados por Ele. Portanto, somos na

realidade filhos de Deus. Quanto mais experimentamos o Espírito dessa forma, mais somos transformados e conformados à imagem de Seu Filho.

VANGLÓRIA, PROVOCAÇÃO E INVEJA

À luz desses fatos, vamos olhar outra vez o versículo 26. Vimos que nesse versículo Paulo menciona vanglória, provocação e inveja. Essas três coisas podem testar-nos se andamos ou não pelo Espírito. Nas situações diárias práticas, freqüentemente temos vanglória, provocação e inveja. Tanto na vida da igreja como na vida familiar, precisamos testar nosso andar pelo Espírito perguntando-nos se temos alguma vanglória, provocação ou inveja. Se Paulo tivesse parado nos versículos 24 e 25, a questão de viver e andar pelo Espírito poderia ter ficado na teoria. Mas o versículo 26 a torna extremamente prática. Paulo diz: “Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros”. Se quisermos ser filhos de Deus em realidade precisamos andar pelo Espírito, e não pela carne. Isso pode ser testado pela existência de vanglória, provocação e inveja. Podemos achar que andamos pelo Espírito, mas sentimentos de vanglória e inveja provam que não. Por exemplo, um irmão pode ter inveja ao saber que outro irmão, que está na restauração há menos tempo, foi feito presbítero. Esse sentimento de inveja é indício de que, nesse momento, esse irmão não anda pelo Espírito. A

vanglória dá margem à provocação e à inveja. Se eliminarmos a vanglória, a provocação e a inveja serão automaticamente eliminadas. Isso quer dizer que se nossa vanglória for extirpada não haverá problemas na vida da igreja. Em

vez de problemas, haverá paz.

Segundo a estrutura gramatical do versículo 26, o principal item é vanglória. A provocação e a inveja estão subordinadas a ela. Isso nos diz que precisamos concentrar-nos em lidar com a vanglória, e não com a provocação ou a inveja. Se tentarmos lidar com a provocação e a inveja sem mortificar a vanglória, nossos esforços serão vãos. Repito, se eliminarmos a vanglória, simultaneamente eliminaremos a provocação e a inveja. Assim, a presença ou a ausência de vanglória é um verdadeiro teste se andamos pelo Espírito ou pela carne.

Não importa se somos jovens ou idosos; a vanglória pode estar presente entre nós. Tenho observado vanglória acompanhada de provocação e inveja até mesmo em meus netinhos. Ela também é encontrada no relacionamento entre marido e mulher. Marido e mulher podem ceder um ao outro, mas se essa concessão não tocar sua vanglória, não será autêntica. Um homem pode dominar a mulher, gabando-se que ele é a cabeça e que ela deve sujeitar-se a ele. Isso é nada mais que vanglória, que por sua vez leva a provocação e inveja. Tal vanglória é indício claro de que não andamos pelo Espírito.

Não é suficiente simplesmente ler mensagens sobre viver pelo Espírito e andar pelo Espírito. No viver diário, na vida da igreja e na vida familiar, precisamos testar

nosso andar pela vanglória. Se tivermos vanglória não estaremos andando pelo Espírito. Nossa necessidade hoje é andar pelo Espírito para que sejamos, na prática, filhos de Deus.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM VINTE E NOVE

COMO RESTAURAR ALGUÉM QUE CAIU, COMO CUMPRIR A LEI DE CRISTO E COMO SEMEAR

Leitura Bíblica: Gl 6:1-10

Gálatas 6:1-10 é continuação do capítulo cinco. Em 5:25 Paulo nos exorta a andar pelo Espírito; em 6:1-10 ele desenvolve essa questão. Esses versículos tratam de três coisas: como restaurar alguém que caiu, como cumprir a lei de Cristo e como semear para o Espírito. Para todos esses três itens precisamos voltar-nos ao nosso espírito e andar pelo Espírito.

I. COMO RESTAURAR ALGUÉM QUE CAIU

Gálatas 6:1 diz: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sais espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado”. Os espirituais vivem e andam pelo Espírito. Essa é a única maneira de ser de fato espiritual. Os que são espirituais devem restaurar, com espírito de mansidão ou brandura, alguém que tenha caído. Esse é o nosso espírito regenerado, habitado pelo Espírito Santo e mesclado com

Ele. Tal espírito é o resultado de viver e andar pelo Espírito. Repare que Paulo fala de *espírito* de brandura. A brandura de que precisamos tem de estar em nosso espírito. A fonte do que fazemos deve ser nosso espírito, e não simplesmente nosso coração bondoso. Portanto, esse versículo indica que tudo que fazemos no andar diário deve ser feito em nosso

espírito e a partir dele.

II. COMO CUMPRIR A LEI DE CRISTO

Em 6:2 Paulo continua: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo”. Alguns expositores da Bíblia dizem que a lei de Cristo aqui se refere ao mandamento do Senhor de amar-nos uns aos outros. De acordo com eles, a lei de Cristo é a lei do amor. Isso está correto. Mas precisamos ir mais adiante e ver que a lei de Cristo é a melhor e mais elevada lei da vida, que opera por meio do amor (Rm 8:2; Jo 13:34). A lei do amor, que é a lei de Cristo, é a lei da vida. O amor é a expressão, mas a vida é a substância. O verdadeiro amor resulta da vida divina. O amor descrito por Paulo em 1 Coríntios 13 é a expressão da vida divina. Além disso, o fato de o amor ser fruto do Espírito indica que a substância do amor deve ser o Espírito (015:22). De fato, todas as virtudes espirituais devem ter o Espírito com a vida divina como substância. A lei de Cristo, que é a lei do amor, deve tornar-se real para nós pela vida divina. É por isso que dizemos que a lei de Cristo em 6:2 denota a lei da vida. Expressa pela lei do amor, a lei da vida fará com que levemos os fardos uns dos outros. Dessa forma cumprimos a lei de Cristo.

No versículo 3 Paulo diz: “Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana”. Aparentemente

não há conexão entre os versículos 3 e 2; mas na verdade há uma ligação muito real e significativa. Os que julgam ser alguma coisa não levam os fardos dos outros. Somente os que não se consideram coisa alguma os levarão. Talvez você diga que alguns que se julgam alguma coisa parecem levar as cargas dos outros. Todavia, isso é

mera demonstração exterior, a exibição do ego; não é de fato levar a carga de outra pessoa. Aos olhos do Senhor tal pessoa na verdade não leva o fardo de ninguém. Pelo contrário, julgando ser alguma coisa, tira vantagem de uma oportunidade para exibir-se.

Sem dúvida, Paulo escreveu esses versículos segundo a experiência. Pela experiência ele percebeu que quando nos consideramos nada, espontânea, e até mesmo inconscientemente, levamos os fardos dos outros. Não julgamos elevado o que fazemos. Fazemo-lo simplesmente porque andamos no Espírito e pelo Espírito. Andando pelo Espírito, somos guiados por Ele para fazer determinadas coisas. O resultado é que levamos o fardo de alguém sem nem mesmo perceber isso. As palavras de Paulo são simples e breves, mas cheias de experiência.

Em 6:6 ele diz: “Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui”. As boas coisas nesse versículo se referem às coisas que são boas para essa vida, as necessidades do viver diário. Mesmo na questão de partilhar tais coisas podemos cumprir a lei de Cristo, cumprindo a lei do amor segundo a lei da vida.

III. COMO SEMEAR

Em 6:7-10 Paulo trata da questão de semear. No versículo 7 adverte: “Não vos

enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará". A advertência de não se deixar enganar refere-se aos falsos ensinamentos dos judaizantes. Esses ensinamentos desviaram os gálatas do Espírito no espírito deles para a lei pela carne.

A questão de semear é muito misteriosa. Que semeamos e com que propósito? Alguns podem entender o que Paulo falou sobre semear como referindo-se ao que ele falara anteriormente, sobre levar os fardos dos outros e partilhar as necessidades da vida com os necessitados. De acordo com essa compreensão, se alguém contribui para a necessidade diária de quem serve ao Senhor na Palavra, semeia para o Espírito. Concordo que essa é uma aplicação adequada. Entretanto, nossa compreensão de semear não deve limitar-se a isso. Como procuraremos mostrar, semear engloba a totalidade da vida cristã.

O versículo 8 diz: “Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna”. Semear para a carne é semear visando à carne ou ao interesse da carne, tendo em vista o propósito da carne, cumprindo o que a carne cobiça. Semear para o Espírito é semear visando ao Espírito, tendo o Espírito como alvo, realizando o que o Espírito deseja. Semear para o cumprimento do propósito da carne resulta em corrupção; semear para a realização do objetivo do Espírito resulta em vida, a vida eterna. A corrupção vem da carne, indicando que a carne é corrupta; a vida eterna vem do Espírito e é o próprio Espírito.

Tudo que fazemos é algum tipo de semear, ou para a carne ou para o Espírito.

Onde quer que estejamos e em tudo que fazemos, lançamos sementes. Você semeia no trabalho e também na escola. Os presbíteros semeiam enquanto cuidam da igreja, e os que ministram a Palavra semeiam enquanto falam. Marido e mulher constantemente semeiam na vida conjugal, e os pais semeiam na vida

familiar. Tudo que os pais dizem aos filhos e fazem com eles é uma semente plantada neles. Dia após dia todos semeamos. A vida cristã é uma vida de semear. Além disso, o lugar onde vivemos e trabalhamos é nossa lavoura. Você semeia até mesmo pela maneira de vestir-se ou pentear-se. Praticamente tudo o que você faz é um ato de semear. É crucial perceber que o andar cristão deve ser pelo Espírito e uma vida de semear para o Espírito.

Paulo demonstrou sabedoria maravilhosa ao escrever 6: **l-10,** abordando vários pontos cruciais. Como já vimos, ele fala de coisas tais como restaurar com espírito de brandura alguém que caiu e cumprir a lei de Cristo suprindo a necessidade de alguém. Depois diz-se que não nos enganemos, pois de Deus não se zomba. Não precisamos ir muito longe para nos enganar ou nos desviar. Podemos desviar-nos até mesmo na maneira de pensar. Mas de Deus não se zomba, e não podemos enganá-Lo. Ele sabe o que somos e o que fazemos. Assim, Paulo adverte-nos que prestemos atenção ao semear. Em vez de semear para a carne devemos semear para o Espírito, tendo a percepção de que tudo que dizemos ou fazemos é parte do nosso semear diário.

Em nossa experiência, a carne deve ser crucificada. Como Paulo diz em 5:24: “E os que são de

Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências". Não devemos continuar a andar segundo a carne. Não devemos estar na carne ao expressar nossas atitudes. Ao falar com os filhos, os pais precisam estar no Espírito e segundo o Espírito. Senão, o que disserem será uma semente para a carne. Também devemos ser cuidadosos com a maneira de expressar nossa atitude. Até mesmo a

expressão de uma atitude pode semear segundo a carne. Por outro lado, podemos expressar nossa atitude semeando para o Espírito. Também devemos ser cuidadosos ao expressar opiniões. Você tem certeza que a expressão da sua opinião está de acordo com o Espírito? Se não tiver, tome cuidado para não semear para a carne. Se todos semearmos para o Espírito dia após dia, muitos problemas serão eliminados. Os problemas na vida da igreja e na vida familiar diminuirão. A maioria dos problemas e tribulações vêm de semear para a carne.

Sementes são pequenas. Você já viu algum agricultor lançar sementes de meio metro de diâmetro? Não, as sementes que ele semeia são minúsculas. O mesmo ocorre com o nosso semear. Podemos considerar certas coisas insignificantes — uma pequena fofoca ou uma leve crítica — mas são sementes lançadas nos outros. Você alguma vez já se perguntou quantas sementes semeou nos outros, sementes que não são segundo o Espírito, e, sim, segundo a carne? Na vida da igreja constantemente plantamos sementinhas. Até mesmo a maneira de um irmão olhar para outro é uma semente. Certamente semeamos para a carne ao criticar, discutir ou condenar. Em princípio, tudo o que dizemos ou fazemos é uma semente lançada para a carne ou para o Espírito.

Sempre colheremos o que semeamos. Se semearmos para a carne, da carne colheremos' corrupção. Se semearmos para o Espírito, do Espírito colheremos vida eterna. Sei de casos de cooperadores e presbíteros que colheram corrupção porque semearam para a carne. Quanto mais tempo ficavam em determinado lugar, mais difícil era permanecer lá.

Essa dificuldade era resultado de semear para a carne. Por fim, depois de semear para a carne semana após semana, mês após mês, e ano após ano, esses cooperadores e presbíteros tiveram de ir para outro lugar.

As dificuldades na vida conjugal também são causadas por semear para a carne. No princípio, marido e mulher podem ter se amado muito. Mas após anos semeando para a carne, podem querer a separação ou até mesmo o divórcio. Colhem corrupção porque semearam de acordo com a carne. Com o passar dos anos plantaram pequenas sementes de palavras, atitudes e sentimentos. Por fim, o resultado é colher corrupção da carne.

Segundo a ordenança de Deus, tanto a vida conjugal como a vida da igreja devem ser permanentes. Se um irmão não consegue ser presbítero permanentemente em certa cidade, ele não pode ser presbítero adequado, assim como um homem não consegue ser um marido adequado se seu casamento for apenas temporário. Como é terrível ter somente vida conjugal ou familiar temporária! Nosso relacionamento com o cônjuge e filhos deve ser permanente. No mesmo princípio, nosso comprometimento com a vida da igreja também deve ser permanente. Entretanto, muitos que semeiam para a carne participam da vida da igreja apenas temporariamente.

Consideremos a nós mesmos com honestidade, fidelidade e sinceridade.

Semeamos para a carne ou para o Espírito? Se semeamos para a carne, sendo políticos e falsos, mais tarde colheremos corrupção, Mas se semeamos para o Espírito, colhemos vida eterna. Se um presbítero semear segundo o Espírito,

quanto mais tempo permanecer em certa cidade, mais colherá vida eterna. Não haverá necessidade de ele deixar o lugar. Pelo contrário, sua permanência será muito proveitosa.

Se os que ministram a Palavra ao povo do Senhor falarem segundo a carne, plantando sementes da carne, um dia colherão, da carne, corrupção. Isso tornará impossível que permaneçam em certo lugar. Mas se ministrarem segundo o Espírito, plantando sementes do Espírito, colherão vida eterna ano após ano.

O que é verdade a respeito dos presbíteros e cooperadores também é verdade sobre cada membro da igreja. Até mesmo em nossa comunhão devemos estar alertas para semear para o Espírito, e não para a carne. Não devemos amar os outros na carne, e, sim, no Espírito. Se amarmos as pessoas segundo a carne colheremos corrupção, o resultado do nosso amor carnal. Mas se as amarmos no Espírito colheremos vida eterna.

Em 5:25 Paulo fala de andar pelo Espírito, e em 6:8, de semear para o Espírito. Na verdade, andar pelo Espírito é semear para o Espírito. Sempre que andamos pelo Espírito, semeamos para o Espírito. Se semearmos para o Espírito, mais tarde colheremos vida eterna.

Na vida da igreja há vários irmãos mais velhos que semearam para o Espírito por

anos. Agora colhem vida eterna. Outros, entretanto, trouxeram corrupção para si mesmos e para outros semeando para a carne. Quando participavam da vida da igreja semearam para a carne. Esse tipo de semeadura prejudicou sua vida da igreja. Como resultado, alguns se afastaram do desfrute do Senhor na igreja e se

voltaram para o mundo. Eles afirmam que estão libertos. Sim, libertaram-se da restrição do Espírito para cair na indulgência da carne. Isso é colher corrupção.

Poder semear para a carne ou para o Espírito, colhendo assim corrupção ou vida eterna, deve encorajar-nos a ser cuidadosos no que dizemos e fazemos. Devemos perceber que tudo no viver diário é uma semeadura para a carne ou para o Espírito.

Em 6:9 Paulo prossegue: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”. De acordo com o contexto, “fazer o bem” no versículo 9 é semear para o Espírito. O uso que Paulo faz da palavra *ceifar* nesse versículo liga-o ao versículo anterior sobre semear. Não devemos desanimar de fazer o bem, de semear para o Espírito. Semear para a carne normalmente produz resultado mais rápido do que semear para o Espírito. Uma forma mais elevada de vida freqüentemente cresce mais devagar que uma forma inferior. No mesmo princípio, o que semeamos para o Espírito geralmente cresce mais lentamente do que o que semeamos para a carne. Esse é o motivo de Paulo encorajar-nos a não desanimar, a não nos cansar de semear para o Espírito. Um presbítero não deve dizer: “Estou nesta cidade há anos semeando para o
Espírito. Que tenho para mostrar do meu labor? Não vejo nenhum resultado”. Lembre-se do que Paulo disse: no devido tempo

colheremos, se não desfalecermos. Ao trabalhar para o Senhor, ao ministrar a Palavra aos filhos de Deus, e ao cuidar das igrejas, não devemos esperar que o que semeamos para o Espírito crescerá rapidamente. Assim como lavradores, precisamos ser pacientes. Por fim, no

devido tempo, colheremos. Quanto mais preciosas forem as coisas semeadas, mais tempo levará para que cresçam. Enquanto elas crescem, sejamos pacientes e não desanimemos.

Em 6:10 Paulo diz: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”. Fazer o bem nesse versículo refere-se principalmente a suprir coisas materiais aos necessitados (2Co 9:6-9). A família da fé refere-se aos filhos da promessa (4:28), todos os filhos de Deus mediante a fé em Cristo (3:26). Todos os que crêem em Cristo são uma família universal, a grande família de Deus mediante a fé em Cristo, não pelas obras da lei. Essa família, como o novo homem (Cl 3:10-11), é composta de todos os membros de Cristo, tendo Cristo como elemento constituinte. Portanto, devemos fazer o bem, principalmente aos membros dessa família, independentemente de raça ou nível social (3:28).

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA

CRUCIFICADO PARA O MUNDO RELIGIOSO A FIM DE VIVER UMA NOVA CRIAÇÃO

Leitura Bíblica: Gl 6:11-16

Nesta mensagem chegamos a 6:11-16. O ponto principal nesses versículos é que fomos crucificados para o mundo religioso a fim de viver uma nova criação.

I. AS LETRAS GRANDES DE PAULO AO ESCREVER

Em 6:11 Paulo diz: “Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho”. Pode haver dois motivos de Paulo mencionar “letras grandes”. O primeiro é que elas indicam a importância do que estava escrevendo. Pode ser que ele, usando letras grandes, quisesse impressionar os leitores com a importância dessa Epístola. O outro possível motivo pode ter sido uma enfermidade na vista (4:13-15). A enfermidade a que ele se refere em 4:13 pode ter sido nos olhos. Isso poderia tê-lo feito escrever com letras grandes. Essa enfermidade ou fraqueza física pode também ter sido o espinho na carne, pelo que Paulo orou para que fosse removido dele (2Co 12:7-9).

II. A V ANGLÓRIA DOS JUDAIZANTES

Nos versículos 12 e 13 vemos a vanglória, o orgulho dos judaizantes: “Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos

circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne". A expressão grega traduzida por *ostentar-se* no versículo 12 significa ter belo semblante, ou seja, boa aparência a fim de se apresentar bem, de se exibir. É usada aqui num sentido negativo. A circuncisão, assim como a cruz, não serve para se exibir; é uma humilhação. Entretanto, os judaizantes a tornaram uma exibição, uma ostentação na carne.

A expressão *na carne* significa exteriormente na esfera da carne, que é condenada e repudiada por Deus. A circuncisão deles era no ser natural e exterior do homem, sem a realidade interior e o valor espiritual que estão em nosso espírito regenerado.

De acordo com o versículo 13, nem mesmo os que constrangeram os gálatas a ser circuncidados guardavam a lei. Queriam que os gálatas fossem circuncidados para que se gloriassem na carne deles. Por um lado, queriam ostentar-se na própria carne; por outro, queriam gloriar-se na carne dos gálatas.

III. O GLORIAR-SE DO APÓSTOLO A. Somente na Cruz de Cristo

Nos versículos 14 a 16 temos o gloriar-se do apóstolo Paulo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me”, diz Paulo no versículo 14, “senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para 6 mundo”. A cruz é de fato uma humilhação, mas Paulo gloriou-se nela. O mundo foi crucificado para nós, e nós para o mundo.

Isso não ocorreu diretamente, e, sim, por intermédio de Cristo, que foi crucificado. A explicação no versículo 15 prova que o mundo aqui refere-se principalmente ao mundo religioso. A palavra “pois” no início do versículo 15 indica que esse versículo é explicação do anterior. Além disso a circuncisão, sendo algo religioso, indica que o mundo no versículo 14 deve ser principalmente o mundo religioso.

No versículo 15 Paulo diz: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação” (TB). Quando consideramos esse versículo juntamente com os versículos 11 a 14, vemos que a preocupação de Paulo aqui é principalmente com o mundo religioso, e não com o mundo secular. Os que procuravam constranger os gálatas a circuncidar-se não tentavam seduzi-los para o mundo material; queriam levá-los para o mundo religioso, a fim de se ostentar na carne e evitar a perseguição. As diversas questões que Paulo aborda nesses versículos estão relacionadas com a religião, não com o mundo material. Portanto vemos claramente pelo contexto que o mundo no versículo 14 é o mundo religioso.

Por um lado, o mundo religioso foi crucificado para Paulo; por outro, ele foi crucificado para o mundo religioso. Por causa da cruz de Cristo, o mundo religioso não tinha relação nenhuma com Paulo, nem Paulo com ele. O mesmo é verdade conosco hoje.

No versículo 15 Paulo diz que nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, e, sim, o ser uma nova criação. A velha criação é o nosso velho homem em Adão (Ef 4:22), nosso ser natural por nascimento, sem a vida e a natureza divinas. A nova criação é o

novo homem em Cristo (Ef 4:24), nosso ser regenerado pelo Espírito (10 3:6), tendo a vida de Deus e a natureza divina trabalhadas em nós (10 3:36; 2Pe 1:4), com Cristo como seu elemento constituinte (Cl 3:10-11). É essa nova criação que cumpre o propósito eterno de Deus, expressando-O em Sua filiação.

B. Nem Circuncisão nem Incircuncisão, Mas uma Nova Criação

A circuncisão é uma ordenança da lei; a nova criação é a obra -prima da vida com a natureza divina. A primeira é de letras mortas; a segunda é do Espírito vivo, sendo eficaz e tendo valor. Esse livro expõe a incapacidade tanto da lei como da circuncisão. A lei não pode dispensar vida (3:21) para regenerar-nos, e a circuncisão não pode energizar-nos (5:6) para vivermos uma nova criação. Mas o Filho de Deus, que foi revelado em nós (1:16), pode vivificar-nos e fazer-nos uma nova criação, e Cristo que vive em nós (2:20) pode dar-nos as riquezas de Sua vida para vivermos a nova criação. A lei é substituída por Cristo (2:19-20), e a circuncisão é cumprida pela crucificação de Cristo (6:14). Desse modo, nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, e, sim, o ser uma nova criação tendo Cristo como sua vida.

A nova criação mencionada em 6:15 é a velha criação transformada pela vida divina, pelo Deus Triúno processado. A velha criação

era velha porque Deus não era parte dela; a nova criação é nova porque Deus está nela. Nós, que fomos regenerados pelo Espírito de Deus, ainda somos criação de Deus, mas agora somos Sua nova criação. Entretanto, isso é real

somente quando vivemos e andamos pelo Espírito. Sempre que vivemos e andamos pela carne estamos na velha criação, e não na nova. Qualquer coisa na vida diária que não tenha Deus está na velha criação; o que tem Deus é parte da nova criação.

A intenção de Deus é que nos tornemos uma nova criação. Essa nova criação é composta de filhos. Num sentido muito prático, a filiação corporativa é a nova criação de Deus. Os que pertencem à velha criação são filhos de Adão na queda. Mas por intermédio da redenção e regeneração de Deus, e por meio da dispensação de Si mesmo a nós, nós, que antes éramos filhos de Adão, tornamo-nos agora filhos de Deus. Nessa filiação divina somos a nova criação.

Se quisermos estar na nova criação precisamos ser introduzidos numa união orgânica com o Deus Triúno. Fora de tal união permaneceremos na velha criação. Agora, porém, pela união orgânica com o Deus Triúno, estamos na nova criação. Na nova criação, nem a circuncisão nem a incircuncisão são coisa alguma nem têm valor algum.

Aparentemente Paulo escreveu Gálatas para lidar com a lei. Na verdade, esse livro lida com a velha criação. Embora Paulo nos tenha dito que somos justificados pela fé, o ponto principal não é a justificação, e, sim, a nova criação. Quando estávamos na carne, estávamos profundamente envolvidos com a lei

e estávamos, é claro, na velha criação. Mas quando estamos no Espírito não estamos sob a lei; estamos na nova criação. Assim, a preocupação de Paulo em Gálatas não é apenas com a doutrina acerca da lei e da justificação pela fé; é com a revelação de que somos a nova criação de Deus. Aqui

já não estamos envolvidos com a observância da lei, com a circuncisão e com práticas religiosas. Na nova criação só uma coisa é vital e crucial para nós: o Deus Triúno que passou por um processo para se tornar o Espírito que dá vida a fim de ser nossa vida, nossa natureza e tudo para nós, mediante a união orgânica entre nós e Ele. Como é maravilhoso que, nessa união orgânica, somos uma nova criação!

Muitos leitores de Gálatas não enxergam esse ponto crucial. Vêem que nessa Epístola a lei é posta de lado, e a ênfase está na justificação pela fé. Mas o encargo de Paulo nesse livro não é somente a justificação pela fé; é desvendar aos leitores a filiação pela vida divina, pelo Deus Triúno tornando-se tudo para nós em nossa experiência. Quando considerados coletivamente, os filhos de Deus são a nova criação. O principal ponto em Gálatas não é circuncisão ou incircuncisão, religião ou ausência de religião. A questão é se somos ou não a nova criação mediante a união orgânica com o Deus Triúno.

Se quisermos viver a nova criação, precisamos experimentar a cruz. De acordo com 6:14-15, a cruz lida com o mundo religioso. É uma infelicidade que muitos cristãos considerem o mundo em 6:14 somente como o mundo secular. Como já salientamos, o contexto torna claro que o mundo nesse versículo é principalmente o mundo religioso. Essa maneira de entender

encaixa-se no conceito básico de todo o livro de Gálatas. Esse livro não foi escrito para lidar com o mundo secular; foi escrito para lidar com a religião, o judaísmo. Aqui Paulo lida com os religiosos', preocupados com as coisas de Deus, que expressam sua preocupação de forma errada. Para eles, a religião tornou-se um mundo.

Portanto, temos tanto o mundo secular como o mundo religioso.

Hoje milhões de cristãos estão mais ocupados com o mundo religioso do que com o mundo secular. Veja o Natal, por exemplo. A celebração do Natal com certeza está relacionada com o mundo religioso. Se você ainda celebra o Natal, é duvidoso que viva uma nova criação. A celebração do Natal nada tem a ver com a nova criação de Deus.

Pela cruz somos separados do mundo religioso. Se ainda estivermos envolvidos com o mundo religioso, não seremos capazes de viver uma nova criação. Devemos ser capazes de dizer que o mundo religioso foi crucificado para nós, e nós para ele. Devemos poder testificar que, mesmo que tentássemos voltar para esse mundo, seríamos rejeitados por ele, pois fomos crucificados para ele. Mesmo que Paulo desejasse voltar ao judaísmo, os fanáticos religiosos não o teriam aceitado; eles o mandariam embora, porque ele estava em outro mundo. Ele fora crucificado para o judaísmo, e o judaísmo crucificado para ele. Entre ele e o mundo religioso havia a separação da cruz. É essa separação que nos qualifica a viver uma nova criação. Todas as coisas praticadas no mundo religioso são parte da velha criação. Contudo, pela cruz de Cristo, morremos para a religião e estamos em outro mundo, outra esfera, na qual vivemos uma nova criação pelo Espírito, e não a velha criação pela carne.

C. Andar conforme Essa Regra

Em 6:16 Paulo prossegue: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de

Deus". A regra que Paulo menciona aqui é a de ser uma nova criação, vivendo pelo Espírito mediante a fé, e não de guardar a lei observando ordenanças. Essa regra, a regra da nova criação, é o Deus Triúno processado como nossa vida e nosso viver. Por um lado, dizemos que na vida da igreja não temos regulamentos e regras. Embora isso seja verdade, não é verdade em todos os sentidos, pois temos a regra mencionada em 6:16. Precisamos andar pela regra que é o Deus Triúno processado para ser nossa vida e viver. Viver dessa forma pela nova criação é nossa regra.

Em 5:25 Paulo exorta-nos a andar pelo Espírito, e em 6:16 diznos que andemos por "esta regra". Isso indica que andar por essa regra é andar pelo Espírito. Em outras palavras, a regra equivale ao Espírito. Quando vivemos pelo Espírito, vivemos pelo Deus Triúno processado como nossa vida e viver. Portanto, viver pelo Espírito é vi ver por essa regra.

1. Paz e Misericórdia

A respeito dos que andam por essa regra Paulo diz: "Paz e misericórdia sejam sobre eles". Ele começa suas Epístolas com graça e paz. Isso acontece em Gálatas (1:3). Mas no final de Gálatas ele menciona paz (v. 16) antes da graça (v. 18). Graça é o Deus Triúno tornando-se nosso desfrute, e paz é o resultado, a conseqüência, desse desfrute.

Sempre que desfrutamos o Deus Triúno como graça, temos paz. Assim, paz é a condição que resulta da graça. Entretanto, embora tenhamos paz, ainda temos necessidade de mais graça. Primeiro recebemos graça, e a graça traz a paz. Então, quando permanecemos nessa paz, precisamos receber mais

graça. Além da graça, também precisamos de misericórdia. Portanto, Paulo diz que, sobre os que andam por essa regra, que andam pelo Espírito, deve haver paz e misericórdia.

2. O Israel de Deus

Paulo conclui o versículo 16 com as palavras “e sobre o Israel de Deus”. A conjunção grega (*kaí)* traduzida nesse trecho por *e* não tem valor aditivo, e, sim, explicativo, indicando que o apóstolo considera os muitos crentes individuais em Cristo como o Israel de Deus coletivamente. O Israel de Deus é o verdadeiro Israel (Rm 9:6; 2:28-29; Fp 3:3), incluindo todos os que crêem em Cristo, tanto gentios como judeus. Esses são os verdadeiros filhos de Abraão (Gl 3:7, 29), a família da fé (6:10).

Os que andam por “esta regra” são o verdadeiro

Israel, o Israel de Deus. De certa forma, não há diferença entre a nação de Israel e o mundo secular ou o mundo religioso. Aos olhos de Deus, a nação de Israel não é o verdadeiro Israel. Nós, os filhos de Deus, somos o verdadeiro Israel, pois somos a família de Deus, os Seus escolhidos de hoje. Podemos não ser Israel exteriormente, mas o somos interiormente. É por isso que dizemos que nós, que cremos em Cristo, somos o verdadeiro Israel. A nação de Israel pouco se preocupa com Deus. Nós, porém, temos um interesse autêntico por Deus, e falamos Dele

continuamente. Somos de fato o Israel de Deus.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E UM

AS MARCAS DE JESUS E A GRAÇA DE CRISTO

Leitura Bíblica: Gl 6:17-18

Na mensagem anterior consideramos o que Paulo disse em 6:15: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação” (TB). A nova criação é totalmente diferente de toda e qualquer religião. A religião é parte da velha criação. Todas as práticas da religião de hoje são, portanto, da velha criação. Somente o viver e o andar pelo Espírito é que são parte da nova criação. Para sermos a nova criação precisamos ser introduzidos numa união orgânica com o Deus Triúno. Tudo fora dessa união, seja religioso ou não, é parte da velha criação.

Nesta mensagem consideraremos as marcas de Jesus (6:17) e a graça de Cristo (v. 18). É estranho que Paulo, no final dessa Epístola, mencione as marcas de Jesus depois da paz e antes da graça. No versículo 16 ele diz: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. Contudo, em vez de mencionar a graça logo a seguir, Paulo fala que traz no corpo as marcas de Jesus. Então diz: “A graça

de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém.” (v. 18).

É importante saber o motivo de Paulo ter mencionado as marcas de Jesus entre a paz e a graça. Quando escrevemos uma carta expressamos nosso conceito: nosso sentimento. Do mesmo modo, ao

escrever aos gálatas, Paulo expressava seu conceito e sentimento. Ao escrever sobre paz e graça, ele tinha no interior a percepção de que desfrutava paz porque trazia as marcas de Jesus. As marcas de Jesus o mantinham numa condição de paz. Por meio do desfrute da graça Paulo foi introduzido num estado de paz. Ele permanecia nessa paz porque trazia as marcas de Jesus.

Para compreender o que Paulo diz na conclusão de Gálatas precisamos de alguma experiência espiritual. Ao se aproximar do fim dessa Epístola ele saudou seus leitores com paz e graça. Ao estender-lhes essa saudação, ele espontaneamente teve a percepção de que podia desfrutar a paz porque trazia as marcas de Jesus. Era como se dissesse:
"Irmãos, estou em paz. Sou mantido nessa condição de paz porque trago as marcas de Jesus. Que ninguém me moleste". Não molestar significa não perturbar, não tirar a paz de alguém. *Molestar* no versículo 17 está em contraste com a *paz* no versículo 16. Depois de dizer que a paz deve estar sobre todos os que andam conforme essa regra, Paulo pediu que ninguém o molestasse, pois ele trazia as marcas de Jesus. Isso indica que a sua paz era mantida pelas marcas de Jesus que ele trazia no corpo. Portanto,
Paulo podia dizer: "Já que trago as marcas de Jesus, estou em paz. Que ninguém me moleste". Ele sabia que os judaizantes e os perseguidores não lhe podiam tirar a paz. Nem

mesmo o sistema inteiro de Satanás podia atribulá-lo, porque ele trazia as marcas de Jesus. Todavia, se lançasse fora essas marcas, recusando-se a continuar a trazê -las, perderia imediatamente sua paz. Então poderia ser perturbado por qualquer coisa ou pessoa. Contudo, desfrutando

paz por trazer as marcas de Jesus, podia dizer:
“Ninguém me moleste”.

Em principio, nossa situação é a mesma de Paulo. Trazer as marcas de Jesus também nos guardará em paz. Mas se nos recusarmos a trazer essas marcas seremos perturbados, e nossa paz desaparecerá. Então, tendo perdido nossa paz, será difícil continuar no desfrute da graça.

I. AS MARCAS DE JESUS

As marcas no versículo 17 referem-se às marcas estampadas nos escravos para identificar o dono. Em Paulo, um escravo de Cristo (Rm 1:1), fisicamente as marcas eram as cicatrizes dos ferimentos, recebidos em seu fiel serviço ao seu Senhor (2Co 11:23-27). Espiritualmente, elas significam as características da vida que ele vivia, uma vida como a do Senhor Jesus quando estava na terra. Tal vida é continuamente crucificada (10 12:24), fazendo a vontade de Deus (Jo 6:38), buscando não sua própria glória, e, sim, a glória de Deus (Jo 7:18) e é submissa e obediente a Deus até a morte na cruz (Fp 2:8). Paulo seguiu o padrão do Senhor Jesus trazendo as marcas, as características de Sua vida. Nessa questão ele era totalmente diferente dos judaizantes.

Paulo considerava-se escravo de Cristo. Assim como o escravo pode trazer uma marca, testificando que pertence ao dono,

Paulo trazia no corpo as marcas de Jesus. Era como se o nome de Cristo tivesse sido estampado nele diversas vezes, como testemunho e declaração de que ele pertencia ao Senhor.

Ele havia sido ferido muitas vezes devido a sua fidelidade no serviço a Cristo. Em 2 Coríntios

11:24-25 ele nos diz que cinco vezes recebeu “uma quarentena de açoites menos um”, que três vezes foi fustigado com varas, e que uma vez foi apedrejado. Havia, portanto, muitas cicatrizes em seu corpo, testificando seus anos de serviço a Cristo. Essas cicatrizes também podem ser consideradas como as marcas de Jesus.

Como já dissemos, o significado espiritual da expressão “as marcas de Jesus” é que Paulo vivia uma vida crucificada. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele foi o primeiro a viver tal vida. Ao ler os quatro Evangelhos vemos o retrato de um Homem que constantemente vivia uma vida crucificada. Esse tipo de vida é uma marca. Assim, quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele trazia tal marca. Foi perseguido, ridicularizado, desprezado e rejeitado. Mesmo assim, não disse nada para Se defender. Pelo contrário, vivendo uma vida crucificada Ele trazia uma marca, mostrando que pertencia a Deus Pai. Paulo seguiu o Senhor Jesus em viver esse tipo de vida. Em Filipenses 3:10 ele se refere à “comunhão dos seus sofrimentos”. Vivendo na comunhão dos sofrimentos de Jesus, Paulo trazia as marcas de Jesus como sinal de que vivia uma vida crucificada. Ao saudar os gálatas com a paz, lembrou-se que as marcas de Jesus é que o mantinham nessa paz. Por ser perseguido, desprezado, ridicularizado, rejeitado e condenado, ele

podia de fato dizer que trazia as marcas de Jesus.

Embora não tenhamos a presunção de nos equiparar a Paulo, podemos realmente dizer que, pelo menos até certo ponto, também trazemos as marcas de Jesus, pois somos ridicularizados, escarnecidos, desprezados, criticados e condenados. Muitas coisas

malignas são escritas e ditas a nosso respeito. Enquanto continuarmos a tomar o caminho da cruz, receberemos oposição dessa maneira. Se formos fiéis em viver uma vida crucificada encontraremos oposição vez após a outra. Em Gálatas 4:29 Paulo disse: “Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora”. Isso indica claramente que os que são segundo a carne perseguirão os que são segundo o Espírito. Assim como o Senhor Jesus e Paulo foram perseguidos por viver uma vida crucificada, o mesmo acontecerá conosco se, pela misericórdia e graça do Senhor, seguirmos seus passos para viver tal vida. Quando somos desprezados, rejeitados, condenados, ridicularizados e escarnecidos, trazemos as marcas de Jesus. Entretanto, trazendo essas marcas, desfrutamos paz e não somos perturbados por nenhuma situação ou circunstância.

Creio que, ao escrever sobre paz, Paulo tinha a profunda sensação interior de que era mantido em paz porque trazia as marcas de Jesus. Em princípio, nossa experiência hoje é a mesma. Não creio que os que nos criticam, perseguem e ridicularizam tenham profunda paz interior. Contudo, o Senhor pode testificar por nós que, apesar da oposição e ridicularização, desfrutamos profunda paz interior, a paz que vem com a certeza de que estamos no caminho da cruz. Esse tipo de perseguição é um indício de que somos

nascidos segundo o Espírito, não segundo a carne. Os que perseguem os outros e escarnecem deles são, por certo, filhos segundo a carne. Devemos ter visão positiva da perseguição que vem por tomarmos o caminho da cruz. Quando

perseguidos, devemos louvar o Senhor e agradecer-Lhe. Não somos Ismael escarnecendo de Isaque; somos Isaque sendo escarnecido por Ismael. Somos acusados de ser seita e propagar heresia. Muitas falsas acusações têm sido escritas contra nós. Contudo, posso testificar que em meio a tudo isso estou em paz e durmo bem todas as noites. Trazer as marcas de Jesus guarda-nos em paz. Além disso, essa oposição e perseguição indicam que estamos no caminho certo para com o Senhor.

Se você verificar sua experiência, verá que quanto mais é perseguido por seguir o Senhor Jesus, mais feliz é interiormente. Conforme Atos 5:40-41, os discípulos regozijavam-se por ser considerados dignos de sofrer pelo nome de Jesus. A perseguição nos dá a certeza de que estamos no caminho certo. Portanto, como Paulo diz em Gálatas 6:16, deve haver paz sobre todos os que andam por essa regra. Como sabemos que andamos por essa regra? Por sermos perseguidos. Se não andássemos por essa regra, não haveria motivo de vir perseguição. Embora Paulo não tivesse ofendido ninguém, ele era perseguido. A perseguição vinha simplesmente por causa de Cristo e da cruz. A perseguição que Paulo enfrentava era sinal de que ele estava no centro da economia de Deus e era um com o Senhor Jesus, o Perseguido. Portanto, ele podia ter certeza e desfrutar paz.

II. A GRAÇA DE CRISTO

Depois de se referir às marcas de Jesus, Paulo diz: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém”. A graça do
Senhor Jesus Cristo é na verdade a provisão abundante, o desfrute todo-inclusivo, do Espírito que

dá vida. Por um lado, trazemos as marcas de Jesus, somos perseguidos e vivemos uma vida crucificada; por outro, desfrutamos a graça de Cristo e experienciamos a provisão abundante do Espírito. Oh! a rica e abundante provisão do Espírito todo-inclusivo está com o nosso espírito!

Como escolhidos de Deus, somos Seus filhos e o Deus Triúno processado foi trabalhado no nosso ser. Por sermos filhos de Deus e termos o Deus Triúno trabalhado em nós, somos desprezados e perseguidos. Alguns até mesmo nos consideram uma seita. Paulo sofreu semelhante tipo de ataque. Atos 24:5 diz: “Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste, e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos”. A essa acusação ele respondeu: “Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas” (At 24:14). Paulo foi. acusado de ser o principal agitador de uma seita, mas ele sabia que vivia uma nova criação e desfrutava a provisão abundante do Espírito todo-inclusivo no seu espírito. Como o livro de Gálatas indica, se trouxermos as marcas de Jesus e vivermos uma vida crucificada, desfrutaremos a provisão do Espírito que dá vida em nosso espírito.

O espírito em 6:18 é o nosso espírito regenerado habitado pelo Espírito, que é o centro da bênção prometida por Deus, tão enfatizada em todo o livro de Gálatas. É nesse nosso espírito que experimentamos e desfrutamos o Espírito como a bênção central do Novo Testamento. Dessa forma, precisamos que a

graça do Senhor, que é a provisão abundante do Espírito todo-inclusivo, esteja com nosso espírito.

Cristo, o Espírito, a nova criação e o nosso espírito são os quatro itens básicos revelados nesse livro como a idéia implícita na economia de Deus. Cristo é o centro da economia de Deus, e o Espírito é a realidade de Cristo. Quando Cristo é experienciado por intermédio do Espírito em nosso espírito, nós nos tornamos a nova criação. Portanto, nosso espírito é vital para vivermos a vida da nova criação para o cumprimento do propósito de Deus.

O livro de Gálatas coloca muita ênfase na cruz e na experiência da crucificação. Então, do lado positivo, esse livro revela Cristo, o Espírito, os filhos de Deus, os herdeiros da promessa, a família da fé, a nova criação, e o Israel de Deus. Como já vimos, em 6:18 Paulo refere-se ao nosso espírito. Do lado negativo Gálatas fala da lei, da carne, do “eu”, do mundo religioso, da escravidão e da maldição. Contudo, os três principais itens negativos discutidos em Gálatas são a lei, a carne e a religião. Essas três coisas andam juntas. Quando estamos sob a lei, envolvemo-nos tanto com a carne como com a religião. A religião em Gálatas é a religião mais elevada, a religião hebraica, constituída segundo o oráculo de Deus. Entretanto, até mesmo essa religião está relacionada com a lei e com a carne. Pela cruz somos libertados da lei, da carne e da religião,

e temos Cristo, o Espírito, a nova criação e nosso espírito regenerado. Se tivermos essa visão, louvaremos o Senhor pela cruz. Devido à cruz de Cristo, a lei, a carne e a religião foram eliminadas. Contudo, mediante a cruz de Cristo temos o Espírito, a nova criação e o nosso espírito. Agora, pelo Espírito,

que é Cristo tornado real em nosso espírito, podemos viver a nova criação. Vivendo a nova criação, trazemos as marcas de Jesus e desfrutamos a graça do Senhor Jesus Cristo no nosso espírito. Podemos dizer com Paulo: “Ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus”. Então saberemos que a graça de Cristo está com o nosso espírito. Essa é a maneira pela qual Paulo conclui o livro de Gálatas.

No final do versículo 18 Paulo usa o termo *irmãos.* Embora tenha repreendido os gálatas e os tenha chamado de insensatos (3:1), já havia usado esse termo íntimo para se dirigir a eles diversas vezes (1:11; 3:15; 4:12, 28, 31; 5:11, 13; 6:1). Ao concluir tal Epístola severa, de reprovação e advertência, o apóstolo Paulo usou mais uma vez esse termo amoroso, colocando-o especialmente no fim da frase a fim de expressar seu amor imutável para com eles, assegurando-lhes que ainda eram seus irmãos na família da fé (6:10).

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E DOIS

NASCIDOS DO ESPÍRITO PARA RECEBER O ESPÍRITO

(1)

Leitura Bíblica: Gl 3:2-3, *S,* 14; 4:4-6, 29

Tendo crido em Cristo, todos nascemos do Espírito para receber o Espírito. Assim, tendo sido regenerados, nascidos do Espírito, devemos receber diariamente esse Espírito.

O MILAGRE DA REGENERAÇÃO

Embora esses termos sejam comuns, têm enorme significado. Nascer do Espírito é algo tremendo, pois significa na verdade nascer de Deus. Por termos sido criados por Deus somos Suas criaturas, e por termos caído somos pecadores. Mesmo assim nós, criaturas e pecadores, nascemos de Deus. Como isso é maravilhoso!

Suponha que um cão pudesse nascer de seu dono e receber a vida e a natureza dele. Tal acontecimento com certeza chamaria a atenção da imprensa. Não seria um grande milagre se a vida e a natureza de um ser humano fossem transmitidas a um cão, fazendo dele um cão humano? Ele não seria somente lavado, enfeitado e embelezado. Teria na verdade a vida e a natureza de um ser humano. Por mais incrível que pareça,

mediante a regeneração nós recebemos a vida e a natureza de Deus.

Essa compreensão da regeneração destrói o conceito natural. Usando a ilustração de um cão recebendo a vida humana, vemos que o conceito

natural é meramente que um cão pode ser lavado e embelezado. Em princípio, muitos cristãos estão ocupados em limpar as pessoas e embelezá-las, em vez de ajudá-las a receber a vida e a natureza divinas mediante a regeneração. A maneira de Deus agir não é meramente lavar-nos, embelezar-nos e ornamentar-nos exteriormente. Sua intenção em Sua economia é regenerar-nos, fazer com que sejamos filhos de Deus nascidos Dele. Essa questão é tão preciosa que não pode ser descrita por palavras.

Não há dúvida de que a salvação de Deus inclui a purificação pelo sangue redentor de Cristo. Num sentido muito real, nós, os salvos, fomos purificados por Deus. Ser purificado, contudo, não é o ponto central da salvação de Deus. O ponto central é que Deus nos regenerou, que Ele na verdade dispensou Sua vida e natureza a nós a fim de nos tornar Seus filhos. Agora não somos filhos adotivos de Deus; somos os filhos de Deus em vida. Com certeza não há no universo milagre maior do que homens pecaminosos poderem tomar-se filhos de Deus pela regeneração. Muitos hoje buscam prodígios e milagres. Contudo, não percebem que não existe nenhum milagre maior que a regeneração. Por meio dela pessoas caídas tomam-se filhos de Deus. Em Sua salvação Deus fez de nós, pecadores caídos, Seus filhos divinos.

O SIGNIFICADO DA REGENERAÇÃO

OS cristãos fundamentalistas de hoje falam muito pouco a respeito de Deus como o Espírito gerador. Quando fui regenerado, há mais de cinqüenta anos, percebi que a regeneração era maravilhosa, e tentei encontrar algum livro que me

desse uma definição adequada dela. Por fim achei um livro intitulado *A Verdadeira Definição de Regeneração,* esperando que me desse a definição que desejava. Contudo, para minha decepção, esse livro nada dizia sobre Deus como o Espírito entrando em nós para nos regenerar. Dizia apenas que regeneração significa que temos um novo início, e que todas as coisas velhas já passaram. Mas após anos de experiência e estudo da Bíblia e livros de outros autores, viemos a perceber que ser regenerado é simplesmente nascer de Deus. Na regeneração Deus, como o Espírito que dá vida, entra em nosso espírito para nos regenerar com Sua vida e natureza. É por isso que o Senhor Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”
(103:6). O que é nascido do Espírito de Deus é o nosso espírito regenerado. No momento da nossa regeneração o Espírito de Deus entrou em nosso espírito mortificado para vivificá-lo com a vida e a natureza divinas, tornando-nos assim filhos de Deus. Como é maravilhoso sermos filhos de Deus! Temos a certeza de que somos de fato filhos de Deus porque em nosso espírito podemos clamar ternamente: “Aba, Pai” (Rm 8:15; Gl 4:6).

RECEBER O ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO

Embora a regeneração seja uma realidade maravilhosa, meu encargo nesta mensagem

não é sobre a regeneração em si e sim sobre o Espírito. Somente por ser o Espírito é que Deus é capaz de nos regenerar. Se perguntar às pessoas quem é Deus, alguns dirão que Ele é o Criador. Outros talvez digam que é também nosso Redentor e Salvador. Poucos dirão que Deus é o Espírito.

Sendo o Espírito, Deus não é simples, pois o Espírito é o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Esse Espírito inclui a divindade, a humanidade, o viver humano, a crucificação e a ressurreição.

Os cristãos muitas vezes acham que já entenderam as coisas espirituais. Alguns falam a respeito da encarnação e viver humano de Cristo percebendo pouco do significado dessas coisas. O que nasceu numa manjedoura em Belém e cresceu no lar de carpinteiro em Nazaré era o próprio Deus em forma humana. Considere como o Deus Todo-Poderoso, o Criador, tornou-se homem e permaneceu restrito a um lar de carpinteiro, até mesmo trabalhando por anos como tal! Jesus foi chamado de Emanuel Deus conosco. Isso significa que quando Jesus viveu na terra: Deus também viveu. Além disso, em Seu viver Ele era paciente e Se escondia, não Se exibindo. Por anos ficou limitado em Nazaré. Quando saiu para executar Seu ministério, não o fez em larga escala, mas em pequena escala, até mesmo de maneira humilde. As pessoas se perguntavam sobre Ele, indagando quem era, pois conheciam Sua mãe, irmãos e irmãs. Conheciam-No apenas como Jesus de Nazaré.

Quando alguns cristãos dizem que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, consideram que como tal Ele é diferente de Deus. Não percebem que o Filho de Deus é o próprio Deus. João 1:1 não diz: “No princípio era o

Verbo (...) e o Verbo era o Filho de Deus". Em vez disso, diz que no princípio o Verbo era Deus. Esse Verbo tornou-se carne (Jo 1:14). O fato de o Verbo tornar-se carne significa que o próprio Deus tornou-se carne. Foi Deus na carne que trabalhou na terra, lavou os pés dos discípulos, foi preso no jardim,

julgado perante o sumo sacerdote e perante Pilatos e Herodes e foi condenado à morte e crucificado. Sim, quem foi crucificado era o próprio Deus. Alguns podem perguntar: é possível Deus ser crucificado? A resposta é que Deus foi crucificado na humanidade de Jesus. Reconhecendo isso, Charles Wesley diz em um de seus hinos: “Grandioso amor! Que ocorreu?! Por mim morreste, ó meu Deus?” (*Hinos, n*° 157). A segunda estrofe do mesmo hino começa com a linha:
“Mistério: Morre o Imortal!” Quem morreu por nós não era somente Jesus de Nazaré, mas Deus, o próprio Deus que nos criou. Ainda assim, quando Deus morria na cruz, Ele clamou a Deus, dizendo: “Deus Meu, Deus Meu” (Mt 27:46). As pessoas com mentalidade doutrinária podem ficar perdidas ao tentar explicar isso. Como pode Deus dizer a Deus:
“Por que Me abandonaste?” A resposta é que Deus morria na cruz na forma de homem. Por isso, sendo homem Ele pôde clamar: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Depois de Sua crucificação, Ele foi sepultado. Então, no terceiro dia, ressuscitou. Primeira Coríntios 15:45 diz que, como o último Adão, Ele se tornou Espírito que dá vida. Portanto, em 2 Coríntios 3:17 Paulo diz: “Ora, o Senhor é o Espírito”.

Deus hoje é o Espírito, incluindo os elementos de encarnação, humanidade, crucificação e ressurreição. A eficácia da

morte maravilhosa de Cristo, o poder da Sua ressurreição e a realidade da Sua vida de ressurreição estão todos no Espírito. Esse Espírito já não é apenas o Espírito de Deus ou o Espírito de Jeová, mas o Espírito de Jesus Cristo.

Sendo o Espírito de Jesus Cristo, o Espírito inclui os elementos da encarnação, humanidade,

crucificação e ressurreição. Quando invocamos o nome do Senhor Jesus e fomos salvos, tal Espírito entrou em nosso ser para regenerar nosso espírito mortificado e fazer de nós filhos de Deus. O Espírito que entrou em nós no momento da nossa regeneração
é a consumação final e máxima do Deus Triúno, a expressão do Pai, Filho e Espírito. Esse Espírito entrou em nós a fim de dispensar ao nosso ser a vida e a natureza de Deus. Por termos sido regenerados por esse Espírito em nosso espírito, tornamo-nos filhos de Deus.

Poucos cristãos percebem que são filhos de Deus e que Ele deseja que vivam a vida de filhos de Deus. Depois de salvos, a maioria dos cristãos tenta aperfeiçoar-se ou fazer algo para agradar a Deus. Em seus esforços para aperfeiçoar o homem natural ou fazer algo para agradar a Deus, a vasta maioria do povo de Deus perde o alvo da economia divina. A salvação de Deus visa à Sua economia, e Sua economia não é questão de ética. Antes, pela Sua salvação segundo Sua economia, Deus regenerou-nos pela vida divina para sermos Seus filhos e vivermos como filhos de Deus. Seu objetivo não é simplesmente que aperfeiçoemos nosso comportamento e façamos o bem em vez do mal. Não
é Seu propósito apenas ter muitas pessoas boas. O desejo de Deus é que vivamos como filhos de Deus. Ele não deseja que sejamos somente purificados, e, sim, que vivamos

como filhos de Deus. Para isso precisamos receber o Espírito de Deus. Nascemos do Espírito para receber o Espírito.

RECEBER O ESPÍRITO CONSTANTEMENTE

Gálatas 3:5 diz: “Aquele, pois, que vos concede o

Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”. Esse versículo indica que Deus continua a nos suprir do Espírito. Podemos usar a eletricidade como ilustração. Depois de a eletricidade ser instalada em um edifício ela, é fornecida continuamente a esse edifício. Do mesmo modo, depois que nos regenerou pelo Seu Espírito para nos tornar Seus filhos, Deus nos supre do Espírito continuamente. Nada é mais importante do que receber o Espírito constantemente. Os gálatas haviam sido salvos e recebido o Espírito pelo ouvir da fé. Entretanto, foram desviados e se distraíram e voltaram-se para a lei. Em vez de tomar o Espírito como fonte, tomaram a lei. Muitos cristãos hoje também foram desviados do Espírito. Todos precisamos ser conduzidos de volta ao Espírito como nossa fonte. Precisamos voltar-nos ao próprio Deus como o Espírito todo-inclusivo que dá vida. As irmãs não devem ficar preocupadas em tentar ser boas esposas ou mães. Em vez disso, devem abrir-se ao Espírito como sua fonte celestial e receber a transmissão do Deus Triúno, a corrente elétrica celestial, no íntimo do seu ser. Se receberem tal transmissão, espontaneamente serão boas esposas e mães. Encorajo-as a orar: “Senhor Jesus, eu me abro a Ti. Agradeço-Te por eu ter nascido de Deus, nascido do Espírito todo-inclusivo. Senhor, esse Espírito ainda transmite algo de Ti para

o meu ser. Dou-Te graças, Senhor, por essa transmissão maravilhosa”.

Não há necessidade de orar por nossas fraquezas ou temperamento. Não há necessidade de pedir ao Senhor que nos torne pacientes, nem que faça de nós boas esposas e mães ou bons maridos e pais. Esse tipo

de oração não é eficaz. O Senhor aguarda que você se abra a Ele e permita que Ele o permeie, sature e possua. Ele aguarda a oportunidade de ocupar todo o espaço do seu ser interior. Se você Lhe der essa oportunidade, recebendo a transmissão do Espírito, espontaneamente será boa esposa ou marido. Você nasceu do Espírito. Agora precisa permanecer aberto a Ele e recebe-Lo continuamente. Não feche seu ser ao Espírito. Se permanecer aberto a Ele e recebê-Lo constantemente, ficará surpreso como isso afetará seu viver diário. O que você tem orado por anos sem receber agora irá tornar-se sua experiência.

Quando precisa de luz em casa, você não ora por luz; apenas vai ao interruptor e o liga. De semelhante modo, se quisermos receber a provisão da eletricidade celestial tudo o que precisamos fazer é ir ao “interruptor”, nosso espírito regenerado, e “ligá-lo”. Todavia, pouquíssimos cristãos hoje praticam isso. Em vez disso, muitos oram para ser gentis, pacientes, humildes ou amáveis. Baseado em anos de experiência, posso testificar que esse tipo de oração não funciona. Você pode orar inúmeras vezes para que o Senhor o faça paciente ou amável, mas pode não receber nada do Espírito. Os cristãos oram por muitas coisas, mas não “ligam” seu espírito para receber a transmissão divina. Às vezes, mesmo depois de ter aprendido o segredo de ligar o espírito, eu ainda orava de maneira

ineficaz. Tenho certeza de que muitos de vocês têm a mesma experiência. Nossa necessidade é voltar-nos ao Senhor, abrir-nos a Ele e receber a Sua provisão do Espírito.

Repito, não é a intenção de Deus fazer de você uma boa pessoa, e, sim, fazê-lo Seu filho. Efésios 1:5 diz que Deus predestinou-nos para a filiação. A

intenção de Deus é fazer de nós Seus filhos. Em Gálatas 4:5 Paulo diz claramente que Cristo redimiu-nos a fim de recebermos a filiação. O versículo 6 diz: “E, porque vós sois filhos, enviou
Deus ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai!”. O Espírito do Filho de Deus é a realidade da filiação. Primeiro, Deus enviou Seu Filho para ser nosso Redentor. Depois enviou o Espírito de Seu Filho ao nosso coração. Seu desejo agora é suprir-nos continuamente do Espírito.

DOIS EXTREMOS

De acordo com 3:13-14, Cristo resgatou-nos da maldição da lei para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido”.
Recebemos o Espírito como a bênção de Abraão. A única bênção de Deus para nós é esse Espírito todo-inclusivo. Entretanto, muitos cristãos fundamentalistas relutam até mesmo em falar sobre o Espírito. Alguns têm medo que o Espírito seja mencionado. Isso é um extremo. No outro extremo, há certas pessoas pentecostais que enfatizam o Espírito, mas de maneira não adequada nem de acordo com a economia divina. O Espírito no livro de Gálatas é a expressão final e máxima do Deus Triúno, isto é, o Deus Triúno após passar pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Em Gálatas, o

Espírito não está associado com coisas estranhas ou incomuns. Pelo contrário, está relacionado com Cristo vivendo em nós. Portanto, o Espírito é cheio da realidade divina, celestial. O que é necessário na restauração do Senhor hoje é que muitos santos sejam iluminados e se abram para que

a provisão celestial lhes seja transmitida.

PRÁ TICA E DESFRUTE

Todos precisamos perceber que nascemos do Espírito. Por causa disso, somos diferentes do que éramos antes. Tendo nascido do Espírito, precisamos ter a prática de nos abrir ao Senhor e receber Sua provisão. Devemos orar: “Senhor, supre-me de Ti mesmo como o Espírito que dá vida. Louvo-Te, Senhor, pois és mui real. Tu estás no trono no céu e também vives em mim. Senhor, peço-Te que me mantenhas aberto a Ti o tempo todo”. Para permanecer aberto ao Senhor é bastante útil invocar o Seu nome, ler-orar, louvar e cantar a Ele. Quando praticamos essas coisas, recebemos o Espírito.

Quando dizemos: “Senhor Jesus, eu Te amo e me entrego totalmente a Ti”, somos supridos do Espírito. Tendo a percepção de que nascemos do Espírito, devemos agora permanecer abertos, a fim de receber o Espírito cada momento.

Posso com certeza testificar como é bom receber o Espírito continuamente. Nenhuma alegria consegue ultrapassar essa alegria. Podemos receber o Espírito em qualquer lugar: em casa, no trabalho ou na escola. Uma vez que Ele está tão acessível, podemos recebe-Lo a qualquer hora. Como é maravilhoso termos nascido do Espírito para receber o Espírito!

Precisamos ir ao “interruptor” do nosso espírito regenerado e “ligá-lo” para receber a eletricidade celestial.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E TRÊS

NASCIDOS DO ESPÍRITO PARA RECEBER O ESPÍRITO

(2)

Leitura Bíblica: Gl 4:29; 3:2, 5, 14; Jo 3:6b; 7:39; 14:17; 20:22; 6:63; Rm 8:15b; Ef 6:17-18; 1Ts 5:17-19; 1Co 6:17; Mt 10:19-20

A INTENÇÃO FINAL E MÁXIMA DE DEUS

A questão mais crucial e misteriosa revelada na Bíblia é que a intenção final e máxima de Deus é trabalhar a Si mesmo nos Seus escolhidos. Esse Seu desejo é o ponto central da revelação divina nas Escrituras. Por ser tão misteriosa, essa questão está oculta na Palavra, embora não totalmente. Por um lado, é de fato um mistério; por outro, é um mistério que foi revelado na Bíblia.

Através dos séculos os cristãos não viram esse ponto com clareza. A maioria dos leitores da Bíblia tem prestado atenção a muitas coisas fora desse ponto crucial e misterioso na revelação divina. Admitimos que não é fácil ver isso na Bíblia. Assim como a vida física de uma pessoa é misteriosa e está oculta nela, o mesmo ocorre com a intenção de Deus de trabalhar a Si mesmo nos Seus escolhidos. Isso está oculto na Palavra. A vida é o elemento

mais importante no ser de uma pessoa. Contudo, quem pode analisá-la ou explicá-la adequadamente? Na Bíblia, assim como no ser humano, há muitas coisas exteriores e facilmente identificáveis. Mas há também um elemento oculto, que podemos chamar de fator

vital nas Escrituras. Podemos dizer que esse fator vital é Cristo ou o Espírito. Entretanto, o fator da vida na Bíblia é na verdade a intenção de Deus de trabalhar a Si mesmo em nós. Esse é o coração, o centro da Bíblia.

Muitos teólogos e mestres cristãos não enxergaram o centro da Bíblia. Em seus escritos eles falam de muitas outras coisas, mas não mencionam esse fator básico da vida. Não enfatizam definitiva e particularmente que, de acordo com a revelação divina na Bíblia, a intenção de Deus é trabalhar a Si mesmo em nós. Esse é o motivo de na restauração do Senhor termos dado mensagem após mensagem sobre esse ponto. Mesmo depois de centenas de mensagens sobre a intenção de Deus, ainda não tenho certeza de que todos os santos tenham uma compreensão adequada dela, ou que a viram de fato. Posso testificar que a visão da intenção eterna de Deus nunca esteve tão clara para mim como agora. Através dos anos essa visão tornou-se muito clara. A intenção de Deus é de fato trabalhar a Si mesmo em nós.

DUAS DÁDIVAS E DUAS TRAGÉDIAS

Deus nos deu duas grandes dádivas, pelas quais Ele trabalha a Si mesmo em nós: o Espírito e a Palavra. Essas dádivas são na verdade o próprio Deus. Deus é o Espírito e também a Palavra. O Evangelho de João é um livro que revela claramente Deus, o Espírito e

a Palavra. João 1:1 diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. [*Verbo* aqui é o mesmo vocábulo para *Palavra,* em grego.] De acordo com João 1:14 a Palavra, o próprio Deus, tornou-se carne. Mais tarde

a Palavra encarnada foi crucificada, e depois de Sua ressurreição, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). O evangelho de
João também relaciona a Palavra com o Espírito. “O Espírito é o que dá vida”, disse o Senhor Jesus em João 6:63, e “as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida”. Deus é vida, o Espírito é vida, e a
Palavra é vida. De acordo com o Evangelho de João, esses três são um. Deus é a Palavra, a Palavra é o Espírito, e o Espírito é Deus.

Se considerar a história da igreja, verá que através dos séculos ocorreram duas grandes tragédias, uma relacionada com a Palavra e a outra com o Espírito. A intenção de Deus é que a Bíblia seja usada para transmitir o próprio Deus como vida aos Seus escolhidos. Muitos mestres cristãos, porém, têm negligenciado esse uso adequado da Bíblia, tomando-a somente como livro de conhecimento, e não como livro de vida para a dispensação divina. Diferentes opiniões e interpretações da Bíblia têm levado a controvérsias e debates. Muitos desses debates têm como centro a cristologia, o estudo teológico da Pessoa de Cristo. Em sua argumentação sobre a Pessoa de Cristo alguns dos grandes mestres, inclusive certos pais da igreja, negligenciaram a Pessoa viva de Cristo. Prestaram mais atenção à cristologia do que ao próprio Cristo. A intenção de Deus é que a Bíblia seja a árvore

da vida, mas ao usar a Bíblia alguns mestres a transformaram em árvore do conhecimento. Primeiro levaram a si próprios à morte, e depois espalharam morte na igreja.

Hoje ainda há controvérsia entre os cristãos sobre muitos pontos na Bíblia. Tome o batismo como exemplo. Quem pode contar quantas divisões foram

causadas pela divergência de opiniões sobre o batismo? Há discussões sobre o tipo de água a ser usada, a maneira de as pessoas serem colocadas na água, e o nome no qual as pessoas são batizadas. Que tragédia a Palavra ter sido usada de forma a se tornar um fator de divisão! Foi usada para dividir os cristãos em milhares de grupos. Contudo, a Bíblia não deve ser culpada por isso. A culpa está nos que prestam atenção ao conhecimento, mas negligenciam a Pessoa viva.

A segunda tragédia que aconteceu na história da igreja diz respeito ao Espírito. Sobre a Bíblia e sua interpretação tem havido divisão, ao passo que sobre o Espírito tem havido confusão. Por causa dessa confusão, muitos cristãos fundamentalistas não querem nem mesmo ouvir falar sobre o Espírito. Alguns ficam na verdade amedrontados por qualquer menção do Espírito, considerando-O algo misterioso demais para ser discutido. Que tragédia é negligenciar o Espírito!

UMA RELAÇÃO ORGÂNICA, ÍNTIMA

Se não tomarmos a Palavra e recebermos o Espírito, que maneira Deus terá para ser trabalhado em nós? Se para nós Deus estiver somente no trono no céu como objeto de nossa adoração, como pode Ele ser nossa vida e como pode ser trabalhado em nosso ser? Não seria possível nem mesmo termos nascido Dele se Ele estivesse somente no céu.

João 1:12-13 mostram que os que recebem o Senhor Jesus são nascidos de Deus. O nascimento envolve relação íntima, orgânica. Por termos nascido de nossos pais, temos uma relação íntima, orgânica com eles. Por termos nascido de Deus, Ele, num

sentido bem real, nasceu em nós. Isso é o que nos faz filhos de Deus. Se não tivéssemos nascido de Deus, como poderíamos ser Seus filhos? De acordo com a Bíblia, não somos meros filhos de Deus por afinidade ou adotados. Tendo nascido de Deus, somos Seus filhos em vida. Em João 3:6 o Senhor Jesus declarou:
"O que é nascido do Espírito é espírito". Novamente digo, nascemos do Espírito para receber o Espírito.

RECEBER O DEUS TRIÚNO PROCESSADO

Na mensagem anterior a questão de nascer do Espírito foi esclareci da. Mas não estou certo se temos clareza de como receber o Espírito. A palavra *receber* é usada em muitos lugares no Novo Testamento (Jo 7:39; 20:22; Rm 8:15; Ef 6:17). Em Gálatas Paulo fala claramente sobre receber o Espírito (3:2, 14). O Espírito que já recebemos e continuamos a receber é o Deus Triúno processado. Alguns podem opor-se a essa afirmação e dizer que o Espírito refere-se somente ao Espírito Santo, o terceiro da Deidade, e não ao Deus Triúno. Contudo, segundo o Novo Testamento, principalmente as Epístolas de Paulo, o Espírito que recebemos é o Deus Triúno processado.

Alguns têm problemas com a palavra

“processado”, argumentando que é impossível Deus passar por um processo, pois Ele é eterno e imutável. Embora Deus seja eterno e imutável, Ele passou por um processo. A encarnação não foi um processo? Da eternidade passada até a encarnação de Cristo, Deus não tinha um corpo de carne. Mas quando nasceu numa manjedoura Ele era o Deus forte encarnado como menino. De acordo com Isaías 9:6, o filho que nos nasceu é chamado de Deus forte. Como já dissemos na mensagem anterior, esse menino, o Deus

encarnado, viveu na casa de um carpinteiro por muitos anos. O Criador do universo viveu no lar de um carpinteiro em Nazaré! Isso não foi um processo? De modo semelhante, a crucificação e a ressurreição não foram também um processo? Deus com certeza foi processado mediante a encarnação, o viver humano, a crucificação e a ressurreição de Cristo.
Nosso Deus hoje não é um Deus "cru", mas processado. Hoje Ele é o Espírito todo-inclusivo que dá vida.

Os que se importam somente em discutir conceitos doutrinários negligenciam a Pessoa viva do Deus Triúno. Como isso é triste! O Espírito que já recebemos, e ainda recebemos hoje, é o próprio Deus Triúno que foi processado para nós. O Espírito é o Espírito composto, todo-inclusivo. Quando recebemos esse Espírito, recebemos o Deus Triúno: o Pai, o Filho e o Espírito. O Pai é corporificado no Filho, e o Filho torna-se real para nós como o Espírito. Não devemos ter o conceito de que quando recebemos o Espírito recebemos somente o Espírito Santo, e não o Pai e o Filho, que supostamente permanecem distantes no céu. Não, quando recebemos o Espírito, recebemos o Deus Triúno.

Certa preposição usada no evangelho de João indica que o Filho vem não só do Pai, mas *de* e *com* o Pai (6:46; 7:29; 16:27). Quando o Filho veio, Ele não deixou o Pai. Pelo contrário, veio com o Pai. Esse foi o motivo de o Senhor

Jesus ter dito que não estava só, porque o Pai estava com Ele (Jo 16:32). Assim como o Pai veio com o Filho quando o Filho veio *de* e *com* o Pai, também o Espírito vem com o Pai e o Filho. Não é possível separar o Pai, o Filho e o Espírito, porque são um. O Espírito é o Filho tornado real, e o Filho é a

corporificação do Pai. Ter o Pai ou o Filho ou o Espírito, o Deus Triúno, é ter todos os três. Eles são inseparáveis. Louvado seja o Senhor porque, quando recebemos o Espírito, recebemos também o Pai e o Filho!

RESPIRAÇÃO ESPIRITUAL

Agora chegamos à questão crucial de como receber o Espírito. De acordo com a experiência, como você recebe o Espírito? A vida cristã adequada é a vida de receber o Espírito continuamente. Nossa vida física ilustra isso. A vida física depende da respiração; é uma vida de respirar. Assim que alguém pára de respirar, morre. Muitos cristãos hoje pararam de respirar espiritualmente; por isso, sua vida espiritual foi totalmente paralisada. Respirar espiritualmente é receber o Espírito continuamente.

A maneira de receber o Espírito sem cessar é principalmente orar. Em 1 Tessalonicenses 5:17, Paulo exorta-nos a orar sem cessar. Isso não quer dizer, entretanto, que devamos exercitar a mente para orar sobre necessidades materiais. Em vez disso, devemos exercitar o espírito para invocar o Senhor. Nossa maior necessidade é o próprio Deus Triúno. Em todo instante precisamos do Espírito. Portanto, continuamente precisamos exercitar o espírito para invocar o Senhor. Muitos de nós podem testificar que, quando invocamos o Senhor das profundezas de nosso ser, dizendo-Lhe que O

amamos, respiramos ar espiritual fresco Inalamos o *pneuma,* o Espírito.
Como cristãos precisamos ser “pneumáticos”, cheios de *pneuma,* cheios do Espírito. O Espírito é o ar celestial para respirarmos. Exercitando nosso espírito para invocar o Senhor inalamos o Espírito, e assim O

recebemos.

Por anos fiquei incomodado com o que Paulo diz em 1 Tessalonicenses 5:17 sobre orar sem cessar. Eu simplesmente não sabia como orar sem cessar. Por fim percebi que orar é simplesmente respirar. Assim como nossa respiração física não cessa, nossa respiração espiritual também não deve cessar. Isso quer dizer que precisamos criar o hábito de exercitar o espírito para orar continuamente. O elemento básico em receber o Espírito todo instante é usar nosso espírito para invocar o Senhor.

O USO ADEQUADO DA BÍBLIA

Como já ressaltamos, podemos receber o Espírito usando a Bíblia de forma adequada. Todavia, quando a maioria dos cristãos vai à Bíblia, exercita a mente muito mais que o espírito. Isso é um erro grave. Ler a Bíblia sem orar é fazer dela mero livro de conhecimento em letras mortas. Sempre que lemos as Escrituras precisamos orar. Efésios 6:17-18 diz:

“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito”. Esses versículos indicam que devemos tomar a Palavra de Deus por meio de oração. Vamos usar a leitura de João 1:1 como exemplo. Podemos ser tentados a exercitar a mente natural para fazer perguntas doutrinárias sobre esse versículo. Podemos perguntar-nos o que é o princípio e qual é a

distinção, se é que há, entre o Verbo e Deus. Podemos ainda perguntar como o Verbo pode estar com Deus e também ser Deus. Se não fizermos outra coisa além de levantar perguntas sobre esse versículo, não receberemos o Espírito. Mas se orarmos com as

palavras de João 1:1, receberemos o Espírito, porque em nossa experiência a Palavra se tornará espírito.

CURADOS PELA PROVISÃO DO ESPÍRITO

Soube de uma situação recente em que um irmão sugeriu a outro que este poderia vencer seu. sentimento de ser maltratado como presbítero, se reconhecesse que toda sua experiência lhe sobreviera segundo a soberania do Senhor. Aparentemente esse é um bom conselho, um ensinamento saudável de acordo com Romanos 8:28. Aparentemente não há nada errado em aconselhar um irmão a vencer os sentimentos sobre maus-tratos reconhecendo que tudo está de acordo com a soberania do Senhor. Tal conselho, contudo, pode encorajar as pessoas a ser religiosas e pode não ajudá-las em vida. Se o irmão que foi maltratado aceitar esse conselho de alguém que parece ser profundo conhecedor e parece conhecer a soberania do Senhor, ele pode tornar-se um herói religioso em vez de receber o Espírito. Pode ser que se glorie porque, embora maltratado, reconheceu que esses maus-tratos lhe sobrevieram pela soberania do Senhor, e, portanto, não culpa ninguém. Nesse caso o irmão é ajudado doutrinariamente a se tornar religioso, mas não a receber o Espírito. Na verdade, ao aplicar a doutrina da soberania de Deus de tal forma, esse irmão pratica ascetismo. A

maneira adequada de ajudar alguém que tenha sofrido maus-tratos é encorajá-lo a abrir-se para o Senhor e contatá-Lo. Ele não deve prestar atenção aos maus-tratos, e, sim, concentrar-se no próprio Senhor. Nem mesmo o ensinamento sobre a soberania de Deus deve desviá-lo do Senhor. Quando ele se abre para o Senhor e O contata, recebe mais do

Espírito. Como resultado, seu problema sobre qualquer mau-trato passado é resolvido. Não precisamos de uma doutrina que. nos edifique como heróis religiosos. Precisamos que o Espírito que dá vida flua em nosso interior para matar as coisas negativas, os “germes”, e nos supra de vida. Somente o Espírito que dá vida pode matar os germes em nós e fazer-nos espiritualmente saudáveis. Mediante a provisão do Espírito, nossas doenças espirituais são curadas. Portanto, dia após dia precisamos receber mais do Espírito.

NÃO ENSINAMENTOS RELIGIOSOS, E, SIM, RECEBER O ESPÍRITO

Outra ilustração da maneira adequada de receber o Espírito está relacionada com a vida conjugal. Numa cerimônia de casamento é comum um pastor, conforme Efésios 5, exortar a mulher a submeter-se ao marido, e o marido a amar a mulher. Embora noivo e noiva prometam ao pastor que obedecerão a suas palavras, descobrirão que não são capazes de fazê-lo. Não importa quanto se esforcem, a mulher não será capaz de submeter-se, e o marido não será capaz de amar. Isso acontecerá sempre que o ensinamento sobre a submissão da mulher e o amor do marido for isolado do contexto de Efésios 5, que fala de encher-se no espírito. Em vez de tentar submeter-se ou amar, marido e mulher devem simplesmente

contatar o Senhor diretamente, exercitando o espírito para invocar Seu nome. Se fizerem isso receberão o Espírito, e o Espírito se tornará sua provisão. Então espontaneamente a mulher se submeterá ao marido, e o marido amará a mulher. Em vez de serem enfraquecidos devido ao

ensinamento religioso, serão supridos de vida recebendo o Espírito. Isso é outra ilustração de que não precisamos de doutrina para fazer-nos religiosos; precisamos receber o Espírito para ter vida.

LER-ORAR A PALAVRA NO ESPÍRITO

Todos precisamos ler a Bíblia, mas devemos exercitar o espírito quando a lemos. Isso quer dizer que, quando a lemos, precisamos orar. Se lermos as Escrituras sem orar faremos mau uso delas. Ler a Palavra com oração é ler-orar a Palavra. Essa prática não foi inventada por nós. Através dos séculos, muitas pessoas piedosas têm praticado orar com as palavras da Bíblia. Conforme Efésios 6:17-18, precisamos tomar a Palavra por meio de oração.

Além disso, devemos orar em todo tempo no espírito. Se tomarmos a Palavra dessa forma, receberemos o Espírito, porque a Palavra é espírito. Não devemos considerar a Bíblia um mero livro de doutrinas e ensinamentos. Nossa urgente necessidade não é receber mais doutrinas; é ter mais contato direto com o Deus Triúno. Não separe a Bíblia do Espírito. Em sua experiência, esses dois devem ser um. Se considerar a Palavra e o Espírito uma coisa só e tomar a Palavra por meio de oração exercitando o espírito, receberá a provisão do Espírito.

Quero enfatizar que, ao orar, precisamos exercitar o espírito. Se queremos caminhar

usamos os pés, e se queremos ver exercitamos os olhos. No mesmo princípio, se quisermos orar precisamos exercitar o espírito. Não devemos orar apenas segundo a mente. Se orarmos exercitando o espírito quando lemos a Palavra, receberemos o Espírito.

O PROPÓSITO DE DEUS NA REGENERAÇÃO

Antes de sermos regenerados, nosso espírito estava vazio. Mas agora que nascemos do Espírito, somos capazes de receber o Espírito; O propósito de Deus ao regenerar-nos é que nosso espírito funcione para receber o Espírito continuamente. O andar cristão apropriado não é um andar segundo as doutrinas aprendidas. É um andar segundo o Espírito e pela provisão abundante do Espírito (Fp 1:19). Dia após dia, e até mesmo todo instante, devemos estar abertos ao Espírito e exercitar nosso espírito, invocando o Senhor para receber o Espírito. Asseguro-lhe que se você deixar a mera aprendizagem de doutrinas e concentrar-se em receber o Espírito, verá mudança na vida diária. Muitas coisas negativas serão tragadas, e você será curado e transformado.

VOLTAR-SE DA DOUTRINA PARA O ESPÍRITO

Os que estão na restauração do Senhor há anos aprenderam as doutrinas e os ensinamentos dela. Ganharam muito conhecimento. O que é necessário não é mais doutrina ou conhecimento, e, sim, receber mais o Espírito.

Louvamos o Senhor porque Ele é real, vivo, próximo e acessível. Como o Deus Triúno é subjetivo para nós! Qual Espírito que dá vida, Ele habita em nosso espírito. Receber

o Espírito continuamente significa dar-Lhe a liberdade de espalhar-Se em nosso interior. Quando exercitamos o espírito para orar, invocando o nome do Senhor e lendo-orando a Palavra, respiramos espiritualmente e recebemos o Espírito. Então a essência, o elemento celestial e a

substância divina do Deus Triúno são adicionados ao nosso ser. À medida que esse elemento se expande em nosso interior, crescemos e somos transformados, e as coisas negativas em nós são eliminadas. Quanto mais crescemos por ter o elemento do Deus Triúno acrescentado a nós, mais funcionamos na igreja e somos edificados com os outros em nossa cidade como a expressão do Corpo de Cristo. Que todos os santos na restauração do Senhor voltem-se de receber mera doutrina e conhecimento, e se concentrem em receber o Espírito.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM TRINTA E QUATRO

VIVER E ANDAR PELO ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 5:16-18, 22-25

Em 4:5 Paulo diz que Deus nos redimiu para que recebêssemos a filiação. Receber a filiação significa nascer de Deus, e dessa forma receber a vida e a natureza divinas. Como filhos de Deus, temos a vida e a natureza de Deus. A regeneração, pela qual nascemos de Deus para nos tornar Seus filhos, é realizada pelo próprio Deus como o Espírito que dá vida. Não há dúvida de que o Senhor Jesus veio para ser nosso Salvador e morrer na cruz como nosso Redentor. Mas o objetivo da salvação e redenção de Deus é levar-nos à filiação. Não só fomos salvos e redimidos; até mesmo somos um só espírito com o Senhor (1Co 6:17) e, como conseqüência, temos a vida e a natureza divinas. Não somos apenas um com Deus de forma geral. Somos, de fato, um espírito com Ele.

Nós, que cremos no Senhor Jesus, não devemos ter uma visão depreciativa de nós mesmos. Não somos meros seres humanos naturais, físicos e materiais: somos agora um espírito com Deus! Se não estivesse escrito na Bíblia, eu acharia extremamente difícil crer que quem originalmente era somente criatura de Deus e então caiu, tornando -se pecador,

agora tornou-se um espírito com Deus mediante a regeneração. Você pode testificar, com segurança, que verdadeiramente crê ser um espírito com Deus? Você vê isso tanto na experiência como doutrinariamente? Todos precisamos humilhar-nos

perante o Senhor e orar: “Senhor, dá-nos a visão de que somos um espírito Contigo. Não estou satisfeito, Senhor, com o mero conhecimento doutrinário disso. Senhor, abre os céus e faze-me ver que agora sou um espírito Contigo”.

Por um lado, o Senhor está no céu; por outro, Ele está com nosso espírito (2Tm 4:22). Embora o Senhor tenha entrado em nosso espírito e habite nele, boa parte do tempo nós mesmos não estamos no espírito. Em muitas ocasiões deixamos o Senhor em nosso espírito e saímos para passar o tempo nas câmaras da mente ou emoção. Talvez desejemos fazer algo que não agrada o Senhor. Em tais ocasiões, podemos ter a atitude de que o Senhor deve permanecer em nosso espírito e não nos aborrecer quando vivemos um pouco na mente ou emoção. Algumas irmãs, por exemplo, podem querer uma licença para sair da presença do Senhor por algumas horas, a fim de satisfazer seu desejo de ir às compras. Contudo, o Senhor nunca está disposto a nos dar tal licença para sair, não importa quanto tentemos negociar com Ele sobre isso.

No momento em que fomos salvos e regenerados, nosso espírito foi unido ao Senhor, e tornamo-nos um com Ele. Agora, não importa o que façamos, não conseguimos deixar de ser um com Ele em espírito. Mesmo se buscássemos quebrar essa união, o Senhor não concordaria.

Às vezes os jovens podem dizer que precisam praticar ter sempre a presença do Senhor, e não podem ir a certos lugares ou fazer determinadas coisas para não perder a Sua presença. Podem achar que o Senhor estará com eles se forem às reuniões da igreja, mas não se forem ao cinema. Conforme seu

conceito, perderão a presença do Senhor se forem ao cinema. Doutrinariamente isso soa muito bem, mas na verdade não é real na experiência. Se você for ao cinema, pode ser que a presença do Senhor seja mais óbvia a você do que quando está numa reunião. Você pode achar que, indo ao cinema, será capaz de fugir do Senhor e ficar livre. Mas, contrariamente à sua expectativa, você pode descobrir que enquanto está lá, o Senhor lhe manifesta Sua presença mais do que nunca. Quanto mais você Lhe suplica para dar-Lhe liberdade de fazer o que quer, mais prevalecente Sua presença se torna. Muitos de nós podem testificar que já tiveram esse tipo de experiência.

Ser salvo é algo sério, pois significa ser introduzido na unidade com o Senhor. Quando alguém é salvo e regenerado, entra em união orgânica com o Deus Triúno. Essa união é real e vital. Como resultado da salvação e redenção, o Senhor Se dispensa ao nosso espírito e nos torna um com Ele.

Cristãos vindos do pentecostalismo freqüentemente perguntam aos outros se receberam o Espírito. Nunca devemos ficar perturbados com tal pergunta. Quem foi salvo e regenerado não só recebeu o Espírito Santo, mas até mesmo tornou-se um só espírito com o Senhor. Por isso temos base para testificar com ousadia que, como salvos e regenerados, somos agora um espírito com o Deus Triúno. Essa é a revelação divina na Palavra sagrada.

Em 3:2 Paulo pergunta aos gálatas: “Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Então em 3:5 indaga: “Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” As perguntas de Paulo indicam que os gálatas tinham

recebido o Espírito e que Deus continuava a supri-los de Espírito. Deus supria, e eles recebiam. Havia uma transmissão maravilhosa e divina.

Se quisermos receber o Espírito continuamente, precisamos exercitar o nosso espírito ao orar. Em nossa oração não devemos ficar ocupados com questões triviais. Em vez disso, devemos abrir-nos para a transmissão celestial e receber a provisão do Espírito. A vida cristã não é religiosa ou ética, e, sim, a vida de ser um espírito com Deus. Sempre que exercitamos o espírito para invocar o Senhor experimentamos a transmissão divina, o fluir da corrente celestial. Portanto, a vida cristã é uma vida de suprir e receber. Deus continuamente supre, e nós continuamente recebemos Dele.

Muitos cristãos hoje negligenciam a questão crucial de receber o Espírito. Antes, concentram-se em ajudar as pessoas a ser religiosas e éticas. Por esse motivo há a urgente necessidade de o Senhor ter uma restauração. A restauração do Senhor é totalmente diferente da religião. A respeito de Cristo, da vida, do Espírito e da igreja, a restauração do Senhor é uma com a Bíblia, mas fica fora da religião e tradição. Com certeza, tanto nós como o próprio Senhor precisamos da restauração.

O Espírito que recebemos de Deus é a bênção total do evangelho. Em 3:13-14 Paulo

diz que Cristo redimiu-nos da maldição da lei para que “a bênção de
Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido”.
No evangelho recebemos não só a bênção do perdão, do lavar e da purificação, mas também a bênção do Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo, processado, que dá vida. Essa Pessoa viva,

todo-inclusiva é a bênção. Diariamente Deus nos supre dessa bênção, e nós a recebemos de Deus. Como somos abençoados! Que bênção maravilhosa desfrutamos! Essa bênção única é a Pessoa todo-inclusiva do Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — processado para se tornar o Espírito que dá vida habitando em nós subjetivamente para nosso desfrute.

Um hino bem conhecido nos diz para contar as bênçãos uma a uma. Num sentido muito real, não temos tantas bênçãos assim para contar. Temos uma única bênção abundante: o Espírito. No final de um ano alguns podem contar todas as bênçãos materiais que receberam. Mas nós podemos simplesmente louvar o Senhor pela bênção única do Deus Triúno imensurável, abundante e todo-inclusivo, que passou por um processo para ser o Espírito que dá vida habitando em nós.

Experimentei essa bênção do Espírito quando fui aprisionado pelo exército invasor japonês na Segunda Guerra Mundial. Diariamente, por trinta dias, fui submetido a provas e torturado. Contudo, em meio ao meu sofrimento, tinha um doce desfrute do Senhor. Como eu desfrutava a bênção do Espírito! O Senhor era tão real e próximo. Era quase como se eu pudesse tocá-Lo. Lembro-me particularmente de uma noite em que o desfrute do Espírito era tão real, íntimo e doce que chorei e disse: “Senhor, eu Te louvo por

estar aqui não só por causa de Ti, mas também Contigo". Quando proferi essas palavras, tive a nítida sensação de que o Senhor estava na prisão comigo. Esse desfrute do Espírito foi indescritível! Pelo fato de o Senhor estar tão próximo e acessível, a prisão tornou-se o Santo dos Santos. O Espírito, o Deus

Triúno processado, é realmente nossa bênção.

Depois de se referir ao Espírito todo-inclusivo, Paulo prossegue: “Porém digo: Andai pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne” (5:16 — TB). Em 5:25 ele continua: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Muitos cristãos não têm uma compreensão prática do que significa andar pelo Espírito. Andar significa viver e conduzir-se. Mas no versículo 25 Paulo parece fazer distinção entre viver pelo Espírito e andar pelo Espírito. Viver pelo Espírito é uma coisa, e andar pelo Espírito é outra. No versículo 25 a palavra grega traduzi da por “se” significa, na verdade, “já que”. A afirmação de Paulo aqui não é uma suposição, e, sim, um fato. Já que vivemos pelo Espírito, devemos prosseguir andando pelo Espírito.

Precisamos ver a diferença entre viver pelo Espírito e andar pelo Espírito. O termo grego traduzido por *viver* em 5:25 na verdade significa tanto ter vida como viver. Em outra passagem Paulo diz que o justo viverá pela fé (Rm 1:17). O que ele quer dizer é que o justo terá vida e também viverá pela fé.

Alguns podem achar que o que Paulo disse sobre viver pelo Espírito refere-se somente à nossa experiência na regeneração. Segundo essa maneira de entender, quando fomos regenerados recebemos vida e começamos a viver. Entretanto, nada relacionado com a vida acontece uma vez por todas. Você pode

aprender uma questão específica, por exemplo, adição ou subtração, uma vez por todas, mas não respira, come ou bebe uma vez por todas. Você pode se formar na escola, mas não consegue formar-se em respirar, beber e comer, e ainda continuar vivo. Você não deve dizer que, por ter comido tantas refeições,

não precisa mais comer. Nas questões de vida não há formatura. Formar-se em vida significa morrer. Todas as questões relacionadas com a vida devem ser contínuas e experimentadas muitas vezes. Portanto, o que Paulo diz sobre viver em 5:25 não se limita à experiência inicial na regeneração, mas se aplica ao viver diário. Todos os dias devemos ter vida e viver.

Falando da experiência, viver pelo Espírito é recebê-Lo respirando-O. Desse modo, as palavras "já que vivemos pelo Espírito" significam "já que recebemos o Espírito". No hino de A. B. Simpson sobre respirar o Espírito, uma estrofe diz: "Todo o tempo respirando, / De Ti ganho vida assim; / Por Ti vivo, sopro a sopro, / Sopra Teu Espírito em mim"
(*Hinos, n°* 136). A. B. Simpson percebeu a necessidade de respirar o Espírito continuamente. Respirar o Espírito é recebê-Lo. Isso é ter vida e viver.

Se quisermos receber o Espírito dessa forma precisamos abrir-nos, exercitar o espírito e invocar o Senhor. Isso exige que oremos sem cessar. Se recebermos o Espírito, teremos vida e viveremos. No viver diário devemos continuamente receber o Espírito respirando-O. Contudo, poucos cristãos têm esse tipo de vida diária. Poucos têm vida e vivem recebendo o Espírito continuamente. Mas agradecemos ao Senhor, pois em Sua restauração estamos aprendendo a recebê-Lo. Encorajo todos vocês a contatar o Senhor

todo instante para receber o Espírito. Quanto mais O recebermos, mais teremos vida e viveremos. Posso testificar, com base na experiência pessoal, que meu desfrute do Espírito tem crescido e melhorado. Dia após dia recebo o Espírito, e assim tenho vida e vivo.

Uma ilustração prática do que quer dizer andar

pelo Espírito é encontrada na vida conjugal. É fácil um casal, que conhece muito bem um ao outro, trocar palavras ásperas. O marido pode mostrar as falhas da mulher, e ela pode reagir apontando as falhas do marido. Quando um casal discute dessa forma, com certeza não estão andando pelo Espírito. No começo da manhã podem ter exercitado o espírito para contatar o Senhor e receber o Espírito, respirando-O. Entretanto, ao falar um com o outro, já não recebem o Espírito. Uma vez que param de receber vida, não andam pelo Espírito. Pelo contrário, andam de acordo com a carne. A melhor maneira de marido e mulher serem salvos do hábito de discutir é exercitar o espírito. O marido deve dizer: "Senhor, exercito o espírito para discutir com minha mulher. Senhor, eu Te invoco e Te peço que sejas um espírito comigo para que eu discuta com ela". Você acha que um irmão seria capaz de discutir com a esposa se orasse dessa forma? Claro que não. Em vez de discutir receberia vida, e seu desejo de discutir com ela seria eliminado. Já que vivemos pelo Espírito, devemos andar pelo Espírito. Já que marido e mulher exercitam o espírito para receber o Espírito, devem também andar pelo Espírito na vida conjugal. Então, em lugar de discussão, haverá louvor.

Por anos tentei compreender o que Paulo disse em 5:25 sobre viver pelo Espírito e andar pelo Espírito. Aos poucos, considerando minha experiência na luz da Palavra, vim a

perceber que precisamos continuamente exercitar nosso espírito para receber o Espírito. Em todo instante precisamos invocar o Senhor e orar, para que tenhamos vida e vivamos. A primeira coisa necessária é receber vida e viver. Como já enfatizamos, recebemos o Espírito

respirando-O. Uma vez que tenhamos vida ao receber o Espírito, podemos então andar pelo Espírito. Podemos fazer e dizer coisas pelo Espírito.

Andar pelo Espírito produzirá transformação, uma mudança metabólica em nosso ser. Tal mudança não é produto de ajuste ou correção exterior. Se você deliberadamente tentar se comportar como filho de Deus, agirá de forma religiosa. Pode pensar consigo mesmo: “Preciso manter a posição de filho de Deus.
Isso quer dizer que não devo discutir com minha mulher”. Isso é religioso. Nossa necessidade é viver pelo Espírito e então andar pelo Espírito. Não se trata de ajuste exterior, e, sim, de transformação metabólica, interior. Além disso, nada tem a ver com religião, pois é totalmente uma mudança orgânica em nosso ser. Quando vivemos e andamos pelo Espírito, Deus é espontaneamente manifestado por nós e expresso por meio de nós. Então, na realidade e na prática, somos filhos de Deus vivendo pela Sua vida e andando por essa vida.

Em todo instante precisamos respirar a vida divina. Então, em vez de agir em nós mesmos e andar pela carne, faremos tudo pelo Espírito que recebemos ao “respirar”. Nossa necessidade hoje é ter a prática de receber o Espírito e andar pelo Espírito. Isso não é religião nem ética. É a experiência do Espírito vivo.

Se andarmos pelo Espírito recebendo-O, a carne automaticamente será crucificada (5:24). Ela não terá lugar em nós, pois recebemos o Espírito continuamente. Quando andamos pelo Espírito, Cristo é engrandecido em nossa vida diária. O encargo de Paulo ao escrever aos gálatas desviados era conduzi-las de volta a esse andar pelo Espírito. Não se trata de religião ou ética, e, sim, de viver e

andar pelo Cristo que, como o Espírito que dá vida, habita em nosso espírito. Quando O respiramos, nós O recebemos. Então podemos andar por esse Espírito.

O resultado de andar pelo Espírito será o fruto do Espírito. Paulo cita nove aspectos do fruto do Espírito nos versículos 22 e 23, mas seu uso da expressão “tais coisas” (TB) indica que há outros aspectos além desses nove. Ele menciona nove a título de ilustração.

O fruto do Espírito é resultado de andar pelo Espírito. Não há necessidade de esforçar-nos para amar, manter a paz ou ser alegres. Na verdade, não há necessidade de esforçar-nos para possuir qualquer uma das virtudes cristãs. Precisamos simplesmente viver pelo Espírito e andar pelo Espírito. Então o fruto do Espírito será gerado espontaneamente. Se andarmos pelo Espírito, o fruto do Espírito aparecerá em muitos aspectos: amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, benignidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. O marido amará a mulher, e a mulher se submeterá ao marido. Não haverá falta de virtude nenhuma.

As virtudes cristãs não são obras; são diferentes aspectos da expressão do único fruto vivo, produzido andando pelo Espírito. Em Sua restauração o Senhor deseja ver a expressão de tal fruto vivo. Esse é o motivo de não confiarmos em regulamentos exteriores. Se tentarmos regulamentar-nos em vez de andar pelo Espírito, faremos da vida da igreja

uma religião. A igreja, todavia, não é uma organização; é um organismo vivo, que cresce. Um organismo não tem necessidade de regulamentos externos. Acaso você precisa ordenar aos olhos que olhem, ou aos ouvidos que ouçam? Claro que não! Visto que o corpo

físico é um organismo, olhos e ouvidos funcionam espontaneamente. De modo semelhante, a igreja é um organismo que funciona espontaneamente em vida. Se precisamos de regulamentos, provavelmente falta-nos vida e Espírito.

Somos gratos ao Senhor porque, pela Sua misericórdia e graça, recebemos o Espírito cada vez mais. Tenho certeza de que muitos santos estão aprendendo a andar pelo Espírito. Em muitos casos, marido e mulher voltam-se ao espírito quando são tentados a discutir. Em vez de trocar palavras ásperas, exercitam o espírito para louvar o Senhor. Outros sabem o que significa ser restringido pelo Espírito ao fazer compras. Às vezes, quando estão a caminho da loja, têm o sentimento, proveniente do Espírito, de voltar para casa. Que misericórdia do Senhor é andar pelo Espírito dessa forma! Outros podem testificar que andando pelo Espírito puderam pôr de lado sua escolha em determinadas questões. Sim, podem ter desistido de suas preferências, mas no lugar delas têm o gozo do Senhor.

Muitas vezes eu estava pronto para fazer alguma coisa quando o Espírito me restringiu. Ao obedecer e seguir o Espírito, fiquei alegre. Além disso, quando lia a Bíblia, ela era repleta de luz. Mas também posso testificar que, ao tentar ler a Bíblia depois de ignorar a orientação do Espírito, ela se tornou opaca,

sem luz. Já que recebemos o Espírito, temos vida e vivemos, devemos andar pelo Espírito.

Andar pelo Espírito é a maneira de crescer, desfrutar o Senhor c desenvolver as funções adequadas para a edificação do Corpo. A restauração do Senhor hoje deve ser caracterizada por esse viver e andar pelo Espírito. Isso distinguirá a restauração do

Senhor de qualquer tipo de religião. O Deus Triúno processado como o Espírito todo-inclusivo agora vive no nosso interior. Portanto, vivamos por Ele e andemos por Ele.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E CINCO

SEMEAR PARA O ESPÍRITO A FIM DE COLHER VIDA ETERNA

Leitura Bíblica: Gl 6:7-10

O PONTO CENTRAL DE GÁLATAS

O centro do livro de Gálatas é que Cristo substitui a lei. Não é intenção de Deus manter os Seus sob a lei. Sua intenção é dispensar-lhes Cristo. Assim, Cristo, como o centro da economia de Deus, deve substituir a lei. Uma vez que os judaizantes usavam mal a lei, a Epístola aos gálatas foi escrita para revelar Cristo como a substituto da lei. Sim, a lei foi dada para um propósito específico, mas Deus não tencionava que ela fosse permanente. Cristo veio para substituir a lei. Esse é o ponto central de Gálatas.

No capítulo 1 Paulo mostra que Deus teve prazer em revelar Seu Filho, Jesus Cristo, em nós (1:15-16). No capítulo dois vemos que devemos viver esse Cristo, e não a lei (2:19-21). Deus não quer que fiquemos ocupados em guardar a lei e nos desviemos de viver Cristo. Segundo o prazer do Seu coração, Ele revelou Seu Filho em nós para que possamos vivê-Lo. Os pontos cruciais nos capítulos um e

dois são que o Filho de Deus foi revelado em nós e que devemos vivê-Lo.

O CONTRASTE ENTRE CARNE E ESPÍRITO

Nos capítulos três e quatro 'Paulo nos mostra como experimentar esse Cristo e desfrutá-Lo. Cristo é

revelado como o centro da economia divina. Mas em nossa experiência Ele é o Espírito. Esse é o motivo de Paulo, começando no capítulo três, falar muitas vezes do Espírito. Em 3:2 ele pergunta aos gálatas se receberam o Espírito pelas obras da lei ou pelo ouvir da fé (lit.). Então, usando um leve tom de repreensão, pergunta no versículo seguinte: “Tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?”

Aqui vemos o contraste entre o Espírito e a carne. Isso é um pouco diferente de 2:20, onde o contraste é entre Cristo e o “eu”. O Espírito no capítulo três é a própria expressão de Cristo no capítulo dois, e a carne
é o aspecto prático do “eu”. Doutrinariamente podemos dizer que nosso problema é com o “eu”, o ego, mas na prática nosso problema é com a carne, que é a totalidade do nosso ser caído. Pode ser fácil testificar nas reuniões da igreja que nada somos senão carne. Mas na vida diária não é tão fácil admitir que somos carne. Aos olhos de Deus o homem caído não é nada além de carne. Começando no capítulo três e continuando até o seis, Paulo contrasta o Espírito com a carne.

Gálatas 4:29 diz: “Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora”. Nesse versículo vemos duas categorias de pessoas: os nascidos segundo a carne e os nascidos segundo o Espírito. Sendo salvos, estamos em ambas as categorias. Por

um lado somos filhos nascidos segundo a carne; por outro, somos também filhos nascidos segundo o Espírito. Temos dois elementos, duas naturezas: o Espírito e a carne. Esses dois elementos fazem de nós dois tipos de filhos.

O contraste entre o Espírito e a carne continua

no capítulo cinco, com o contraste entre as obras da carne e o fruto do Espírito (5:19-23). Em 5:17 Paulo diz: “A carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne”. O Espírito e a carne nunca conseguem operar juntos, e não se combinam.

DOIS TIPOS DE SEMEADURA

Finalmente, no capítulo seis, temos o contraste entre dois tipos de semeadura: semear para a carne e semear para o Espírito (6:7-8). Por um lado, podemos semear para a carne a fim de cumprir o propósito da carne. Por outro, podemos semear para o Espírito, tendo o Espírito como meta. No capítulo três o Espírito visa principalmente termos a vida divina. No capítulo quatro o Espírito visa nascermos de Deus. No capítulo cinco o Espírito visa vivermos e andarmos. Aqui no capítulo seis o Espírito visa ao nosso alvo, a meta. Nos primeiros dois capítulos de Gálatas temos a revelação de Cristo como o ponto central da economia de Deus, mas nos últimos quatro capítulos temos o Espírito em nossa experiência. Já abordamos um pouco os aspectos do Espírito para vida, nascimento e andar. Nesta mensagem precisamos considerar o Espírito como nosso alvo. Isso está intimamente relacionado com semear para o Espírito.

Em 6:8 Paulo diz: “Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito

do Espírito colherá vida eterna". É muito importante compreender o que Paulo quer dizer com *semear.* Devido à sua experiência humana e ao que aprendera, bem como pela revelação que recebera de Deus, Paulo tinha profunda compreensão da vida humana. Seu uso da

palavra *semear* em 6:8 aponta para o verdadeiro significado da vida humana. Segundo seu ponto de vista, a vida humana é um processo de semear. Diariamente semeamos: pelo que dizemos, pelo que fazemos e pelo que somos.

Semear é gerar algo que vai crescer e um dia será colhido. No viver diário constantemente geramos coisas que crescerão e produzirão uma colheita. Até mesmo uma palavra que dizemos contém sementes que pousarão em determinado solo, crescerão e produzirão uma colheita, que um dia colheremos. Não devemos achar que nossas palavras e ações não têm nenhum resultado ou conseqüência. Pelo contrário, tudo o que dizemos e fazemos envolve plantio.

Você percebe que semeia: o dia inteiro? Você semeia quando está feliz e quando está triste, quando está calmo e quando está bravo, quando louva ao Senhor e quando se queixa. Toda vez que fala palavras vãs ou critica alguém, você semeia. Quando canta, você semeia; quando repreende os filhos, também semeia. A vida humana é uma vida de semear, de plantar coisas que crescem e produzem uma colheita.

As pessoas semeiam, quer percebam quer não e quer tencionem, quer não. Talvez você não tenha a intenção de que certa coisa negativa cresça e produza uma colheita desastrosa. Contudo, se semear, haverá colheita. Os não -salvos não percebem que

sua vida de semear por fim fará que colham morte e o lago de fogo. Não importa qual seja sua intenção; uma vez que semeia, colherá, e colherá o que semeou. Não devemos ficar surpresos ao colher determinada coisa, pois essa colheita provém de uma semeadura. Uma

pessoa não deve ficar surpresa se semear soja e depois colher soja em vez de milho. Uma vez que semeia soja ela não deve esperar colher milho ou qualquer outra coisa além de soja. Precisamos ser impressionados com o fato sério de que o que semeamos voltará a nós.

Temo que muitos cristãos não percebam que sua vida é uma vida de semear. Tudo o que somos, os lugares aonde vamos e tudo o que dizemos e fazemos são semeaduras. Em particular, semeamos pelo nosso falar. Um dia seremos os primeiros a colher as coisas negativas que semeamos. Mesmo ao procurar saber das coisas dos outros podemos plantar a semente da morte. Como resultado dessa semente, a morte entrará em nossa própria vida e também na igreja. Primeiro nós próprios seremos vítimas dessa morte; então ela se espalhará aos outros. É muito melhor não saber coisas sobre outras pessoas. Quanto mais soubermos, mais sementes teremos para semear. Embora seja perigoso reunir informações sobre os outros, alguns santos na igreja poderiam até ser chamados de centros de informações. Eles podem fornecer informações sobre muitas pessoas e lugares. Possuir tais informações abre a porta para plantar sementes de morte. Pela minha experiência aprendi que é melhor não saber tantas coisas. Embora eu esteja na igreja em Anaheim, posso testificar que há muitas coisas que não sei e que não quero saber a respeito

da igreja. Quanto menos informações eu tiver, menos sementes terei para semear. Sementes de informações sobre os santos e as igrejas não são sementes de vida, e, sim, de morte. Se você semear esse tipo de semente, colherá a morte que semeou.

A palavra *semear* é na verdade equivalente a

viver. Ser cauteloso ao semear é estar vigilante sobre o viver. Repito, semear produz certos resultados. Esse foi o motivo de Paulo nos advertir a ser cautelosos quanto à nossa semeadura.

Se semearmos para a carne, da carne colheremos corrupção, mas se semearmos para o Espírito, do Espírito colheremos vida eterna. Em 6:8 a carne contrasta com o Espírito, e a corrupção, com a vida eterna. Há somente esses dois tipos de semeadura e de colheita. Não há neutralidade, ou um terceiro tipo de colheita. Sem dúvida, a corrupção inclui a morte. Semear para a carne sempre produzirá corrupção, ao passo que semear para o Espírito sempre produzirá vida eterna.

TOMAR O ESPÍRITO COMO ALVO

As palavras de Paulo implicam enfaticamente que precisamos tomar uma decisão acerca de nossa meta, nosso alvo. Nosso alvo será a carne ou o Espírito? Em 6:8 Paulo fala de semear *para* a carne e *para* o Espírito. A preposição grega traduzida por *para* significa *com vistas a* ou *resultando em.* Semear para a carne significa semear visando cumprir o propósito da carne. Isso é ter a carne como alvo. Mas semear para o espírito significa semear visando cumprir o propósito do Espírito. Isso é ter o Espírito como nosso alvo. O Espírito deve ser não só nossa vida e nosso andar, mas também o alvo do nosso viver. Não há lugar neutro entre a carne e o

Espírito. Nosso alvo é um ou outro. Não há um terceiro.

De diferentes maneiras, tanto a carne como o Espírito são todo-inclusivos. A carne inclui tudo que está fora do Espírito. Fofocas, críticas, fazer compras

de forma mundana, ler jornal fora do controle do Espírito: tudo isso são aspectos da carne. Você tenciona tomar a carne como alvo? Qual é o objetivo de sua vida na terra? Espero que todos sejam capazes de dizer que seu objetivo é o Espírito todo-inclusivo. Semear para o Espírito inclui invocar o Senhor, orar, ministrar Cristo aos outros e ter comunhão em vida para que os outros sejam edificados. Também semeamos para o Espírito quando usamos o dinheiro para o propósito do Senhor. Se semearmos para o Espírito, tomando-O como nosso alvo, não faremos compras de maneira mundana. Pelo contrário, nossas compras serão governadas pela escolha de tomar o Espírito como alvo. Se o Espírito for o nosso alvo, tudo na vida diária visará a esse alvo.

O encargo de Paulo no livro de Gálatas era revelar Cristo mostrando que Ele é não só o ponto central da economia de Deus, mas também deve ser o ponto central do nosso andar diário. Deus revelou Cristo em nós, e agora precisamos vivê-Lo. Essa é a revelação apresentada nos primeiros dois capítulos. Como já vimos, Paulo prossegue enfatizando como podemos experimentar tal Cristo. Se quisermos experimentá-Lo, precisamos ter o Espírito como nossa vida. Isso requer que tenhamos um nascimento divino. Então devemos andar pelo Espírito e tomá-Lo como nosso alvo. Não somos pessoas sem rumo, que vagueiam sem meta. Temos um alvo

claro, definido: o Espírito. Se o Espírito for nosso alvo, tudo na vida diária terá significado. A maneira de vestir, de arrumar o quarto, os lugares aonde vamos, até mesmo o que comemos, tudo será uma semeadura para o Espírito. Quando o Espírito é nosso alvo, vivemos na terra visando a esse alvo. Entretanto, se

deixarmos a carne ser o nosso alvo, um dia colheremos corrupção. Essa corrupção pode afetar não somente a nós mesmos, mas também nossa família e até mesmo nossos descendentes. Em Sua graça, o Senhor quer ajudar-nos a tomar o Espírito como alvo. A maneira de falar com os outros, o modo de gastar dinheiro e cada aspecto do viver deve visar a esse alvo.

Jovens, eu os encorajo a ter um propósito firme de tomar o Espírito como seu alvo. Sugiro até mesmo que façam um voto ao Senhor acerca disso. Vocês podem desejar dizer: “Senhor, tomo o céu e a terra por testemunhas de que faço um voto de tomar o Espírito todo-inclusivo que dá vida como meu alvo. Desejo que tudo o que eu disser e fizer seja para esse alvo. Senhor, não quero semear nada que resulte em corrupção para mim ou para outros. Quero semear para o Espírito e colher vida eterna. Tudo o que faço, quero fazê-lo visando ao alvo do Espírito”.

A FAMÍLIA DA FÉ

Em 6:10 Paulo diz: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”. A menção que
Paulo faz da família da fé logo após falar sobre semear indica que semear afeta a família da fé, que inclui todos os crentes da terra. O que você semear hoje terá efeito sobre a família da fé. Não pense, por exemplo, que a maneira de

cortar o cabelo é insignificante. Ao cortar o cabelo você semeia, ou para a carne para colher corrupção, ou para o Espírito para colher vida eterna. Além disso, sua semeadura tem efeito sobre os santos e até mesmo sobre as igrejas. Se você semear para o Espírito, o resultado será provisão de

vida às igrejas. Se enxergarmos isso, com certeza desejaremos tomar o Espírito como alvo e viveremos para esse alvo. Tenho certeza que, se vivermos para o Espírito semeando para o Espírito, teremos colheita de vida eterna. Isso será grande benefício para nós mesmos, nossa família, os santos ao nosso redor, e até mesmo para todas as igrejas na terra.

Se recebermos graça do Senhor para viver Cristo, semearemos para o Espírito e tomaremos o Espírito como alvo. O resultado será vida eterna. Em vez de causar corrupção, poderemos ministrar a provisão de vida às pessoas com as quais temos contato direto. Além disso, por termos semeado para o Espírito, mesmo os que nos contatam indiretamente receberão vida. Não há necessidade de tentar, deliberadamente, realizar uma obra para o Senhor. Se vivermos para a carne, o que fizermos como obra cristã não terá eficácia. O que conta não é nossa obra, e, sim, nossa semeadura.

Cada detalhe de nosso viver é importante, pois é parte da nossa semeadura. Se semearmos para o Espírito em todos os pequenos detalhes do viver diário, teremos uma vida para o Espírito. O resultado desse tipo de vida é vida eterna. Quando nosso alvo é o Espírito, tornamo-nos provisão de vida para os outros.

UM ALVO GLORIOSO

Digo mais uma vez que nós, cristãos, não somos pessoas sem rumo. Temos uma meta, um alvo, que nos controla e dirige. Tudo o que fazemos, fazemos visando a esse alvo. Ao se aproximar do fim da Epístola aos gálatas, Paulo exorta-nos a semear para o Espírito, viver para o Espírito, e fazer e falar tudo

visando ao Espírito. Como filhos de Deus, precisamos tomar o Espírito como nosso único e eterno alvo. Eu os exorto a tomar o Espírito como seu alvo na vida, para que se tornem pessoas que suprem os outros de vida. Digam ao Senhor: “Senhor, daqui por diante meu alvo é o Espírito, e somente o Espírito. Estou muito feliz por ter tal alvo. Minha vida tem sentido, pois tenho um alvo que me dirige e controla em tudo”. O Senhor está soando o chamado em Sua restauração para que tomemos o Espírito como nosso alvo e vivamos para Ele em tudo, para que haja uma colheita de vida eterna. Como é maravilhoso ter tal objetivo glorioso na vida!

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E SEIS

SEMEAR PARA O ESPÍRITO VISANDO À NOVA CRIAÇÃO

Leitura Bíblica: Gl 6:7-16

Visto que os gálatas desviaram-se do alvo da economia de Deus, Paulo escreveu-lhes essa Epístola na tentativa de desvendar-lhes a economia divina e levá-los de volta a Cristo. Eles foram desviados da experiência e do desfrute de Cristo e levados a guardar a lei e a praticar a circuncisão. Paulo queria que eles deixassem a lei e a circuncisão e se voltassem para a verdadeira bênção do evangelho de Deus: a bênção do Espírito todo-inclusivo que dá vida. Essa é a idéia implícita em 6:7-16.

SEMEAR PARA A CARNE

O conceito de Paulo era que os que tentavam guardar a lei e praticar a circuncisão semeavam para a carne. Em 6:8 ele diz que “o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção”. Então, nos versículos 12 e 13, ele prossegue: “Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes,

querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne". O fato de Paulo usar a palavra *carne* nesses versículos fornece uma chave para compreendermos o que significa semear para a carne. Segundo a idéia implícita nesse trecho de

Gálatas, semear para a carne é praticar a circuncisão e esforçar-se para guardar a lei. Praticar a circuncisão e guardar a lei são coisas externas. Paulo enfatizou categoricamente que os judaizantes se gloriavam na circuncisão na carne. Eles obrigavam os outros a se circuncidar para se gloriar na carne deles. Paulo até mesmo diz que eles desejavam “ostentar-se na carne”. Era quase como se os judaizantes dissessem: “Olhem para nós; fomos circuncidados. Temos um sinal na carne para mostrar que somos pessoas circuncidadas”. Nas palavras de Paulo, isso é ostentar-se na carne.

Ao procurar fazer tal ostentação na carne os judaizantes semeavam para a carne, e o resultado por certo era corrupção. O termo grego para *corrupção* não denota principalmente podridão ou deterioração; pelo contrário, seu sentido principal é *destruição.* Os que semeavam para a carne praticando a circuncisão eram uma ofensa a Deus, e Ele veio para destruir o sistema religioso deles. Pouco tempo depois de a Epístola aos gálatas ter sido escrita, Deus enviou o exército romano sob o comando de Tito para destruir a cidade de Jerusalém, incluindo o templo e tudo relacionado com ele. Foi algo muito grave os judaizantes não desistirem de guardar a lei e praticar a circuncisão.

Em 6:7, Paulo declara: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba”. Deus é o Criador, o

Administrador, e opera todas as coisas no universo. Ele não pode ser escarnecido por quem se coloca contra Sua economia. Quando Ele decidiu pôr de lado a lei e a circuncisão, quem tinha o direito de se colocar contra Ele? Que direito tinham os judaizantes de continuar a prática da circuncisão quando o

próprio Deus a abolira? Ao manter essa prática a fim de ostentar-se na carne, os judaizantes rebelavam-se contra a administração governamental de Deus. Tal rebelião, uma verdadeira semeadura para a carne, estava destinada a resultar em corrupção, em destruição.

TER O ESPÍRITO COMO ALVO E COLHER VIDA ETERNA

Sendo cristãos, precisamos semear para o Espírito. A economia de Deus é dar-Se a nós como o Espírito. Devemos tomar o Espírito como nosso alvo, nossa meta, e não ser insensatos voltando-nos para a lei ou circuncisão. O alvo de Deus é tornar-se o Espírito todo-inclusivo em nós para nosso desfrute. Que motivo teríamos para não buscar tal objetivo maravilhoso?

Quando vemos o objetivo de Deus em Sua economia, percebemos como os judaizantes eram insensatos. Também compreendemos porque Deus enviou o exército romano para destruir o sistema do judaísmo. É gravíssimo insistir em guardar a lei e praticar a circuncisão quando Deus fez uma mudança em Sua economia. Tal insistência é ofensiva a Deus e constitui rebelião contra Ele e Sua economia. Nada dá mais prazer a Deus do que tomarmos o Espírito todo-inclusivo como alvo e semearmos para o Espírito. Se semearmos para o Espírito, colheremos vida eterna.

A consumação da vida eterna será a Nova Jerusalém. Nela não haverá lei nem circuncisão. Em vez disso haverá o rio da água da vida a fluir, juntamente com a árvore da vida. Isso é vida eterna. A Nova Jerusalém, a corporificação final e máxima da

vida eterna, será o resultado consumado de semearmos para o Espírito.

UMA NOVA CRIAÇÃO

Depois de dizer que os judaizantes queriam que os gálatas fossem circuncidados para se gloriar na carne deles, Paulo diz: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”. Em vez de gloriar-se na circuncisão, Paulo gloriava-se na cruz de Cristo. A circuncisão é uma sombra, mas a cruz é a realidade. Enquanto os judaizantes gloriavam-se na sombra, ele se gloriava na cruz, pela qual todo o mundo religioso (o judaísmo, a lei, as ordenanças e a circuncisão) fora crucificado para Paulo. Além disso, ele podia gloriar-se na cruz pela qual ele fora crucificado para o mundo religioso.

No versículo 15 Paulo prosseguiu: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação” (TB). Nem a circuncisão nem a incircuncisão têm significado para Deus. O que Lhe interessa é a nova criação, gerada mediante a cruz de Cristo. Essa nova criação é a regra pela qual os cristãos agora devem andar (v. 16).

Como já dissemos, o mundo no versículo 14 é principalmente o mundo religioso, como indica o versículo 15. Paulo podia dizer: “O judaísmo foi crucificado para num, e eu, para o

judaísmo. Na cruz de Cristo, a lei, a circuncisão e todas as observâncias judaicas foram crucificadas. Antes o judaísmo era meu mundo. Contudo, mediante a cruz de Cristo, esse mundo foi crucificado para mim, e eu para ele". Pela cruz Paulo foi separado do judaísmo. Portanto podia

declarar que nem a circuncisão nem a incircuncisão eram coisa alguma. A única coisa que tem valor é a nova criação.

A RAZÃO DE SEMEAR PARA O ESPÍRITO

A menção que Paulo faz da nova criação em 6:15 nos dá a razão de semear para o Espírito. O resultado de semear para o Espírito é uma nova criação. Portanto, devemos semear para o Espírito para a nova criação. Entretanto, se nos importarmos com guardar a lei e praticar a circuncisão, semearemos para a carne. A circuncisão não muda a velha criação, pois não pode mudar nossa natureza. A circuncisão não consegue regenerar-nos, dar -nos a vida divina nem nos transformar. Depois de circuncidada, uma pessoa ainda permanece na velha criação. Mas quando tomamos o Espírito como alvo e semeamos para o Espírito, o Espírito faz de nós uma nova criação.

Vimos que a frase “para o Espírito” significa visar ao Espírito e tomá-Lo como o alvo do nosso viver. Por isso, semear para o Espírito significa que nossa vida, viver e andar devem visar ao Espírito.

Em 6:8 Paulo nos exorta a semear para o Espírito. Semear envolve tudo o que dizemos e fazemos, e tudo o que somos na vida diária. Não devemos achar que após dizermos ou fazermos certa coisa não haverá conseqüências. Não, tudo o que dizemos ou

fazemos é um ato de semear, que um dia produzirá uma colheita que será ceifada por nós. Nós, cristãos, semeamos o tempo todo, e colheremos o que semeamos. Em vez de semearmos para a carne, devemos semear para o Espírito, visando ao Espírito. Isso quer dizer que devemos tomar o Espírito como

alvo do nosso semear. Os judaizantes eram absolutos pelo judaísmo; focalizavam sua atenção na lei, na circuncisão e nos regulamentos alimentares. Seu alvo na vida era guardar a lei, a circuncisão, as ordenanças, as regras e o sábado. Sua meta era o judaísmo e nada além. Buscavam zelosamente guardar a lei, praticar a circuncisão e cumprir todos os regulamentos e ordenanças de sua religião. Eram absolutos pelo judaísmo, até mesmo ao custo da própria vida.

O alvo de Paulo era muito diferente da meta dos judaizantes: era o Espírito, o Deus Triúno todo-inclusivo. Esse era seu único objetivo, e ele estava disposto a esquecer tudo o mais por causa disso. Tudo o que ele fazia visava ao Espírito. Qual é o alvo da sua vida? Você pode dizer que tem o Deus Triúno como meta, ou tem outro alvo? Como é maravilhoso poder dizer que o Deus Triúno é nosso alvo, e que O temos por meta.

Ao fazer diversas coisas, precisamos visar ao Espírito. Nosso alvo deve ser ganhar o proveito que provém de visar ao Espírito Dizer que nosso alvo é o Espírito significa que nossa meta é o Deus Triúno processado. Em tudo que fazemos devemos ter certeza de que nosso alvo em qualquer questão é o Deus Triúno. Semear para o Espírito é ter o Deus Triúno processado como meta na vida.

Para nós, hoje, o Deus Triúno não é apenas objetivo. Ele é o Espírito como alvo do viver

diário. Para os judeus e até mesmo para muitos cristãos, Deus é somente objetivo. Mas para nós Deus é também subjetivo, porque habita em nosso espírito para dispensar-nos graça. Portanto, nosso Deus não é meramente o objeto de nossa adoração; Ele é também

o Espírito que dá vida em nosso espírito. Esse Espírito que habita em nós deve ser nossa meta.

A NECESSIDADE DE UMA VISÃO GOVERNANTE

Todos precisamos de uma visão do Deus Triúno como nosso alvo, uma visão governante, que nos direcione e controle. Se a tivermos, seremos governados e dirigidos por ela. Posso testificar que, pela misericórdia do Senhor, tive essa visão há mais de meio século e não me desviei dela. Essa visão continua a me controlar, governar e dirigir. Minha vida não é sem rumo, pois tenho um alvo definido. Por todos esses anos, a visão que tive do Deus Triúno como meu alvo me tem fortalecido e sustentado.

Se tivermos a visão do Deus Triúno como alvo, não semearemos para a carne, e, sim, para o Espírito, o Deus Triúno todo-inclusivo que habita em nosso espírito. Essa Pessoa viva deve ser nosso alvo, e devemos tê-Lo como meta em tudo que fazemos, dizemos e somos.

Paulo sabia que os gálatas estavam enganados ao visar à lei e à circuncisão, que Deus havia repudiado. Ele queria que voltassem para o Espírito que dá vida, que é a totalidade da bênção do evangelho. É como se Paulo lhes dissesse: “Gálatas, voltem para o Espírito, tomem-No como o alvo do seu viver

e olhem para Ele. Esse Espírito é a bênção todo-inclusiva do evangelho”.

SA TISF AZER A NOSSA NECESSIDADE DE

AMAR

Tomar o Espírito como alvo é bem diferente de

tentar não amar o mundo. Fomos criados com a capacidade de amar. Todos precisamos amar algo. Se você oferecer às pessoas algo para amar que seja melhor que o mundo, elas amarão isso em vez do mundo. Contudo, por não ter nada melhor, elas amam o mundo. É muito superficial exortar os cristãos a não amar o mundo. Como seres humanos temos o desejo de amar algo, e esse desejo necessita ser satisfeito. Se for satisfeito amando o Deus Triúno, que é real, vivo, presente e subjetivo para nós, não teremos capacidade para amar o mundo. Algo infinitamente melhor que o mundo — o Deus Triúno como o Espírito que dá vida — tomou posse de nós totalmente. Os. cristãos são libertados do amor pelo mundo não por ensinamentos, e, sim, amando o Deus Triúno e sendo enchidos Dele.

Após eu ter pregado o evangelho certa noite na cidade de Nanquim, muitos anos atrás, uma jovem me disse: “Sr. Lee, concordo com tudo o que disse e aprecio o Cristo que prega. Contudo amo muito o teatro, e quero saber se terei ou não de abandoná-la
~e me tornar cristã”. Enquanto ponderava em como responder a sua pergunta, notei que seu filhinho estava com ela. Disse então: “Suponha que, enquanto você fala comigo, seu filho pegue uma faca afiada e comece a brincar com. ela. Que você faria?” Ela disse que poderia resolver a situação facilmente oferecendo à criança vários chocolates. Disse-

me que tinha certeza que seu filho largaria a faca e encheria a mão de bombons. Não haveria necessidade de dizer-lhe que jogasse fora a faca, pois ficaria totalmente ocupado com os chocolates. Disse-lhe: “Você não percebe que ir ao teatro é como brincar com a faca afiada, e Cristo pode ser comparado a esse chocolate?

Se encher as mãos de Cristo, você perderá o interesse por essa 'faca’”. Ela. sorriu e disse que estava contente com minha resposta. Esse incidente Ilustra o fato de que não é necessário ensinar os cristãos a não amar o mundo. Precisamos apresentar algo melhor para ocupar o amor deles. Nossa necessidade de amar é satisfeita tomando o Deus Triúno como alvo. Esse alvo é imensuravelmente maior do que qualquer coisa que o mundo tenha para oferecer.

CONSTITUÍDOS DO ESPÍRITO E RENOVADOS

Se semearmos para o Deus Triúno, andaremos pelo Espírito. Então espontaneamente seremos a nova criação de maneira prática. O significado da nova criação é que Deus, o Espírito divino, mescla-Se conosco e nos constitui Dele mesmo a fim de nos renovar. Os ensinamentos éticos de Confúcio podem aperfeiçoar o comportamento das pessoas, mas não conseguem reconstituir ninguém. Mas. quando nosso, alvo é o Deus Triúno e andamos pelo Espírito todo-inclusivo que dá vida, esse Espírito dispensa-nos o elemento divino e reconsutui-nos dele. Como resultado, não continuamos sendo a velha criação, mas tornamo-nos uma nova criação com um elemento divino trabalhado em nós. O resultado final disso será a Nova Jerusalém.

Hoje as pessoas da igreja na restauração do Senhor passam pelo processo de ser reconstituídas do elemento divino. Nossa meta não é autocorreção ou auto-aperfeiçoamento. Nosso alvo não é aprender a ter paciência ou desenvolver a capacidade de sofrer. Tais coisas não são a nova criação. A nova criação é questão de os escolhidos de Deus tomarem o Espírito

todo-inclusivo como seu objetivo, tendo-O como alvo, sendo um espírito com Ele e, como resultado, terem o elemento divino transfundido neles para reconstituí-los e fazê-los novos.

ANDAR POR ESSA REGRA

Em 6:16 Paulo diz: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. A regra nesse versículo não é a de guardar a lei, aperfeiçoar-se, ou obedecer a ordenanças religiosas. A regra é ter o Deus Triúno como alvo e andar por Ele. Os que andam por essa regra terão paz e misericórdia.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM TRINTA E SETE

RECEBER E DESFRUTAR A GRAÇA DO SENHOR EM NOSSO ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 6:18, 1; 1:6; 2:21; 5:4; Jo 1:14, 16-17; Hb 1O:29b; 4:16

PAZ E GRAÇA

Paulo termina o livro de Gálatas desta forma: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém”. No início dessa Epístola ele disse: “Graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo” (1:3). Mas no final Paulo menciona primeiro a paz (6:16) e depois a graça.

Em 6:16 ele diz: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. Segundo esse versículo, a paz estará sobre os que “andarem de conformidade com esta regra”. A regra aqui é a regra de semear para o Espírito a fim de viver a nova criação. Se andarmos segundo essa regra, a paz estará sobre nós. O Israel de Deus consiste nos que andam por essa regra. Em outras palavras, todos os que vivem a nova criação semeando para o Espírito são o verdadeiro Israel de Deus, e a paz está sobre eles. O fato de Paulo usar a

preposição “sobre” indica que a paz é derramada sobre nós. A paz é derramada sobre o verdadeiro Israel de Deus, sobre os que andam segundo a regra de viver uma nova criação semeando para o Espírito. Deus concede a paz ao Seu verdadeiro

Israel.

Em 6:17 Paulo prossegue: “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus”. Aqui ele parecia dizer: “Estou desfrutando paz. No tocante a quaisquer outras coisas, não me perturbem. Só tenho um objetivo, que é andar segundo essa regra. Visto que sou parte do verdadeiro Israel de Deus, recebo paz. Estou sob o derramamento da paz. Não me venham falar sobre lei, circuncisão ou sacerdócio. Quanto ao mais, não me perturbem”.

Por que no início de Gálatas Paulo menciona a graça antes da paz, e no fim fala da paz antes da graça? Graça é Deus como nosso desfrute, e paz é a condição que resulta da graça. Por isso, no princípio temos primeiro graça, e depois paz. Mas, uma vez que entramos pela graça numa condição de paz, tanto verticalmente com Deus como horizontalmente com os outros, precisamos que a graça mantenha-nos em tal situação de paz.

A GRAÇA COM NOSSO ESPÍRITO

Conforme 6:18, a graça que desfrutamos é a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Além disso, Paulo ressalta que essa graça está com o nosso espírito. Em Gálatas Paulo se refere ao espírito humano somente no capítulo seis. Em 6:1 ele diz:

“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com

espírito de brandura". O espírito aqui é o espírito humano regenerado, habitado pelo Espírito Santo e mesclado com Ele. O fato de Paulo mencionar o espírito humano tanto no início como no final do capítulo seis indica que esse capítulo trata principalmente do

nosso espírito.

Se não conhecermos nosso espírito humano, que foi regenerado pelo Espírito Santo, não teremos como desfrutar Cristo como o Espírito todo-inclusivo. Podemos usar a aplicação prática da eletricidade como ilustração disso. Embora a eletricidade tenha sido instalada em sua casa, você ainda precisa usar o interruptor para ligá-la. Se não souber onde fica o interruptor, não haverá maneira de desfrutar o benefício da eletricidade. A "eletricidade" celestial foi instalada em nós, e nosso espírito humano é o
"interruptor" pelo qual podemos acioná-la. A graça do Senhor Jesus Cristo — a "eletricidade" celestial — está com o nosso espírito, o "interruptor".

Em 6:18 Paulo não diz que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo está com nossa mente, emoção ou vontade. Ele clara e definidamente diz que essa graça está com nosso espírito. Você sabe a localização do seu espírito, mente, emoção e vontade, e a diferença entre eles? Sabemos que temos todas essas faculdades, mas é difícil defini-las ou localizá-las. Pela nossa experiência descobrimos esses diferentes aspectos do nosso ser. Quando estamos felizes ou irritados exercitamos a emoção. Quando tomamos uma decisão usamos a vontade. Quando pensamos obviamente usamos a mente. Quando marido e mulher discutem, podem expressar as emoções acaloradas, usando a mente para apresentar

seus pontos de vista e exercitar a vontade para tomar decisões acerca da situação. Contudo, enquanto discutem, algo nas profundezas do seu ser pode dizer-lhes que se acalmem e aquietem. Isso não é a mente, a emoção ou a vontade. É o espírito, cuja parte principal é a consciência. Sempre que a consciência

opera, o espírito funciona. Em outras palavras, seu espírito opera principalmente por meio da consciência. O ponto aqui é que temos uma faculdade em nós além da mente, emoção e vontade, e essa faculdade é o espírito.

De acordo com a Bíblia, a função do espírito é contatar Deus. Quando ouvimos o evangelho, arrependemo-nos dos pecados. O arrependimento envolve o exercício da consciência. Quando a luz da verdade brilhou, passando pela nossa mente e entrando na consciência, a consciência fez que nos arrependêssemos. Portanto, arrependimento envolve o exercício da parte principal do espírito. Quando fomos salvos, exercitamos o espírito, embora provavelmente não tenhamos percebido isso no momento. Além de nos arrepender, oramos ao Senhor e O invocamos. Podemos ter dito:-o Senhor Jesus, Tu és meu Redentor. Eu Te agradeço por morreres na cruz pelos meus pecados. Senhor, eu Te amo, e Te tomo como meu Salvador". Quando oramos dessa forma, exercitando a fé no Senhor, o Espírito de Deus entrou em nosso espírito e o regenerou. No momento em que fomos salvos, nosso espírito foi exercitado para arrepender-se e receber o Senhor. Desde então o Espírito tem habitado em nosso espírito. Por essa causa o espírito é o lugar em nós onde contatamos Deus, pois é nele que o Deus Triúno

processado habita como o Espírito todo-inclusivo que dá vida.

Freqüentemente, quando começamos a orar, estamos na mente ou na emoção. Mas gradualmente a oração nos coloca no espírito. Temos então a sensação de que nos encontramos com o Senhor e nós e Ele somos um. Palavra alguma consegue descrever

como é bom ser um espírito com o Senhor. Como isso é prazeroso! Esse desfrute nos dá a certeza de que o Deus Triúno é real.

O ESPÍRITO DA GRAÇA

A fim de compreender o que Paulo quer dizer com graça em 6:18, precisamos ir ao Evangelho de João. Nele lemos que o Verbo, que estava no princípio com Deus e que era Deus, tornou-se carne e habitou entre nós, cheio de graça e realidade (1:1, 14).
Conforme João 1:16, “todos nós temos recebido da Sua plenitud e, e graça sobre graça”. Além disso, João 1:17 nos diz: “Porque a lei foi dada por intermédio de
Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de
Jesus Cristo”. O fato de a lei ter sido dada e a graça ter vindo indica que a graça é uma pessoa. A graça não foi dada; ela veio com Jesus Cristo. A graça em João 1 é o próprio Espírito mencionado mais tarde no Evangelho de João. Quando Cristo veio, algo maravilhoso, chamado graça, veio com Ele. Essa graça, na verdade, é uma Pessoa maravilhosa: o próprio Cristo Jesus. De acordo com João 1:16, da plenitude de Cristo recebemos graça sobre graça. Mas em Joã07:39 e 20:22 vemos que na verdade recebemos o Espírito, o sopro santo. Colocando esses versículos juntos, vemos que a graça em João 1 é o próprio Espírito, o fôlego santo, em João 7 e 20. Em Hebreus

10:29 o Espírito é até mesmo chamado de o Espírito da graça.

Dizer que o Espírito é o Espírito da graça não quer dizer que o Espírito é uma coisa e graça é outra, assim como a expressão “o Espírito da vida” não quer dizer que o Espírito e a vida são diferentes. Pelo contrário, assim como o Espírito e a vida são um,

também o Espírito e a graça são um. Da mesma forma, falar da luz de Deus não quer dizer que a luz é uma coisa à parte do próprio Deus. Quer dizer que Deus é a própria luz. No mesmo princípio, quando a Bíblia fala do Espírito da graça, ela quer dizer o Espírito como graça.

Temos enfatizado que graça é Deus tornando-se nosso desfrute e é Cristo desfrutado por nós. Agora precisamos dar ênfase semelhante ao fato de que graça é na verdade o Espírito. Graça é Deus Pai corporificado no Filho e o Filho tornado real para nós como o Espírito. Portanto, o Espírito é a própria graça.

Pela nossa experiência sabemos que quando desfrutamos graça desfrutamos o Espírito. Sempre que carecemos da experiência do Espírito movendo-se em nós e nos ungindo, não temos o desfrute da graça. Graça é o mover, o agir e a unção do Espírito em nós. Quanto mais temos o mover do Espírito, mais graça desfrutamos.

Novamente podemos usar a eletricidade como ilustração. E possível pensar em eletricidade como uma coisa e corrente elétrica como outra. Na verdade, contudo, a corrente elétrica é a própria eletricidade em movimento. Se a eletricidade não se move, ela permanece somente eletricidade. Mas assim que começa a se mover, torna-se corrente elétrica. Mas elas não são diferentes. A corrente é a eletricidade em movimento.

Essa ilustração da corrente elétrica ajuda-nos a perceber que o Espírito da graça é na verdade o Espírito movendo-se, agindo e ungindo em nosso interior. Essa questão é bastante subjetiva. Quando vemos a graça dessa forma, podemos experimentá-la

adequadamente. A graça, é claro, existe como realidade fora de nós. Mas quando entra em nós, em nossa experiência ela é o Espírito. A graça que entra em nós e se torna nosso desfrute é nada menos que o próprio Espírito.

VOLTAR-SE PARA O ESPÍRITO, EXERCITAR O ESPÍRITO E ENTRONIZAR O SENHOR

Como então recebemos graça e a desfrutamos? Se quisermos recebê-la e desfrutá-la, precisamos perceber que nosso espírito é o único lugar onde podemos experimentá -la. Assim como a eletricidade pode ser aplicada somente acionando-se o interruptor, podemos contatar o Espírito que se move e nos unge somente em nosso espírito. Se você deseja receber graça e desfrutá-la, não exercite a mente, emoção ou vontade. Pelo contrário, volte-se para o espírito e exercite-o. Os irmãos são normalmente muito ativos na mente, enquanto as irmãs geralmente são muito fortes na emoção. Precisamos voltar-nos da mente e emoção para o espírito, onde encontraremos o Senhor.

Somos gratos ao Senhor por nos revelar onde Ele está hoje. Não há dúvida de que, por um lado, Ele está no trono no céu. Mas por outro, para nossa experiência, Ele está em nosso espírito. Hebreus 4:16 diz: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da

graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”.
O trono da graça não está somente no céu; está também em nosso espírito. Se não estivesse em nosso espírito assim como está no céu, como poderíamos achegar-nos a ele? Alguns podem argumentar que nosso espírito não é suficientemente grande para

conter o trono da graça. Embora isso pareça lógico em termos de tamanho, o fato de podermos achegar-nos ao trono da graça indica que, na experiência, ele está em nosso espírito. Pela minha experiência sei que quando me volto ao espírito e invoco “Senhor Jesus”, imediatamente tenho a sensação de que o trono da graça está no meu espírito.

Sempre que nos achegamos ao trono da graça, voltando-nos ao espírito e invocando o nome do Senhor, devemos entronizá -Lo. Precisamos deixar que Ele seja a Cabeça, o Rei e o Senhor em nós. Que tremenda diferença isso faz! Às vezes, quando oramos, sentimos que o Senhor está em nós, mas não estamos dispostos a dar-Lhe o trono. Em vez de reconhecer a Sua realeza, exaltamo-nos acima Dele e colocamos a nós mesmos no trono. De maneira muito prática, destronamos o Senhor. Sempre que deixamos de entronizar o Senhor, o fluir da graça cessa. Enquanto oramos, precisamos permitir que o Senhor esteja no trono em nós, honrando-O como a Cabeça, o Senhor e Rei. Então a graça como rio fluirá em nosso interior.

Em Apocalipse 22:1-2 vemos que o rio da água da vida procede do trono de Deus e do Cordeiro. Portanto, o trono de Deus é a fonte da graça que flui. Destroná-Lo é desconsiderar a fonte da graça. Isso faz com que a graça pare de fluir. Isso não é mera doutrina, mas algo muito prático. Muitos de

nós podem testificar que sempre que deixamos de entronizar o Senhor, não recebemos muita graça em nossos momentos de oração.

Se quisermos receber graça e desfrutá-la, a primeira coisa a fazer é voltar-nos ao espírito e

esquecer a mente, emoção e vontade. Satanás, contudo, levanta uma coisa após a outra para nos manter afastados do espírito. Ele pode provocar discussão entre marido e mulher. Enquanto discutem, acham difícil voltar-se ao espírito, pois seus pensamentos e emoções foram acirrados. Quando nossos pensamentos e emoções são fortes, percebemos que é muito difícil voltar-nos ao espírito.

A melhor maneira de ter a prática de voltar-se ao espírito e permanecer nele é ter horas fixas para orar. Suponha que você separe dez minutos de manhã para contatar o Senhor em oração. Nesse período, a única coisa que deve fazer é exercitar voltar-se ao espírito e nele permanecer. Não se preocupe com todas as coisas que precisa fazer no dia. Rejeite a mente, emoção e vontade naturais, e exercite o espírito para contatar o Senhor.

O motivo de tantos cristãos terem pouca experiência do Senhor é que não exercitam o espírito. Muitos simplesmente não querem estar no espírito. Além disso, em sutileza, Satanás procura provocar nossa mente, emoção e vontade. Portanto, é importante aprender a permanecer no espírito e não ser provocados e desviados pelo inimigo. Precisamos exercitar o espírito a fim de manter a mente, emoção e vontade no devido lugar. Mas se permitirmos que a mente seja agitada e a emoção provocada, perderemos muitas oportunidades de ministrar vida aos

outros a partir do espírito. Em vez de usar a mente de forma natural e de permitir que a emoção seja provocada, devemos exercitar o espírito e orar:

“Senhor, que queres que eu faça, e que queres que eu diga? Senhor, flui do meu espírito por meio das minhas palavras para suprir de vida os necessitados”.

Como isso é muito melhor do que usar nossa mente e emoção naturais para lidar com as situações! Que enorme diferença isso faz! Desejo ressaltar muitas vezes o fato de que nossa necessidade é aprender a permanecer no espírito e a usá-lo,

Quando nos voltamos ao espírito e nele permanecemos, precisamos reconhecer o Senhor como Cabeça e Rei, e entronizá-Lo. Precisamos respeitar Sua posição, honrar Sua autoridade e confessar que não temos o direito de dizer ou fazer coisa alguma por nós mesmos. Todo o espaço em nosso interior deve ser cedido ao Rei. Se entronizarmos o Senhor em nós, o rio da água da vida fluirá do trono para suprir-nos. Dessa forma receberemos graça e desfrutaremos graça.

Graça é nada menos que o Deus Triúno tornando-se nosso desfrute. O Pai é corporificado no Filho, e o Filho torna-se real para nós como o Espírito. Esse Espírito, a consumação final e máxima do Deus Triúno, agora habita em nosso espírito. Nossa necessidade hoje é voltar-nos ao espírito e nele permanecer, entronizando o Senhor. Então, de forma muito prática, nosso espírito será unido ao terceiro céu. Perceberemos na experiência que, por um lado, o Santo dos Santos está nos céus, e por outro, está também em nosso espírito. Isso indica que quando permanecemos no espírito, na verdade tocamos os céus. Se entronizarmos o Senhor Jesus em nosso interior, o Espírito

como a água da vida fluirá do trono para suprir-nos. Isso é graça, e essa é a maneira de receber e desfrutar graça.

À medida que recebermos o Deus Triúno como nossa graça e O desfrutarmos como graça, seremos constituídos Dele. Pouco a pouco nós nos tornaremos

organicamente um com Ele. Ele se tornará nosso elemento constituinte, e nós nos tornaremos Sua expressão.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E OITO

DOIS TIPOS DE ANDAR PELO ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 5:16, 22-23, 25; 6:15- 16; 3:2-3, 5, 14; 4:6, 29; Rm 6:4; 8:4; 4:12; Fp 3:16-18

Nesta mensagem começaremos a considerar a questão dos dois tipos de andar pelo Espírito. Em 5:16 Paulo diz: “Porém digo: Andai pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne” (TB). Gálatas 5:25 diz: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Como veremos, nesses dois versículos Paulo usa dois verbos gregos diferentes para *andar.*

VIVER PELO ESPÍRITO

Por anos tentei entender 5:25, onde Paulo fala, por um lado, de viver pelo Espírito e, por outro, de andar pelo Espírito. Eu não sabia a diferença entre viver e andar. Para mim, andar incluía viver. Mais tarde vi que viver pelo Espírito envolve primeiro ter vida e depois viver. Nascer ocorre uma vez por todas, mas ter vida e viver não; em vez disso, duram a vida inteira, pois constantemente recebemos vida a fim de viver. Por exemplo, para viver precisamos respirar o tempo todo. Não basta respirar somente no momento em

que nascemos. De modo semelhante, precisamos receber vida a todo instante a fim de viver. Viver pelo Espírito é, portanto, ter vida e então viver. Uma vez que tenhamos vida e vivamos, somos capazes de andar e conduzir-nos de forma específica.

ANDAR LIVREMENTE E ANDAR EM

FORMAÇÃO

Ao considerar os dois tipos de andar pelo Espírito, vamos nos referir ao andar em 5:16 como o primeiro tipo, e ao de 5:25 como o segundo. O verbo grego para *andar* no versículo 16, *peripatéo,* significa conduzir-nos, portar-nos, organizar nossa maneira de viver, andar sem direção definida, passear. É usado a respeito da vida diária comum. Denota um andar diário comum, habitual. Essa compreensão de andar pelo Espírito é confirmada pelos versículos 22 e 23, onde Paulo fala do fruto do Espírito. Os diversos aspectos do fruto do Espírito mencionados nesses versículos não são coisas incomuns; são aspectos da vida diária comum. Portanto, o andar no versículo 16 é o nosso andar diário comum e habitual.

O verbo grego para *andar* no versículo 25, *stoichéo,* tem significado bastante diferente. É derivado de uma raiz que significa *enfileirar-se.* Isso pode ser ilustrado pelo modo como os veículos andam em faixas demarcadas na rodovia. Assim, o verbo grego para *andar* aqui significa *andar em fileiras, enfileirar -se.* Também significa marchar em formação militar. Andar dessa forma, assim como soldados marchando em fileiras, exige que mantenhamos a cadência.

Ao comparar esses dois tipos de andar, vemos que o segundo é mais controlado que o primeiro. No segundo tipo precisamos andar como um exército e manter a cadência,

enquanto no primeiro somos livres para andar sem direção definida. Entretanto os dois tipos, o andar comum e habitual e o andar em fileira ou em formação, são pelo Espírito.

O mesmo verbo grego para *andar* em 5:25 é

também usado em outros lugares no Novo Testamento. Em Romanos 4:12 Paulo fala dos que
"andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado". O andar aqui não é o comum, e, sim, o controlado, um andar em linha definida. Nesse caso, o andar é nas pisadas da "fé que teve Abraão, nosso pai". Assim, o andar em Romanos
4:12 não é comum, habitual; é definido, específico, o andar nos passos da fé de Abraão. O conceito de Paulo era que a fé de Abraão era uma trilha, na qual devemos andar e seguir os passos de Abraão.

Em outra passagem de Romanos, Paulo usou o verbo grego para o primeiro tipo de andar. Esse verbo
é usado em Romanos 6:4, onde Paulo diz: "Assim também andemos nós em novidade de vida". Também é encontrado em Romanos 8:4, onde ele fala de não andar segundo a carne, mas segundo o espírito. O andar nesses versículos é o andar comum, habitual dos cristãos.

Em Filipenses 3:16 Paulo também fala do segundo tipo de andar: "Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos". Ele aqui usa o verbo grego *stoichéo* para denotar um andar ordenado em fileiras ou em formação militar. Todavia, em Filipenses 3:17-18 ele usa o verbo grego para o primeiro tipo de

andar para referir-se ao andar comum, habitual:
“Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo”. O fato de Paulo usar dois verbos gregos diferentes para *andar* indica claramente que há dois tipos de andar pelo Espírito no Novo Testamento.

O ESPÍRITO COMPOSTO

Para compreender mais apropriadamente os dois tipos de andar pelo Espírito, precisamos ver que Gálatas é um livro bastante relacionado com o
Espírito. A simples expressão “o Espírito” é muito profunda. Esse termo é encontrado em João 7:39:
“Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”. Esse versículo diz que, antes de Jesus ser glorificado, “ainda não havia o Espírito”.
Por anos tive dificuldade para compreender isso. Eu me perguntava como seria possível ainda não haver o Espírito. De acordo com Gênesis 1:2, o Espírito de Deus já existia, pairando sobre as águas. Além disso, o Antigo Testamento nos diz muitas vezes que o Espírito do Senhor ou de Jeová, desceu sobre certas pessoas. Além do mais, quando o Senhor Jesus estava para ser concebido no ventre de Maria, é-nos dito que o Espírito Santo desceria sobre ela (Lc 1:35). Tudo isso indica claramente que o Espírito de Deus já existia antes de João 7:39. Para resolver o problema criado por esse versículo, alguns tradutores dizem que o espírito não fora dado. Entretanto, é fato que, segundo a maneira pela qual a Bíblia foi escrita, e não segundo a maneira pela qual foi alterada na tradução, João 7:39 diz que ainda

não havia o Espírito porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

Em suas Epístolas Paulo usa a expressão “o Espírito” diversas vezes, principalmente em Gálatas.

De fato, nesse livro Paulo não menciona uma vez sequer o Espírito Santo, embora sempre se refira a “o Espírito”. Há grande diferença entre o uso do termo

“o Espírito Santo” e “o Espírito”. Em Gênesis 1:2 o
Espírito de Deus é mencionado em relação à criação. Depois o Espírito do Senhor, ou de Jeová, é usado a respeito da comunhão entre Deus e Seu povo. *a* termo Espírito Santo não é usado no Antigo Testamento. (Nos lugares onde essa expressão é usada no Antigo Testamento em algumas traduções, a tradução correta do hebraico deveria ser “Espírito de santidade”). O Espírito Santo é mencionado em relação à concepção do Senhor Jesus no ventre de Maria porque a intenção de Deus era gerar um ente santo. Dessa forma, o Espírito Santo estava prestes a gerar algo santo a partir da humanidade. A expressão
“o Espírito” é usada para o Espírito de Deus somente depois da ressurreição de Cristo.

No Antigo Testamento, o óleo sagrado da unção prefigura o Espírito. Esse ungüento era uma composição, formada de azeite de oliva misturado com quatro especiarias (Êx 30:22-33). Essas especiarias representam aspectos da morte e ressurreição de Cristo. *a* fato de se combinar quatro especiarias com o azeite de oliva indica que a humanidade, a morte e a ressurreição de Cristo foram combinadas com o Espírito de Deus para formar o Espírito composto. Esse Espírito composto é o Espírito do Novo Testamento. Antes de o Senhor Jesus ser glorificado, “ainda não havia” tal Espírito composto. Contudo, após Sua ressurreição,

Sua morte e ressurreição foram mescladas com o Espírito de Deus para formar o Espírito: o Espírito composto que não inclui apenas a divindade, mas também a humanidade, a eficácia da morte de Cristo e o poder de Sua ressurreição. Portanto, depois da ressurreição do Senhor Jesus, o Espírito de Deus, o Espírito de

Jeová, o Espírito Santo, é agora o Espírito, o Espírito todo-inclusivo.

Na época de Gênesis 1 o Espírito de Deus não incluía a humanidade, somente a divindade. *a* Espírito de Deus tornou-se o Espírito composto somente após a ressurreição de Cristo dentre os mortos. Agora o Espírito inclui a divindade, a humanidade, a eficácia da morte de Cristo e o poder de Sua ressurreição. Como esse Espírito hoje é rico e todo-inclusivo!

A CONSUMAÇÃO FINAL E MÁXIMA DO DEUS TRIÚNO

Sendo o Espírito composto, todo-inclusivo, o Espírito é a consumação final do Deus Triúno. Nosso Deus é Triúno: o Pai, o Filho e o Espírito. Todos os que estudam adequadamente as Escrituras concordariam que as três Pessoas da Trindade podem ser consideradas distintas entre si; contudo, não podemos dizer que são separadas. Tal afirmação seria heresia. Quando o Filho veio à terra, não deixou o Pai nos céus. Pelo contrário, quando o Filho veio, o Pai veio com Ele. No Evangelho de João o Senhor Jesus diz que o Filho veio *de com* o Pai (Jo 6:46 — lit.). Quando Ele veio do Pai, veio com o Pai. Por esse motivo, o Senhor Jesus disse que nunca estava sozinho, porque o Pai estava sempre com Ele (Jo 8:29). Além disso, o Evangelho de João também nos diz que o Filho enviaria o

Espírito *de com* o Pai (Jo 15:26-lit.). Não podemos separar o Filho do Pai, nem o Espírito do Pai e do Filho.

A resposta do Senhor ao pedido de Filipe de mostrar-lhes o Pai ilustra isso. Filipe Lhe disse:

“Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (Jo 14:8).

O Senhor Jesus replicou: “Há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido, Filipe? Quem me vê a Mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”
(v. 9). Nos versículos 16 e 17 Ele prosseguiu: “E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós”. Repare que no versículo seguinte o Senhor muda de “ele” para “eu”: “[Eu] não vos deixarei órfãos, virei a vós”. Isso indica que quando o Consolador, o Espírito da realidade, vem, o Senhor Jesus também vem. Além disso, no versículo 23 o Senhor Jesus disse que Ele e o Pai viriam fazer morada nos que amam o Senhor e guardam Sua palavra. Em versículos como esses vemos que os Três da Deidade, embora distintos, estão sempre juntos. Eles não podem ser separados.

Segundo a Bíblia, o Pai é corporificado no Filho, e o Filho torna-se real como o Espírito. Por fim, os Três da Deidade são expressos como o Espírito. Esse é o motivo pelo qual, em nossa experiência, ao invocar o nome do Senhor Jesus, recebemos o Espírito. Quando nos arrependemos, cremos no Senhor e oramos a Ele, não pedimos ao Espírito Santo que entrasse em nós. Antes, oramos para que o Senhor Jesus entrasse em nós. Todavia, embora tenhamos pedido ao Senhor que

viesse, quem veio foi na verdade o Espírito. Isso aconteceu não só no momento em que fomos salvos, mas ocorre também na experiência diária com o Senhor. Quando oramos ao Pai ou invocamos o nome do Senhor Jesus, dizendo-Lhe que O amamos, o que experimentamos conosco e em nós é o Espírito. Pela nossa experiência

sabemos que esse Espírito, o Espírito composto todo-inclusivo, é a consumação final e máxima do Deus Triúno.

O DEUS PROCESSADO

Nosso Deus hoje é verdadeiramente o Deus processado, que passou por um processo. No Antigo Testamento não há nenhuma indicação de que Deus havia sido processado. Esse processo começou com a encarnação de Cristo e continuou por todo o Seu viver humano, crucificação e ressurreição. Alguns cristãos fazem objeção à expressão “Deus processado”, usando o argumento de que Deus é eterno e nunca muda. Sim, nós definitivamente cremos, segundo a Bíblia, que Deus é eterno e imutável. Entretanto cremos e ensinamos, também segundo a Bíblia, que Deus passou por um processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Ele não mudou, mas passou por um processo. Deus não muda em natureza ou substância; contudo, passou por um processo. De acordo com João 1:1 e 14 o Verbo, ou Palavra, que estava no princípio com Deus e era Deus, tornou-se carne. O uso das palavras “tornou-se carne” em João 1:14 indica um processo. Do mesmo modo, 1 Coríntios 15:45 diz que o último Adão tornou-se Espírito vivificante (lit.). Isso é outra indicação do processo de Deus.

Alguns podem opor-se ao nosso uso da palavra

“processo” porque esse termo não é encontrado na Bíblia. Entretanto, a mesma objeção poderia ser feita em relação à palavra Trindade. A palavra Trindade também não pode ser encontrada na Bíblia; contudo, a Bíblia revela o fato de Deus ser triúno. No mesmo princípio, embora a Bíblia não contenha o termo

“processado”, ela revela o fato de que Deus passou por um processo. O próprio Deus tornou-se um homem pela encarnação e viveu na terra trinta e três anos e meio. Foi então crucificado, desceu ao Hades, ressurgiu dentre os mortos e entrou em ressurreição. Além disso, ascendeu ao céu com corpo glorificado de carne e osso. Mesmo agora o Senhor está no trono com tal corpo. Será que antes da encarnação de Cristo, o Senhor assentado no trono no céu tinha corpo de carne e osso? É claro que não! Contudo, por toda a eternidade Ele estará no trono com tal corpo. Esse fato não indica que Deus em Cristo passou por um processo? Aleluia, nosso Deus hoje é o Deus Triúno processado! O Espírito todo-inclusivo que dá vida é a expressão final e máxima desse Deus processado.

RECEBER O ESPÍRITO

No livro de Gálatas Paulo pergunta aos irmãos se receberam o Espírito pelas obras da lei ou pelo ouvir da fé (3:2-lit.). Pelo tom de Paulo podemos concluir que receber o Espírito é muito importante. Não se trata de ter uma experiência de falar em línguas. Receber o Espírito é nascer do Espírito (Jo 3:6). A jumenta de Balaão miraculosamente falou em língua humana, mas esse animal não nasceu do Espírito. Essa ilustração indica que nascer do Espírito é muito mais grandioso do que falar em línguas. Pode ser que nunca

falemos em línguas, mas podemos declarar a todo o universo que, uma vez nascido do Espírito, somos filhos de Deus. Além disso, não somos meros filhos adotados ou por afinidade; somos filhos em vida, nascidos de Deus. Nós, que nascemos de Deus, somos divinos. Experimentamos o nascimento

divino, temos a vida divina e participamos da natureza divina (2Pe 1:4). Com certeza, esse é o maior milagre no universo. Freqüentemente, quando considero essa questão do nascimento divino, fico maravilhado e exulto de alegria. Que maravilha ser filhos de Deus e o Deus Triúno estar em nós como o Espírito!

SER UM SÓ ESPÍRITO COM O SENHOR

Em suas Epístolas Paulo nos exorta a andar não de acordo com doutrina ou instrução específica, e, sim, pelo Espírito. Recentemente o Senhor nos mostrou que Ele não deseja que simplesmente vivamos em Sua presença, e, sim, que vivamos Cristo sendo um só espírito com o Senhor. Muitos anos atrás recebi muita ajuda do conhecido livro do Irmão Lawrence, *A Prática da Presença de Deus.* Quando jovem, eu amava muito esse livro. Entretanto, mais tarde percebi que a prática da presença de Deus é na verdade uma questão do Antigo Testamento. O Novo Testamento não fala sobre praticar a presença de Deus. Pelo contrário, ele nos revela que devemos viver Cristo sendo um espírito com Ele. Em Gênesis 17 lemos que Abraão andou perante Deus, isto é, na presença de Deus. Mas no Novo Testamento, em 1
Coríntios 6:17, Paulo diz: “Aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele”. Isso é mais

que simplesmente andar na presença de Deus; é andar em unidade com Ele. O que Paulo diz sobre ser um espírito com o Senhor não é uma ilustração; é a afirmação de um fato. Além disso, ele não disse: “Para mim, andar é estar na presença do Senhor”; antes, disse: “Para mim, o viver é Cristo” (Fp 1:21). Há enorme diferença entre andar na presença de Deus e

vi ver Cristo!

Nos últimos anos o Senhor me tem mostrado que muito da minha prática tem sido a maneira do Antigo Testamento de andar perante o Senhor. Posso testificar que, por muitos anos, tenho sido bem-sucedido em andar perante o Senhor e viver em Sua presença. Mas agora estou praticando ser um espírito com o Senhor. Repetidas vezes confesso-Lhe minha carência a esse respeito. Normalmente, de manhã eu oro: “Senhor, eu Te agradeço por mais um novo dia para viver-Te, outro dia para praticar ser um espírito Contigo. Senhor, concede-me a porção de graça para esse dia, para que eu viva um espírito
Contigo”. Embora possa fazer essa boa oração bem cedo de manhã, durante? dia posso, diversas vezes, deixar de ser um espírito com o Senhor. As vezes me pergunto quanto tempo durante o dia permaneci de fato um espírito com o Senhor. Tenho visto o quanto vivo segundo a ética em vez de segundo o Espírito. Contudo, ser ético é uma coisa, e ser um espírito com o Senhor é outra.

Andar pelo Espírito significa simplesmente ser um espírito com o Senhor. O primeiro tipo de andar pelo Espírito, mencionado por Paulo em Gálatas 5:16, é aquele no qual somos um espírito com o Senhor. Pela minha experiência aprendi que é muito mais fácil viver na presença do Senhor do que viver um espírito com Ele.

Freqüentemente, ao falar com outros, estou na presença do Senhor; entretanto, posso ter a sensação de que não sou um espírito com Ele. Por isso, preciso orar: “Senhor, perdoa-me. Meu falar é diante de Ti mas não por Ti. É simplesmente meu falar com boa intenção. Mas quem fala sou eu,
Senhor, não Tu”.

Ao ministrar aos santos, meu desejo nesses dias é enfatizar que a exigência no Novo Testamento é vivermos um espírito com o Senhor. Isso é andar pelo Espírito. Em tudo o que fazemos e dizemos precisamos ter a certeza de que somos um espírito com o Senhor. Posso testificar que, quando me pergunto quanto do meu viver é de fato um espírito com o Senhor sou derrotado diversas vezes. Até mesmo enquanto dou uma mensagem preciso perguntar se sou de fato um espírito com o Senhor, ou se apenas falo com o poder do Senhor. Tenho dado muitas mensagens sobre andar segundo o Espírito. Agora desejo enfatizar que andar segundo o Espírito significa andar em um espírito com o Senhor. Se formos um espírito com Ele seremos espontaneamente segundo Ele. Paulo podia dizer:
“Para mim, o viver é Cristo” porque andava em um espírito com o Senhor. Quando somos um espírito com Ele, verdadeiramente O vivemos.

Andar na presença de Deus enquadra-se facilmente em nosso conceito natural. Entretanto, ser um espírito com o Senhor não está no conceito natural. É fácil compreender as palavras em Êxodo sobre a presença do Senhor seguindo com os filhos de Israel. Podemos aplicar essa palavra a nós mesmos e perceber que, quando formos a certo lugar, a presença do Senhor irá conosco. Contudo, não está de acordo com nosso conceito natural

considerar que devemos viver um espírito com o Senhor. Alguns cristãos foram ao extremo de dizer que é blasfêmia afirmar que podemos ser um espírito com o Senhor. De acordo com eles, simplesmente não é possível que pecadores tornem-se um espírito com o Senhor. Mas a Bíblia diz claramente: “Aquele que se une ao Senhor

é um espírito com Ele". Embora leiamos essas palavras, podemos não ter nenhuma reação a elas, por estar vendados pelos conceitos naturais, religiosos e tradicionais. Pode ser que nem mesmo nos preocupemos com tal questão vital. Recentemente, porém, o Senhor nos trouxe ao ponto onde, simplesmente precisamos prestar atenção à exigência do Novo Testamento de ser um espírito com Ele. Sim, conforme a prática do Antigo Testamento, Abraão podia andar na presença do Senhor. Mas nós estamos no Novo Testamento. Segundo a economia neotestamentária de Deus, o Senhor deseja entrar em nós, tornar-se um conosco e fazer-nos um com Ele. Ele deseja que sejamos um espírito com Ele. Sua economia hoje é que andemos em um espírito com o Senhor.

Quando estava na terra, o Senhor Jesus andava em um espírito com o Pai. Quando falava, o Pai falava no Seu falar. Ele era um com o Pai, e o Pai era um com Ele. Ele vivia por meio de Seu Pai. Ele deseja que os que crêem Nele vivam da mesma forma. Por isso
Ele disse: "Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come também viverá por causa de Mim" (Jo 6:57). O Senhor não deseja apenas que vivamos em Sua presença, e, sim, que vivamos por Ele. Viver por meio Dele significa, na verdade, viver um espírito com Aquele que vive. Essa é a exigência do Novo Testamento, e é o primeiro tipo de andar pelo

Espírito abordado por Paulo no livro de Gálatas.

Espero que muitos sejam impressionados com essa palavra acerca de viver em um espírito com o
Senhor e orem: “Senhor, de agora em diante não ficarei satisfeito somente com a Tua presença. Mesmo

se conseguisse praticar a presença de Deus como o irmão Lawrence eu não estaria satisfeito, porque sei, Senhor, que Tu não estarias satisfeito. Tu desejas ser um espírito comigo. Concede-me graça para ser um espírito Contigo". Em tudo que dizemos ou fazemos precisamos exercitar ser um com o Senhor. Quanto mais formos um espírito com Ele no viver diário, mais desfrutaremos salvação, santificação e transformação.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM TRINTA E NOVE

ANDAR NAS REGRAS E PASSOS DIVINOS PELO ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 5:25; 6:15-16; Rm 4:12; Fp 3:12-16

Na mensagem anterior mostramos que há dois tipos de andar pelo Espírito. O primeiro tipo refere-se ao viver diário comum. O segundo tipo é restrito a uma trilha ou em formação. Nesta mensagem consideraremos mais detalhadamente o segundo tipo de andar, o andar nas regras e passos divinos pelo Espírito.

Na verdade, todas as pessoas têm esses dois tipos de andar na vida humana. O primeiro tipo é genérico, um andar sem direção definida. Isso inclui todas as coisas comuns no viver diário. O segundo tipo é um andar com propósito específico e em direção a uma meta definida. Por exemplo, todo dia um jovem tem de cuidar das coisas comuns e básicas da vida. Esse é o primeiro tipo de andar. Entretanto, ele deve também ir à escola e estudar visando obter diploma. Esse é o segundo tipo de andar, o andar rumo a um objetivo.

DOIS TIPOS DE ANDAR

De acordo com a Bíblia, todo cristão deve ter dois tipos de andar pelo Espírito. O primeiro é o andar diário; o segundo é o andar nas regras e passos divinos. Como cristãos, não vagueamos na terra sem propósito. Fomos criados por Deus e também recriados e regenerados por Ele com propósito

definido. Portanto, precisamos ter o segundo tipo de andar, a fim de cumprir o propósito de Deus e atingir o alvo da nossa vida na terra.

O primeiro tipo de andar é necessário como suporte para o segundo tipo. Por exemplo, nenhum estudante pode ir bem na escola se seu andar diário comum não for adequado. Se andar de forma tola e insensata, não será capaz de formar-se. Nesse caso, ele não teria o primeiro andar como suporte para o segundo, que visa ao diploma. O segundo tipo de andar, relacionado com a realização do nosso propósito na vida, precisa ser sustentado pelo primeiro tipo. Todo ser humano precisa ter dois tipos de andar. No primeiro, ele vive e anda genericamente, sem ter alvo definido; no segundo, ele cumpre seu propósito na terra. Para cumprir nosso propósito na terra precisamos do segundo tipo de andar. Mas para ter o segundo tipo de andar precisamos do primeiro. Assim, o primeiro tipo de andar sustenta o segundo, e o segundo prossegue em direção ao alvo.

No primeiro tipo de andar pelo Espírito vivemos, portamo-nos e andamos pelo Espírito. Esse andar é um suporte para o segundo tipo de andar, que segue em direção a um alvo. Como filhos de Deus, não somos pessoas sem propósito. Nossa vida na terra tem propósito definido. Não vagueamos sem rumo. Deus tem um propósito eterno, e Sua intenção é que Seu povo viva para o Seu propósito. Tanto a criação como a

regeneração de Deus visam realizar o Seu propósito. Pelo fato de Deus ter um propósito firme e procurar atingi-lo, Ele nos exorta a ter dois tipos de andar pelo Espírito: o andar que edifica um viver diário adequado e um andar alinhado com as regras e princípios divinos para atingir o alvo estabelecido por

Deus.

Entre os cristãos de hoje os dois tipos de andar foram prejudicados. Em primeiro lugar, muitos cristãos não têm um viver cristão adequado; não têm uma vida de oração, não lêem a Bíblia regularmente e não contatam o Senhor de maneira consistente. Em vez de andar pelo Espírito, andam pela ética ou moral. Podem não roubar ou mentir; contudo, embora sejam bons, honestos e fiéis, não andam pelo Espírito. Pelo contrário, andam conforme os próprios padrões. Isso quer dizer que, na prática, andam pela carne e pelo ego. Podem ter êxito em manter-se longe do mal, mas não se importam com o Espírito. Preocupam-se com seus gostos, escolhas, preferências e desejos.

Para ter um vi ver adequado como filhos de Deus, precisamos ter o primeiro tipo de andar pelo Espírito. Isso quer dizer que não devemos andar por coisa alguma que substitua o Espírito.

INVOCAR O NOME DO SENHOR

Se quisermos ter o primeiro tipo de andar pelo Espírito, precisamos orar e invocar o nome do Senhor. Em 1 Tessalonicenses 5:17 Paulo nos exorta a orar sem cessar. Descobri que é impossível orar sem cessar se tentarmos orar de maneira formal, pedindo ajuda ao Senhor. Podemos orar assim por longo tempo, mas não conseguimos fazê-lo sem cessar. Contudo, podemos orar sem

cessar simplesmente invocando: “Senhor Jesus, ó Senhor Jesus”. Embora eu seja idoso e esteja no Senhor há muitos anos, ainda estou aprendendo a invocar o nome do Senhor continuamente. Baseado na minha experiência, descobri que é muito fácil esquecer isso. Ao despertar

de manhã, pode ser que comece a invocar o nome do Senhor. Mas alguns minutos depois sou distraído por um pensamento e paro de invocar. De repente percebo onde estou e mais uma vez começo a invocar:
"*á* Senhor Jesus".

Orar é a respiração espiritual. Como todos sabemos, precisamos respirar para continuar vivos. Onde quer que estejamos, podemos respirar espiritualmente invocando o nome do Senhor. O dia todo, não importa o que façamos, podemos contatar o Senhor respirando Seu nome. Enquanto fazemos as coisas rotineiras no início da manhã, podemos invocar o Senhor Jesus. Podemos descobrir que, enquanto cuidamos de questões práticas, temos trinta minutos para invocar o nome do Senhor Jesus. Se praticarmos, formaremos o hábito de invocar o nome do Senhor. Isso é parte do primeiro tipo de andar, no qual temos um viver diário' adequado pelo Espírito.

Se não tivermos o primeiro tipo de andar pelo Espírito não seremos qualificados para ter o segundo. Por não terem uma vida diária adequada pelo Espírito, muitos cristãos não estão preparados para ter o andar que visa ao cumprimento do propósito de Deus. Para ter esse segundo tipo de andar, precisamos praticar viver um espírito com o Senhor. Não devemos ser relaxados, descuidados ou preguiçosos. Precisamos ter uma vida diária adequada andando em unidade com o Senhor. Devemos orar, ler a Palavra, contatar o

Senhor e portar-nos adequadamente no relacionamento com os outros. Todos precisamos ter esse primeiro tipo de andar pelo Espírito.

ANDAR EM DIREÇÃO AO ALVO

Muitos cristãos têm um andar diário adequado, mas não possuem o segundo tipo de andar. Parece que o objetivo de sua vida cristã é apenas ser bondoso, bom e correto. Se perguntar-lhes qual é o alvo de sua vida cristã, eles podem dizer que é ser um bom cristão a fim de glorificar a Deus e, um dia, ir para o céu e ver o Senhor sem ser envergonhado. Se você me perguntasse, há muitos anos, qual era o alvo da minha vida cristã, eu teria dito que era ser um bom cristão e portar-me adequadamente para a glória de Deus. Agora percebo que, segundo a Bíblia, Deus tem um propósito específico, e pôs diante de nós um alvo definido que Ele quer que atinjamos. Além do Seu propósito e alvo, Ele também providenciou um caminho. Podemos comparar esse caminho a uma estrada que leva a determinado destino. O caminho de Deus é a linha, a regra, o princípio pelo qual precisamos andar para atingir o alvo. Louvado seja nosso Deus por ter um firme propósito! Ele tem um propósito para cumprir e um alvo para atingir. Também preparou uma estrada que nos leva a esse alvo. Essa estrada é a regra, o princípio, a linha pela qual precisamos andar. Por certo, esse não é o primeiro tipo de andar pelo Espírito; é o segundo, o andar em linha reta para atingir o alvo de Deus.

A palavra grega para esse segundo tipo de andar, *stoichéo,* é usada quatro vezes no Novo Testamento. Em Gálatas 5:25 Paulo diz: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também

pelo Espírito” (TB). Ele também usa essa palavra em 6; 16: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de
Deus”. Vemos aqui que Paulo relaciona o segundo andar com “esta regra”, a regra de ser uma nova

criação. Em Filipenses 3:16 ele também relaciona esse segundo tipo de andar com a regra: “Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos”. Em
Romanos 4:12 Paulo relaciona esse tipo de andar com passos, ou pisadas: “E pai da circuncisão? isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado”. O fato de Paulo usar a palavra *pisadas* indica obviamente um caminho. Andar nas pisadas de Abraão é andar segundo um caminho determinado.

ANDAR PELO ESPÍRITO COMO A REGRA

Se considerarmos Gálatas 5:25 à luz de outros versículos onde a palavra grega *stoichéo* é usada para *andar,* veremos que andar pelo Espírito é andar pelo Espírito como nossa regra. O próprio Espírito é o caminho, a regra, a linha, o princípio, que leva ao alvo de Deus. O próprio Espírito deve ser nossa regra. Se quisermos ter o segundo tipo de andar pelo Espírito precisamos tomá-Lo como nossa regra, nosso caminho. Isso pode ser ilustrado por dirigir numa rodovia para chegar a um destino específico, que é diferente de ficar apenas circulando. Quando dirigimos na rodovia, as pistas são uma regra. Dirigindo de acordo com essa regra seremos capazes de chegar ao destino.

No andar cristão, o segundo tipo de andar pelo Espírito é aquele no qual o Espírito é a regra. Nossa regra não deve ser uma doutrina ou teologia. Também não deve ser a lei. A intenção de Paulo ao escrever aos gálatas era dizer-lhes que não deveriam mais usar a lei como regra. Os gálatas tinham sido desviados do Espírito para a lei, e usavam-na como

regra. Paulo lhes disse que eram insensatos e deviam voltar ao Espírito como regra. Já que tinham vida e viviam pelo Espírito, deviam também andar pelo Espírito como sua regra. Se quisermos ter o segundo tipo de andar para o cumprimento do propósito de Deus, precisamos primeiro aprender a andar pelo Espírito como nosso caminho, regra, princípio e pista.

Após a Segunda Guerra Mundial, meu desejo era permanecer no norte da China. Entretanto, foi necessário que me mudasse primeiro para o sul, e depois para Taiwan. Embora minha intenção fosse ir para o norte, o Senhor me guiou para o sul. Mais tarde fui guiado pelo Espírito a vir para os Estados Unidos e permanecer aqui. Andar pelo Espírito dessa forma foi para mim uma verdadeira experiência do segundo tipo de andar, o andar para atingir o alvo de Deus. Para cumprir o propósito de Deus e atingir Seu alvo precisamos tomar o Espírito como nosso caminho. Por ter certeza de estar tomando o Espírito como meu caminho, posso ser enérgico e ousado.

Encorajo todos os santos a ter o segundo tipo de andar pelo Espírito. Você precisa orar: “Senhor, vou seguir-Te para ter o segundo tipo de andar pelo Espírito para o cumprimento do Teu propósito. Não quero andar por doutrina, teologia, organização ou conceitos naturais. Quero andar pelo Espírito como meu único caminho”.

De acordo com 5:25, já que recebemos vida e vivemos pelo Espírito, devemos agora ter o segundo tipo de andar pelo Espírito como nossa regra. Recebemos vida pelo Espírito para andar por Ele, a fim de cumprir o propósito de Deus. Que alvo glorioso está diante de nós! O caminho que nos leva a

esse alvo é o Espírito, a expressão final e máxima do Deus Triúno processado. Ao andar nesse caminho único, não devemos desviar-nos nem voltar para trás, mas mover-nos diretamente em direção ao alvo.

ANDAR PELA NOVA CRIAÇÃO

Em 6:16 Paulo diz: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. A regra aqui é a nova criação, mencionada no versículo anterior, onde Paulo diz: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação” (TB). No segundo tipo de andar pelo Espírito devemos andar pela nova criação, que se refere ao homem recriado com Deus. A primeira criação é para a nova criação, para a recriação de Deus. Louvado seja o Senhor porque, ao ser regenerados, fomos recriados! Na regeneração Deus é acrescentado a nós. No momento em que fomos regenerados recebemos o Deus Triúno em nosso interior. Posso testificar que ter o Deus Triúno em mim não é só uma doutrina ou religião, e, sim, uma gloriosa realidade. Aleluia, o Deus Triúno foi trabalhado em nós! Como resultado, somos a nova criação de Deus.

Embora Deus tenha feito de nós uma nova criação, ainda é possível andarmos na velha criação. Os gálatas andavam na velha criação em seu esforço por guardar a lei pela carne.

Paulo tentou conduzi-los de volta a Cristo e ao Espírito. Ele os exortou a não mais andar na velha criação, e, sim, no seu espírito humano regenerado. Andar pelo Espírito é andar na nova criação. Se quisermos ter o segundo tipo de andar, precisamos andar pelo Espírito e pela nova

criação.

No ministério eu temo e tremo para não agir em *mim* mesmo, no meu ego. Se agir segundo meu ego ou fizer algo pela carne, por certo estarei na velha criação. Mesmo quando falo pelo Senhor, tenho receio de falar algo de mim mesmo ou por mim mesmo. Meu desejo é falar sempre a partir do Espírito. Falar da parte do Espírito é estar na nova criação.

Ao prosseguir no caminho do Espírito devemos ser cautelosos para não fazer nada em nós mesmos.

Não devemos dirigir nosso “cano” pela velha criação, e, sim, pelo espírito regenerado. Isso quer dizer que devemos dirigi-lo pela nova criação. Ser religioso ou não-religioso não vale nada. A única coisa de valor é a nova criação.

Na restauração do Senhor, não queremos fazer coisa alguma pela velha criação. Nosso desejo é fazer tudo pela misericórdia e graça do Senhor na nova criação. Isso quer dizer que não devemos fazer nada pelo velho homem, mas tudo pelo novo homem.

Recentemente, em algumas reuniões, considerávamos os problemas causados pelas opiniões. Quando estamos separados do Senhor não somos nada além de um aglomerado de opiniões. Se andarmos pelo Espírito como o caminho e ainda assim mantivermos nossas opiniões, isso é indício de que dirigimos o “carro” pelo nosso ego. Opiniões são sutis, secretas e ocultas.

Freqüentemente somos tentados a expressar nossas opiniões sobre a igreja. Mas se insistirmos em nossa opinião, poderemos causar problemas. Se aprendermos a dirigir o “carro” pela nova criação, teremos receio de expressar as opiniões.

Dizer que a nova criação é a regra pela qual devemos andar não significa que é um caminho diferente do Espírito como nossa regra; significa apenas andar no único caminho de maneira mais específica, limitada e restrita. O Espírito é a estrada de forma geral; a nova criação é a faixa da estrada de forma mais específica.

BUSCAR CRISTO E GANHÁ-LO

Em Filipenses 3:16 Paulo diz: “Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra e sintamos o mesmo” (VRC). Segundo o contexto desse capítulo, a regra no versículo 16 é o prosseguir para alcançar Cristo mencionado no versículo 12. Uma vez que Paulo queria ganhar mais de Cristo, ele O buscava intensamente. Assim, andar pela mesma regra é andar pela regra de prosseguir para alcançar Cristo. Essa regra é até mais rigorosa que a do Espírito e da nova criação. Paulo não corria atrás de sucesso na obra; buscava ganhar Cristo. Se apenas corrermos atrás de sucesso na obra, seremos desviados do caminho.

Sabemos que Paulo escreveu Filipenses na prisão em Roma. Embora como prisioneiro ele estivesse privado de muitas coisas, ninguém podia privá-lo de Cristo. Quando estava na prisão ainda buscava Cristo, a fim de ganhar mais Dele. Em Filipenses 3:14 ele disse: “Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

Ele se esquecia das coisas que ficaram para trás e prosseguia para as que estavam diante dele (v. 13). Seu desejo era chegar ao alvo e ganhar o prêmio. Portanto, a regra em Filipenses 3:16 é a regra de buscar Cristo a fim de ganhá-Lo. Para ter o segundo tipo de andar

precisamos andar não só pelo Espírito e pela nova criação, mas também pela regra de buscar Cristo e ganhá-Lo. Essa é a regra, o princípio e a pista na qual devemos andar. Esse é o segundo tipo de andar para chegar ao alvo a fim de ganhar o prêmio.

PRATICAR A VIDA DA IGREJA

Se lermos cuidadosamente os escritos de Paulo, encontraremos ainda outra regra pela qual precisamos andar. Essa regra é a vida da igreja, a vida do Corpo revelada em Romanos 12:1-5 e Efésios 4:1-16. Assim, o segundo tipo de andar é pelo Espírito, pela nova criação, por buscar e ganhar Cristo e por praticar a vida da igreja. A vida da igreja também é uma pista na qual devemos andar. Ela é uma regra, um princípio, que nos conduz ao objetivo de Deus.

Hoje, até mesmo muitos cristãos que têm o primeiro andar pelo Espírito não têm a vida da igreja. Por não terem o segundo tipo de andar pelo Espírito, não são capazes de cumprir o propósito de Deus nem chegar ao Seu alvo.

É imperativo que todos tenhamos o primeiro tipo de andar pelo Espírito. Na vida diária deve haver as virtudes, o fruto do Espírito, mencionado por Paulo em Gálatas 5:22-23: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Um andar diário adequado pelo Espírito nos qualificará e preparará para

o segundo tipo de andar pelo Espírito, o qual cumpre o propósito de Deus. Esse segundo tipo de andar envolve quatro regras ou princípios: o Espírito, a nova criação, ganhar Cristo e a vida da igreja, Para que tenhamos o segundo tipo de andar, e não apenas

o primeiro, precisamos estar sob o controle do espírito, viver pela nova criação, buscar Cristo a fim de ganha-Lo e praticar a vida da igreja. Se tivermos o primeiro andar pelo Espírito, mas não o segundo, as pessoas podem considerar-nos “santos”, “espirituais” ou “vitoriosos”. Na verdade, contudo, não teremos nenhum propósito ou alvo. Embora possamos ter a assim chamada santidade, espiritualidade ou vitória, não teremos uma meta, porque nos faltará o segundo tipo de andar pelo Espírito para atingir o alvo. Precisamos tanto do primeiro tipo de andar para nos preparar, como do segundo tipo para cumprir o propósito de Deus, para chegar ao alvo e receber o prêmio do pleno desfrute e experiência de Cristo.

NOS PASSOS DE ABRAÃO E PAULO

Na estrada de Deus não há somente pistas ou regras, mas também passos. Vimos que em Romanos 4:12 Paulo fala de andar nos passos da fé de Abraão. Para a salvação, precisamos andar nos passos de Abraão. Mas para o cumprimento do propósito eterno de Deus, precisamos andar nos passos de Paulo. Ele, referindo-se a si mesmo, disse que Deus o havia feito um modelo ou exemplo (1Tm 1:16). Paulo é um exemplo para todos os que estão na corrida do Novo Testamento. Por esse motivo, precisamos seguir seus passos.

Desejo enfatizar mais uma vez que andar por essas regras e nesses passos não está

relacionado com o nosso andar diário comum e habitual; está relacionado com o andar específico para o cumprimento do propósito de Deus e para chegar ao Seu alvo. Sendo pessoas que amam o Senhor Jesus e O buscam, precisamos ter ambos os tipos de andar

pelo Espírito. Precisamos ter um viver diário adequado que nos qualifique, prepare e fortaleça para o segundo tipo de andar, a fim de chegar ao alvo de Deus. Os dois tipos de andar são pelo Espírito. Somente pelo Espírito podemos ter uma vida diária adequada, e somente pelo Espírito podemos andar em direção ao alvo de Deus. Contudo, ao praticar o segundo tipo de andar pelo Espírito, precisamos também importar-nos com a nova criação, ganhar Cristo e a vida da igreja. Então atingiremos o alvo de Deus e receberemos o prêmio glorioso do pleno desfrute e experiência de Cristo.

ESTUDO-VIDA DE GÁLA TAS

MENSAGEM QUARENTA

ANDAR PELO ESPÍRITO COMO A ESSÊNCIA DA NOSSA VIDA E COMO A TRILHA PARA NOSSO CAMINHO

Leitura Bíblica: Gl 5:16, 18, 22-25

Colossenses e Gálatas são dois livros no Novo Testamento que revelam que Cristo é vida e tudo para nós. Colossenses lida com a cultura, enquanto Gálatas lida com a lei dada por intermédio de Moisés e com a religião formada segundo essa lei. Tanto a cultura elaborada pelo homem como a lei dada por Deus foram usadas por Satanás para impedir o povo escolhido de Deus de experimentar Cristo e desfrutá-Lo. A intenção de Deus é dispensar-Se como o Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito, ao nosso ser, para que Ele e nós sejamos organicamente um. Se formos organicamente um com o Deus Triúno, Ele será nossa vida, e nós seremos Seu viver. Assim, a intenção final e máxima de Deus no uni verso é dispensar a Si mesmo aos Seus para que eles tenham uma só vida e um só viver com Ele. Uma vez que Satanás utiliza a cultura e a lei para nos impedir de experimentar o Espírito como expressão

suprema do Deus Triúno, os livros de Colossenses e Gálatas são muito importantes.

O FILHO DE DEUS VERSUS A RELIGIÃO E A TRADIÇÃO

Gálatas foi redigido de maneira especial. No

capítulo um, vemos que o Filho de Deus contrapõe-se à própria religião formada e estabelecida segundo a lei dada por Deus. Em 1:16 Paulo mostra que o Filho de Deus foi revelado em nós. O Filho de Deus não é somente o objeto de nossa crença separado de nós; Ele nos foi revelado subjetivamente e se tornou um conosco. O amado Filho de Deus, que foi revelado em nós e agora é um conosco, contrapõe-se à religião com todas as suas tradições. A intenção de Deus é que a religião e a tradição desapareçam e somente o Filho de Deus permaneça.

Entretanto, o judaísmo e o cristianismo de hoje estão repletos de religião e tradição. Pouco do Filho de Deus pode ser visto no catolicismo ou nas denominações. Ainda estamos rodeados pela religião e tradição. Ainda não tenho certeza de que a religião, com todas as suas tradições, tenha sido totalmente removida de nós na restauração do Senhor. Não pense que, por estar na vida da igreja há algum tempo, você não tem religião nem tradição, mas somente Cristo, o Filho de Deus. Não tenho a certeza de que somente Cristo está em nós e que estamos livres de toda religião e tradição.

Quando Pedra, Tiago e João testemunharam a transfiguração do Senhor Jesus no monte, Pedro sugeriu, insensatamente, que três tabernáculos fossem construídos, um para Jesus, outro para Moisés e outro para Elias. De repente, uma

voz vinda do céu-declarou: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo; a Ele ouvi” (Mt 17:5). Os discípulos “levantando os olhos, a ninguém viram, senão só a Jesus” (v. 8). A experiência deles 1Jo monte da transfiguração ilustra o que Paulo diz no primeiro capítulo de Gálatas. Assim como Moisés e

Elias deveriam dar lugar a Cristo, o Filho amado de Deus, também a religião e a tradição devem ser postas de lado, e somente o Filho de Deus deve permanecer.

Pelo fato de a religião estar no íntimo do nosso ser, é extremamente difícil livrar-nos dela. Podemos estar sob a influência de tradição quando oramos. Por exemplo, podemos sentir que a melhor maneira de orar é ajoelhar-se, não sentar-se numa cadeira. Mas como podemos dizer que essa é a melhor posição para orar? O sentimento de que ajoelhar para orar é melhor do que sentar-se pode vir da tradição. É comum, entre os muçulmanos, prostrar-se durante períodos determinados de oração. Numa visita a Jerusalém, observei muçulmanos numa mesquita orando dessa forma. Interiormente tive a sensação de que não adoravam de fato a Deus. Em vez de adorá-Lo em realidade, eles praticavam seu ritual de maneira religiosa e tradicional. Embora o Senhor Jesus e o apóstolo Paulo tenham ajoelhado para orar, o Senhor não nos ordenou que orássemos ajoelhados, nem que nos prostrássemos diante de Deus Pai quando O adoramos. O Senhor não deu tal mandamento. Contudo, em João 4:24 Ele disse que Deus é Espírito, e que os que O adoram devem adorá-Lo em espírito. Ele falou isso a uma mulher samaritana na beira de um poço. O Senhor Jesus ministrou-lhe água viva, e ela bebeu dessa água viva. Segundo o

contexto de João 4, beber a água viva é adorar a Deus Pai.

Enquanto o Senhor Jesus falava com a mulher samaritana, os sacerdotes em Jerusalém adoravam a Deus no templo. Onde ocorria a verdadeira adoração: no templo ou na beira do poço? Para responder a essa

pergunta adequadamente, devemos perceber que quem falava à mulher samaritana na beira do poço era na verdade o próprio Deus. Deus estava com a mulher samaritana, e não no templo em Jerusalém. A adoração praticada pelos sacerdotes metodicamente, segundo a maneira prescrita, era vã. Se você estivesse lá, teria adorado a Deus com os sacerdotes no templo ou com a mulher samaritana ao lado do poço? Se formos sinceros, teremos de admitir que provavelmente estaríamos com os sacerdotes, adorando segundo a tradição.

Embora por vários anos tenhamos falado que precisamos eliminar a tradição, não tenho certeza de que estejamos livres dela. De forma bem sutil, a tradição continua a solapar nossa experiência e desfrute de Cristo. Precisamos ver, em Gálatas 1, que a tradição precisa ser posta de lado e somente o Filho de Deus deve ser revelado em nós. Esse Filho de Deus revelado contrapõe-se à religião com todas as suas tradições.

Em Gálatas 1 vemos que o Filho de Deus substitui a religião com suas tradições. Agora, em Gálatas 2, vemos que Cristo, o Ungido de Deus, substitui a lei. No versículo 19 Paulo diz que ele, mediante a lei, morreu para a lei, a fim de viver para Deus. A seguir, no versículo 19b-20, prossegue:

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Portanto, conforme o capítulo um, o Filho é

revelado em nós, e conforme o capítulo dois, Cristo vive em nós.

O ESPÍRITO

No capítulo três Paulo começa a falar do Espírito. No versículo 2 ele pergunta aos gálatas: “Recebestes o

Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”

[Como já salientamos, o vocábulo *pregação* aqui, segundo o original grego, é *ouvir*]. No capítulo um temos o Filho de Deus revelado em nós, e no capítulo dois Cristo vivendo em nós. Mas aqui no capítulo três Paulo indica que Aquele que recebemos é o Espírito. O Espírito no capítulo três é o próprio Filho de Deus no capítulo um e o Cristo no capítulo dois. Quando Paulo escreve sobre a revelação nos capítulos um e dois ele fala de Cristo. Mas quando se volta para a nossa experiência no capítulo três e nos seguintes, ele enfatiza o Espírito. O Espírito que recebemos é a totalidade da bênção do evangelho prometida por Deus a Abraão (3:14).

Em 4:6 vemos que não só recebemos o Espírito, mas o Espírito do Filho de Deus entrou em nós. De acordo com 4:29 somos os nascidos segundo o Espírito. O Espírito entrou em nós e nascemos Dele. Como filhos de Deus temos Sua vida e natureza. A vida e a natureza de Deus não são derramadas em nós como água numa garrafa. Não, recebemos a vida e a natureza do Pai mediante um processo de concepção e nascimento. Todos nascemos de Deus mediante o Espírito. Agora que recebemos a vida e a natureza de Deus, num sentido muito real somos divinos. Como poderia um filho não ter a vida e a natureza de seu pai? Do mesmo modo, como poderiam os filhos de Deus não ter a vida e a natureza de

Deus? Entretanto, dizer que recebemos a vida e a natureza divinas não quer dizer que seremos deificados ou adorados como o próprio Deus. Dizer que seremos deificados como objeto de adoração é blasfêmia. Mas de modo algum é blasfêmia testificar que temos a vida e a natureza divinas porque nascemos de Deus, e como resultado

somos divinos. Somos filhos de Deus e o Espírito habita em nosso ser subjetivamente.

DUAS ESSÊNCIAS: A CARNE E O ESPÍRITO

No capítulo cinco temos dois tipos de andar pelo Espírito. O versículo 16 diz: “Porém digo: Andai pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne” (TB). O andar aqui refere -se ao nosso viver diário comum. Significa viver e conduzir-nos pelo Espírito. No versículo 25 Paulo fala do segundo tipo de andar, o andar conforme certas regras ou princípios a fim de chegar ao alvo para o cumprimento do propósito de
Deus: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Nesta mensagem falaremos desses dois tipos de andar e consideraremos o andar pelo Espírito como o trajeto do nosso caminho.

O Espírito em 5:16 e 25 é o Deus Triúno que passou por um processo. O Deus Triúno passou pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição para se tornar o Espírito composto, processado, que vive em nós. Agora que tal Espírito habita em nosso interior, devemos ter nossa vida diária por meio Dele. Isso quer dizer que o Espírito deve tornar-se a própria essência da nossa vida.

Temo que, em vez de andar pelo Espírito e viver na essência da vida divina, muitos de nós ainda vivam pela carne, pela essência da vida caída. Andar pelo Espírito significa que O

tomamos como a essência de nossa vida. Sendo pessoas regeneradas, temos duas essências: a carne e o Espírito. Antes de ser salvos fazíamos tudo pela carne. Por termos o elemento da carne constituído em nós, a carne era a essência de nossa vida, nossa constituição. As ações da carne podem diferir, mas a essência é a mesma. Por

exemplo, uma pessoa pode desprezar os pais e outra honrá-las, mas as duas ações são pela carne se esta for a essência do viver de ambos. Um dia o Espírito todo-inclusivo, com a essência da vida divina, entrou em nós. Daí em diante é possível viver pela essência da carne ou pela essência do Espírito. Em Gálatas 5 Paulo nos exorta a andar pelo Espírito, isto é, a tomar o Espírito como nossa essência e elemento constituinte. Não devemos mais viver pela carne, nosso velho elemento e sim pelo Espírito, o novo. Sempre que amamos devemos amar pelo Espírito, pela nova essência. Do mesmo modo, mesmo quando odiamos, devemos fazê-la pelo Espírito como nossa essência. Os cristãos devem não somente amar, mas também odiar. Certamente devemos odiar Satanás, o pecado e o mundo. Quer amemos quer odiemos, precisamos viver pelo Espírito todo-inclusivo como nossa essência. O ponto crucial não é se amamos ou odiamos, se somos orgulhosos ou humildes; é por qual essência amamos ou odiamos e somos orgulhosos ou humildes. Se vivemos pelo Espírito como nossa essência é correto odiar certas coisas. Mas se amarmos pela carne como nossa essência, Deus ficará muito descontente. Ele não aprova a carne de maneira nenhuma. Na vida diária não devemos mais andar pela carne como a essência do nosso ser. Pelo contrário, devemos tomar o Espírito como nossa essência e fazer tudo por Ele.

No primeiro tipo de andar pelo Espírito nós O tomamos como a essência de nossa vida. Então tudo que formos, fizermos e tivermos será pelo Espírito como nossa essência. Isso quer dizer que a essência será o Deus Triúno processado para se tornar nosso elemento constituinte. Então a carne será crucificada

na prática. Nas palavras de 5:24, os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as paixões e concupiscências. Se tomarmos o Espírito como essência e crucificarmos a carne, todos os aspectos do andar diário serão pelo Espírito.

A ESSÊNCIA E O TRAJETO

O primeiro tipo de andar pelo Espírito visa ao segundo: o de tomar o Espírito como o trajeto para o nosso caminho. Todos precisamos andar em determinado caminho. O trajeto desse caminho deve ser o próprio Espírito. Para o primeiro tipo de andar, o Espírito é nossa essência; para o segundo tipo, o Espírito é nosso caminho.

Gálatas 5:25 diz: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Paulo aqui parecia dizer aos gálatas: “Vocês não só estão vivendo pela lei, tomando-a como a essência de sua vida, mas também estabeleceram seu alvo segundo a lei. Ela se tornou o trajeto para o seu caminho. Agora vocês não apenas vivem sob a lei, mas andam segundo ela. Amados gálatas, vocês precisam voltar para o Espírito e deixar a lei na cruz. Tomem o Espírito como a essência de sua vida diária em lugar da lei. Se vivem pelo Espírito como sua essência, devem também tomar o Espírito como seu caminho para alcançar o alvo de Deus. Tomar o Espírito como a essência e o caminho exclui a lei, a doutrina, a religião, as tradições e as

regras. Nenhuma dessas coisas deve ser o seu caminho rumo ao alvo de Deus. O único caminho é o Deus Triúno como o Espírito que dá vida. Apenas Ele deve ser o princípio, a regra, o trajeto, segundo o qual vocês andam".

A idéia implícita em 5:25 é muito profunda. Ao

falar de andar pelo Espírito como nossa regra ou princípio, Paulo eliminou a lei, a religião, a tradição, a doutrina e os regulamentos como regra. O princípio governante, a regra que direciona o nosso andar, deve ser o Espírito. Devemos fazer certas coisas e deixar de fazer outras não por causa de regulamentos, e, sim, porque tomamos o Espírito como a essência de nossa vida, a essência do' nosso novo ser. Se me perguntar por que não faço determinada coisa, minha resposta será que ando tomando o Espírito como a essência do meu ser. Entretanto, se eu respondesse que não faço isso ou aquilo porque é desperdício de tempo, ou porque prejudica o testemunho do Senhor, minha resposta seria religiosa e tradicional. Nosso único motivo de fazer ou não certas coisas deve ser porque tomamos o Espírito como nossa essência e dessa forma vivemos Cristo.

Quando temos o primeiro tipo de andar, o de tomar o Espírito como nossa essência, podemos ter o segundo tipo, que visa ao alvo de Deus. Todo dia o Espírito será nosso caminho. Então andaremos segundo o Espírito, e não segundo doutrina, teologia, religião, tradição ou organização. O maravilhoso Deus Triúno processado será nosso caminho, e andaremos Nele. Andando pelo Espírito como nosso caminho poderemos chegar ao alvo e ganhar o prêmio, que é o próprio Cristo.

Se formos um com o Espírito todo-inclusivo, Ele sem dúvida nos guiará para andarmos Nele como nosso caminho. Como resultado, o Espírito torna-se a regra, o princípio que leva ao alvo de Deus. Espontaneamente o Espírito se torna a trilha, a regra, para chegarmos ao objetivo de Deus. Assim, o Espírito todo-inclusivo torna-se o trajeto para o nosso

caminho. Se andarmos por esse caminho certamente chegaremos ao alvo de Deus, e Seu propósito será cumprido.

O livro de Gálatas indica que não devemos viver pela lei, religião, tradição, organização, doutrinas ou regulamentos. Em vez disso, o Deus Triúno processado que vive em nós deve ser a essência do nosso novo ser e o próprio trajeto como nosso caminho. Devemos viver por Ele e andar Nele, tendo os dois tipos de andar pelo Espírito.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUARENTA E UM

ANDAR PELO ESPÍRITO PARA VIVER CRISTO

Leitura Bíblica: Gl 1:13-15a, 16a; 2:19-20; 3:2, 5, 26-27; 4:6, 19, 29; 5:16, 18, 22-23; 6:18

O livro de Gálatas fala das duas economias de Deus, a do Antigo e a do Novo Testamento, de forma completa. Para cada uma delas a Bíblia usa uma palavra específica. A palavra para a economia de Deus no Antigo Testamento é lei, e para Sua economia no Novo Testamento é Cristo. Qual você prefere: a lei ou Cristo? Em contraste com os judeus, que amam a lei, nós, que cremos em Cristo, diríamos que preferimos Cristo à lei. Sim, por um lado, de fato amamos Cristo, mas, por outro, ainda nos apegamos à lei. Na prática, em nossa experiência, podemos apegar-nos mais à lei do que a Cristo.

AMOR OCULTO PELA LEI

A maioria dos cristãos que amam o Senhor e têm um coração consagrado a Ele tem um amor oculto pela lei. Alguns, ao ouvir isso, podem argumentar:
“Não queremos a lei. Amamos Cristo e desejamos somente a Ele”. Essa pode ser a

situação na superfície; contudo, bem no íntimo, subconscientemente, a maioria dos cristãos ainda ama a lei. Embora não percebam, há algum tipo de lei oculta neles, como um câncer crescendo nos órgãos vitais de uma pessoa. Tal pessoa pode parecer saudável exteriormente, mas tem uma grave enfermidade interior. Só quando é feita uma cirurgia

a extensão da doença torna-se conhecida. Podemos ser bons cristãos que amam o Senhor e O buscam; contudo, podemos não ter consciência de que ainda guardamos a lei oculta em nós.

Poucos cristãos têm o seu andar diário segundo Cristo. Você pode dizer que andou segundo Cristo hoje? Nos períodos de oração podemos viver e conduzir-nos segundo Cristo. Mas depois de orar podemos viver e conduzir-nos segundo algo que não seja Cristo Sempre que não vivemos segundo Cristo, vivemos segundo a lei. É por isso que digo que, embora amemos Cristo, ainda nos apegamos à lei.

Nossa situação pode ser comparada à de Abraão, que amava Sara, a esposa, mas também se envolveu com Agar, a concubina, que representa a lei. Em 4:24-25 Paulo identifica Agar com o monte Sinai, o lugar onde a lei foi dada. Tipologicamente Agar, a serva, representa a lei. Num sentido bem real Agar, a lei, está em nós, e nós a amamos. Essa lei pode não ser a lei de Moisés; pode ser algum tipo de lei que nós mesmos criamos.

Como cristãos sequiosos, pode ser que andemos diariamente de acordo com a lei oculta em nós, e não segundo Cristo. Suponha, por exemplo, que uma irmã esteja sujeita a muitas situações irritantes, mas não fica zangada nem perde a calma. Seu comportamento é muito bom. Entretanto, precisamos perguntar por que ela não perde a

calma. É porque ela vive segundo Cristo, ou porque anda segundo certas regras e normas? Suponhamos, como outro exemplo, que sempre que um irmão é tentado a mentir, ele se esforça por falar a verdade. Mas por que ele diz a verdade em vez de mentira? Ele fala a verdade segundo Cristo, ou conforme algum tipo de regra ou

norma? Em outras palavras, ao dizer a verdade, ele vive segundo Cristo ou segundo a lei? É muito possível, em questões como essas, viver não segundo Cristo, e, sim, segundo a lei.

QUA TRO TIPOS DE LEIS

Pela minha experiência aprendi que é fácil os cristãos viverem segundo diversos tipos de leis em vez de viver segundo Cristo. Podemos viver conforme ensinamentos éticos que assimilamos de nossa cultura, ou de acordo com princípios bíblicos aprendidos pelo estudo das Escrituras. Além disso, podemos viver segundo as leis que nós mesmos elaboramos. Como é fácil fazer leis para nós mesmos! Embora façamos leis com facilidade, é-nos difícil mudá-las. Além de viver por ensinamentos, princípios éticos e pelas leis que criamos, podemos também viver segundo o que podemos chamar de “lei da vida interior”. Quando vi vemos por essa lei, podemos tentar, sem Cristo, lidar com a carne ou negar o ego. Em vez de viver segundo Cristo, podemos viver de acordo com estes quatro tipos diferentes de lei: as leis da ética social, princípios éticos bíblicos, leis que nós mesmos inventamos e a lei da vida interior.

Recentemente o Senhor me iluminou e me repreendeu por eu viver Cristo tão pouco diariamente. Tive de confessar-Lhe que tenho vivido Cristo somente numa pequena parte do

meu dia. A maior parte do tempo eu, inconsciente e automaticamente, vivo de acordo com a ética, algum tipo de lei ou determinados hábitos que formei. Em vez de ter Cristo como o único elemento do meu andar diário, tenho ética, princípios, leis que eu

mesmo criei e até mesmo a lei da vida interior. Como conseqüência, vivo muito tempo segundo a ética natural, a ética bíblica, as leis que inventei ou a lei da vida interior, em vez de viver segundo Cristo.

Viver por esses quatro tipos de lei não exige que oremos, confiemos no Senhor ou dependamos Dele. Talvez tenhamos a atitude de que o Senhor pode estar assentado no trono no céu, mas nós não precisamos Dele para ajudar-nos a viver na terra. Podemos achar que, por nós mesmos, somos capazes de viver de maneira apropriada. Podemos ser éticos e até mesmo
"espirituais" sem Cristo e sem o espírito. Podemos até ser bem-sucedidos em "carregar a cruz" e "crucificar" a nós mesmos, também sem Cristo. Entretanto, ao fazer todas essas coisas, não vivemos segundo Cristo, e, sim, de acordo com algumas das leis que mencionei.

NÃO CONSEGUIMOS VIVER CRISTO

Antes de ser salvo você pode ter prestado pouca atenção às leis que você mesmo criou. Mas depois de salvo, e especialmente depois que começou a buscar o Senhor na vida da igreja, as suas próprias leis começaram a exercer forte influência sobre o seu viver diário. Você pode dizer, com razão, que ama o Senhor e O busca, mas será que pode dizer com sinceridade que vive Cristo diariamente? Em vez de viver Cristo, você pode viver o seu tipo de lei. Quando não cumpre alguma das

leis que você mesmo criou, arrepende-se e confessa ao Senhor. Mas alguma vez você se arrependeu e confessou por não viver Cristo? Não creio que muitos cristãos fizeram esse tipo de confissão.

Nos últimos meses minha confissão ao Senhor

tem sido relacionada principalmente com eu não conseguir viver Cristo. De manhã posso ter momentos excelentes orando e desfrutando o Senhor. Em minha oração sou um espírito com o Senhor e O vivo. Mas logo depois, ao tomar o café da manhã, pode ser que me esqueça completamente de Cristo e de vivê-Lo. Mais tarde, de modo repentino, posso perceber o que aconteceu, volto-me para Cristo e digo: “Ó Senhor, perdoa-me. Senhor, quero ser um espírito Contigo”. Por alguns minutos, posso de novo estar com o Senhor. Entretanto, logo me ocupo com outra coisa e O esqueço novamente. Não é essa sua experiência também? Não podemos dizer que vivemos Cristo. Em vez de vivê-Lo, vivemos nossas leis, cultura, religião e tradição.

Já enfatizamos que Gálatas abrange as duas economias de Deus.

Sua primeira economia, a do Antigo Testamento, envolve a lei, tanto nossas leis éticas como a lei dada por Deus. Sempre que uma pessoa é regenerada, continua a viver de acordo com as leis éticas que assimilou de sua cultura. Pouquíssimos, se é que há alguém, vivem Cristo. Embora possamos buscar Cristo, ainda vivemos nossas próprias leis culturais, e, assim, em nossa experiência prática, mantemo-nos na primeira economia de Deus.

UMA MUDANÇA DE ECONOMIA

A segunda economia de Deus, a do Novo Testamento, está totalmente relacionada com Cristo. Antes de se converter, Paulo estava completamente na primeira economia de Deus. Em 1:14 ele nos diz que “quanto ao judaísmo, avantajava-rne a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das

tradições de meus pais". Ele era tão zeloso pela religião judaica que decidiu perseguir todos os que viviam na segunda economia de Deus. Por esse motivo, "sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava" (1:13). Todos sabemos que, quando Paulo estava no caminho para Damasco, o Senhor interveio e revelou-Se a ele, fazendo com que caísse ao chão. Paulo experimentou uma conversão autêntica, uma verdadeira mudança da antiga economia de Deus, a da lei, para Sua nova economia, a de Cristo. Ele se refere a essa mudança em 1:15-16, onde diz: "Aprouve a Deus revelar seu Filho em mim".

Cristo não só foi revelado a Paulo; foi também revelado em Paulo. Quando ele era um líder religioso, com alta posição no judaísmo, o Filho de Deus entrou nele. Esse foi o motivo de Paulo dizer em 1:16 que o Filho de Deus foi revelado nele, não apenas a ele. Por ter tido tal revelação de Cristo, Paulo podia testificar: "Amados santos, quero dizer-lhes que tenho a Pessoa viva do Filho de Deus no meu interior. Não há nenhuma comparação entre essa Pessoa e a lei. A lei é boa, mas é inferior a essa Pessoa viva. Por anos tentei guardar a lei. Mas um dia a Pessoa viva do Filho de Deus foi revelada em mim. Que maravilha! Que milagre! Mesmo agora, ao escrever-lhes, essa Pessoa viva é uma comigo. Quando escrevo, Ele escreve, porque Ele escreve em mim".

O que vemos no capítulo um de Gálatas é urna mudança de economia, urna troca da antiga economia pela nova: a economia do Antigo Testamento é substituída pela do Novo Testamento. Essa mudança não é questão de teoria, filosofia ou cultura; é uma verdadeira troca, relacionada com a

economia de Deus. Antes Paulo era totalmente pela economia de Deus do Antigo Testamento. Mas depois que Cristo foi revelado nele, Paulo estava totalmente na nova economia de Deus.

MORTO PARA A LEI

Em 2:19 Paulo diz: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de vi ver para
Deus”. Paulo queria que os gálatas percebessem que ele estava morto para a lei. Não importa quão boa fosse a lei, Paulo morrera para ela e nada tinha a ver com ela. A morte o tinha separado da lei. Isso tornou possível que ele vivesse para Deus.

UMA VIDA E UM VIVER

Em 2:19b-20 Paulo prossegue: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”. Aqui vemos que o próprio Cristo que fora revelado em Paulo agora vivia nele. Os dois, Cristo e Paulo, tinham uma só vida e um só viver.

Essa unidade de vida e viver pode ser ilustrada pelo enxerto do ramo de uma árvore em outra. A árvore e o ramo nela enxertado compartilham uma só vida e um só viver. Paulo e Cristo viviam tal maravilhosa vida enxertada. O que temos aqui não é uma vida

trocada, a troca da vida humana pela Divina; é uma vida enxertada, o enxerto da vida humana na divina. Nessa vida enxertada, nós e Cristo somos um. Que maravilha! Não há palavras adequadas para descrever isso. Essa vida enxertada é

a vida e o viver de acordo com a economia de Deus do Novo Testamento.

RECEBER O ESPÍRITO

Em 3:2 Paulo pergunta aos gálatas: “Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”.
No capítulo um Paulo fala do Filho de Deus revelado nele, e no capítulo dois, de Cristo vivendo nele. Agora, porém, ele repentinamente muda o termo e fala de receber o Espírito. Isso indica que o próprio Filho de Deus revelado em nós e o Cristo que vive em nós são o Espírito que recebemos pelo ouvir da fé. Não cometa o erro de considerar o Filho de Deus, Cristo, separado do Espírito. Segundo a teologia tradicional da Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito são três Pessoas separadas. Quando ensinamos, com base nas Escrituras, que Cristo é o Espírito, somos condenados e acusados de hereges.

Não somos capazes de explicar adequadamente a Trindade de forma doutrinária. Contudo, sabemos pela experiência que o Filho de Deus é Cristo, e Cristo
é o Espírito. Toda vez que dizemos: “Senhor Jesus”, quem recebemos é o Espírito. O fato de o Espírito vir toda vez que invocamos o nome do Senhor Jesus indica que Cristo e o Espírito são um. Por essa razão, quando invocamos o nome do Senhor Jesus recebemos o Espírito. Isso prova que o

Espírito é a própria Pessoa de Jesus Cristo. Quando chamamos o nome de uma pessoa, a pessoa, e não o nome, responde; do mesmo modo, quando invocamos o nome do Senhor Jesus, o Espírito vem. Sabemos, pela nossa experiência, que nunca houve uma ocasião em que invocamos “Ó Senhor Jesus”, na qual Jesus respondeu e o Espírito não. Sem exceção, sempre que

invocamos o nome do Senhor Jesus, foi o Espírito que veio.

Gálatas 1 e 2 diz respeito à revelação e fala do Filho de Deus revelado em nós e de Cristo vivendo em nós. Mas quando nos voltamos para a experiência, como se vê em 3:2, percebemos que quem recebemos é o Espírito. O Espírito é a própria Pessoa de Cristo, o Filho de Deus.

Receber o Espírito não acontece uma vez por todas. Assim como a respiração, é um fato que dura a vida inteira. Esse é o motivo de Paulo, em 3:5, usar o tempo presente, dizendo: “Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Paulo aqui não diz que Deus concedeu o
Espírito ou que O concederá; diz que Deus o concede. Visto que Deus constantemente concede o Espírito, precisamos continuamente recebê-Lo.

BA TIZADOS EM CRISTO

Gálatas 3:27 diz: “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes”. Como isso é maravilhoso! Por um lado, Cristo foi revelado em nós e agora vive em nós; por outro, Ele nos revestiu. Temos Cristo interior e exteriormente. Ele é nosso centro e também nossa circunferência, nosso interior e nosso exterior. Por dentro temos Cristo, e por fora também O temos. Ele é

nosso conteúdo interior e também nossa expressão exterior. Esse Cristo que experimentamos de tal maneira é o Espírito.

NASCIDOS DO ESPÍRITO PARA NOS TORNAR FILHOS DE DEUS

No capítulo quatro vemos que Cristo nos redimiu para que recebêssemos a filiação (v. 5). Além disso, por sermos filhos “enviou Deus ao nosso coração o
Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!” (v. 6). Em mensagem anterior eu disse que nos tornamos filhos de Deus mediante um processo de concepção e nascimento. O Espírito entrou em nós, não como água derramada num vasilhame, e, sim, por meio de uma verdadeira concepção e nascimento. Na verdade, nascemos do Espírito. O Espírito entrou em nós por um processo de concepção divina que levou a um nascimento maravilhoso. Por meio desse processo de concepção e nascimento, o Espírito foi trabalhado organicamente em nosso ser. Essa união orgânica ocorreu em nos. so interior quando fomos regenerados. Agora temos o Espírito de maneira verdadeiramente orgânica e subjetiva.

Visto que fomos unidos organicamente ao Espírito, já não há como separá-Lo do nosso espírito. Por exemplo, depois que o alimento que comemos foi digerido e assimilado metabolicamente, não pode mais ser separado de nós. De modo semelhante, agora que o Espírito entrou em nós organicamente, Ele não pode ser separado de nós, nem nós Dele. Louvado seja o Senhor pelo Espírito de filiação ter entrado em nós, e por termos nascido do Espírito para nos tornar filhos de Deus!

CRISTO FORMADO EM NÓS

Como filhos de Deus, agora precisamos ter Cristo formado em nós (4:19). Isso exige que esqueçamos as leis que criamos e permitamos que Ele nos ocupe plenamente. Quanto mais Ele nos ocupa interiormente, mais é formado em nós.

O FRUTO DO ESPÍRITO

No capítulo cinco Paulo nos exorta a andar pelo Espírito.

No versículo 16 diz: “Porém digo: Anda i pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne” (TE). Andar pelo Espírito aqui significa na verdade viver Cristo, mover-se, agir e conduzir-se de acordo com o Espírito que habita no interior. Nossa motivação para não perder a calma ou não nos envolver com certos tipos de divertimentos mundanos deve ser que vivemos segundo o Espírito. De modo semelhante, se estamos calmos ou emocionados, o motivo deve ser simplesmente que vivemos segundo o Espírito.

Se vivermos Cristo dessa forma, espontaneamente teremos um viver que resulta no fruto do Espírito (5:22-23). Depois de mencionar diversos aspectos do fruto do Espírito, Paulo diz que contra “tais coisas” (TE) não há lei. O fato de ele usar a expressão “tais coisas” indica que o fruto do Espírito não se limita aos itens mencionados nos versículos 22 e 23. Todos os itens mencionados por Paulo são virtudes, são vários aspectos do Cristo expressado. Essas virtudes não são obras; são fruto. Ódio é obra da carne, ao passo que amor é fruto do Espírito, o resultado espontâneo de viver Cristo. Uma árvore não produz fruto por meio de obras. O fruto é resultado da vida interior da árvore. Do mesmo modo, amor, alegria, paz, longanimidade, bondade e todos os

outros aspectos do fruto do Espírito não são o resultado das nossas obras; são diferentes aspectos do único fruto espiritual gerado pelo Cristo que habita em nosso interior, o qual expressamos.

VIVER DE ACORDO COM O ESPÍRITO PARA

EXPRESSAR CRISTO

Em todas as pequenas coisas da vida diária precisamos andar pelo Espírito. Por exemplo, quando um irmão corta o cabelo, não deve fazê- lo segundo certa maneira ou moda, e, sim, segundo o Espírito. Até mesmo no modo de cortar o cabelo ele deve ter comunhão com o Espírito. Igualmente, as irmãs precisam vestir-se segundo o Espírito, e não de acordo com determinada maneira praticada nas igrejas locais. Vestir-se de acordo com certa maneira comum nas igrejas pode ser bom hábito ou prática, mas não é vida. Se as irmãs se vestirem de acordo com certos costumes, o resultado não será vida. Contudo, se se vestirem pelo Espírito e segundo o Espírito, o resultado será vida.

Andar pelo Espírito, e desse modo ter cada aspecto do nosso andar diário em sintonia com o Espírito, é totalmente questão de vida. Não é questão de hábito, costume ou conformidade. Do ponto de vista humano pode ser bom as pessoas se conformarem a determinados padrões e práticas, pois isso terá como resultado um comportamento melhorado. Pode fazer com que pessoas grosseiras e rebeldes se tornem gentis e obedientes. Embora tal mudança exterior seja boa, não tem nada a ver com Cristo ou o Espírito. O desejo de Deus não é que nos conformemos a determinados costumes e hábitos, embora tal conformidade seja muito boa aos olhos humanos. Deus quer que vivamos Cristo, que se torna real para nós

como o Espírito. A economia neotestamentária de Deus totalmente uma questão de andar pelo Espírito para viver Cristo. O primeiro tipo de andar pelo Espírito revelado no livro de Gálatas é

aquele no qual vivemos Cristo, expressando os diversos aspecto, do fruto do Espírito. Nossa vida diária como cristãos deve ser uma vida de andar pelo Espírito para viver Cristo expressando-O com todas as Suas excelentes virtudes.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUARENTA E DOIS

ANDAR NO ESPÍRITO SEGUNDO A REGRA ELEMENTAR PARA VIVER UMA NOVA CRIAÇÃO E O ISRAEL DE DEUS

Leitura Bíblica: Gl 5:25; 6:15-16

Já ressaltamos que o livro de Gálatas apresenta uma comparação das duas economias de Deus: a do Antigo Testamento, que diz respeito à lei, e a do Novo Testamento, cujo centro é o próprio Cristo. De acordo com Sua economia neotestamentária, a intenção de Deus é dispensar Cristo a nós, de modo que Ele seja um conosco, e nós, um com Ele. Isso é totalmente diferente do nosso conceito natural. Por esse motivo, temo que muitos de nós ainda não perceberam plenamente que, sendo pessoas salvas e regeneradas pelo Espírito de Deus com a vida e a natureza divinas, somos agora um só espírito com Deus. Antes de ser salvos, nós e Deus éramos separados, muito distantes um do outro. Quando, porém, fomos salvos e regenerados, Deus foi concebido em nós e nasceu em nosso interior. Pelo novo nascimento nós e Deus tomamo-nos um só espírito. Que fato maravilhoso!

Podemos ler a Bíblia muitas vezes sem ser impressionados com a intenção de Deus

revelada na própria Bíblia. Pelo contrário, podemos prestar atenção a coisas como o mandamento de Paulo ao marido para amar a mulher, ou à mulher para se submeter ao marido. Coisas como amor e submissão encaixam-se em nossos conceitos naturais. Mas o mistério de Deus dispensando-Se a nós para

fazer-nos um com Ele é contrário ao nosso conceito natural. Esse é o motivo de não termos a capacidade de compreendê-la, embora isso seja revelado nas Escrituras. Como precisamos da misericórdia do Senhor para conhecer a Sua intenção!

DOIS TIPOS DE ANDAR PELO ESPÍRITO

Recentemente comecei a prestar atenção ao fato de que, em Gálatas, Paulo usa dois verbos gregos diferentes para *andar.* Em 5:16 ele diz: “Porém digo:
Andai pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne” (TB). O verbo grego aqui é *peripatéo.* Em 5:25
Paulo prossegue: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Aqui o verbo grego é *stoichéo,* a forma verbal que tem a mesma raiz do vocábulo grego traduzido por *rudimentos* em 4:3 e 9 e Colossenses 2:8. Gálatas 4:3 fala dos “rudimentos do mundo”, e 4:9 dos “rudimentos fracos e pobres”. Colossenses 2:8 também se refere aos “rudimentos do mundo”. Esses rudimentos denotam princípios básicos, elementares, rudimentares. Por exemplo, em matemática, há os princípios rudimentares de adição, subtração, multiplicação e divisão. De modo semelhante, a filosofia e os ensinamentos éticos também são compostos de elementos rudimentares. Também há rudimentos,

princípios básicos, regras elementares, na economia de Deus.

Como já dissemos, em Gálatas 5:25 o verbo grego para *andar* tem o mesmo radical do vocábulo para *elemento,* ou *rudimento.* O mesmo verbo é também usado em 6:16, onde Paulo diz: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. É difícil para os tradutores encontrar uma

palavra em português equivalente a esse verbo grego.

Se dissermos: “Se vivemos pelo Espírito, 'rudimentemos' também pelo Espírito”, ninguém será capaz de compreender o que queremos dizer. Assim, os tradutores são forçados a usar a palavra “andar”.

Sim, na língua grega essa palavra realmente transmite a idéia de andar. Entretanto, não é andar de forma geral, no sentido de passear, e, sim, andar de forma específica segundo certa regra, princípio ou caminho.

Esse verbo grego é usado em Atos 21:24 com o sentido de andar ordenadamente em relação aos ensinamentos da lei. A expressão “andas corretamente” (IBB-Rev.), ou “andas retamente” (TB) nesse versículo é a tradução da palavra grega *stoicheo.* É usada significando um andar em linha ou fileira. Por exemplo, quando soldados marcham eles andam em linha, mantendo a formação e andando em fileiras. Isso é uma ilustração do que quer dizer andar corretamente.

No andar diário como cristãos precisamos ter dois tipos de andar pelo Espírito. O primeiro é genérico, enquanto o segundo é de acordo com determinada regra ou princípio para o cumprimento do propósito eterno de Deus. No primeiro tipo de andar devemos expressar o fruto do Espírito, as virtudes mencionadas em 5:22-23. Todavia, não estamos aqui simplesmente para exibir virtudes como amor, alegria e paz. Estamos aqui para o

cumprimento do propósito de Deus. Assim, precisamos andar segundo certas regras ou princípios para o cumprimento desse propósito. Para isso precisamos ter um andar ordenado, de acordo com regras elementares ou princípios básicos definidos.

Amar e regozijar-se não são princípios ou regras básicas. São apenas aspectos da vida diária dos cristãos, e não as características do andar que leva ao cumprimento do propósito de Deus. Esse andar, o segundo tipo de andar pelo Espírito, exige que andemos segundo os princípios básicos e regras elementares.

Podemos usar a vida diária de uma jovem estudante para ilustrar os dois tipos de andar pelo Espírito. Por um lado, essa irmã vive com a família em casa. Se ela de fato viver Cristo, expressará as virtudes de Cristo aos membros da família. Por outro, ela precisa ser uma aluna apropriada na escola, cumprindo todos os requisitos necessários para terminar o curso. Em casa ela precisa andar como filha e irmã, mas na escola precisa andar como estudante adequada. Ela precisa ter o andar genérico em casa com a família e o andar mais específico na escola, segundo as regras básicas e princípios elementares.

Nos três primeiros capítulos de Gálatas vemos que Cristo é revelado em nós (1:15-16), vive em nós (2:20), e nós nos revestimos Dele (3:27). Portanto, Cristo é nosso conteúdo interior e também nossa expressão exterior. Além disso, todos somos “filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (3:26), e o Espírito do Filho de Deus foi enviado ao nosso coração (4:6). Louvado seja o Senhor por sermos agora filhos de Deus! Como tais, precisamos de um andar pelo Espírito para expressar Cristo em todas as Suas virtudes.

Também precisamos de outro tipo de andar pelo Espírito, o andar segundo determinadas regras ou princípios em direção ao alvo, para o cumprimento do propósito de Deus. Se tivermos o

segundo tipo de andar pelo Espírito seremos não só os filhos de Deus, mas também uma nova criação e o Israel de Deus. Precisamos viver a nova criação e viver como o novo Israel de Deus; para isso, precisamos do segundo tipo de andar. Precisamos andar corretamente segundo os princípios elementares, rudimentares da economia de Deus.

No capítulo quatro vemos que somos filhos de Deus com o Espírito do Filho de Deus em nosso coração. No capítulo cinco vemos que precisamos de dois tipos de andar pelo Espírito, um genérico, para expressar Cristo, e outro específico, em direção ao alvo. Esse segundo tipo de andar faz de nós pessoas que vivem uma nova criação e são o Israel de Deus. Para viver uma nova criação e viver como o Israel de Deus precisamos andar de tal forma, observando todos os princípios básicos da economia neotestamentária de Deus.

O PRINCÍPIO DA NOVA CRIAÇÃO

Conforme 6:15-16, o segundo tipo de andar pelo Espírito está intimamente relacionado com a nova criação. O versículo 15 declara: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação” (TB). O versículo 16 prossegue, falando de andar conforme “esta regra”. A regra aqui é a de ser uma nova criação. A

nova criação equivale ao Israel de Deus, também mencionado no versículo 16.

Os judaizantes gloriavam-se na circuncisão. De acordo com 6:13, eles queriam que os gálatas fossem circuncidados para que eles mesmos se gloriassem na carne destes. Sendo uma obra executada na carne, a circuncisão está totalmente relacionada com a velha

criação. Mesmo que uma pessoa tenha a marca da circuncisão em seu corpo, ela ainda é parte da velha criação. Se alguém foi circuncidado na carne, ainda assim é parte da velha criação. Tanto os judeus circuncisos como os gentios incircuncisos estão na velha criação. Aos olhos de Deus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm proveito algum; Ele deseja uma nova criação. A velha criação é nosso velho homem em Adão (Ef 4:22), nosso ser natural por nascimento, sem a vida e a natureza divina de Deus. A nova criação é o novo homem em Cristo (Ef 4:24), nosso ser interior regenerado pelo Espírito (10 3:6), no qual a vida de Deus e a natureza divina foram trabalhadas (10 3:36; 2Pe 1:4), tendo Cristo como seu elemento constituinte (Cl 3:10-11).

A diferença entre a velha e a nova criação é que, na velha criação, Deus não foi acrescentado ao homem; na nova criação, Ele é dispensado aos Seus escolhidos. Não importa quão bom Adão possa ter sido antes da queda, Deus não havia sido acrescentado a ele. Adão era bom, mas não tinha o elemento divino no interior. Ele era simplesmente a velha criação, a criação sem o elemento de Deus.

Podemos comparar essa velha criação a um copo de água pura e a nova criação a um copo de chá. O chá é preparado mesclando-se as folhas de chá com água para formar “água-chá”. A água pura inicial pode não ter impurezas, contudo, ainda assim, não possui o

elemento do chá. Isso ilustra o fato de que, mesmo que a velha criação não contivesse impureza nenhuma, ela ainda assim não teria o elemento de Deus. Somente quando o elemento de Deus é acrescentado à Sua criação e mesclado com ela é que ela se torna a nova criação. Visto que Deus, o “chá”

celestial, foi acrescentado a nós, já não somos mais a simples água da velha criação, e, sim, a “água-chá” da nova criação. Em certo sentido, fomos “chaificados”.
Usando outra expressão, podemos dizer que fomos
“Deusificados”. Deus foi acrescentado a nós para mesclar-Se conosco e nos saturar, tornando-nos assim um homem-Deus. O desejo de Deus não é simplesmente ter um homem bom nem mesmo um homem puro; Sua intenção é ter um homem-Deus.

Se nós, como cristãos, vivermos apenas segundo a lei ou de acordo com padrões éticos, viveremos sem Deus. Em nosso viver Deus não será mesclado conosco nem nos saturará. Embora possamos amar os outros, esse amor estará na velha criação. Mas se recebermos luz veremos que, como cristãos, precisamos andar pelo princípio básico da nova criação. Esse princípio básico é que Deus está mesclado conosco. Se amarmos os outros segundo esse princípio e não só de acordo com a ética, Deus amará em nosso amor. Amaremos os outros em união com Deus.

A submissão de uma irmã ao marido pode ser tanto da velha como da nova criação. Por um lado, em sua submissão pode não haver nada do mesclar com Deus. Tal submissão pode ser simplesmente segundo o padrão de determinada cultura. Certas culturas ensinam as mulheres a ser bastante submissas. Essa

submissão, contudo, pertence à velha criação. Usando a ilustração da água e do chá, essa submissão nada mais é que um copo de água pura. Falta-lhe o elemento do chá. Como é diferente a submissão de uma irmã quando ela vive segundo o princípio básico da nova criação, a mescla de Deus com o homem! Tal submissão é de fato a expressão de Cristo. Não é

apenas água; é água mesclada com chá. No caso da submissão na velha criação, a irmã anda de acordo com certos princípios ou regras assimilados da sua cultura. Mas no caso da submissão na nova criação, a irmã anda segundo o princípio básico da nova criação. Andando dessa maneira ela vive a nova criação. Seu andar não é apenas segundo princípios éticos, e, sim, segundo o princípio da nova criação, o princípio de que o homem deve viver pela vida divina. Portanto, viver uma nova criação é andar pela vida divina e pela natureza divina como princípio governante.

UM VIVER MISTERIOSO

Andar pelo princípio da nova criação é misterioso, e poucos cristãos viram isso. Isso é misterioso porque é orgânico, totalmente relacionado com a vida. A vida é misteriosa e abstrata. Podemos ver a pele de uma pessoa, mas não conseguimos enxergar a vida nela.

Nesse andar pelo princípio da nova criação experimentamos Cristo muito mais que no primeiro tipo de andar. Quando temos esse andar somos uma nova criação não só em posição e natureza, mas também na prática diária. A nova criação torna-se muito prática no viver diário.

Como já enfatizamos, o princípio básico da nova criação é que um ser humano vive a vida divina. Nosso andar diário deve ser governado por esse princípio, o princípio de

viver pela vida divina. Quanto mais andarmos segundo esse princípio, mais seremos a nova criação de forma prática. Os outros perceberão que em nosso viver há algo mais elevado que ética. Eles podem achar difícil determinar esse

elemento misterioso, porque ele é na verdade a Pessoa maravilhosa de Cristo vivendo em nós. Todos os que amam o Senhor Jesus devem ser misteriosos aos olhos dos outros. Pais incrédulos devem poder dizer, referindo-se à filha: “Que pessoa maravilhosa ela é! Contudo, não somos capazes de descrever precisamente que tipo de pessoa ela é. Ela é capaz de suportar o que não conseguimos e consegue viver ele uma forma que não conseguimos”. Essa é a nova criação. Os incrédulos não têm o conceito ele uma nova criação, mas nós, como cristãos, precisamos vivê-la.

O ISRAEL DE DEUS REPRESENTA DEUS

Se vivermos uma nova criação, seremos o verdadeiro Israel de Deus. Segundo o livro de Gênesis, Jacó, um suplantador, foi transformado em Israel, príncipe de Deus e vitorioso. Sendo príncipe e vitorioso, ele pôde vencer todas as coisas negativas. Hoje precisamos ser tal Israel, um príncipe para executar o governo de Deus na terra. Se tivermos o segundo tipo de andar pelo Espírito, um andar ordenado segundo o propósito eterno de Deus, nós nos tornaremos uma nova criação de forma prática e também seremos o Israel de Deus, representando-O, exercendo Sua autoridade e executando Sua administração na terra para o cumprimento

de Seu propósito. Por fim, esse Israel de Deus se tornará a Nova Jerusalém.

O novo Israel de Deus deve ser uma nova criação. Para isso precisamos que o próprio Deus seja trabalhado em nós, sature-nos e faça-nos um com Ele. Então precisamos viver tal vida mesclada. Vivendo tal vida mesclada na nova criação seremos o

Israel de Deus na terra hoje, Seus príncipes e vencedores exercendo Sua autoridade e representando Seu governo. O Israel de Deus hoje é uma miniatura da Nova Jerusalém vindoura, que será a consumação final e máxima da nova criação e do Israel de Deus. Que todos vejamos isso e andemos de acordo com isso!

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUARENTA E TRÊS

ANDAR PELO ESPÍRITO NO DESFRUTE DE CRISTO EM NOSSO ESPÍRITO

Leitura Bíblica: Gl 5:16, 25; 6:16, 18

Na economia neotestamentária de Deus, Ele faz de nós em primeiro lugar Seus filhos, depois uma nova criação e ainda o Israel de Deus. Próximo do final de Gálatas, Paulo fala tanto de uma nova criação (6:15) como do Israel de Deus (v. 16). O fato de ele se referir, a esses pontos na conclusão do livro indica que são importantes. Portanto, é crucial que tenhamos uma compreensão adequada da nova criação e também do Israel de Deus.

PAZ SOBRE O ISRAEL DE DEUS

Em 6:16 Paulo diz: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. Paulo aqui menciona paz não genérica, mas especificamente.

Além disso, ele não diz “paz seja convosco”, e sim “paz seja sobre o Israel de Deus”. “paz seja sobre vós” é diferente de “paz seja convosco”. A primeira é mais subjetiva que a segunda. De acordo com 6:16, essa paz não é sobre os crentes em geral; é sobre os que andam por essa regra, a regra elementar da nova criação. A paz estará sobre os que

andam pela regra da nova criação. Isso indica que aqui, na conclusão de Gálatas, a paz é condicional. Para que a paz seja sobre nós, precisamos andar pela regra da nova criação para ser o verdadeiro Israel de Deus.

Antes de falar de graça no versículo 18, Paulo insere o versículo 17: “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de
Jesus”. A inserção desse versículo é mais uma indicação de que, no final de Gálatas, tanto a paz como a graça são mencionadas com certas condições. Para que a paz venha sobre nós, precisamos cumprir tais condições. Visto que a paz aqui é sobre nós de maneira muito específica, precisamos cumprir um requisito, o de andar pela regra da nova criação para ser o Israel de Deus.

Já ressaltamos que em Gálatas Paulo fala de dois tipos de andar pelo Espírito. Em 5:16 o andar é mais genérico, ao passo que em 5:25 e 6:16 o andar é específico, de acordo com certa regra ou princípio. Ter o segundo tipo de andar é uma condição para que a paz seja sobre o Israel de Deus. Essa não é a paz que vem sobre o povo de Deus de forma geral; é uma paz específica, que vem sobre um grupo específico de pessoas, as que têm o segundo tipo de andar pelo Espírito.

FILHOS DE DEUS E O ISRAEL DE DEUS

Em 3:26 Paulo diz: “Pois todos vós sais filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”. Como filhos de Deus somos Sua família, membros da Sua casa. Contudo, a economia de Deus do Novo Testamento não é somente

fazer-nos Seus filhos, mas também fazer-nos o Israel de Deus.

Talvez compreendamos a diferença entre os filhos de Deus e o Israel de Deus se considerarmos, como ilustração, como o filho de família real é educado para ser rei. Por um lado, ele cresce como membro da família real, sendo filho do rei e da

rainha. Por outro, precisa ser educado, a fim de se tornar rei. Assim, ele precisa ter dois tipos de viver: o primeiro, como filho da família real; o segundo, como futuro rei. Se tiver o primeiro tipo de viver sem o segundo, não estará preparado ou qualificado para ser rei. Um menino não é treinado para ser rei de um dia para o outro. Nem se qualifica para ser rei simplesmente desenvolvendo certas virtudes. Se for alegre, amável, manso, fiel e com domínio próprio, será um rapaz muito bom. Mas essas virtudes por si só não o qualificam para ser rei. Como futuro rei, ele deve ser treinado para viver e agir como tal. Sua maneira de sentar ou conversar com os outros deve ser digna de rei. Sendo uma pessoa com dupla posição, filho em uma família real e futuro rei, ele deve ter dois tipos de viver.

DOIS TIPOS DE VIVER

Nós, que cremos em Cristo Jesus, também temos dupla posição. Por um lado somos filhos de Deus, membros da família divina. Por outro, somos futuros reis, destinados a ser reis. A realeza está relacionada com o Israel de Deus. Devemos ser não apenas filhos de Deus, mas também o Israel de Deus. Para sei filhos adequados de Deus basta ter o fruto do Espírito, tal como as virtudes relacionadas em 5:22-23. Mas para ser reis, o Israel de Deus, precisamos de outro tipo de viver, um tipo especial de andar pelo Espírito.

Precisamos do viver de filhos de Deus e do Israel de Deus.

Muitos cristãos não têm o primeiro tipo de andar pelo Espírito, muito menos o segundo. Somos gratos ao Senhor porque, pela Sua misericórdia, muitos na vida da igreja hoje têm o primeiro tipo de andar pelo

Espírito para viver Cristo. Agora, porém, o Senhor nos chama para prosseguir e ter o segundo tipo de andar pelo Espírito, o segundo tipo de viver. Esse é o viver não apenas de filhos na família divina, mas dos que serão reis no reino de Deus. Que nossos olhos sejam abertos para ver que somos reis na família real! Nosso destino não é somente ser filhos de Deus; é ser reis, reinando no reino de Deus.

Você vive como rei? Se viver dessa forma, agirá como rei até mesmo quando ri. Se enxergarmos que o que Paulo diz sobre o Israel de Deus implica a necessidade de andar como reis, surgirá em nós a aspiração de viver como reis. Podemos até desejar orar: "Senhor, faze-me viver e andar comorei, para que eu seja qualificado a ser parte do Israel de Deus de hoje".

Em certo sentido, a nação de Israel é o Israel de Deus e um testemunho Dele, embora muitos israelitas sejam rebeldes e pecaminosos. Entretanto, o verdadeiro Israel, o Israel espiritual, é a igreja. Todavia, pelo fato de tanto a nação de Israel como a igreja estarem numa condição deplorável, há a necessidade de o Senhor restaurar o verdadeiro Israel de Deus. Para tal restauração precisamos de dois tipos de viver, dois tipos de andar. No primeiro tipo teremos virtudes como amor, alegria, paz, mansidão e longanimidade, que são a expressão do Cristo que vive em nós. Também precisamos do

segundo tipo de andar, para que sejamos o Israel de Deus expressando a realeza de Deus, representando-O com Sua autoridade e executando Sua administração governamental.

Esses dois tipos de andar podem ser ilustrados pela nossa vida como cidadãos de um país. Por um

lado, vivemos de maneira comum; por outro, somos cidadãos dessa nação. Como pessoas, precisamos ser amáveis, pacíficos, alegres, fiéis e mansos. Contudo, para que nosso país continue a ser uma nação forte, também precisamos viver como bons cidadãos, cumprindo todas as exigências do governo. Sendo cidadãos precisamos pagar impostos, servir o exército e cumprir outros deveres. Espiritualmente falando, somos tanto os filhos de Deus como o Israel de Deus. Como filhos de Deus precisamos ser amáveis, alegres, pacíficos, fiéis e mansos. Como o Israel de Deus, precisamos andar de acordo com as regras elementares da economia neotestamentária de Deus.

Os cristãos que desejam de fato prosseguir com o Senhor geralmente preocupam-se apenas com o primeiro tipo de andar, desejando ser espirituais, santos e vitoriosos; contudo, precisamos preocupar-nos também com o segundo tipo. Em especial, precisamos preocupar-nos com a vida da igreja. Todavia, muitos cristãos “espirituais” ou “santos” não se importam nem um pouco com a vida da igreja; interessam-se por oração, estudo bíblico, pregação do evangelho ou aperfeiçoar o comportamento. Segundo o seu conceito, isso é tudo o que é preciso. Contudo, por não andarem segundo o princípio da nova criação, é impossível tornarem-se o Israel de Deus.

UMA NOVA CONSTITUIÇÃO

A nova criação é sinônimo da igreja. O termo Israel de Deus é também sinônimo da igreja. Por que, então, Paulo não usou a palavra *igreja* em Gálatas 6? A resposta é que sua intenção era salientar que a igreja é uma nova criação, uma nova constituição. É

particularmente necessário que nós, hoje, percebamos que a igreja é uma nova constituição. Quando usam a palavra *igreja,* muitos pensam num edifício com torre ou numa organização religiosa. Contudo, segundo a Bíblia, a igreja é uma nova criação. Visto que nosso ser interior foi constituído com a natureza divina, tornamo-nos uma nova criação.

Tanto a velha criação como a nova são entidades corporativas. Não houve duas velhas criações, assim como não há duas novas criações. Ambas são únicas e corporativas. Nós, que cremos em Cristo, somos todos uma só nova criação, assim como somos todos uma só igreja.

A expressão “a nova criação” denota a natureza, o elemento orgânico interior e intrínseco que constitui a igreja. Ela é um organismo com constituição intrínseca. Essa constituição é a nova criação. Paulo diz que nem a circuncisão nem a incircuncisão, nem ser religioso nem não ser religioso, vale coisa alguma, mas somente uma nova criação. Com isso ele quer dizer que a única coisa que importa ou tem valor no universo é a constituição intrínseca e orgânica, envolvendo o mesclar de Deus com o homem. Devemos não só andar com determinadas virtudes que expressam Cristo; precisamos também andar de acordo com o princípio, a regra, de tal nova criação.

UM ANDAR COM IMPACTO

Andar de acordo com o princípio básico da nova criação é andar de maneira restrita, como soldados marchando em cadência. É esse tipo de andar que faz com que as igrejas tenham impacto. o motivo de a assim chamada igreja ser fraca é que os cristãos não

têm o segundo tipo de andar pelo Espírito. Eles não têm preocupação verdadeira com a prática da vida da igreja. Mas se numa cidade houver ainda que poucos santos que têm o segundo tipo de andar e marcham juntos em cadência, a igreja lá terá impacto. Os santos não serão simplesmente filhos de Deus; eles se tornarão de fato o Israel de Deus.

Você sabe quem derrotou as tribos cananitas, tomou posse da boa terra para a edificação do templo e trouxe o reino de Deus à terra? Foi o Israel de Deus. Israel no Antigo Testamento prefigura a igreja no Novo Testamento. Assim, a igreja hoje precisa ser o Israel de Deus em realidade. Louvado seja o Senhor porque nos tornamos, em Sua economia neotestarnentária, tanto filhos de Deus como o Israel de Deus!

A GRAÇA COM O NOSSO ESPÍRITO

Bem no *final* de Gálatas Paulo diz: "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém" (6:18). A graça de Cristo está com o nosso espírito. Entretanto, muitos cristãos conhecem somente o Espírito Santo; não sabem nada do espírito humano. Por esse motivo, sempre que vêem o termo *espírito* no Novo Testamento, presumem que se refira ao Espírito Santo. Ignoram que, além do Espírito de Deus, a Bíblia fala do espírito humano. Três versículos no Novo Testamento mencionam esses dois espíritos. João 3:6 diz: "O que é nascido do

Espírito é espírito". João 4:24 diz: "Deus é Espírito; e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em veracidade". E Romanos 8:16 diz: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito".

Tanto o Espírito de Deus como o nosso espírito

são cruciais para a economia de Deus hoje. O Espírito é o próprio Deus Triúno que passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição para tornar-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Esse Espírito que dá vida agora habita em nosso espírito e com ele testifica que somos filhos de Deus. Primeira Coríntios 6:17 nos diz que aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele. Isso é uma indicação clara de que os dois espíritos tornaram-se um.

De acordo com 6:18, a graça do Senhor Jesus Cristo está com o nosso espírito. Graça aqui é o próprio Cristo como nosso desfrute. Hoje, Cristo como o Espírito está em nosso espírito para nossa experiência e desfrute. Esse desfrute de Cristo é a própria graça que está com nosso espírito. Nesse desfrute, e por meio dele, podemos andar pelo Espírito para viver Cristo e viver a nova criação e o Israel de Deus. Os dois tipos de andar pelo Espírito ocorrem no desfrute do Senhor Jesus Cristo em nosso espírito.

DESFRUT AR O SENHOR INVOCANDO O SEU NOME

Podemos desfrutar o Senhor em nosso espírito simplesmente invocando Seu nome. Você sabe por que desfrutamos o Senhor quando O invocamos? Desfrutamo-Lo dessa forma porque, ao invocá-Lo, nós automaticamente exercitamos o espírito. Por

exemplo, embora eu possa não ter a intenção de exercitar as pernas e pés, eu os exercito espontaneamente toda vez que caminho. Da mesma forma, toda vez que invocamos o Senhor do íntimo do nosso ser, automaticamente exercitamos o espírito.

Em qualquer lugar e a qualquer hora podemos desfrutar as riquezas de Cristo invocando o nome do Senhor. Dessa forma andamos pelo Espírito. Invocar o Senhor também derrota as coisas negativas em nosso interior.

Suponha que uma jovem irmã casada tenha problemas com seu temperamento. Ela deseja com sinceridade ser boa esposa e mãe e abomina seu temperamento. Entretanto, não consegue vencê-lo. Há alguns anos eu não sabia como aconselhar alguém atribulado pelo problema do temperamento. Agora sei que a melhor cura para esse tormento é invocar o nome do Senhor exercitando o espírito. Invocando o Senhor dessa forma, inalamos um elemento espiritual que subjuga o temperamento. Depois de mais de cinqüenta anos de experiência e após ter contatado muitos aspectos diferentes do cristianismo organizado, cheguei à conclusão que a melhor maneira de desfrutar o Senhor é invocá-Lo.

Como cristãos, devemos ser conhecidos por invocar o nome do Senhor Jesus. Sabemos que essa era a marca dos cristãos no primeiro século, pois Saulo de Tarso recebeu autorização dos principais sacerdotes para prender todos os que invocavam o nome do Senhor. Invocar o nome do Senhor Jesus deve ser também uma marca dos cristãos hoje. As pessoas da igreja, principalmente, devem ser conhecidas como as que invocam o Senhor.

Assim como respirar, invocar o nome do Senhor é simples. Contudo, assim como não conseguiremos continuar vivos se nos “formarmos” em respiração, também não conseguiremos viver espiritualmente se pararmos de invocar o nome do Senhor. As coisas mais necessárias na vida quase sempre são as mais

simples. Que é mais necessário para manter a vida do que respirar? Ainda assim, respirar é tão simples. Em contraste com cozinhar, respirar não requer muito esforço. De igual modo, como é simples invocar o nome do Senhor Jesus! Contudo, muitas pessoas instruídas não se importam com tal prática simples, preferindo, em vez disso, fazer coisas muito mais complicadas. Alguns até mesmo nos criticam e difamam porque invocamos o nome do Senhor Jesus. Para eles, essa prática é uma forma de ladainha. Invocar o nome do Senhor não tem nada de ladainha; é uma prática totalmente de acordo com a Bíblia. Como precisamos invocar o Senhor Jesus para desfrutá-Lo como nossa graça e ter os dois tipos de andar pelo Espírito! Eu os encorajo a respirar espiritualmente invocando o Senhor Jesus. Invocando o Senhor, nós O desfrutamos. Andemos, então, pelo Espírito no desfrute de Cristo no nosso espírito.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUARENTA E QUATRO

ANDAR PELO ESPÍRITO COMO FILHOS DE DEUS (1)

Leitura Bíblica: Rrn 8:2, 4- 6, 9 -11, 13-16, 23, 26, 29; Gl 3:2-3, 5, llb-14 26' 4:4-6, 29; 5:16-18 ',

No Novo Testamento, os livros de Romanos e Gálatas estão juntos numa categoria especial. Esses livros revelam não só a redenção de Deus, mas também a economia da redenção de Deus. A redenção é uma coisa, e a economia da redenção é outra. Quando muitos cristãos lêem Romanos e Gálatas, podem facilmente ver a questão da redenção. Entretanto, pouquíssimos vêem a economia da redenção de Deus, pelo fato de esse ponto estar oculto nesses dois livros. Embora a palavra *economia* não seja encontrada em Romanos e em Gálatas, o fato da economia da redenção encontra-se nesses livros. Nosso encargo nesta mensagem é considerar a economia de Deus em Sua redenção.

O ALVO DE DEUS NA REDENÇÃO

Embora a redenção seja abordada tanto em Romanos como em Gálatas, ela não é o alvo de Deus. Ela é um processo, ou passo, rumo ao alvo. Na economia de Deus, a redenção é usada para produzir certo resultado ou conseqüência.

Qual é o alvo de Deus na redenção? E qual é o resultado produzido pela redenção de Deus? A resposta a essas duas perguntas é a filiação. A filiação é tanto o alvo de Deus na redenção como o resultado do processo de redenção. Todavia, muitos cristãos vêem somente que

Romanos fala da justificação pela fé; não vêem a filiação divina nesse livro. Se lermos Romanos com cuidado, veremos que a justificação pela fé é exposta principalmente nos quatro primeiros capítulos. A partir do capítulo cinco, Paulo prossegue em direção ao alvo da filiação. De acordo com a revelação encontrada no livro de Romanos, Deus transforma pecadores em filhos. Portanto, o livro de Romanos nos mostra como Deus gera filhos a partir de pecadores. Vemos aqui a economia de Deus. Sua economia não é simplesmente redimir pecadores perdidos; é redimir pecadores visando fazer deles filhos de Deus. Na economia divina, os dois principais pontos são redenção e filiação.

Na Bíblia, a Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito

— não visa a doutrina, teologia ou ensinamento; visa à economia divina. Em Sua economia, Deus Pai é o que planeja, concebe um propósito eterno. Visto que Ele tem um propósito, um plano, Ele prepara e dispõe muitas coisas para corresponder ao Seu propósito. Na Trindade, Deus Pai é a fonte, o que planeja realizar Sua economia. Para a execução dessa economia divina, dois pontos cruciais devem ser elaborados: redenção e filiação. Em Gálatas 4 vemos que o Pai enviou o Filho para cumprir a redenção (vs. 4-5). Depois enviou o Espírito do Filho para gerar a filiação. Assim, para cumprir Sua economia, o

Pai enviou primeiro o Filho e depois o Espírito.

Gálatas 4:4-5 diz: “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos”. [A expressão *adoção de filhos* pode ser traduzida, segundo o original grego, por *filiação. i* Para cumprir

a redenção, era necessário o Filho de Deus tornar-se um ser humano, nascido de mulher e sob a lei. Para se vestir da humanidade, a natureza humana, Ele teve de ser “nascido de mulher”. É heresia dizer que Maria foi mãe de Deus. Embora Jesus fosse Deus encarnado como homem, Maria não era mãe de Deus. Ela foi a mãe do homem Jesus. Por ter nascido de mulher, Jesus, o Filho de Deus, era um homem com sangue e carne (Hb 2:14). Se não tivesse sangue e carne, não seria possível o Filho de Deus cumprir a redenção. A redenção exigia o derramamento de sangue.

Depois que o Filho de Deus cumpriu a redenção por nós, o Espírito foi enviado para realizar a filiação e torná-la real para nós na experiência. O Espírito foi enviado para tornar todos os redimidos em filhos de Deus. Assim, Cristo veio para a redenção, e o Espírito veio para a filiação. Cristo nos redimiu, e o Espírito nos dispensa a vida divina para nos tornar filhos de Deus.

O ESPÍRITO

Repetidas vezes os livros de Romanos e Gálatas falam do Espírito. Isso ocorre particularmente em Romanos 8. O versículo 2 fala do Espírito da vida, e o 15, do espírito da filiação. Por termos um espírito de filiação, temos a vida do Filho de Deus.
Espontaneamente clamamos: “Aba, Pai”. No versículo 9 Paulo fala do Espírito de Deus e

do Espírito de Cristo e, nos versículos 11 e 13, do
Espírito. A expressão “o Espírito” é também encontrada no versículo 16: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de
Deus”.

O termo “o Espírito” é muito significativo. João

7:39 diz: “Isso, porém, disse Ele com respeito ao
Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”. Por que esse versículo diz que “ainda não havia o Espírito”? Embora o
Espírito de Deus, o Espírito de Jeová e o Espírito Santo já existissem antes da glorificação de Cristo, não havia ainda “o Espírito”. Em Gênesis 1:2 vemos que o Espírito de Deus pairava sobre as águas. O Antigo Testamento também fala freqüentemente do Espírito de Jeová. Quando foi dito a Maria que o Senhor seria concebido em seu ventre, o Espírito Santo foi mencionado, porque algo comum, a natureza humana, se tornaria santa pelo Espírito de Deus (Mt 1:18, 20). Quando, porém, Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (107:37), Ele falou a respeito do Espírito. Todavia, “ainda não havia o Espírito” porque Jesus ainda não fora glorificado. Ele não tinha sido crucificado e ressuscitado. Contudo, depois de Sua crucificação e ressurreição, o Espírito veio. Hoje quem testifica com o nosso espírito é o *Espírito.* Segunda Coríntios 3:17 até mesmo diz: “Ora, o Senhor é o Espírito”. Repare que esse versículo não diz “o Senhor é um Espírito”, e, sim, “o Senhor é o *Espírito*”.

O ANDAR DOS FILHOS DE DEUS

Romanos 8:14 diz: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”.

Esse versículo indica que Romanos 8 diz respeito não ao nascimento dos filhos de Deus, e, sim, ao andar deles. Os que são guiados pelo Espírito são, de fato, filhos de Deus. A palavra *andar* é usada com ênfase no versículo 4: “A fim de que o preceito da lei se

cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito".

Sob a influência do conceito natural, os cristãos freqüentemente acham que depois de salvos devemos ter um andar que glorifica a Deus. Prestamos atenção ao que Paulo diz sobre andar de maneira digna do nosso chamamento, mas compreendemos essa exortação segundo o conceito natural. Logo depois de salvas as pessoas tentam automaticamente comportar-se de forma que glorifica a Deus. Tal pensamento surge espontaneamente. Não é errado dizer que precisamos ter um comportamento que glorifica a Deus. Entretanto, podemos estar sob a influência de um conceito natural. Segundo esse conceito, andar de modo digno do nosso chamamento é ser honesto, fiel, humilde, gentil, bondoso e amável. Podemos achar que glorificaremos a Deus se tivermos tais virtudes e os outros nos apreciarão. Mas Romanos, um livro básico na revelação de Deus, não nos exorta a andar dessa forma. Pelo contrário, ensina-nos a andar como filhos de Deus.

Há grande diferença entre andar como filhos de Deus e andar como pecadores redimidos que expressam virtudes, tais como honestidade, bondade e amor. O objetivo da economia de Deus não é apenas ter um grupo de pessoas fiéis, bondosas e amáveis. O objetivo de Deus em Sua economia é gerar filhos. Uma pessoa pode ser honesta, fiel e amável, e mesmo assim não ser um filho de

Deus. Deus quer filhos. Ele não quer pecadores honestos, fiéis e amáveis. Seu propósito não é transformar maridos pecadores em maridos que amam a mulher, ou mulheres pecadoras em mulheres que se submetem ao marido. Repito, o objetivo de Deus em Sua economia é gerar muitos

filhos divinos.

NASCIDOS DE DEUS PARA SER SEUS FILHOS

Para ser filhos de Deus precisamos primeiro nascer Dele. O Evangelho de João enfatiza isso. João 1:12-13 diz: “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes a autoridade para se tornarem filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome; os quais não foram gerados do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. Depois
João 3:6 nos diz que o que é nascido do Espírito é espírito. A filiação é questão totalmente de vida e natureza, que depende do nascimento. Nascemos de Deus para nos tornar filhos de Deus. Por isso, podemos declarar com certeza que não somos somente filhos adota dos de Deus; somos filhos de Deus em vida, filhos nascidos Dele.

Segundo a revelação divina nas Escrituras, ressaltamos que, mediante a regeneração, ocorreu uma união orgânica entre nós e Deus. Temos relação orgânica com Deus, relação em vida. Primeiro, por sermos pecadores, Deus enviou Seu Filho para nos redimir. Contudo, Deus também enviou Seu Espírito para dispensar a vida e a natureza divinas ao nosso ser. Agora que a vida divina entrou em nós, temos uma união orgânica com Deus. Esse ponto crucial, todavia, tem sido negligenciado pelos cristãos

que enfatizam os ensinamentos e conceitos tradicionais.

Já que nasceu de Deus para se tornar Seu filho, você tem a ousadia de declarar que é divino? Como filhos de Deus, nascidos Dele, nós somos, num sentido bem real, divinos. Quando ensinamos isso, alguns nos acusam de ensinar a deificação do homem.

Definitivamente, não cremos nem ensinamos que, como filhos de Deus, nós nos tornaremos o próprio Deus. Contudo, é fato que temos a vida e a natureza divinas. Senão, não seria possível sermos filhos de Deus. Uma criança nascida de um pai alemão não tem vida e natureza tipicamente alemãs? Igualmente, uma vez nascidos de Deus para ser Seus filhos com a vida e natureza divinas, somos divinos. Alguns distorcem o que dizemos e afirmam que ensinamos que pecadores podem tornar-se parte da própria Deidade. Sim, ensinamos que, como filhos de Deus, somos membros da farm1ia de Deus. Mas de modo algum ensinamos que um dia nos tornaremos o próprio Deus. Todavia, é fato que uma vez que nosso Pai é divino, todos os membros de Sua família são também divinos. Assim como um ser humano tem a vida e a natureza de seu pai, nós também, filhos de Deus, temos a vida e a natureza do nosso Pai. Nesse sentido, somos divinos.

Visto que nos tornamos filhos de Deus, precisamos agora andar como tais. Deus não quer um grupo de pessoas simplesmente bondosas, honestas e amáveis. Ele deseja uma família. Em Gálatas 6:10 essa família é chamada de “família da fé”. Para andar como filhos de Deus precisamos ser divinos. Não é suficiente ser ético ou religioso. Não é necessário ser filho de Deus para ser humilde ou bondoso. Uma pessoa pode ser natural e eticamente humilde ou bondosa. Entretanto,

para viver como filhos de Deus certamente precisamos ser divinos. Precisamos ter a vida de Deus e também o Espírito de Deus.

No final da Bíblia lemos sobre o Espírito e a Noiva (Ap 22:17). O Espírito é a consumação do Deus Triúno, e a Noiva é o resultado final e máximo da humanidade redimida. O fato de o Espírito e a Noiva

serem um é provado por falarem como um só. Juntos, o Espírito e a Noiva dizem: “Vem!”

A Bíblia revela a união orgânica entre os crentes e o Deus Triúno, mas a religião enfatiza virtudes e bom comportamento. De acordo com o conceito religioso, precisamos ser honestos, fiéis, amáveis e submissos. A economia de Deus, porém, não requer meramente que tenhamos essas virtudes, e, sim, que andemos segundo o Espírito. Uma pessoa pode ser naturalmente humilde, enquanto outra pode ser humilde porque vive pela vida e natureza de Deus. Aparentemente, os dois tipos de humildade são o mesmo. Na verdade, são bem diferentes. Uma pode ser comparada a cobre polido; a outra, a ouro. Se andarmos segundo o Espírito não seremos como cobre polido; teremos a aparência de ouro, da própria natureza de Deus.

A intenção de Deus não é somente ter um grupo de pessoas boas; Ele deseja ter muitos filhos que sejam um com Ele organicamente e tenham Sua própria vida e natureza. Somente esses filhos podem ser membros do Corpo de Cristo. Esse Corpo é um organismo, e não uma organização. Pessoas boas podem organizar-se em sociedade, mas não podem tornar-se o organismo conhecido como o Corpo de Cristo. Visto que o Corpo é orgânico, todos os membros do Corpo precisam ter um elemento orgânico neles. Recebemos esse elemento pelo novo nascimento, pela regeneração.

ANDAR SEGUNDO O ESPÍRITO

Depois que nascemos de Deus para ser Seus filhos, precisamos andar como filhos de acordo com o Espírito. Em Romanos 8 Paulo não fala de coisas

como humildade, fidelidade ou honestidade. Aqui ele não está preocupado com virtudes humanas; ele nos exorta a andar segundo o espírito. Todos os que são guiados pelo Espírito são filhos de Deus. Andar como filho de Deus não é ter determinadas virtudes; é totalmente andar segundo o espírito. É claro, se andarmos segundo o espírito haverá resultado em nosso viver. Entretanto, a ênfase em Romanos 8 não está no resultado, e, sim, na natureza dos filhos de Deus. Tendo nascido de Deus, não devemos esforçar-nos por cultivar certas virtudes. Em vez disso, devemos empenhar-nos por andar pelo Espírito.

Temo que andar pelo Espírito como filhos de Deus não passe de mera doutrina para nós. Podemos ter o conhecimento de que precisamos andar pelo Espírito, mas ainda assim, no viver diário, podemos viver de forma ética e natural. Se alguém nos aborrecer, podemos ficar bravos ou tentar nos controlar. Mas em nenhum dos casos voltamo -nos para o espírito, exercitamos o espírito e andamos pelo espírito.

Freqüentemente, depois que vemos algo do Senhor, Satanás vem testar-nos. Suponha que o Senhor lhe esclareça que, sendo filho de Deus, você precisa simplesmente andar segundo o Espírito. Logo depois seu marido ou esposa pode ofender-lhe. Nessa hora você talvez se esqueça de andar pelo Espírito. Em

vez de andar pelo Espírito, você pode ficar irritado ou tentar suprimir a raiva. Pode até orar para que o Senhor o ajude. Mas nem mesmo orar dessa maneira é andar pelo Espírito.

A religião ensina as pessoas a se comportar; não a andar segundo o Espírito. Conforme a Bíblia, em

vez de tentar aperfeiçoar nosso comportamento, devemos andar pelo Espírito. Já nascemos do Espírito. Agora precisamos receber graça para andar pelo Espírito. Se seu cônjuge o ofende, simplesmente ande pelo Espírito. Não tente suprimir o temperamento ou esforçar-se por ser paciente. Isso é mero comportamento exterior. O que você precisa fazer nessa hora é exercitar o espírito para andar de acordo com o Espírito. Não diga para si mesmo: "Preciso andar de forma digna da vida da igreja. Se perder a calma, será uma vergonha para mim. Preciso controlar meu temperamento e comportar-me adequadamente". Isso não é a economia de Deus; é religião e ética. A economia de Deus é fazer de nós Seus filhos de forma prática e verdadeira. Para isso, precisamos andar segundo o Espírito.

CONFORMADOS À IMAGEM DO PRIMOGÊNITO DE DEUS

Muitos cristãos lêem Romanos 8 sem prestar atenção à questão da filiação abordada nesse capítulo. O versículo 14 diz que todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus, e o versículo 15 fala de espírito de filiação (lit.). Além disso, o versículo 29 diz que Deus nos predestinou para sermos "conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos". Os muitos irmãos de

Cristo são os muitos filhos de Deus (Hb 2:10). Além disso, a filiação em Romanos 8 não é no aspecto de nascimento, e, sim, de andar. Precisamos andar como filhos de Deus para ser conformados à imagem de Seu Filho. O nascimento ocorre uma vez por todas, mas ser conformado à imagem do Filho de Deus é um processo que dura a

vida inteira. Dia após dia somos conformados à imagem do Primogênito de Deus. Essa conformidade ocorre à medida que andamos pelo Espírito. Na restauração do Senhor, a principal coisa que o Senhor quer que pratiquemos é andar pelo Espírito e segundo o Espírito.

Se andarmos no Espírito, Deus poderá ter filhos maduros. Esses filhos também serão seus herdeiros para herdar as riquezas de Deus. Se quisermos ser herdeiros, precisamos ser plenamente crescidos. Quero enfatizar que somos conformados à imagem do Filho de Deus, não a certas práticas que podem ser encontradas entre os santos na vida da igreja. Temo que os santos sejam conformados à vida da igreja em vez de à imagem do Filho de Deus. Alguns podem passar por forte mudança, mas essa mudança pode não ser a verdadeira transformação, uma mudança metabólica em vida. Pode ser apenas mudança exterior, conformando-se a certos hábitos comuns entre os santos na vida da igreja. Deus não deseja esse tipo de mudança. Ele quer ver ocorrer uma verdadeira transformação interiormente no nosso ser, para que sejamos conformados à imagem viva do Filho de Deus. Para que essa mudança ocorra, precisamos andar no Espírito, pelo Espírito e segundo o Espírito.

REDENÇÃO PARA FILIAÇÃO

Vimos que em Romanos a redenção visa à filiação, O mesmo ocorre em Gálatas. Gálatas 3:l3-14 diz que Cristo redimiu -nos da maldição da lei, tornando-se Ele próprio maldição em nosso lugar, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé. Assim, Cristo consumou a redenção

para que recebêssemos o Espírito. Gálatas 4:5 diz que Cristo redimiu-nos para que recebêssemos a filiação. Após Cristo ter realizado a redenção por nós, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: “Aba, Pai!”. Tanto Romanos como Gálatas mencionam o clamor “Aba, Pai”. Isso é outra prova de que, nesses livros, a redenção visa à filiação.

O QUE DEUS BUSCA HOJE

Tanto Romanos como Gálatas falam de andar pelo Espírito. Esses livros não nos ordenam andar de acordo com certas doutrinas, ensinamentos ou exortações, e, sim, andar de acordo com o Espírito. Não importa quão bem nos comportemos; não andamos como filhos de Deus a menos que andemos segundo o Espírito. Suponha que alguém lhe pergunte por que você não se envolve em determinada forma de divertimento mundano. A resposta adequada é que o Espírito não o conduz a fazer tal coisa. De modo semelhante, se lhe perguntarem por que você faz certas coisas na vida familiar ou por que se abstém de fazer outras, sua resposta deve ser simplesmente que você vive desse modo porque anda de acordo com o Espírito.

Pelo menos até certo ponto, ainda estamos debaixo da influência de conceitos religiosos. Por esse motivo, quando lemos a Bíblia, é fácil prestar atenção a exortações

como, por exemplo, mulheres submeterem-se ao marido e maridos amarem a mulher. Também conseguimos compreender mandamentos que falam de humildade, bondade e paciência. Entretanto, tais mandamentos não são fatores básicos na economia de Deus. O fator básico é que nascemos de Deus e somos agora Seus filhos

divinos com Sua vida e natureza. Por sermos Seus filhos, Deus deseja que andemos segundo o Espírito como Seus filhos. O resultado, a conseqüência de andar pelo Espírito como filhos de Deus é responsabilidade do Espírito, e não nossa. Nossa responsabilidade é apenas andar de acordo com o Espírito.

O clímax do Novo Testamento é o Espírito. Nosso viver, comportamento, andar e conduta devem ser de acordo com o Espírito. Quando andamos segundo o Espírito, somos filhos de Deus em realidade, e somos conformados diariamente à imagem de Seu Filho. É isso que Deus busca hoje.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUARENTA E CINCO

ANDAR PELO ESPÍRITO COMO FILHOS DE DEUS (2)

Leitura Bíblica: Gl 3:26; 4:4-6; 5:16; Jo 1:12-13

Na mensagem anterior mostramos que os livros de Romanos e Gálatas revelam não só a redenção de Deus, mas também a economia da redenção de Deus. É muito fácil para nós, Seus filhos, conhecer a salvação de Deus; mas não é tão fácil conhecer a economia da redenção de Deus. Embora o termo *economia* não seja encontrado em Romanos e Gálatas, a economia de Deus em Sua salvação está implícita. Tanto antigamente como hoje, a palavra *economia* denota um plano com determinado arranjo, gerenciamento, administração e até mesmo dispensação. A economia de Deus tem seu arranjo, gerenciamento e mordomado, que estão relacionados com Deus dispensar-Se no Filho mediante o Espírito para os Seus escolhidos e redimidos.

FILIAÇÃO: O ALVO DA ECONOMIA DE DEUS

Agora precisamos passar a ver o alvo da economia de Deus. Seu alvo em Sua economia

é a filiação. A intenção de Deus é gerar muitos filhos. Se lermos a Bíblia cuidadosamente, veremos que Deus tem um bom prazer, um desejo no coração. O desejo do coração de Deus é que Ele seja expresso por meio de muitos filhos. A Bíblia revela que Deus é um grande Pai com uma família enorme. Usando o termo neotestamentário, Deus tem uma família [Ef 2:19]. Quem pode dizer quantos filhos Deus tem? Como

todo o que de fato crê em Cristo é filho de Deus, o número desses filhos deve chegar a milhões. Por ter tantos filhos, Ele é realmente um grande Pai. Mesmo as irmãs são contadas entre os filhos de Deus. Em lugar nenhum é-nos dito que Cristo, o Filho primogênito de Deus, tem irmãs. Ele tem somente irmãos, e esses Seus irmãos são os muitos filhos de Deus. Assim, é importante que as irmãs percebam que são irmãos de Cristo e filhos de Deus.

Segundo a Bíblia, a função de um filho é expressar o pai. Portanto, o Filho de Deus é a expressão de Deus Pai. O Senhor Jesus certa vez disse: “Quem Me vê a Mim, vê o Pai” (10 14:9). Além disso, João 1:18 diz: “Ninguém jamais viu a Deus; o
Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O deu a conhecer”. O Novo Testamento também diz que, sendo o Filho de Deus, Cristo é a imagem do Deus invisível (CII:15; 2Co 4:4). Uma imagem é expressão de algo ou alguém. O fato de Deus ter milhões de filhos significa que Ele, um Pai grandioso, precisa de uma expressão eterna, universal e vasta. Sendo filhos de Deus expressamos o Pai, pois nascemos Dele. A economia de Deus, Sua administração, é executar Seu propósito de ter muitos filhos para ser Sua expressão corporativa.

Efésios 1:4-5 diz que Deus nos escolheu em

Cristo antes da fundação do mundo e “nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo”. [Como já dissemos, o termo grego para *adoção de filhos* significa *filiação*.] Antes de qualquer coisa ser criada Deus nos escolheu e predestinou, pôs uma marca em nós, para a filiação. Ele nos marcou para ser Seus filhos. Todavia, muitos cristãos não têm consciência da escolha e

predestinação de Deus. Segundo o conceito deles, somos apenas pecadores caídos que precisam da salvação de Deus. Eles nunca sequer imaginaram que Deus nos destinou para a filiação.

Segundo a Bíblia, filiação envolve ter a vida e natureza do Pai para expressá-Lo e herdar tudo o que Ele é, tem e faz. Isso é, na verdade, herdar o próprio Deus Pai. Filiação na Bíblia significa ter a vida e a natureza de Deus para expressá-Lo e herdá-Lo com todas as Suas riquezas. Além disso, filiação implica perfeição. Como filhos de Deus, precisamos ser perfeitos como Ele é (Mt 5:48). Perfeição é sinônimo de maturidade. Um menino é filho do pai, mas ainda não tem a plena filiação porque não é maduro.

Mesmo se tivermos a vida e a natureza do Pai, e também a maturidade, a perfeição, para expressá-Lo e herdá-Lo, a filiação não será plena até que nosso corpo seja transfigurado. Em Romanos 8:23 Paulo diz: “Também nós, que temos as primícias do
Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”. [Igualmente nesse versículo, *adoção de filhos* é *filiação,* segundo o original grego.] A redenção do corpo refere-se à transfiguração do corpo. Um dia nosso corpo será mudado, não só exterior, mas orgânica e metabolicamente, tendo o elemento divino trabalhado nele. Hoje nosso rosto pode ter certo brilho, mas ainda não

resplandece. Quando, porém, nosso corpo tiver sido metabólica e organicamente tran • figurado mediante a provisão da vida divina, não só o rosto, mas todo o nosso ser físico resplandecerá. Isso será a plena filiação, porque então expressaremos Deus plenamente. Vamos expressá-Lo espiritual, psicológica e até fisicamente.

A luz resplandecerá de nossa face para expressar
Deus. A esse respeito 1 João 3:2 diz: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como Ele é”. Quando O virmos,
Ele estará resplandecendo com a glória do Pai, e nós estaremos resplandecendo com essa glória também. Isso é a plena filiação.

Assim, vemos pelo Novo Testamento que, como filhos de Deus, temos a vida e a natureza divinas para herdar Deus com toda a Sua riqueza e expressá-Lo ao máximo. Essa filiação é o desejo do coração de Deus. Nosso Pai eterno e maravilhoso deseja uma expressão universal de Si mesmo por meio de muitos filhos.

SEGUNDO A ESPÉCIE DE DEUS

Gênesis 1:26 diz que Deus criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança. Deus criou o homem dessa forma porque Sua intenção é ser expresso pelo homem. Gênesis 1 mostra que todos os viventes foram criados segundo a própria espécie. O homem, entretanto, não foi feito segundo a própria espécie, e, sim, segundo a espécie de Deus. Você tem ousadia para proclamar que, como ser humano, você é segundo a espécie de Deus? Se percebermos que fomos feitos à imagem de Deus e segundo a Sua

semelhança, teremos ousadia para dizer que fomos criados segundo a espécie de Deus. Contudo, dizer que somos segundo a espécie de Deus não quer dizer que somos Deus, nem que um dia nos tornaremos Deus. Mas, de acordo com Gênesis 1:26-28, nós, seres humanos, somos segundo a espécie de Deus.

Adão em Gênesis 1 tinha a imagem de Deus e Sua

semelhança, mas não a Sua vida e natureza. Portanto, conforme Gênesis 2, Deus colocou o homem diante da árvore da vida. Isso indica que Adão precisava participar da vida de Deus com a natureza divina. Embora tivesse sido criado à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança, Adão ainda precisava comer do fruto da árvore da vida para ter vida eterna. Nos primeiros dois capítulos de Gênesis temos, portanto, um registro completo da criação do homem por Deus.

REDENÇÃO E REGENERAÇÃO

Em Gênesis 1 e 2 Adão não tinha a vida eterna; tinha apenas a vida humana como vaso para conter a vida divina. Romanos 9 indica claramente que o homem é um vaso. Nossa vida humana é um vaso para conter a vida divina. Contudo, antes que recebesse a vida eterna, o homem caiu. Por isso, Deus enviou Seu Filho para ser um homem com sangue e carne para realizar a redenção e, assim, conduzir o homem caído de volta ao propósito original de Deus. Portanto, a redenção restaura o homem para o propósito de Deus. Aleluia! mediante o sangue de Cristo vertido na cruz, nós, pecadores caídos, fomos redimidos! Tanto Romanos 3 como Gálatas 3 falam da maravilhosa redenção de Deus.

A redenção, entretanto, não é um fim em si mesma; é um procedimento, parte de um processo para atingir o objetivo de Deus, que é a filiação. Por esse motivo, tanto Romanos

como Gálatas indicam que Cristo nos redimiu para que a vida divina fosse dispensada a nós para a nossa regeneração. Havíamos sido criados por Deus, mas ainda precisávamos ser regenerados. Embora tenhamos

sido criados com a vida humana, precisávamos ser regenerados com outra vida, a vida divina. Assim, a redenção resulta na dispensação da vida divina. Isso é regeneração. Pela regeneração do Espírito tornamo-nos filhos de Deus.

CRIATURAS DE DEUS E FILHOS DE DEUS

O homem em Gênesis 1 era somente criatura de Deus. Ele ainda não era filho de Deus. De acordo com Gênesis 1:26, Deus o criou à Sua imagem e segundo a Sua semelhança, mas não o gerou com a vida divina naquela época. Em Gênesis 1 Deus era nosso Criador, e nós, Suas criaturas. Mas depois que Cristo veio realizar a redenção e cremos Nele, Seu sangue tornou possível que a vida divina fosse infundida em nós. Dessa forma fomos regenerados, e Deus se tornou nosso Pai.

Na criação Deus foi nosso Criador, mas na regeneração Ele se torna nosso Pai. Agora, tendo sido regenerados, não somos apenas criaturas de Deus; somos filhos de Deus. Aleluia! Deus é tanto nosso Criador como nosso Pai! Como Criador Ele nos criou, e como Pai Ele nos gerou. Agora podemos declarar com ousadia que não só temos a imagem e semelhança de Deus exteriormente, mas a Sua vida e a natureza interiormente. Somos filhos vivos de Deus! A economia

divina é infundir Sua própria vida e natureza em nós para fazer-nos Seus filhos.

VIDA DE CRIATURA OU VIDA DE FILHO?

Agora precisamos chegar a um ponto crucial e fazer uma importante pergunta: Já que somos filhos de Deus, devemos viver como criaturas de Deus ou

como filhos de Deus? Em outras palavras, Deus deseja que tenhamos uma vida de criatura ou de filho? Não há dúvida de que o desejo de Deus é que vivamos como filhos, e não como criaturas. Mas como podemos viver como filhos de Deus? Em primeiro lugar, precisamos tornar-nos filhos de Deus. A única maneira de tornar-se filho de Deus é crer no Senhor Jesus e O receber. João 1:12 diz que os que recebem Cristo têm a autoridade de se tornar filhos de Deus.

Como tais, não nascemos “do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”

(10 1:13). Aleluia, nós nos tornamos filhos de Deus crendo no Senhor Jesus!

Agora que já somos filhos de Deus, precisamos perceber que somos mais que criaturas. Sendo filhos, e não meras criaturas, não devemos ter um viver de criatura, e, sim, de filho.

Há grande diferença entre ter um viver de criatura de Deus e de filho de Deus. Por exemplo, tanto a Bíblia como Confúcio ensinam a submissão. Mas o ensinamento de Confúcio sobre a submissão é meramente ético. O ensinamento da Bíblia sobre submissão está relacionado com o nosso viver como filhos de Deus. O ensinamento a respeito da submissão encontrado nos escritos clássicos de Confúcio ajuda-nos somente a viver como criaturas de Deus; nada tem a ver com viver como filhos de Deus. Não

importa até que ponto um chinês consiga praticar a submissão de acordo com os ensinamentos de Confúcio; ele ainda viverá como criatura de Deus, e não como filho de Deus.

Em um de seus escritos, chamado O *Aprendizado Mais Elevado,* Confúcio fala de desenvolver e cultivar a “brilhante virtude”. Para ele,

o ponto mais elevado na ética era cultivar essa virtude. Entretanto, não importa o quanto consigamos desenvolvê-la segundo os ensinamentos de Confúcio, ainda somos criaturas de Deus.

O que Confúcio chamou de brilhante virtude é na verdade a consciência. Assim, desenvolver a brilhante virtude é desenvolver a consciência. Mas mesmo que alguém desenvolva a consciência até atingir altíssimo nível, ainda será mera criatura de Deus, pois não tem a vida divina. Mas nós, que cremos em Cristo, temos a vida e a natureza divinas. Agora que somos filhos de Deus, nosso alvo não deve ser desenvolver nossa brilhante virtude; fazer isso é apenas aperfeiçoar o viver como criaturas de Deus. Em vez de nos ensinar a aperfeiçoar o viver como criaturas, a Bíblia nos exorta a viver como filhos de Deus.

A ética aperfeiçoa as virtudes humanas das criaturas de Deus a partir de um ponto de vista, e a religião, de outro. Em ambas o princípio é o mesmo. Entretanto, em contraste com ambas, o alvo da salvação divina não é desenvolver as virtudes das criaturas de Deus. Em primeiro lugar, o alvo de Deus em Sua salvação é fazer-nos filhos. Em segundo lugar, é suprir-nos da vida divina para que cresçamos. Em terceiro lugar, o próprio Deus como o Espírito que dá vida habita em nós para viver, agir e operar em nós. Os discípulos de Confúcio podem gloriar-se em sua brilhante virtude; podem orgulhar-se por tê-la cultivado

e desenvolvido. Nós, porém, não nos gloriamos na nossa brilhante virtude. Gloriamo-nos de ter o próprio Deus vivendo em nós. Devido à influência do nosso passado e ambiente religioso, pode ser que nós, cristãos, não percebamos como somos ricos. Nossa riqueza é o Deus Triúno, o Pai, o

Filho e o Espírito.

EXPERIMENTAR O DEUSTRIÚNO

Para muitos cristãos, a Trindade é simples questão de teologia, e não de experiência. Na Bíblia, contudo, a Trindade não é apresentada como doutrina. Há versículos que nos ensinam sobre a justificação pela fé, mas não há nem um versículo sequer que nos ensine sobre a Trindade de forma doutrinária. Pelo contrário, a Trindade é apresentada nas Escrituras com ênfase relacionada com a nossa experiência. Por exemplo, 2 Coríntios 13:13 diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. O que temos aqui, a doutrina ou a experiência da Trindade? É claro que esse versículo fala da experiência do Deus Triúno. Considere outro exemplo: “Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai (...) para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração” (Ef 3:14, 16-17). Nesses versículos Paulo se refere ao Pai, ao Espírito e a Cristo, o Filho. Segundo o contexto, essa referência ao Deus Triúno está totalmente relacionada com a experiência. O mesmo é verdade sobre as palavras do Senhor em Mateus 28:19: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no

nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Mais uma vez a
Trindade é apresentada não como doutrina, e, sim, como experiência. Em sua experiência, os que crêem em Cristo devem ser batizados no Deus Triúno. Que cegueira dizer que a Trindade visa apenas a doutrina e não a experiência!

Em João 14 temos uma profunda revelação do Deus Triúno. Em resposta ao pedido de Filipe para mostrar o Pai aos discípulos, o Senhor Jesus disse:
“Quem Me vê a Mim, vê o Pai” (v. 9). O Senhor prosseguiu: “Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim?” (v. 10). Mais tarde, nesse mesmo capítulo, o Senhor disse que rogaria ao Pai que desse aos discípulos outro Consolador, o Espírito da realidade (vs. 16-17). Mas, se estudar os versículos 17 e 18 com cuidado, verá que a vinda do Espírito da realidade é a vinda do próprio Senhor Jesus. Assim, em João 14 temos o Pai visto no Filho, e o Filho tornado real como o Espírito. Isso visa à nossa experiência, não a mera doutrina. Podemos experimentar o Pai vendo o Filho, e podemos experimentar o Filho tocando a realidade do Espírito. Como é maravilhoso termos o Deus Triúno em nós! Como o Senhor diz em João 14:23: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos com ele morada”. Ser amado pelo Pai e ter o Pai e o
Filho fazendo morada conosco certamente é questão de experiência, e não de doutrina. Portanto é totalmente correto, segundo as Escrituras, falar da Trindade em relação à nossa experiência espiritual.

Os seguidores dos ensinamentos de Confúcio podem gloriar-se em sua brilhante virtude, mas nós podemos gloriar-nos no fato de o Deus Triúno habitar em nós. Temos o Pai,

o Filho e o Espírito. Em vez de tentar desenvolver nossa brilhante virtude, podemos experimentar o Deus Triúno crescendo em nós. Nas palavras de Colossenses 2:19, podemos crescer com o crescimento de Deus. Crescemos pelo crescimento de Deus em nosso interior. Não temos algo apenas brilhante; temos o Deus Triúno vivendo e crescendo

em nós.

Quem vive e cresce em nós é o Espírito, a consumação suprema do Deus Triúno. Deus é Espírito (104:24), e o Senhor é o Espírito (2Co 3:17). Agora temos o Espírito em nós. Embora o Deus Triúno habite em nós, não temos consciência de três vivendo em nós, mas de um só. Nosso Deus é triúno; é tríplice e uno. O fato de Deus ser tanto três como um vai muito além da nossa compreensão. Contudo, embora não consigamos compreender a Trindade, podemos desfrutar o Deus Triúno vivendo e crescendo no nosso interior. Por um lado Ele é o Senhor nos céus; por outro, Ele é o Espírito que habita em nós.

ANDAR PELO DEUS TRIÚNO

À luz do que acabamos de falar, vamos agora considerar a palavra de Paulo: “Andai pelo Espírito”
(Gl 5:16 — TE). O Espírito pelo qual devemos andar é o próprio Deus Triúno. Assim, andar pelo Espírito significa simplesmente andar pelo Deus Triúno. É possível andar pelo Deus Triúno porque nascemos Dele para ser Seus filhos com Sua vida e natureza. De fato, temos o próprio Deus Triúno. Os incrédulos, inclusive os seguidores mais avançados de Confúcio, não podem andar pelo Espírito porque não O têm neles. Podem ter uma brilhante virtude para desenvolver, mas não têm o Espírito pelo qual andar. Em contraste com os seguidores dos ensinamentos éticos

de Confúcio, não devemos procurar desenvolver nossa brilhante virtude, e, sim, andar pelo Espírito. Todos os que ainda tentam desenvolver sua brilhante virtude, sua consciência, devem perceber que assim vivem somente como criaturas de

Deus, e não como Seus filhos. Mas nós, que fomos regenerados pelo Espírito de Deus, não somos apenas criaturas de Deus; tornamo-nos Seus filhos. Como filhos de Deus, não buscamos desenvolver nossa brilhante virtude, e, sim, andar conforme nosso Deus, conforme o Pai, o Filho e o Espírito.

TRÊS TIPOS DE ENSINAMENTOS

Em relação ao nosso viver como seres humanos, há três tipos de ensinamentos. Primeiro, há os diversos ensinamentos éticos. As pessoas de todas as nacionalidades e culturas são ensinadas a aperfeiçoar seu comportamento; são eticamente educadas a ser bondosas, gentis, humildes e amáveis. Certos ensinamentos desse tipo até mesmo nos encorajam a orar a Deus e pedir-Lhe que nos ajude a viver de forma adequada.

Um segundo tipo de ensinamento é que, a fim de viver adequadamente, precisamos ser guiados, inspirados e fortalecidos pelo Espírito Santo. Esse tipo de ensinamento é popular entre os cristãos hoje. Segundo ele, podemos ser humildes e amáveis mediante o Espírito Santo. Embora não haja nada de errado com o ensinamento em si, é possível que seja usado só para ajudar os cristãos a viver como criaturas de Deus com a ajuda do Espírito de Deus. É claro que não é errado exortar os outros a confiar no Espírito Santo e a receber a Sua ajuda. Mas tudo depende da base que usamos para confiar Nele. Se

confiarmos no Espírito Santo na posição de criaturas de Deus, estaremos na verdade usurpando a ajuda do Espírito. Se quisermos confiar no Espírito, precisamos tomar como base o fato de que somos filhos de Deus. Então desfrutaremos o Espírito do

Pai.

Quando confia no Espírito Santo, em que posição você se baseia? Você se posiciona como criatura de Deus? Seu desejo é simplesmente ser uma boa pessoa? Por saber que é fraco e que Deus é misericordioso, você Lhe pede para enviar o Espírito Santo para fortalecer-lhe, a fim de viver adequadamente como uma de Suas criaturas? Se for assim, você se posiciona como criatura para pedir ajuda do Espírito Santo. E correto confiar no Espírito, mas a posição de criatura não é a posição adequada para confiar Nele. A posição adequada, na qual devemos permanecer para reivindicar a plenitude da provisão abundante do Espírito de Jesus Cristo, é a posição que temos como filhos de Deus.

De acordo com o terceiro tipo de ensinamento, nascemos de Deus para ser filhos de Deus com a vida e natureza divinas. Pelo fato de ser filhos de Deus, Ele não só nos dá o Espírito, mas Ele próprio é agora o Espírito dentro de nós, a fim de fazer de nós filhos em plenitude. Ele não está simplesmente nos ajudando a ser mais amáveis, humildes ou poderosos. Tendo passado pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, o Deus Triúno está agora em nós como o Espírito todo-inclusivo que dá vida para ser nossa vida e suprimento de vida. Seu objetivo é realizar a filiação e fazer de nós filhos de Deus em

plenitude. Enquanto isso, devemos simplesmente andar de acordo com Ele.

Muitos cristãos tomam Gálatas 5:16, tiram-no do contexto e usam-no para exortar os crentes a andar pelo Espírito; não consideram esse versículo no contexto de todo o livro de Gálatas. Esse livro revela que éramos pecadores condenados por Deus segundo

Sua lei justa. Contudo, Deus enviou Seu Filho para cumprir a redenção por nós, a fim de nos tornarmos filhos de Deus. Agora, como Seus filhos verdadeiros, temos a vida de Deus, a natureza de Deus, e até mesmo o próprio Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo habitando em nós, operando, movendo -se, agindo e ungindo-nos para fazer de nós filhos de Deus em plenitude. Por sermos filhos de Deus, e devido ao fato de o Deus Triúno trabalhar em nós com vistas ao alvo da plena filiação, devemos andar pelo Espírito. Compreender 5:16 dessa forma é compreendê-lo conforme o contexto de todo o livro de Gálatas.

Hoje, na restauração do Senhor, não apenas exortamos os santos a andar segundo o Espírito; nosso alvo é ajudar os cristãos a enxergar que são filhos de Deus e o Espírito todo-inclusivo habita neles. Devemos andar conforme esse Espírito, conforme o Deus Triúno que habita em nosso interior. Se essa for a nossa experiência, então não vivemos pelo primeiro tipo de ensinamento nem pelo segundo, e, sim, pelo terceiro, o ensinamento conforme a economia de Deus em Sua salvação.

ESTUDO-VIDA DE GÁLATAS

MENSAGEM QUARENTA E SEIS

ANDAR DE ACORDO COM AS REGRAS RUDIMENTARES

Leitura Bíblica: Gl 5:25; 6:8, 12-16, 18; Fp 3:14-16

Em Gálatas 5 Paulo fala duas vezes sobre andar pelo Espírito. No versículo 16 ele diz: “Porém digo:
Andai pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne” (TB). No versículo 25 ele prossegue: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (TB). Por mais de quarenta anos tenho procurado entender adequadamente esses versículos. Por si só, o versículo 16 parece ser bem fácil de compreender. Como muitos mestres cristãos têm enfatizado, a palavra *andar* aqui significa viver, mover-se, agir e conduzir-se. Portanto, andar pelo Espírito é viver, conduzir-se, pelo Espírito. Já que o verbo *andar* tem esse sentido, por que Paulo no versículo 25 fala de viver pelo Espírito e andar pelo Espírito? Por muitos anos fui incomodado por esse versículo.

PRINCÍPIOS RUDIMENTARES

É importante perceber que em 5:16 e 25 Paulo usa dois verbos gregos diferentes para andar. No versículo 16 ele usa o verbo

peripatéo, termo genérico para andar. Ele significa andar de maneira geral, passear, viver e conduzir-se. Esse significado de andar equivale a “viver” no versículo 25. Andar pelo Espírito é viver pelo Espírito. No versículo 25 Paulo usa outro verbo grego para *andar, stoichéo.* É difícil

encontrar um termo em português equivalente a esse verbo grego. Ele tem o mesmo radical do substantivo *rudimento,* usado em 4:3 (“rudimentos do mundo”) e 4:9 (“rudimentos fracos e pobres”). Também é encontrado em Colossenses 2:8, onde Paulo fala novamente dos “rudimentos do mundo”. Esses rudimentos são regras elementares ou princípios básicos. Assim, *stoichéo* é a forma verbal do vocábulo grego para princípios rudimentares, regras básicas. Pelo menos em inglês uma tradução adota o termo “praticar os princípios rudimentares”. Assim, essa versão traduz: “Se vivemos pelo Espírito, também pratiquemos os princípios rudimentares”.

O mesmo verbo grego também é usado em Atos 21:24. Depois de dizer a Paulo que milhares de judeus haviam crido e que todos eram “zelosos da lei”, Tiago pediu-lhe que fosse ao templo com outros quatro e se purificasse com eles (vs. 20-24). Tiago ainda lhe disse que, se fizesse isso, todos saberiam que “não é verdade aquilo de que têm sido informados a teu respeito, mas que andas também retamente, guardando a Lei” (TB). A expressão “andas retamente”, ou corretamente (IBB-Rev.), é a tradução da palavra grega “andar” em Gálatas 5:25. Andar retamente significa andar de acordo com determinadas regras básicas ou princípios rudimentares, elementares.

VIVER UMA NOVA CRIAÇÃO

Paulo também usa o verbo *stoichéo* em 6:16: “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. É correto traduzir o grego aqui como
“andar segundo os princípios rudimentares”. Paulo

aqui acrescenta a frase “de conformidade com esta regra”. Segundo o contexto, “esta regra” é a regra de ser uma nova criação, mencionada no versículo anterior. “Andar de conformidade com esta regra” é viver uma nova criação.

Em 6:15, Paulo diz: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação” (TB). Vemos aqui que não devemos viver uma vida de circuncisão nem de incircuncisão, nem religiosa nem não religiosa. Devemos viver uma nova criação. A nova criação aqui é a totalidade de todos os filhos de Deus. Os filhos de Deus são a nova criação.

Há uma diferença básica entre a nova e a velha criação. A vida e a natureza de Deus não são trabalhadas na velha criação, mas a nova criação tem a vida e a natureza divinas. Adão não tinha a vida nem a natureza de Deus. Podemos receber a vida e a natureza divinas somente crendo no Senhor Jesus e sendo regenerados pelo Espírito. Quando cremos em Cristo, a vida e a natureza de Deus foram infundidas em nós, fazendo de nós uma nova criação.

Segundo o conceito de Paulo em Gálatas, uma pessoa ainda estaria na velha criação mesmo se fosse circuncidada. O ato de cortar a carne não poderia fazer ninguém receber a vida de Deus. Tanto os circuncisos como os incircuncisos ainda são parte da velha criação. A intenção de Deus em Sua economia

não é que tenhamos um viver circuncidado ou não circuncidado. Seu alvo é que vivamos uma nova criação.

Se quisermos viver uma nova criação, precisamos fazer todas as coisas em unidade com o Deus Triúno, e o elemento de Deus deve ser

trabalhado em nosso interior. Por exemplo, pode ser que eu ame certo irmão segundo a vida natural, e não segundo o elemento divino recebido mediante a regeneração. Pelo fato de esse irmão parecer ser diligente, obediente e submisso, posso gostar muito dele. Esse tipo de amor é totalmente da velha criação. É uma pessoa na velha criação amando outra na velha criação. Se quiser amar esse irmão segundo a nova criação, devo condenar a mim mesmo e o meu amor natural, até mesmo egoísta por ele. Então preciso amá-lo pelo meu ser regenerado com o elemento divino. Nesse caso, não o amo porque ele é submisso ou bom para mim. Mesmo que me ofenda eu ainda o amo, porque não vivo pela vida natural, e, sim, pelo elemento divino em mim. Então meu amor será da nova criação, cheio do elemento divino. O primeiro tipo de amor, o amor natural, na velha criação, é a expressão do amor de uma criatura caída. O segundo tipo, porém, o amor na nova criação, é a expressão do amor de um filho de Deus.

O que importa hoje não é se somos religiosos ou não. O que interessa é se vivemos ou não uma nova criação. Viver uma nova criação é viver, andar, conduzir-se e fazer todas as coisas, grandes e pequenas, com o elemento de Deus. Em tudo que fazemos devemos agir não em nós mesmos, e, sim, de acordo com nosso ser regenerado, cheios do elemento divino.

Até mesmo nossa conversa com os outros deve ser pelo elemento divino interior. Se sentirmos que falamos fora desse elemento, não devemos continuar. Em nossas conversas cotidianas não devemos falar em nós mesmos, e, sim, com o elemento divino. Então nossas conversas serão parte da nova criação.

Em nosso relacionamento com os outros não devemos ser religiosos ou não-religiosos, e, sim, viver uma nova criação. Suponha que eu trate asperamente um irmão. Isso é ser não religioso. Mas suponha que, como irmão idoso, que está na vida da igreja há muitos anos, minha rudeza e aspereza foram eliminadas. Agora, ao me relacionar com os outros, sou refinado, gentil e bondoso. Todavia, não há necessidade de eu orar ou ser um com o Senhor para me comportar dessa maneira; seria gentil e bondoso de forma religiosa, sem o Senhor. Se alguém me tratar mal ou ofender, posso conter-me e forçar um sorriso. Isso é ser religioso, estar na circuncisão em vez de estar na incircuncisão.

Mesmo ao ensinar as Escrituras posso estar na velha criação. Se alguém não compreende meu ensinamento pela primeira vez, posso explicar pacientemente o assunto mais uma vez. Minha bondade, paciência e gentileza podem ser admiráveis, mas não têm nada a ver com a nova criação. Ao ensinar a Palavra de Deus aos outros preciso exercitar o espírito e fazer tudo pelo meu ser regenerado com o elemento divino, e não pela vida natural. Então não viverei em circuncisão nem em incircuncisão, e não serei religioso nem não-religioso. Pelo contrário, viverei uma nova criação. Viver dessa maneira é andar por “esta regra”, pelo princípio rudimentar da nova criação.

Se andarmos por “esta regra”, não viveremos uma vida religiosa nem uma vida não -religiosa; viveremos uma nova criação como filhos de Deus. Essa regra deve ser nosso regulamento, nosso princípio básico. Isso é andar segundo a regra rudimentar.

GUARDAR AS PRÓPRIAS REGRAS E PRINCÍPIOS

Não importa qual seja a nossa nacionalidade, todos nós, inconsciente ou subconscientemente, apegamo-nos a determinados princípios. Todos temos os próprios princípios básicos ou regras rudimentares. Por exemplo, podemos seguir o princípio de sempre ser gentil e nunca perder a calma. Suponha que uma irmã solteira que viva na casa das irmãs tenha tal princípio para regular a vida diária. Se perder a calma, ficará arrependida. Pode até mesmo chorar de remorso porque quebrou um de seus princípios básicos.

Quando uma irmã está para se casar, pode ser que faça um voto para si mesma de nunca perder a paciência com o marido. Pode nunca dizer aos outros que fez tal voto, mas Deus sabe disso. Além disso, esse voto pode tornar-se um princípio rudimentar que governa a vida conjugal dessa irmã. Desde o primeiro dia de casada, ela anda segundo esse princípio elementar. Contudo, tomar tal princípio como princípio rudimentar é errado. O único princípio rudimentar que devemos tomar é o de andar segundo a nova criação. Em vez de nos importar com o temperamento, devemos simplesmente viver uma nova criação como filhos de Deus. Em vez de praticar bondade e submissão, devemos praticar a filiação divina, a nova criação.

TOMAR A NOVA CRIAÇÃO COMO PRINCÍPIO BÁSICO

A nova criação deve ser nosso princípio básico, nossa regra rudimentar. O Filho de Deus com a vida e

a natureza divinas habita em nós para ser nosso desfrute. Como resultado temos agora em nos o elemento divino, até mesmo o próprio Deus processado. Que enorme diferença faz tomar esse elemento como princípio básico e andar de acordo com ele!

Quando jovem, ouvi certa vez um missionário dizer que os ensinamentos da Bíblia e os de Confúcio são os mesmos. Disse-nos que Confúcio ensina a honrar nossos pais, e a Bíblia também. Então encorajou-nos a aceitar o cristianismo, já que seus ensinamentos são os mesmos de Confúcio. Quando ouvi isso, disse comigo mesmo: “Se isso for verdade, por que devemos aceitar o cristianismo quando já temos os ensinamentos de Confúcio?” Que cegueira é dizer que os ensinamentos de Confúcio e os da Bíblia são os mesmos!

ANDAR PELO ESPÍRITO COMO A REGRA RUDIMENTAR

A Bíblia não nos ensina a buscar ajuda do Espírito Santo para nos comportar adequadamente como criaturas de Deus. Segundo a revelação da Bíblia, a intenção de Deus é fazer-nos Seus filhos. Ao criar a humanidade, Deus fez os preparativos necessários para atingir esse objetivo. Criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança; planejou e criou o homem como vaso para contê -Lo. Uma vez que nos

tornamos caídos, Deus enviou Seu Filho para nos redimir. Quando cremos em Cristo, Deus enviou o Espírito de Seu Filho ao nosso interior para nos regenerar e fazer-nos Seus filhos. Agora o Espírito, a consumação final e máxima do Deus Triúno, habita em nosso espírito para operar,

mover-se, agir e ungir-nos, a fim de que sejamos filhos de Deus em plenitude. Como filhos de Deus, precisamos andar segundo esse Espírito, tomando-O como nossa regra rudimentar, nosso princípio básico. Andar pelo Espírito dessa maneira é andar segundo os princípios rudimentares.

Não devemos adotar padrões éticos ou exigências religiosas como princípio. Em vez disso, nosso princípio rudimentar deve ser a nova criação, a filiação divina com a vida e a natureza de Deus. Dia após dia precisamos tomar a filiação, a nova criação, como princípio rudimentar, e andar de acordo com ela. Se fizermos isso, cresceremos na filiação de Deus para a maturidade. Então um dia estaremos em glória, e Deus brilhará do nosso interior. Dessa forma seremos uma expressão corporativa, universal e vasta do Deus Triúno. Isso será a consumação da filiação divina. Na vida diária devemos praticar viver de acordo com essa filiação como princípio básico, como regra rudimentar. Louvado seja o Senhor por ser possível andar nesse caminho!